

O Melhor da Disney



As Obras Completas de Carl Barks

Volume 11



Abril

Disney

ONOMATOPEIA
DIGITAL



As seis aventuras que compõem este volume são uma mostra da grande versatilidade de Carl Barks. Nessas narrativas, ele abordou, com genialidade, temas muito diferentes entre si: o terror, o banguê-banguê, o espírito natalino e a luta pela sobrevivência em paisagens inóspitas. A verossimilhança dos ambientes para onde o artista transporta Donald e seus sobrinhos, com participações cada vez mais marcantes do Tio Patinhas, também se destaca e contribui para tornar a leitura dessas HQs uma experiência singular. Seja num castelo escocês, em pastos do oeste americano assolados por ladrões de gado, na tundra ártica coberta de neve ou na floresta africana, a imaginação do Homem dos Patos corre solta a serviço do entretenimento, mas incorpora elementos da realidade ao retratar esses lugares.

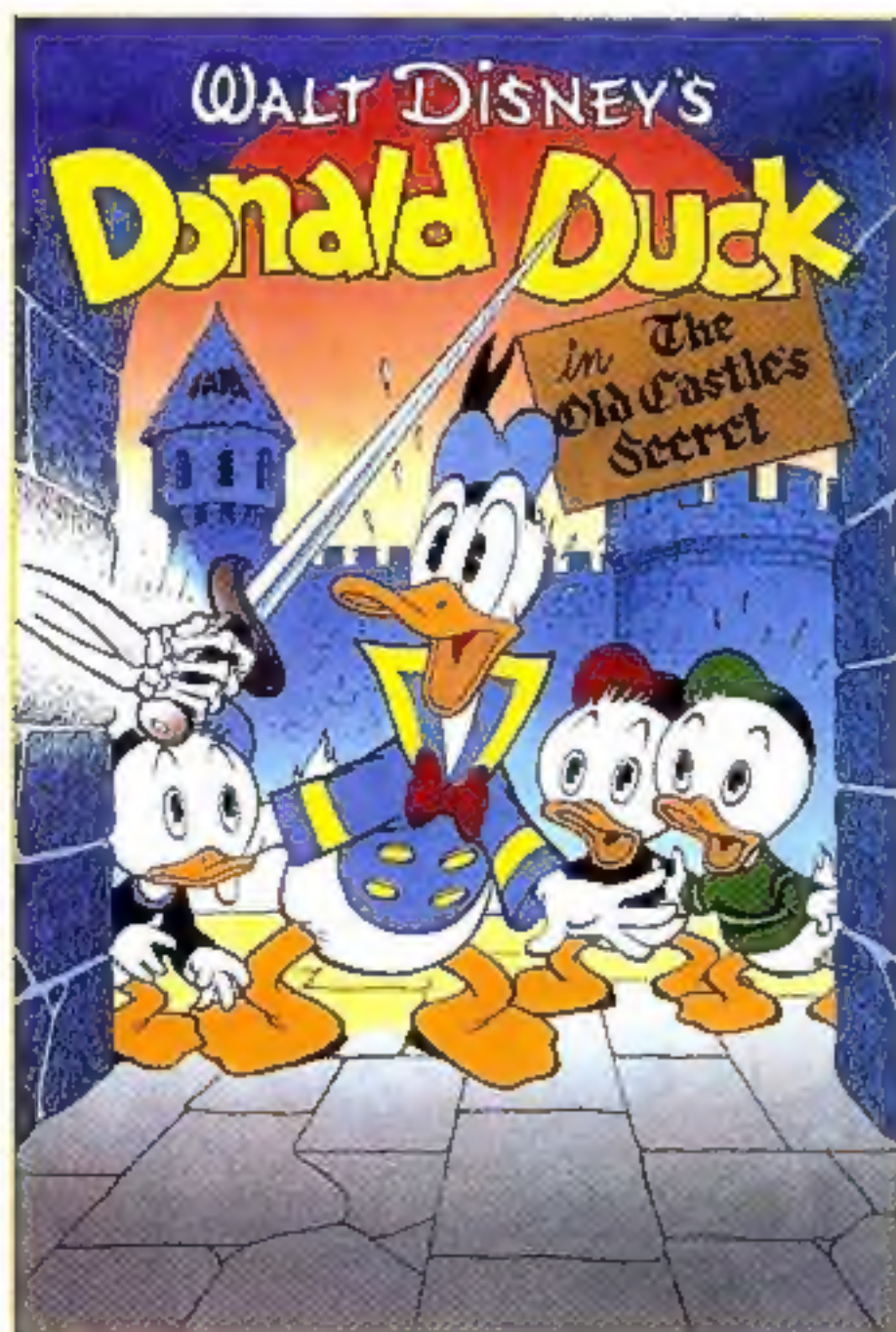
Esta coletânea de histórias ainda surpreende pelo fato de que elas foram desenvolvidas no final da década de 1940, período em que o autor enfrentava uma séria deterioração de seu segundo casamento, provocada pelo alcoolismo crônico de Clara Balken Barks, com quem ele viveu até 1951. Um dos momentos mais críticos aconteceu justamente quando a trama *O Papagaio Contador* (*The Pixilated Parrot*) foi lançada nos Estados Unidos em meados de 1950. O câncer da então esposa já

havia sido diagnosticado e estava em estágio avançado. Devido à gravidade da doença, ela foi submetida a uma cirurgia na qual teve metade de uma perna amputada. Barks chegou até a fazer uma prótese de madeira para auxiliar na adaptação de Clara à nova condição. No entanto, esses problemas nunca abalaram as criações do quadrinista, que experimentou uma das fases mais inventivas de sua carreira.

Portanto, as páginas desta edição de *O Melhor da Disney* são prova incontestável desse poder criativo de Carl Barks. Mesmo vivendo momentos dramáticos, o material que produziu não traz o menor sinal de amargura ou de desesperança. Pelo contrário, os textos e desenhos contêm boa dose de humor. E de um tipo de humor que sobrevive ao tempo. Afinal, mais de meio século após a publicação original, essas histórias em quadrinhos continuam fascinando uma legião de fãs em todo o mundo. Sobre isso, o editor e pesquisador Bruce Hamilton disse: “A prova de fogo do humor clássico consiste em aferir se uma história permanece engraçada na segunda vez em que é consumida. Quem conhece o legado do Homem dos Patos sabe que suas histórias divertem mesmo após a décima leitura”. Nada melhor, então, do que comprovar tal afirmação. Bom divertimento!

O Segredo do Castelo

A aventura que você confere a seguir é um marco nos quadrinhos Disney no Brasil e também na história do Grupo Abril. Foi com *O Segredo do Castelo* que chegou às bancas, em julho de 1950, o número 1 de *O Pato Donald*, a primeira publicação da recém-fundada Editora Abril. Porção nobre do gibi, essa narrativa de Carl Barks mereceu pranchas coloridas, enquanto as demais, que completavam a edição, foram impressas de forma monocromática, em verde-escuro. Outro dado importante é que a história apresentou ao público as origens da Família Pato. Em suas páginas, Barks traçou as bases da árvore genealógica de seus personagens. Entre outras curiosidades, a adaptação nacional do texto chamou de *Mc Anjo* o poderoso clã conhecido hoje como Mac Patinhas.



A trama de *O Segredo do Castelo* começou a ser desenvolvida em meados de 1947. Na ensolarada Califórnia, Barks havia sido encarregado de produzir mais um enredo longo com o Pato Donald. Então, o quadrista decidiu usar o parente ricoço e carrancudo que ele havia introduzido em *Natal nas Montanhas*, seu trabalho anterior para a revista *Donald Duck* da série *Four Color*. Nessa época, os editores da Western ainda não tinham emitido nenhum comentário sobre o Tio Patinhas. Barks decidiu explorar o potencial do personagem mesmo assim. “Ele preenchia uma lacuna. E eu precisava de alguém para ajudar o Donald”, explicou o artista numa entrevista ao fã Malcolm Willits e aos editores Don e Maggie Thompson em 1962.

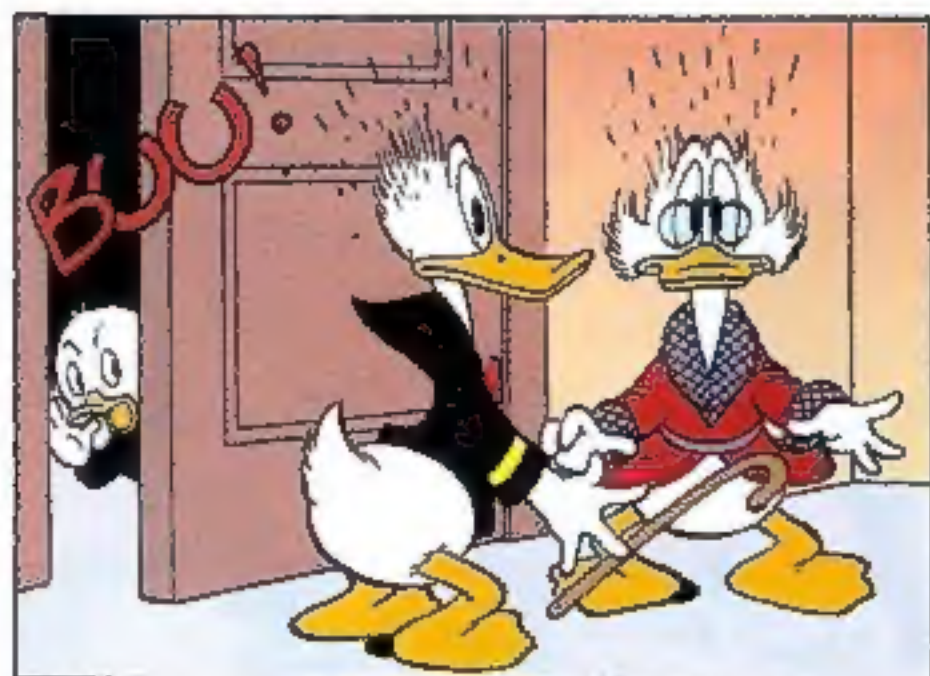
A escolha de ambientar a narrativa nas charnecas da Escócia certamente determinou o caráter sombrio de *O Segredo do Castelo*. Em 1975, numa conversa com os jornalistas Donald Ault, Thomas Andrae e Stephen Gong, Barks reconheceu que na HQ “havia um pouco de história de terror, claro. Um antigo esqueleto tinha sido emparedado no velho castelo, quase como acontecia nos gibis da EC Comics”. A EC Comics publicava revistas em quadrinhos de terror, como *Tales from the Crypt*, muito populares na época. Barks complementou: “aquelas coisas eram interessantes e eu consegui lidar com elas, acho, sem muita morbidez”. De fato, o roteiro vai além do horror e inclui ótimas piadas. Por fim, para quem adora procurar inconsistências, a versão de *O Pato Donald*, de 1950, traz alguns nomes dos membros do clã citados nos lugares errados. Por causa dessa confusão, sir Lock e Mac Reco tiveram seus nomes trocados também na Árvore Patológica publicada no Brasil em edições posteriores. No entanto, os erros foram corrigidos neste volume.

O Segredo do Castelo (The Old Castle's Secret), W OS 189-02, escrita e desenhada por Carl Barks em dezembro de 1947

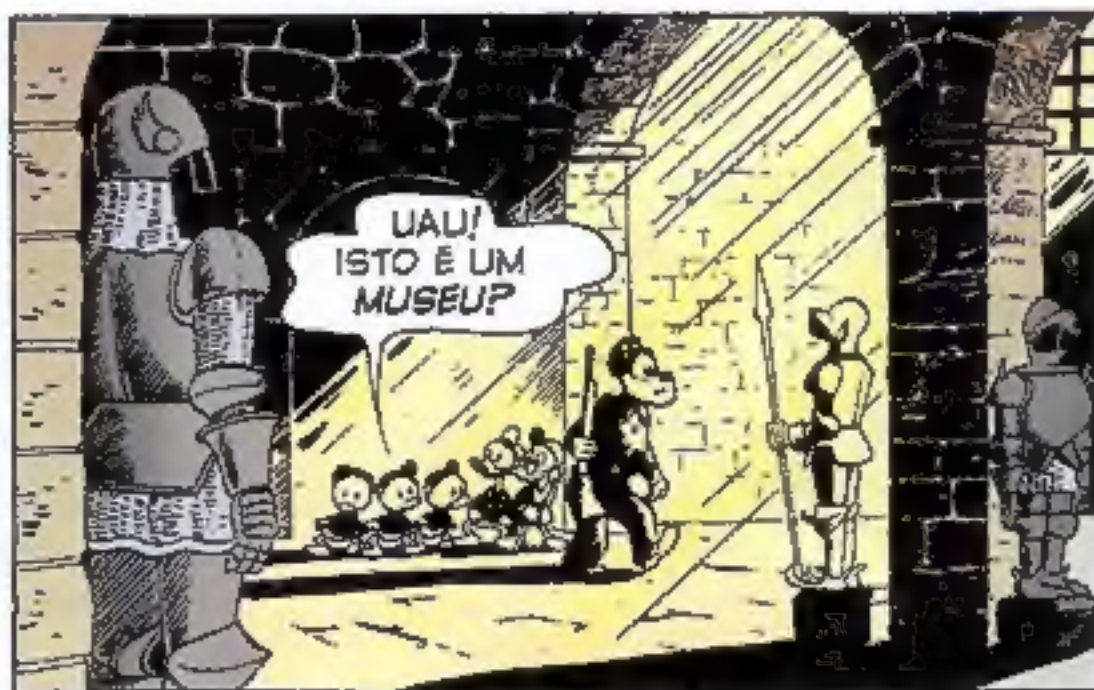


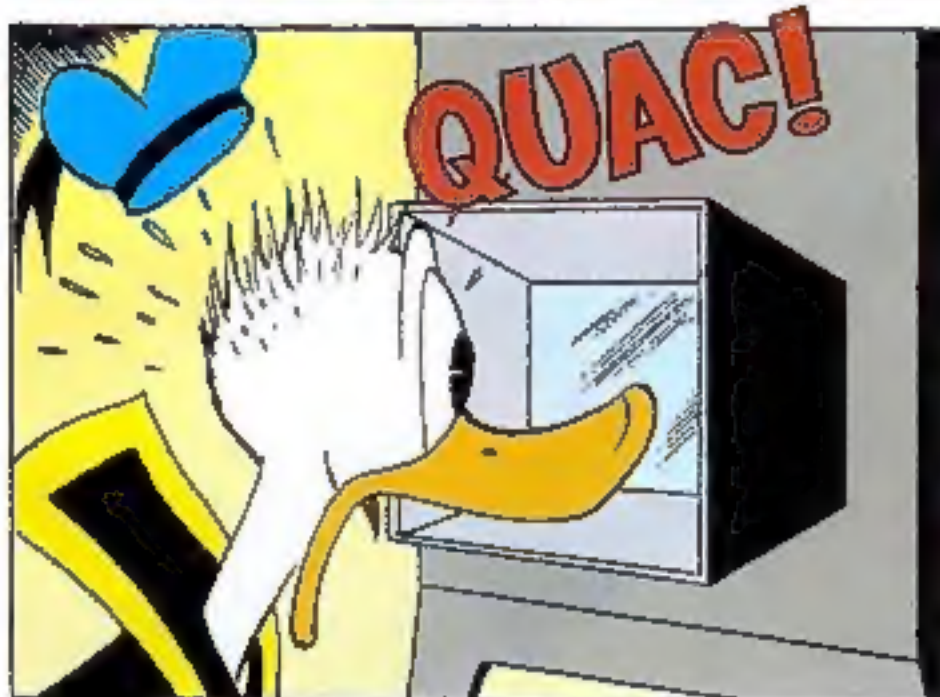
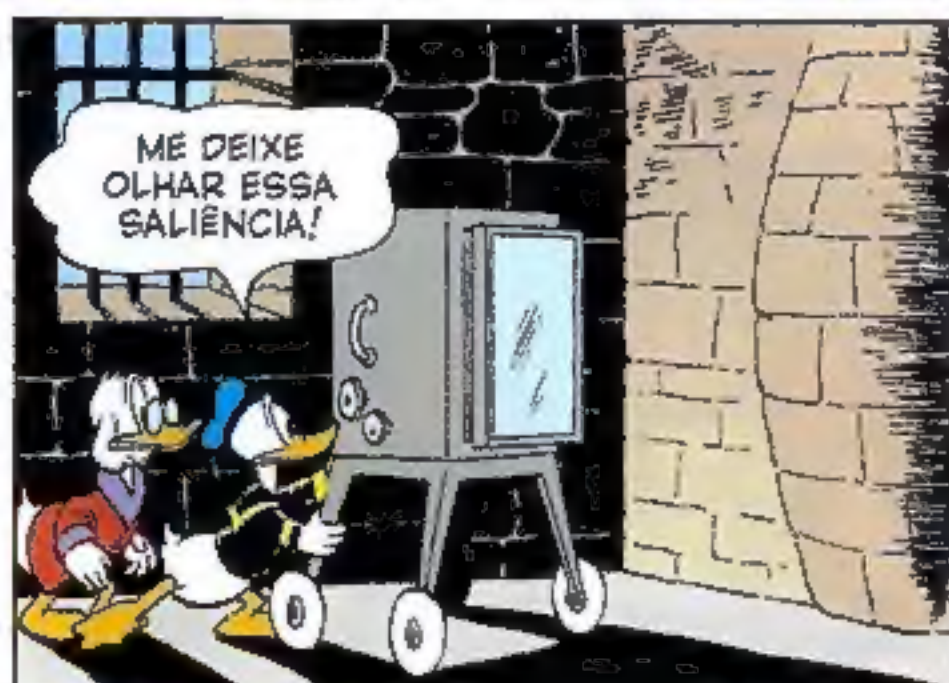
História publicada originalmente na revista *Four Color* 189 em junho de 1948
O Segredo do Castelo (The Old Castle's Secret) No Brasil: *Pato Donald* 1, 2 e 3 (1950),
Especial (Capa Dura) 2 (1976) e *Pato Donald* 1500 (1980)



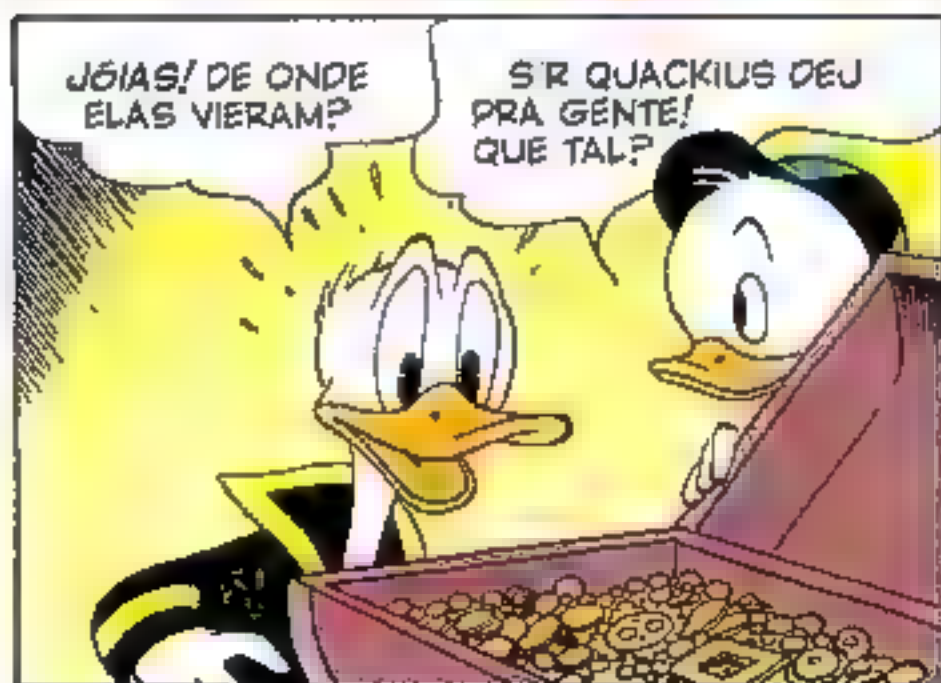


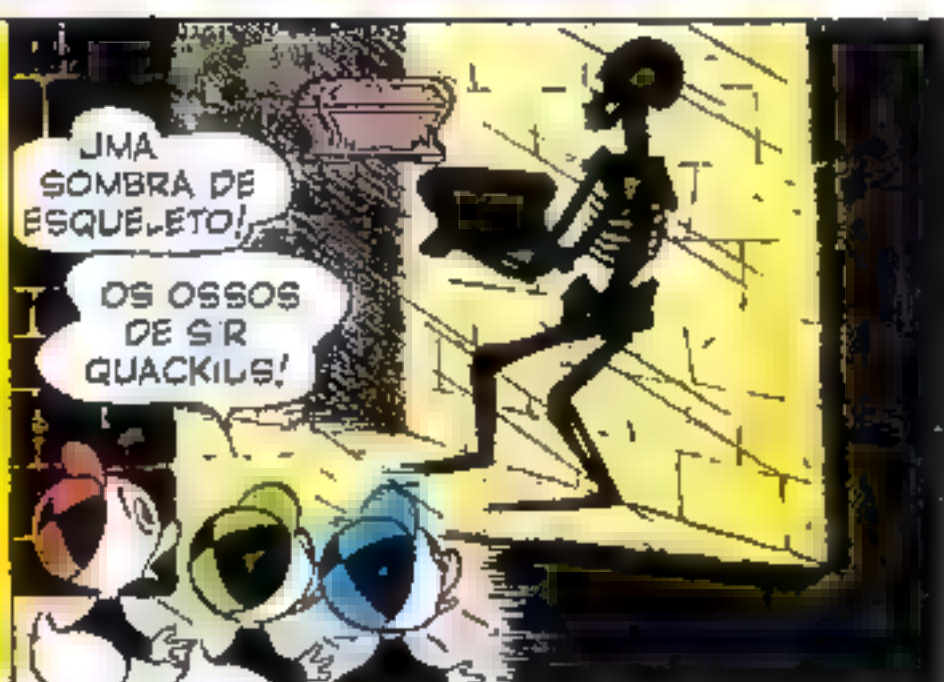
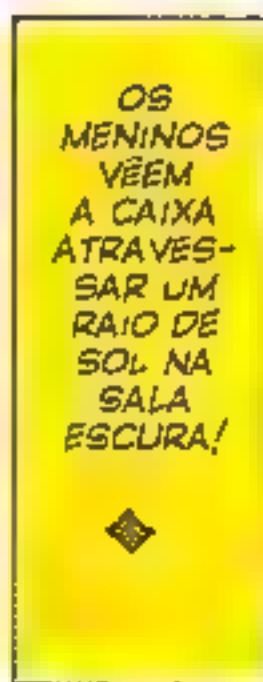
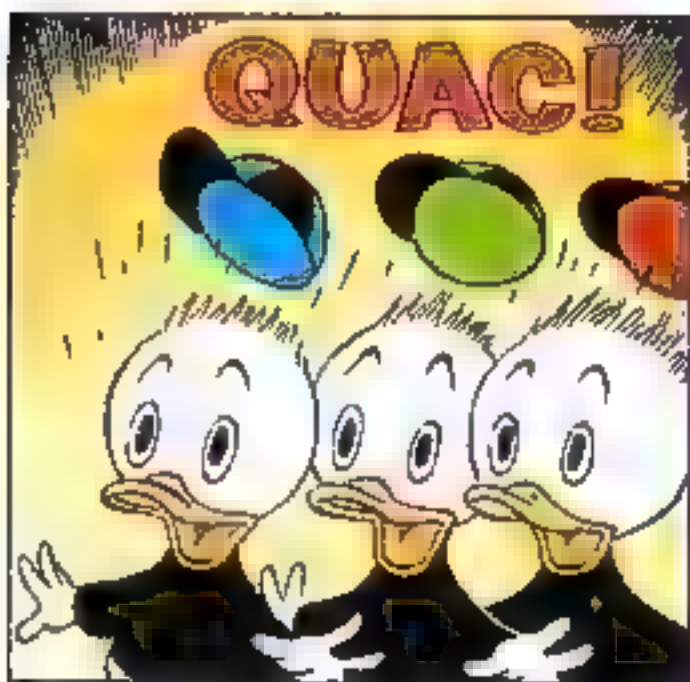
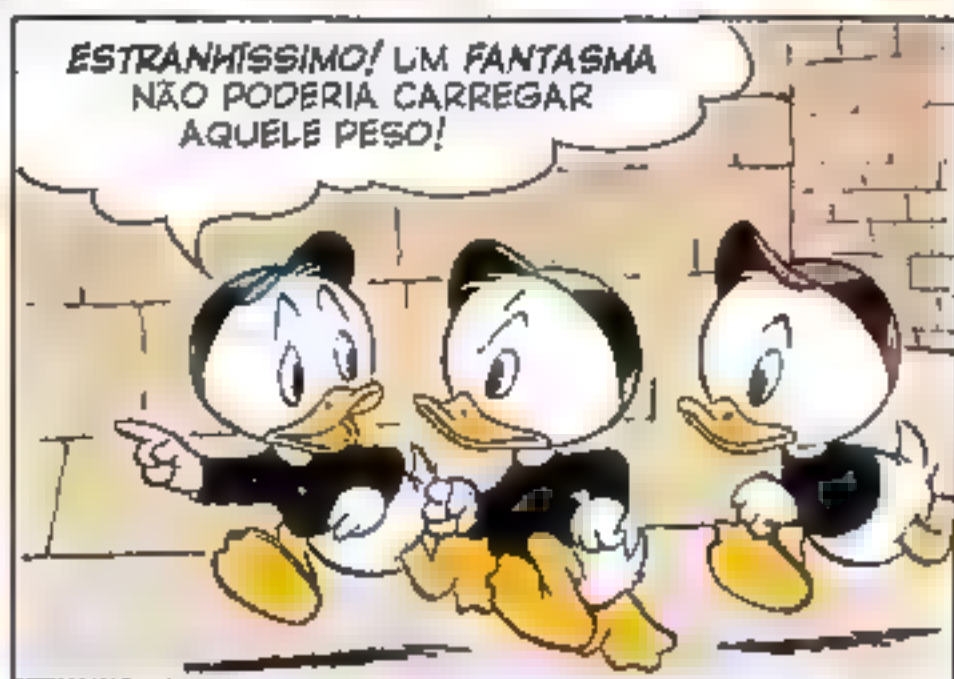
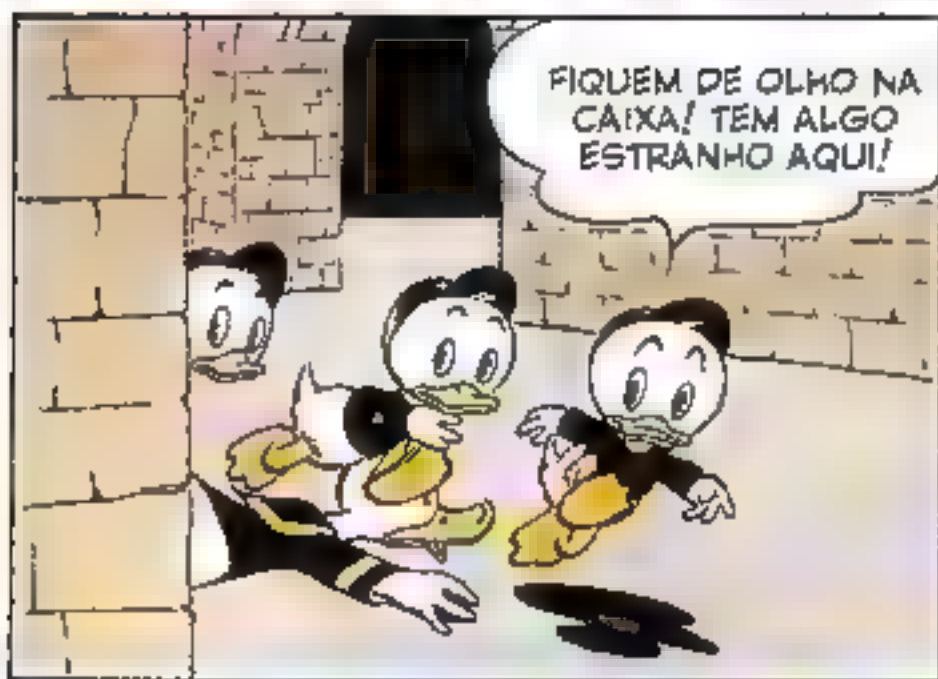


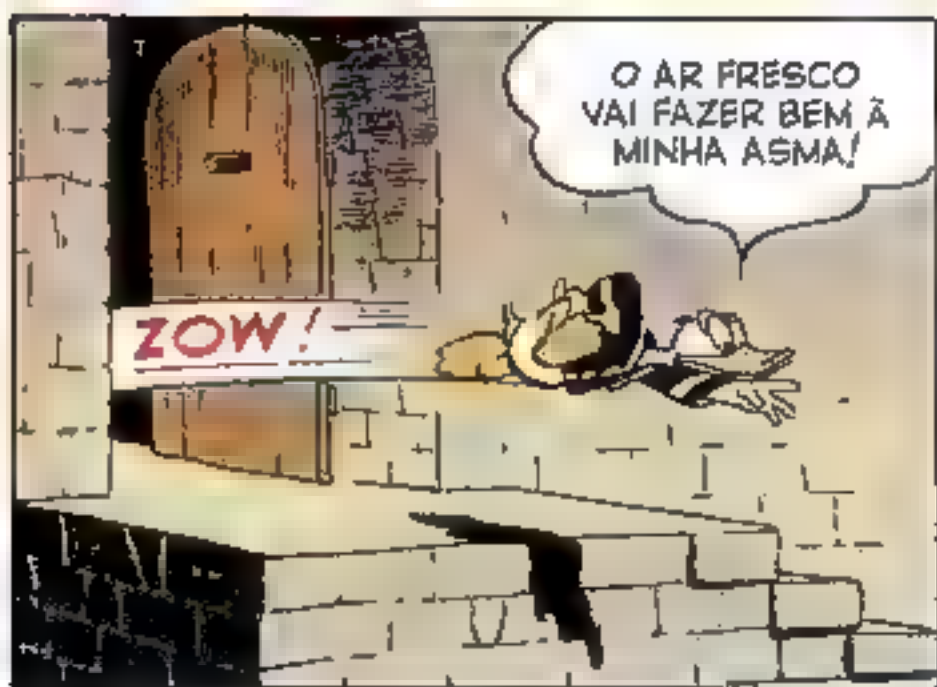
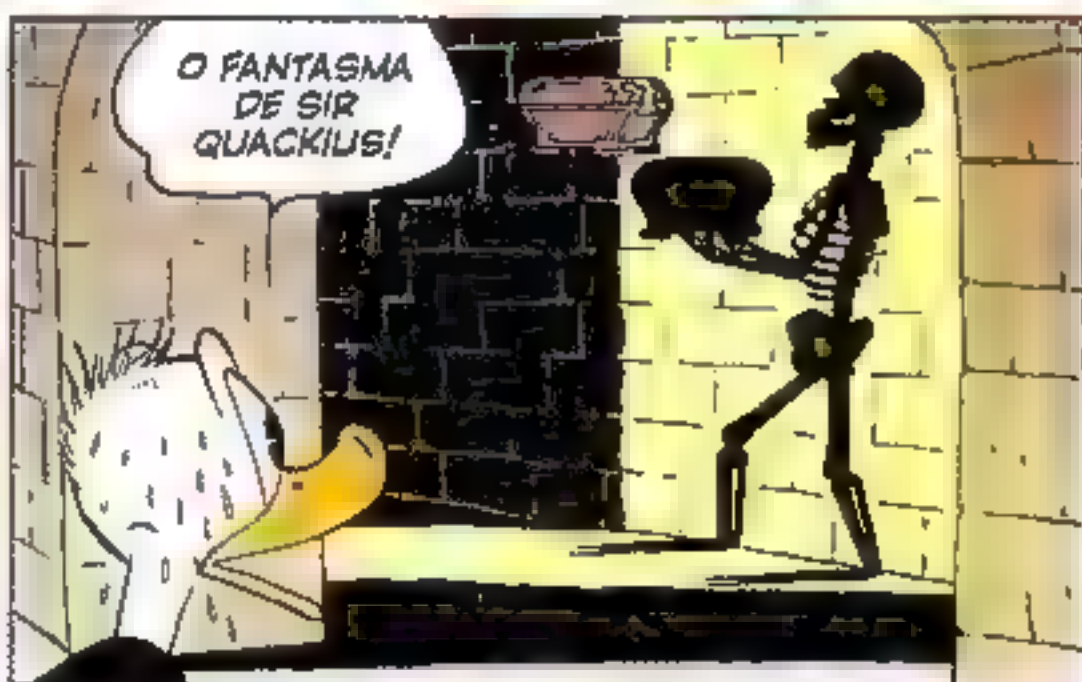
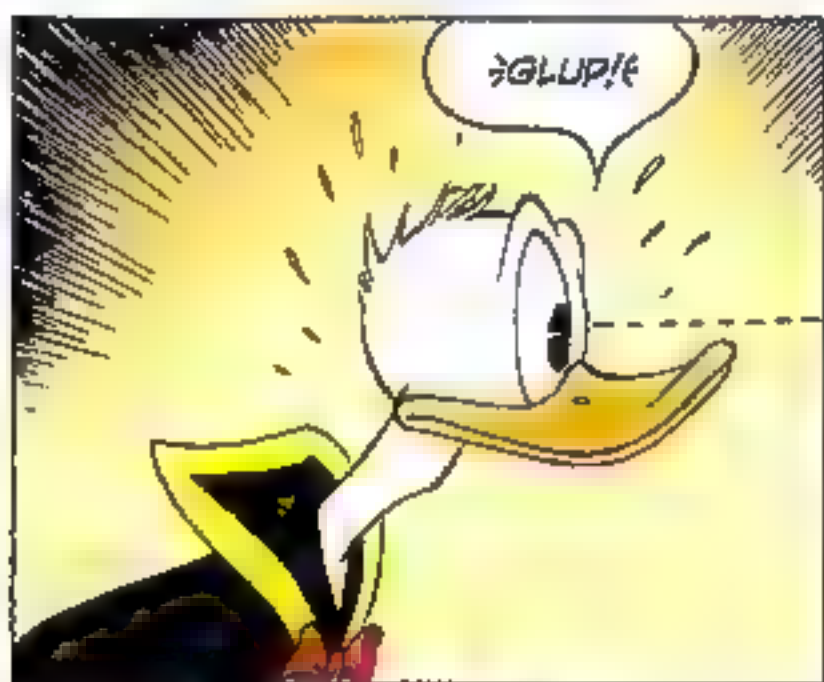


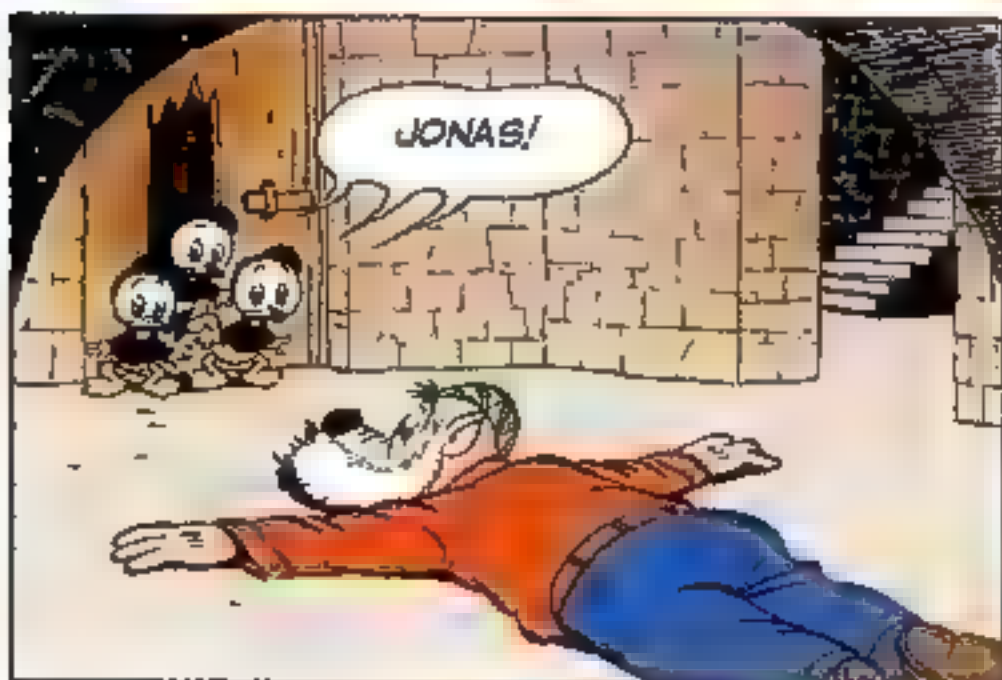
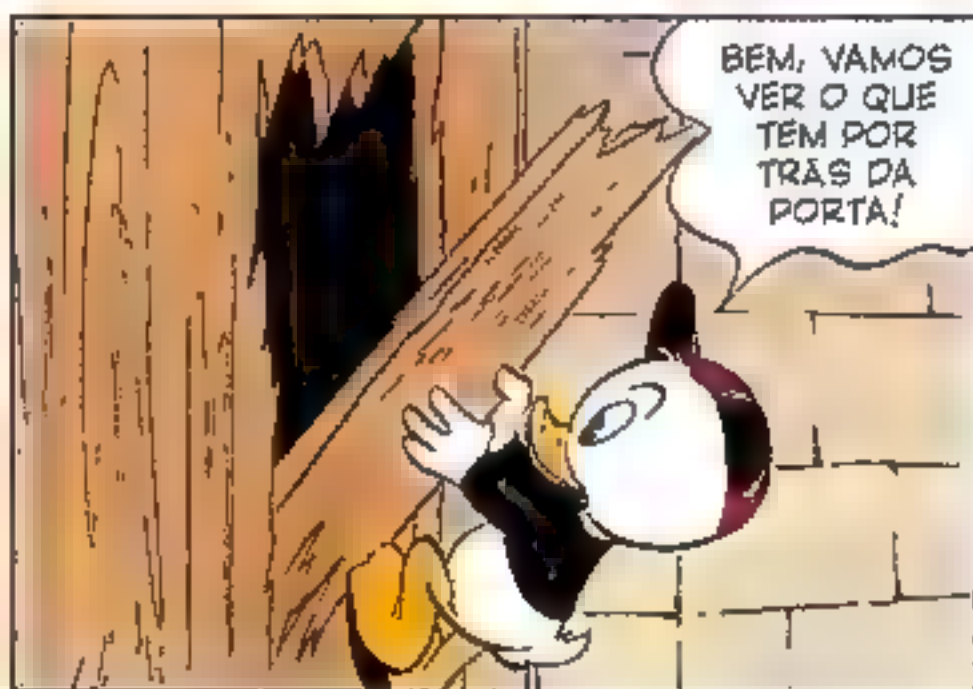
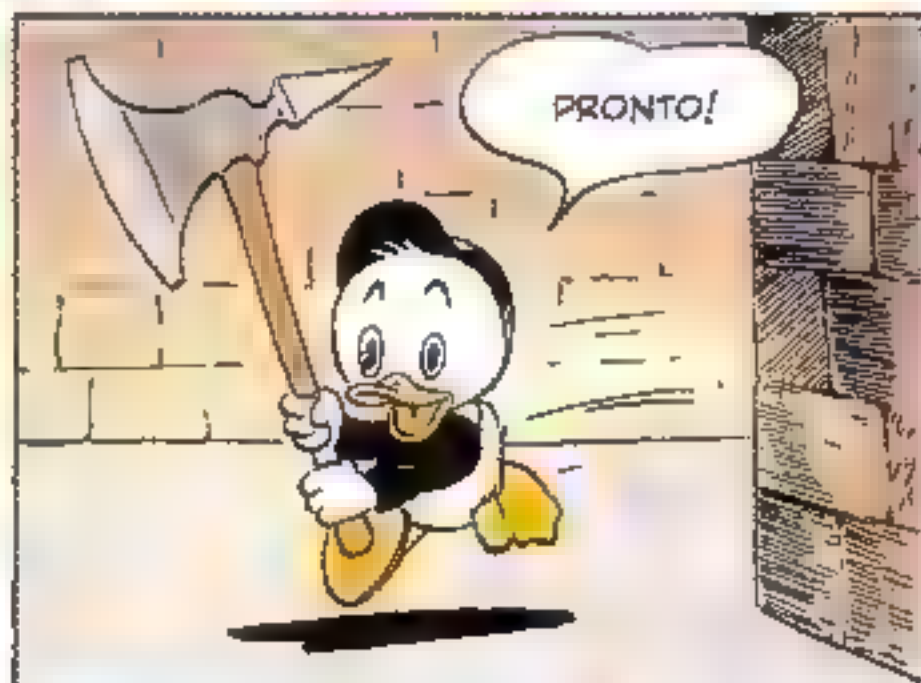
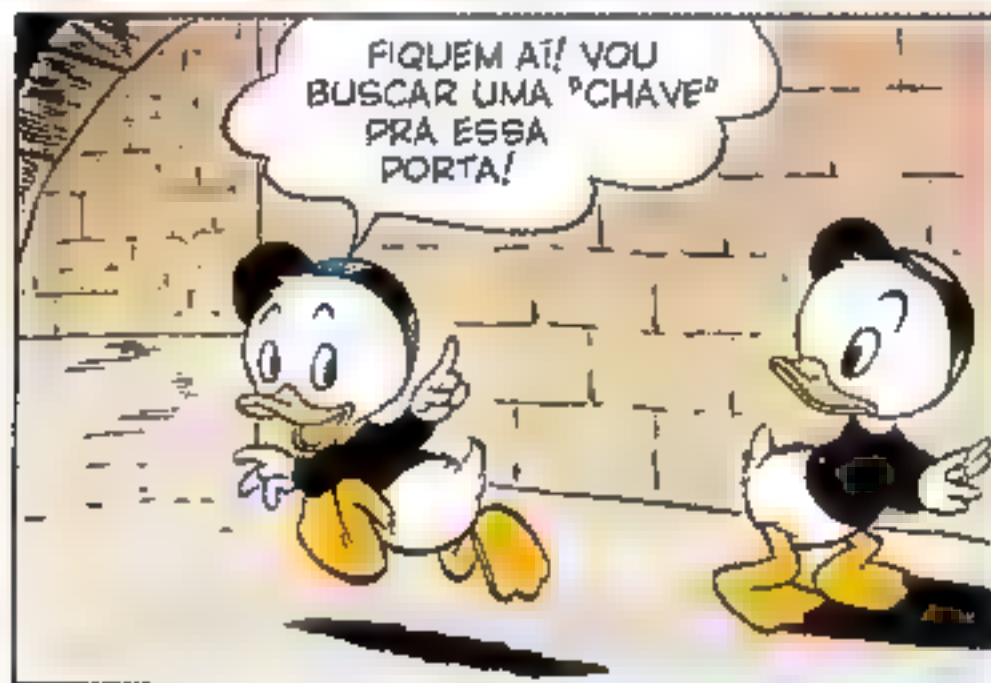
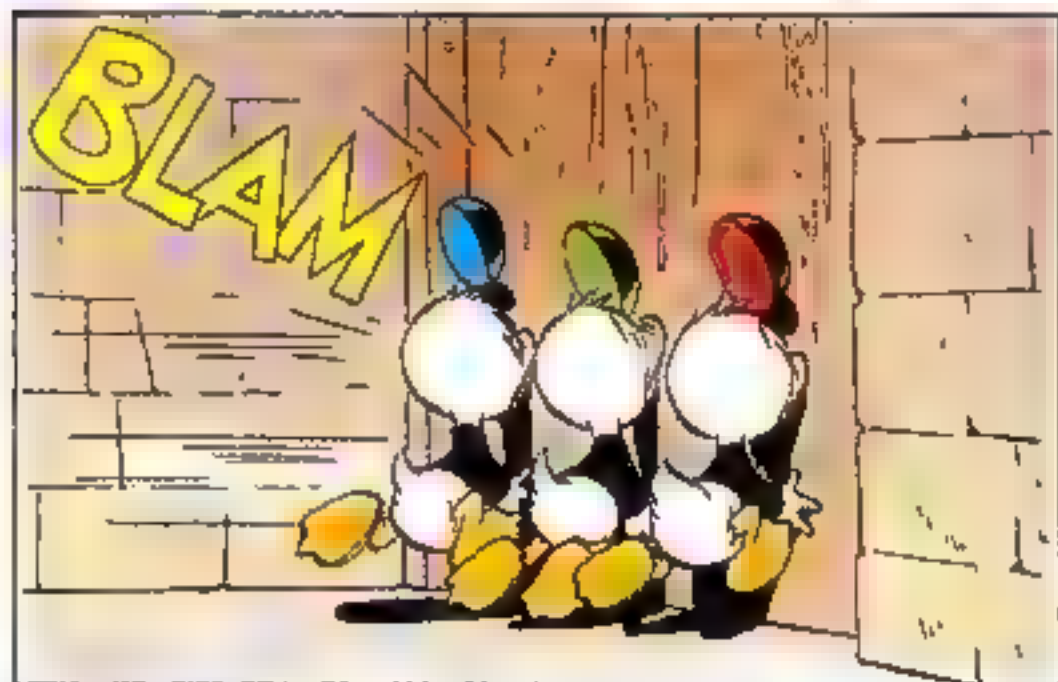


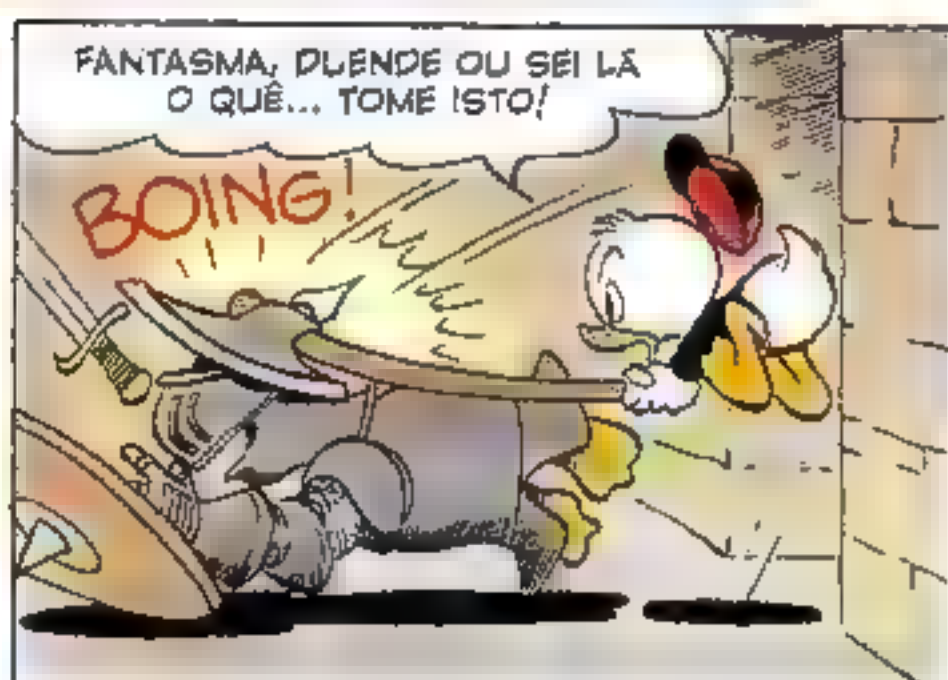
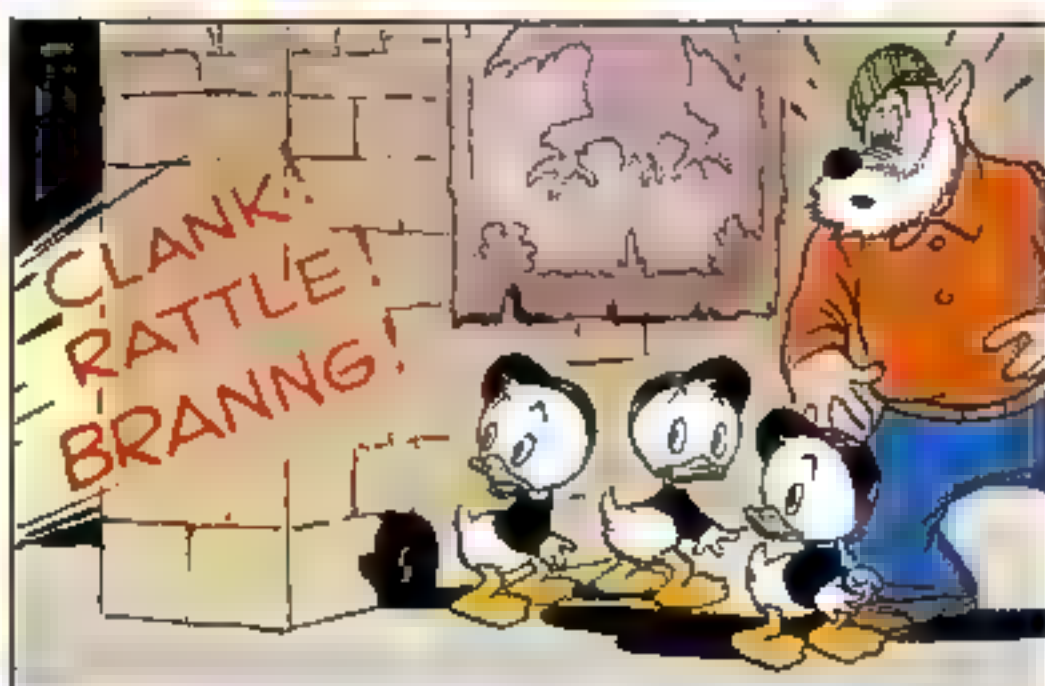
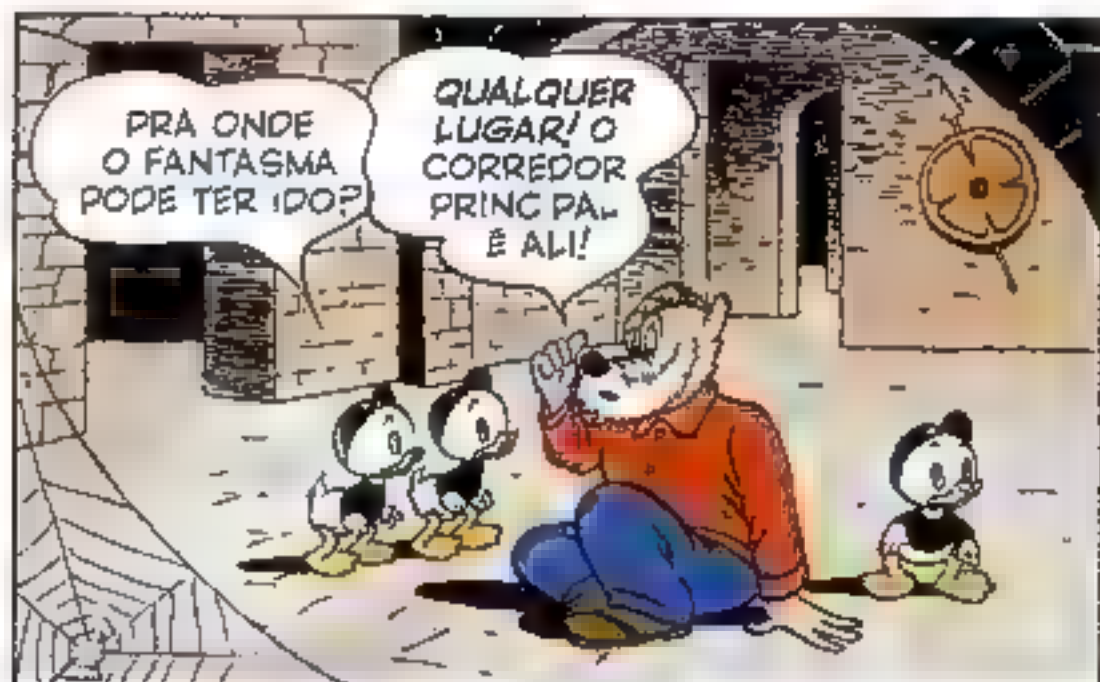


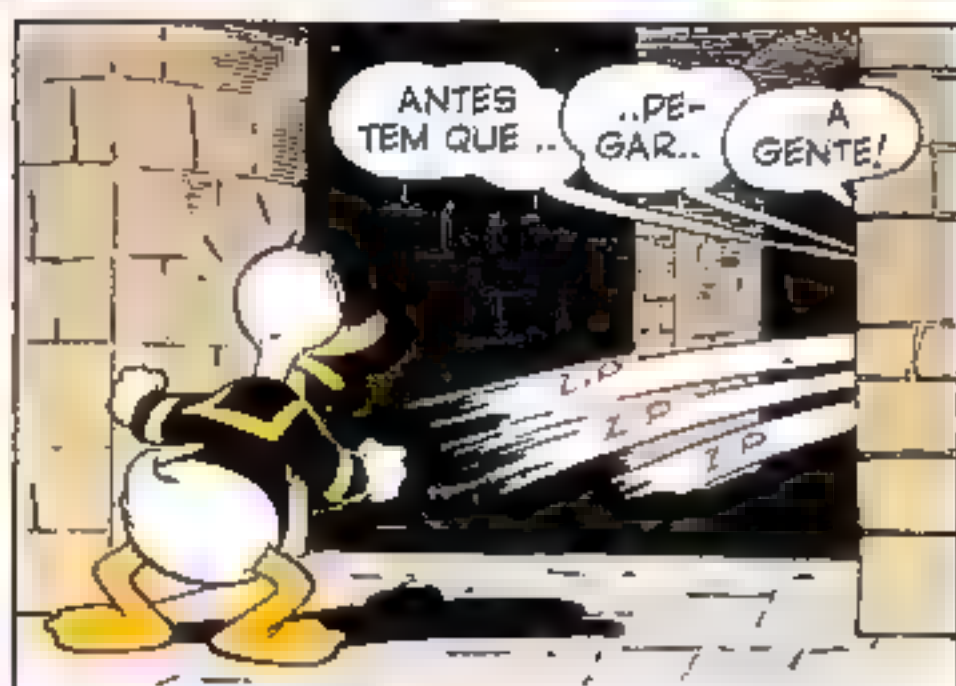
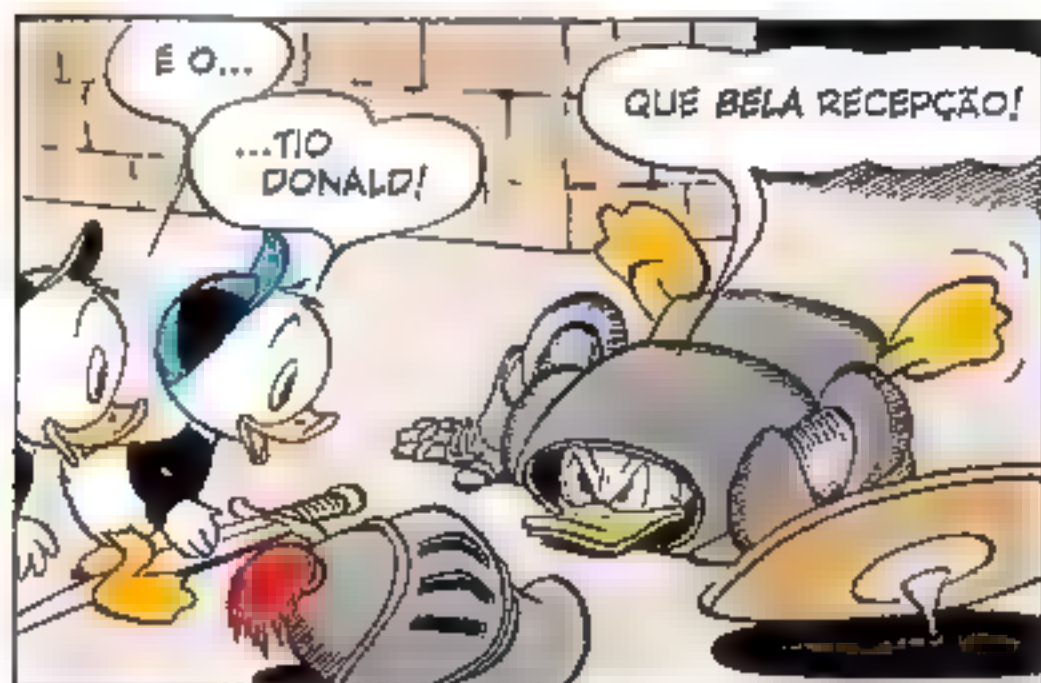


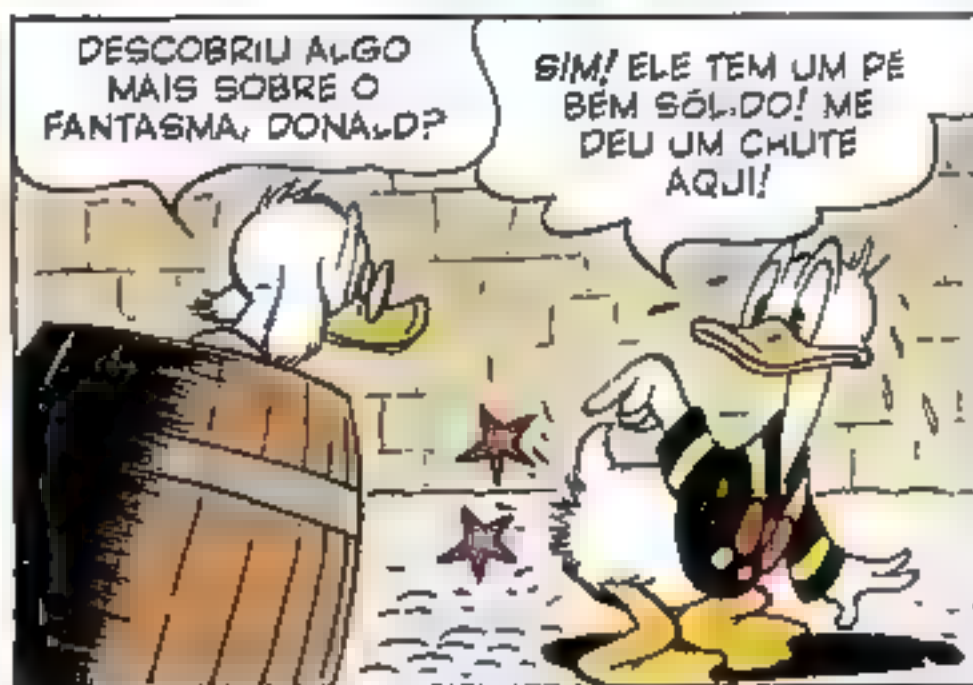
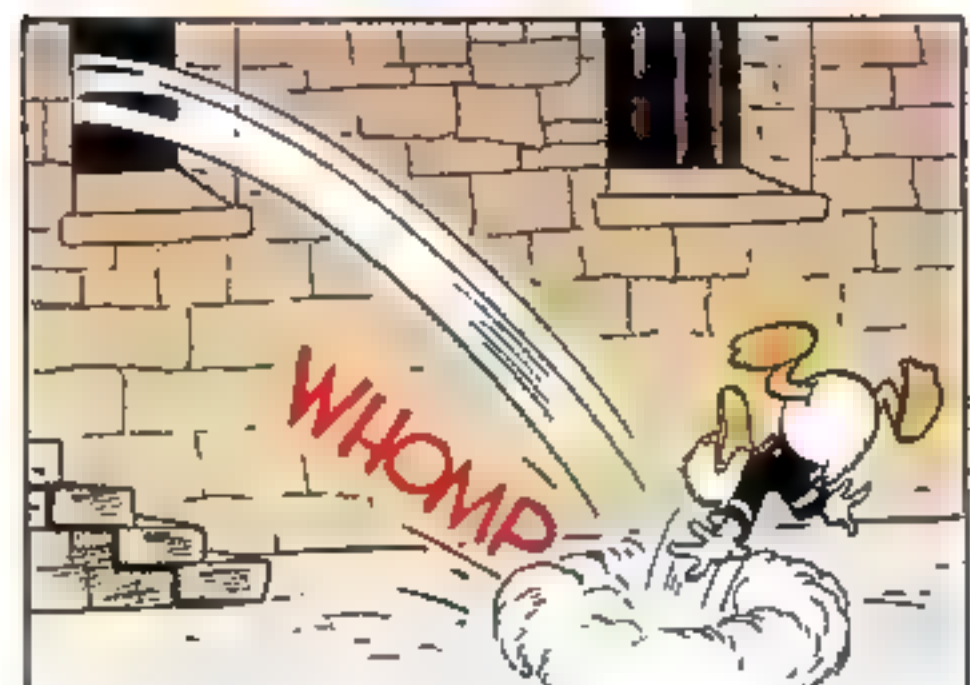
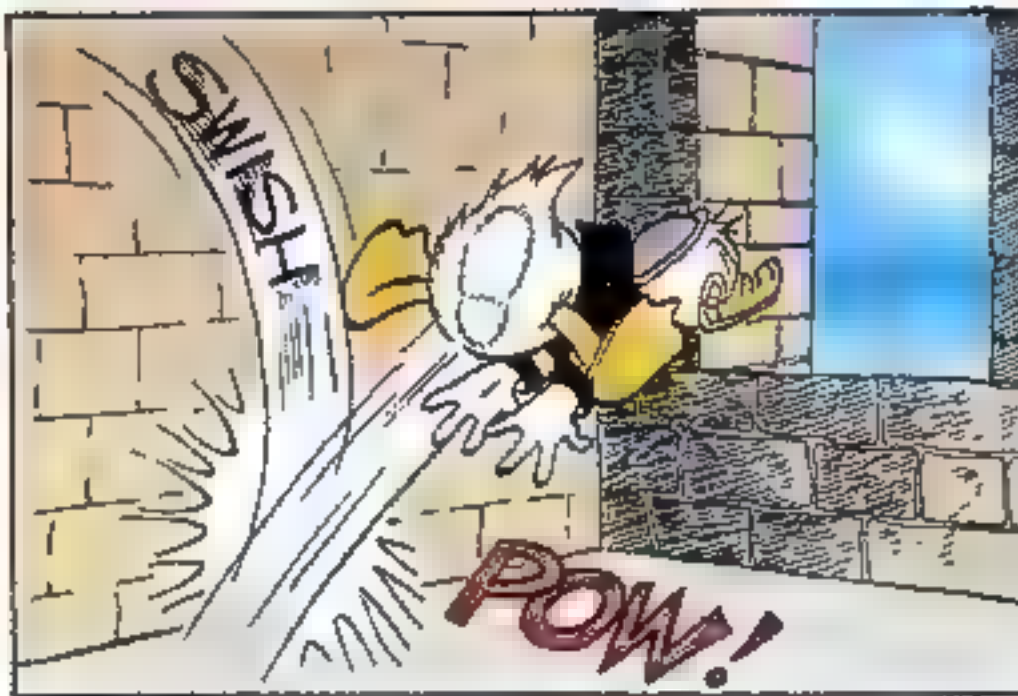
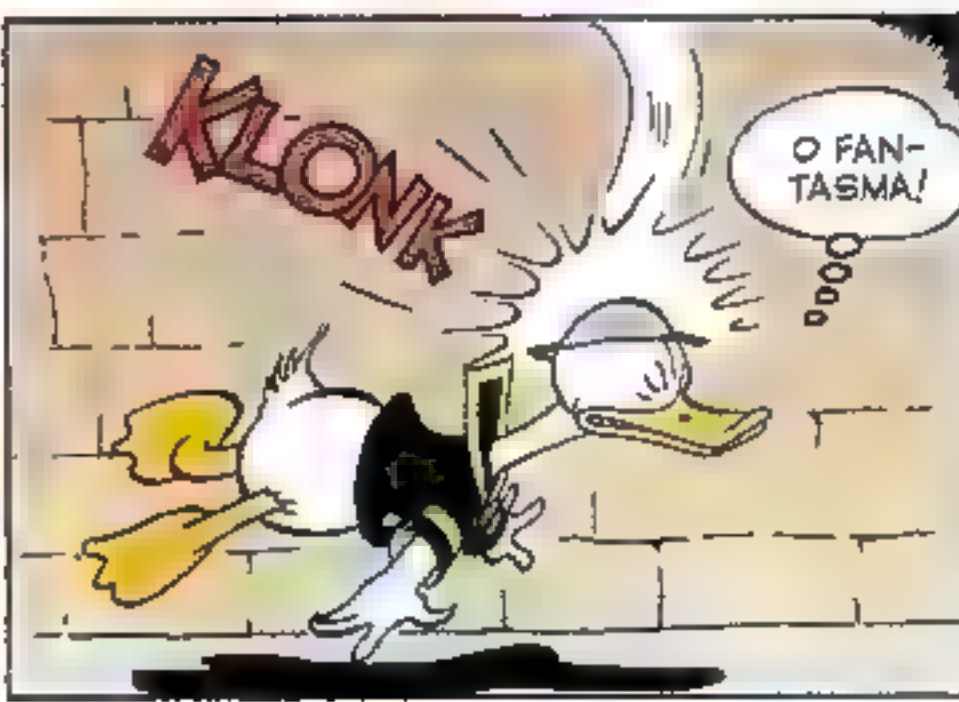


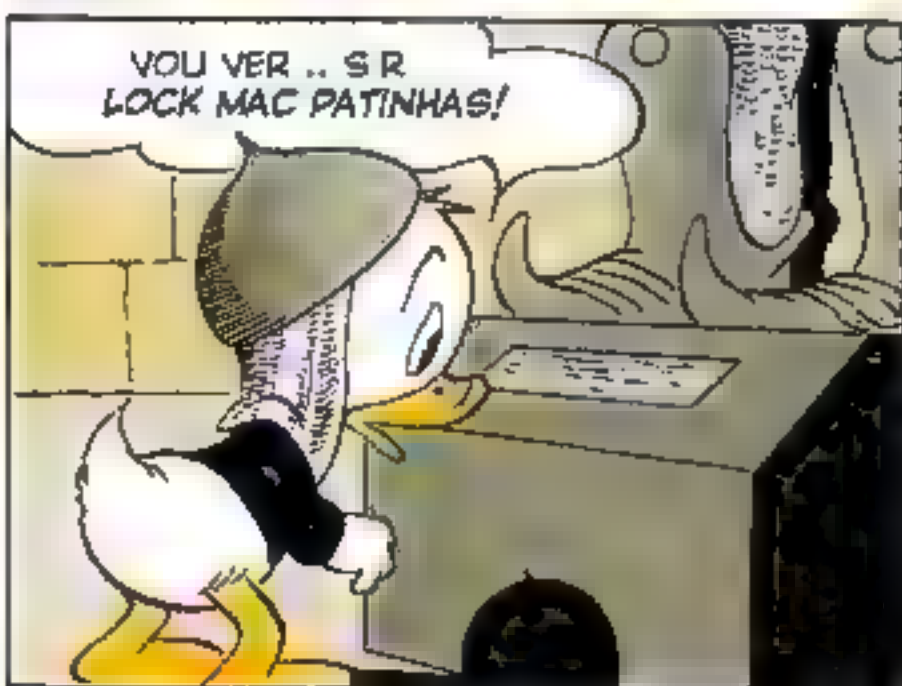
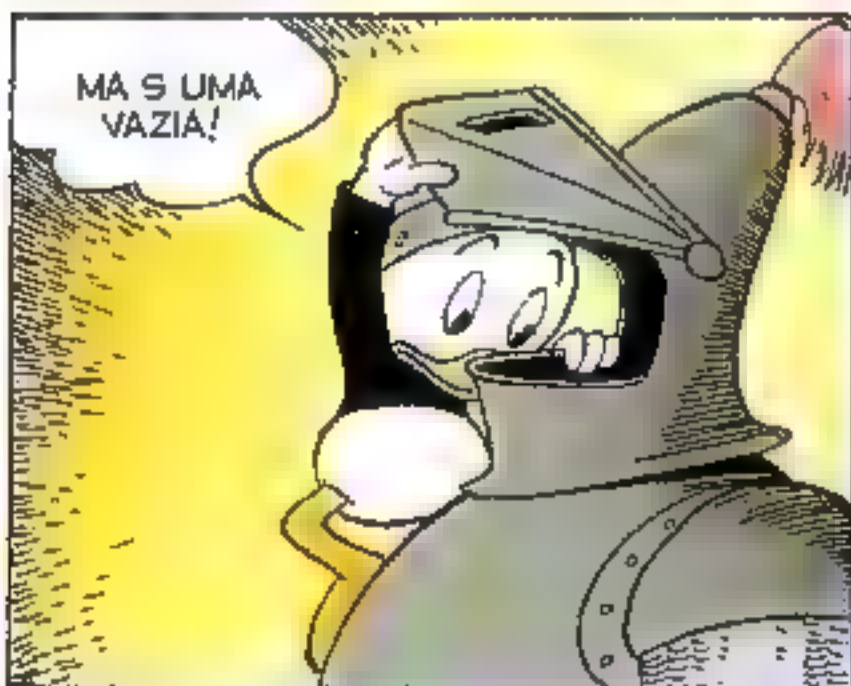
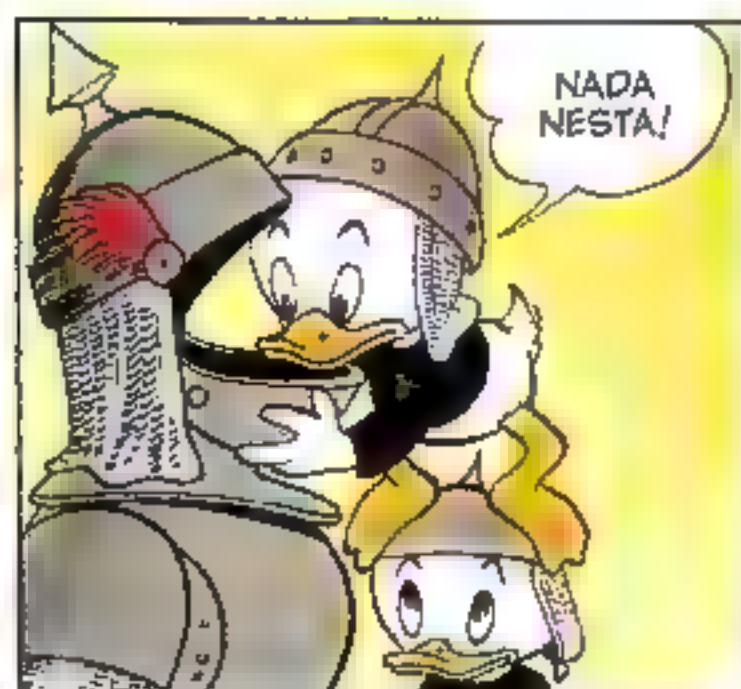


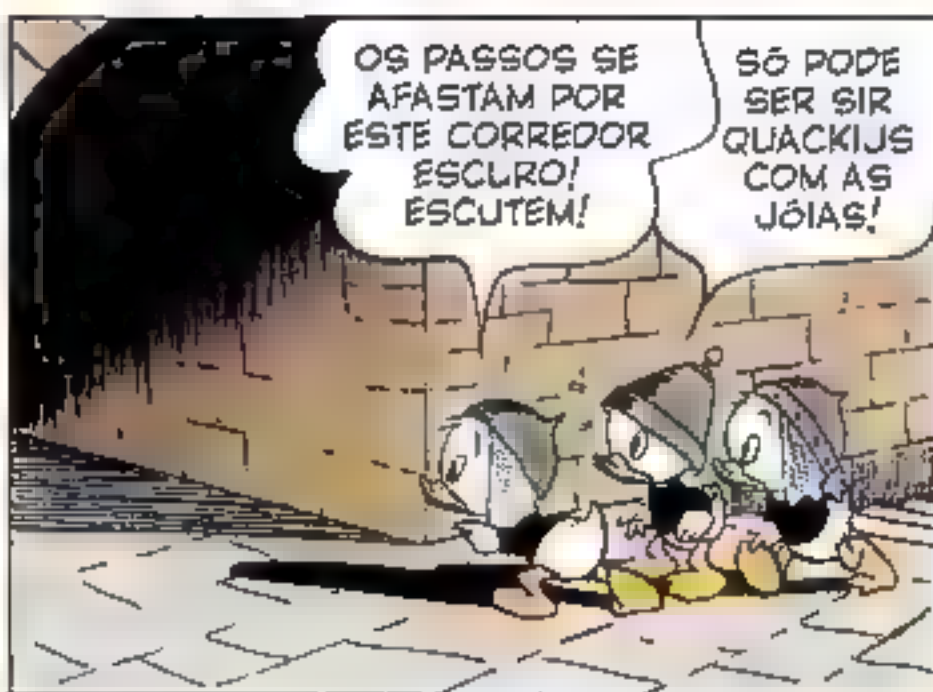


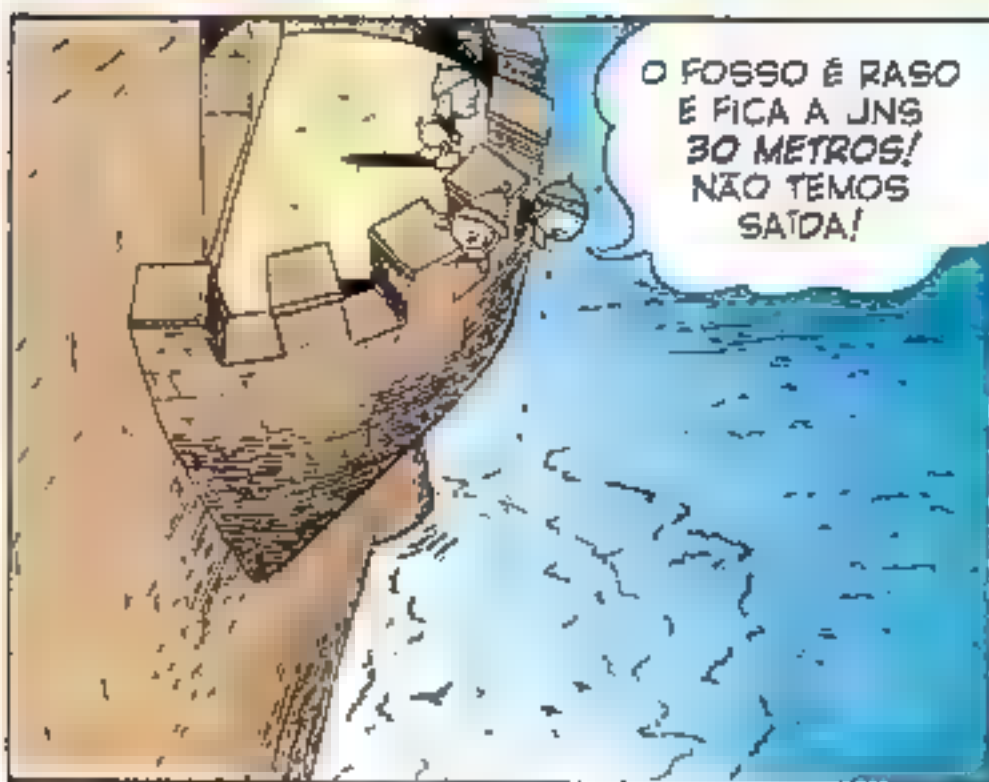
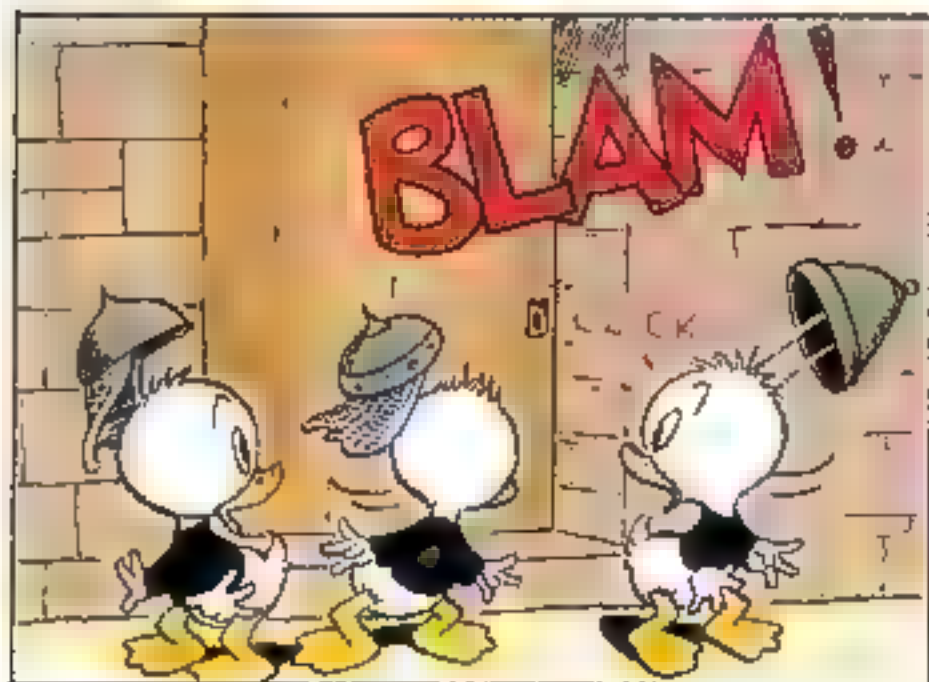


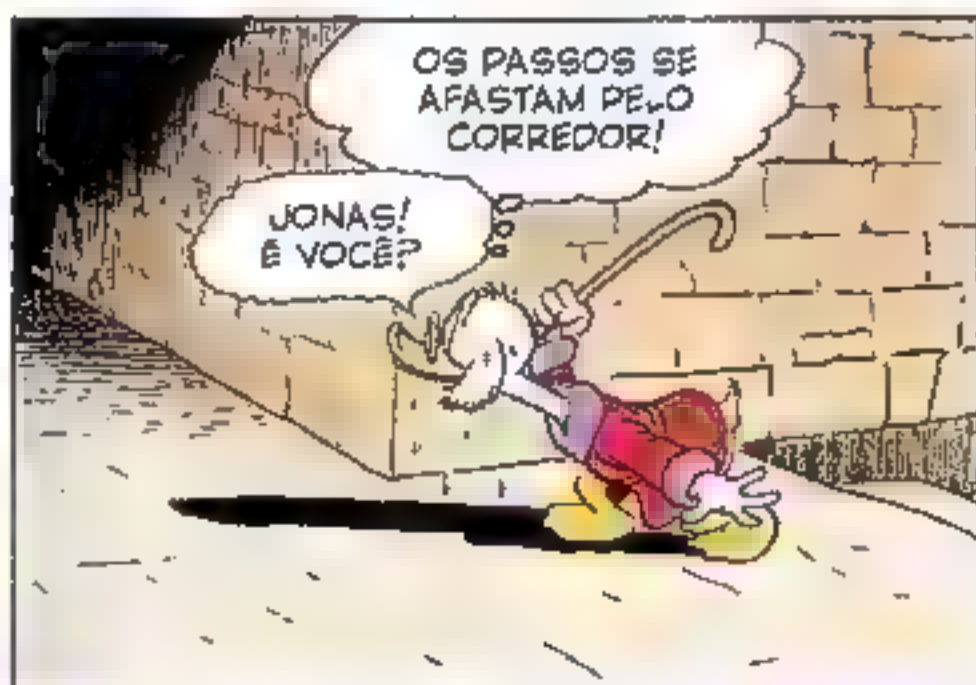
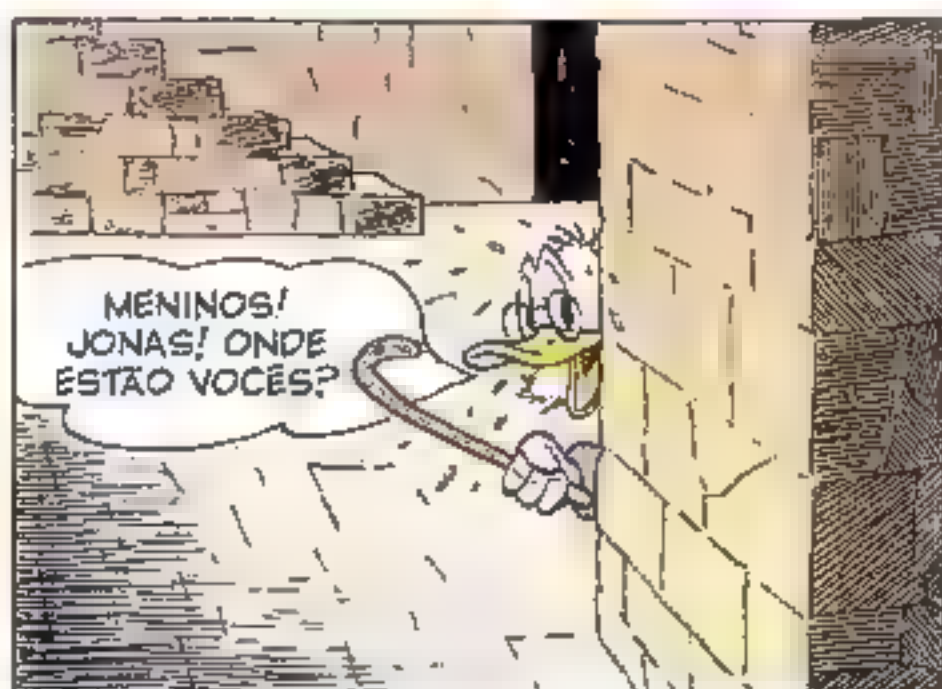


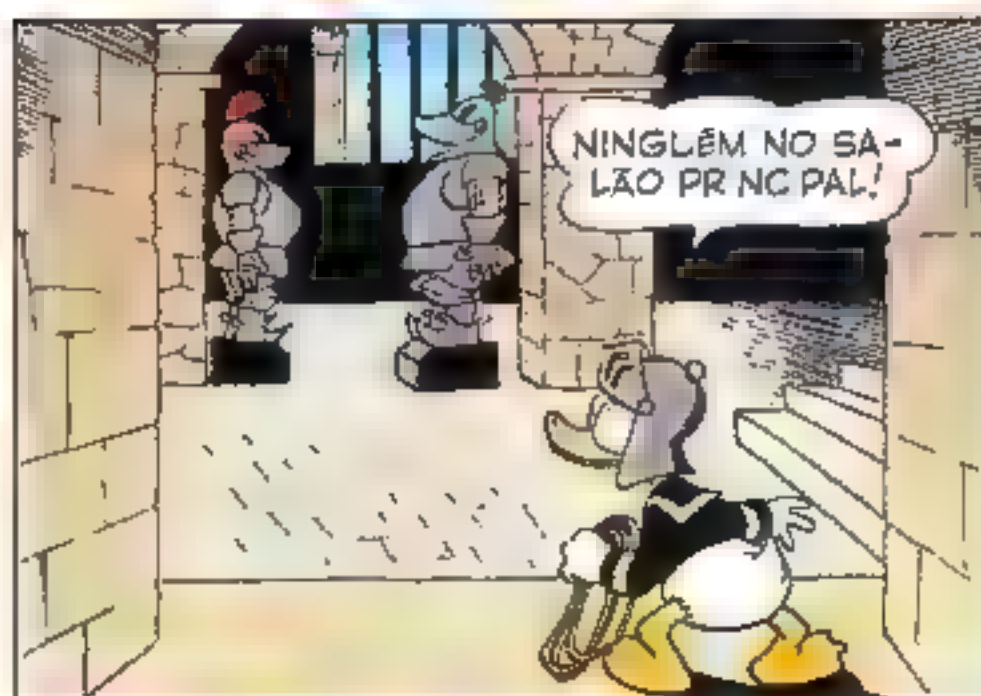


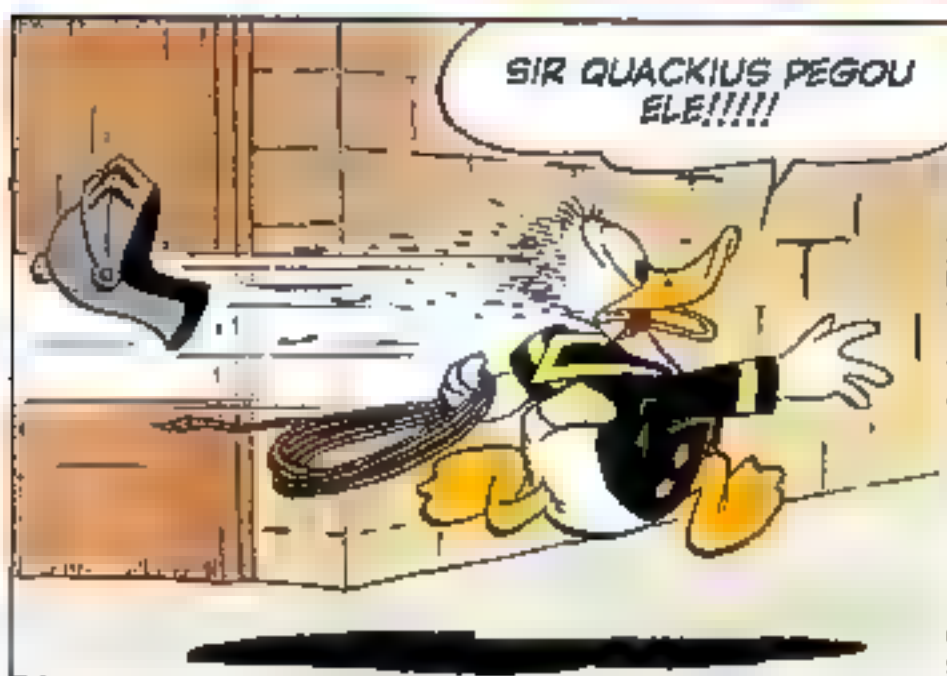
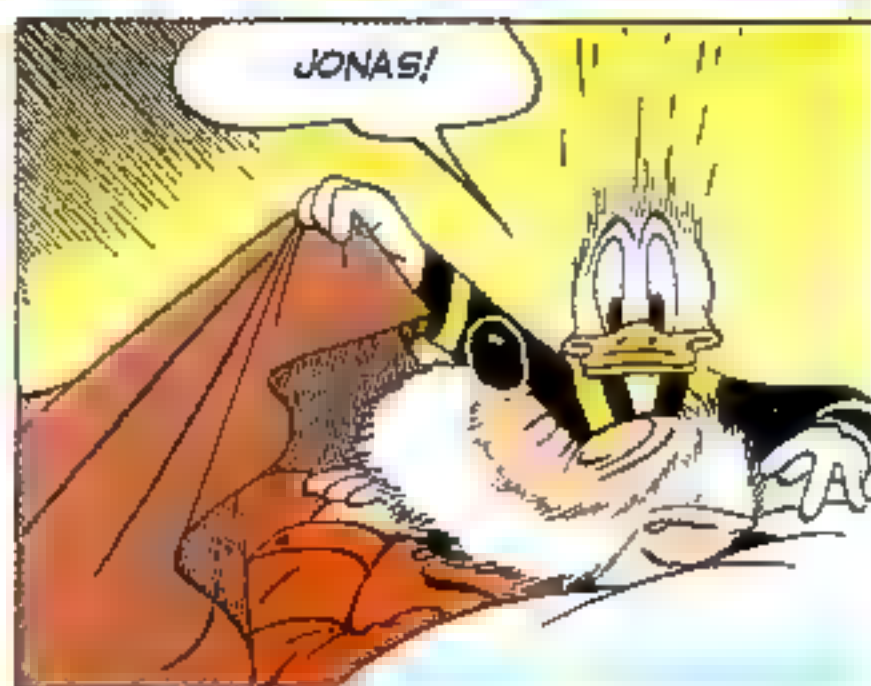
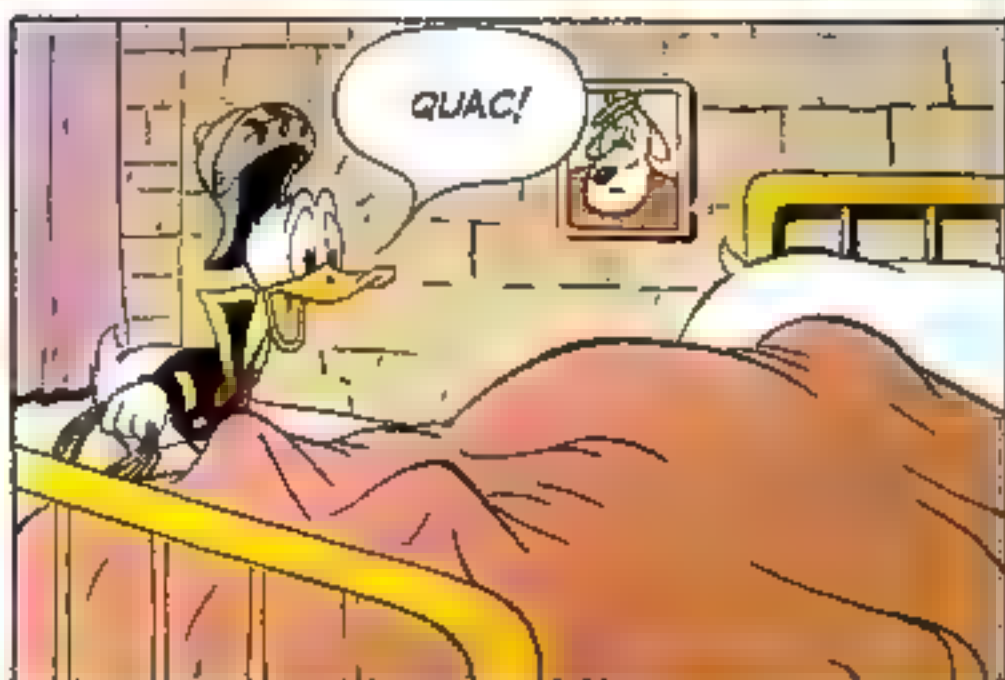


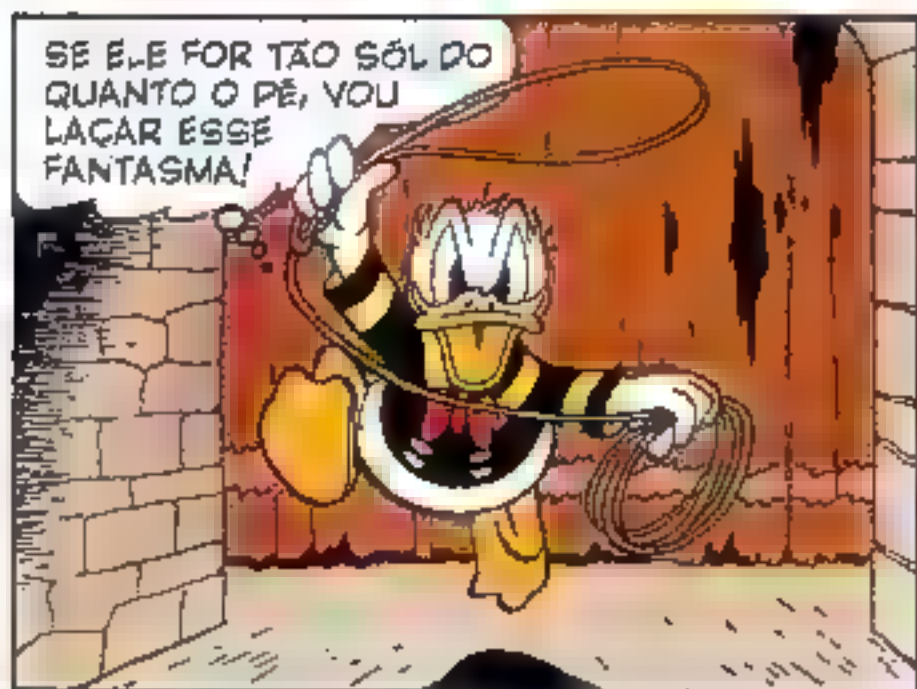
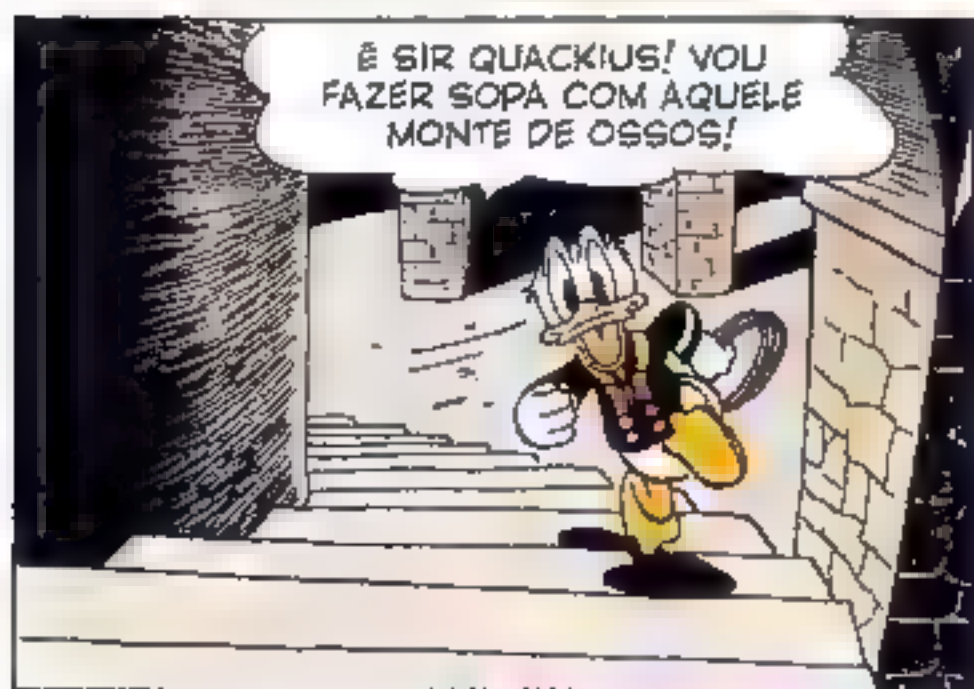
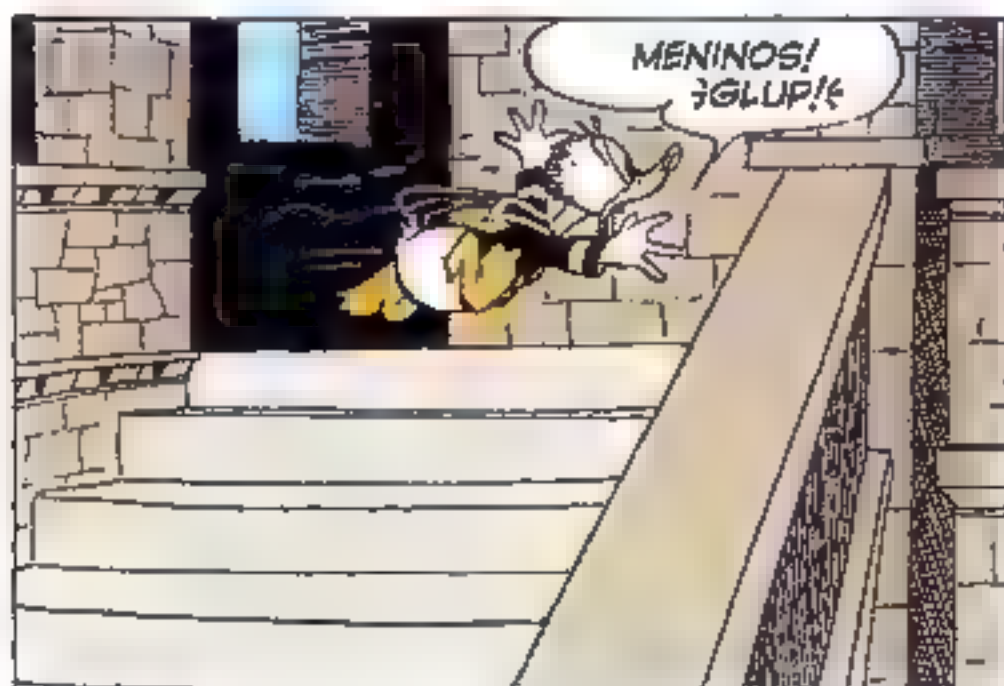


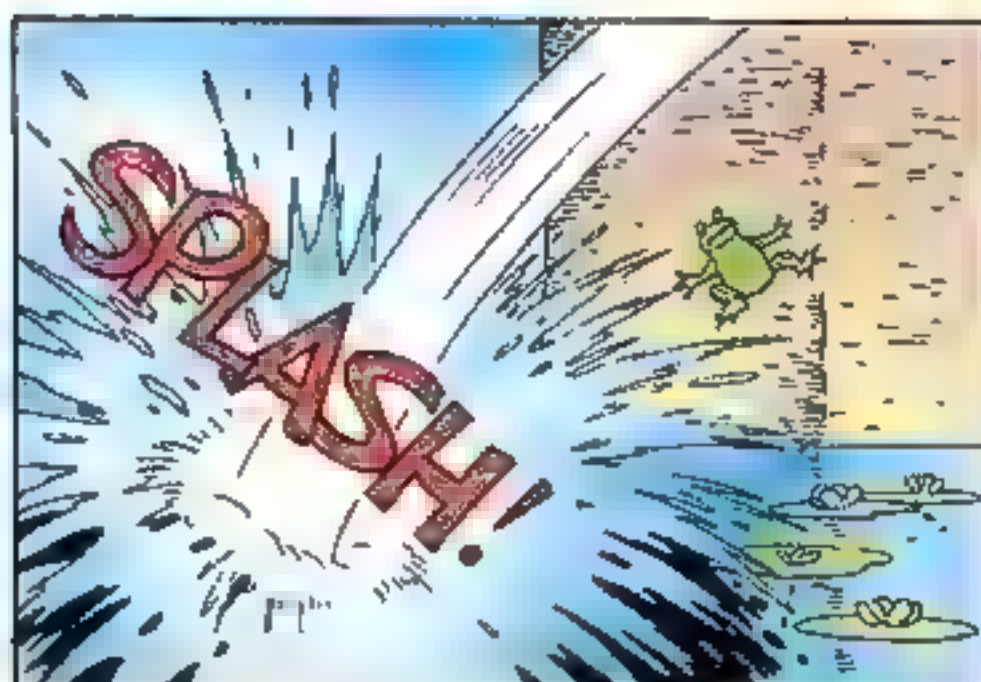


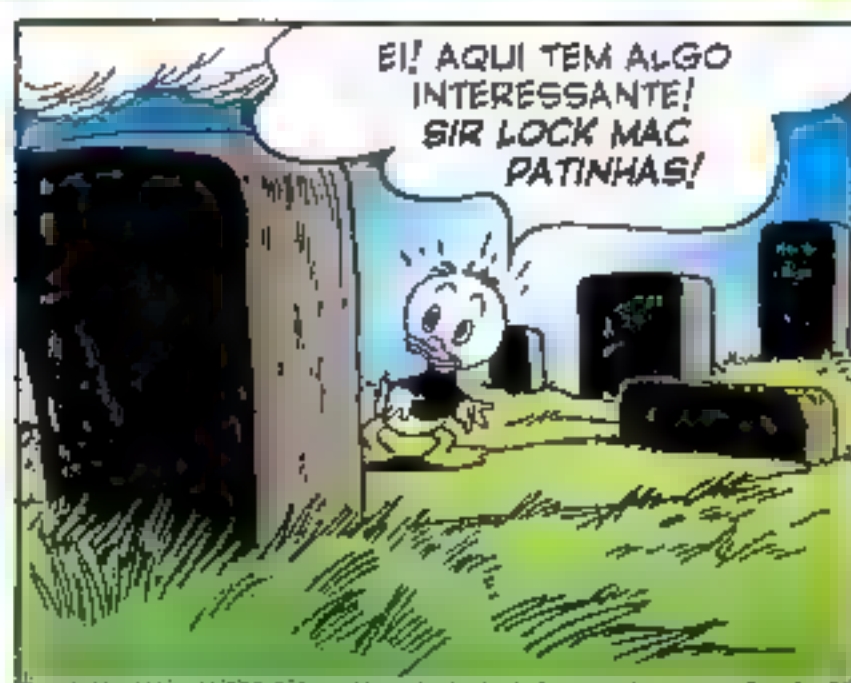




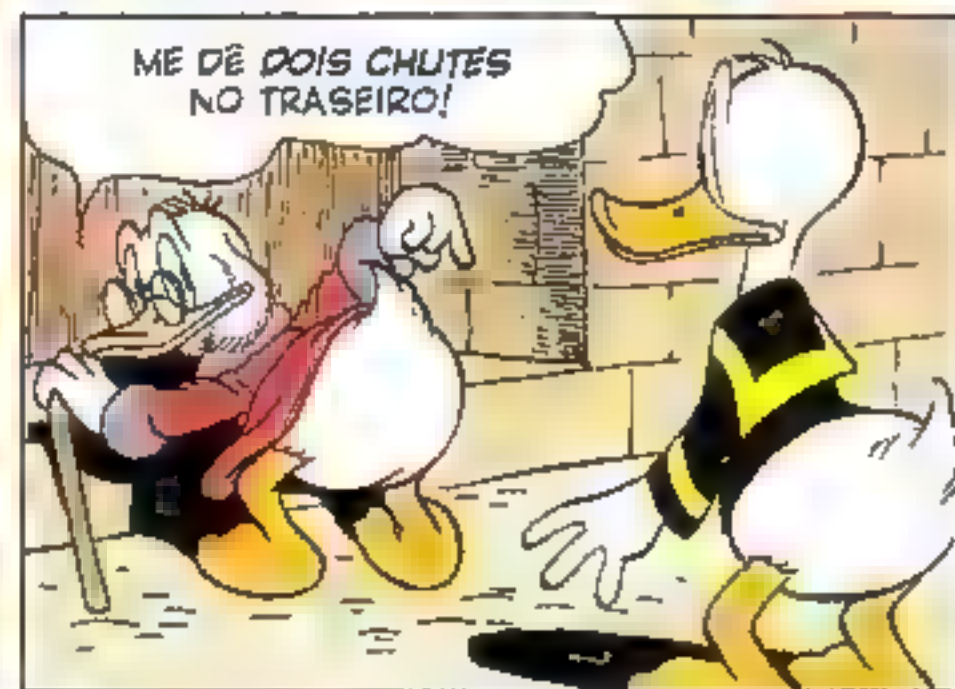


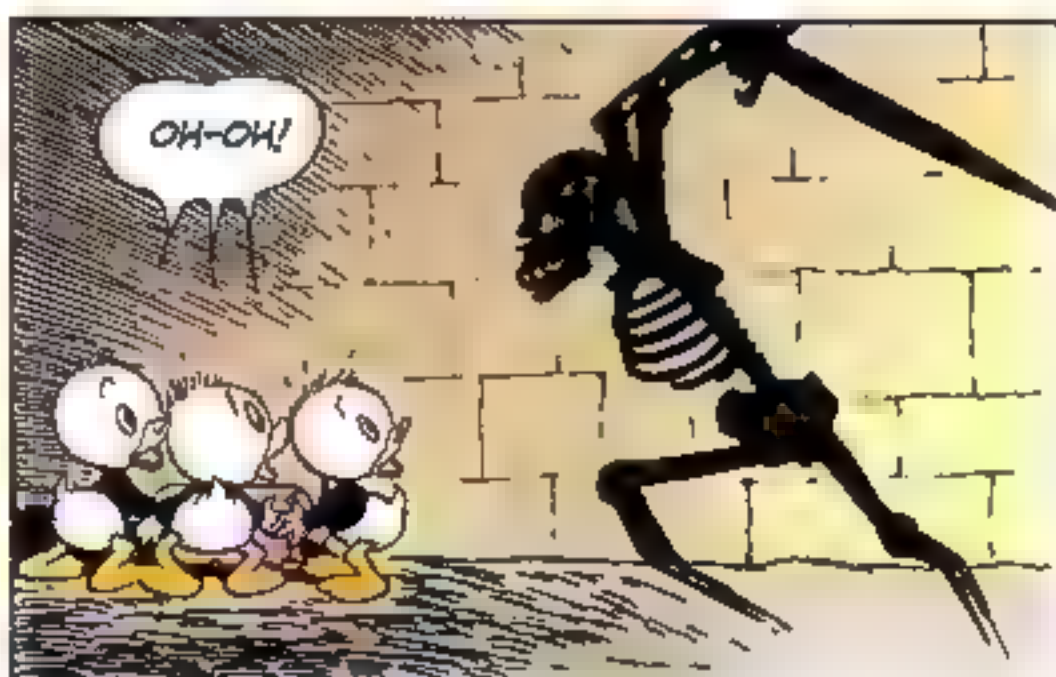
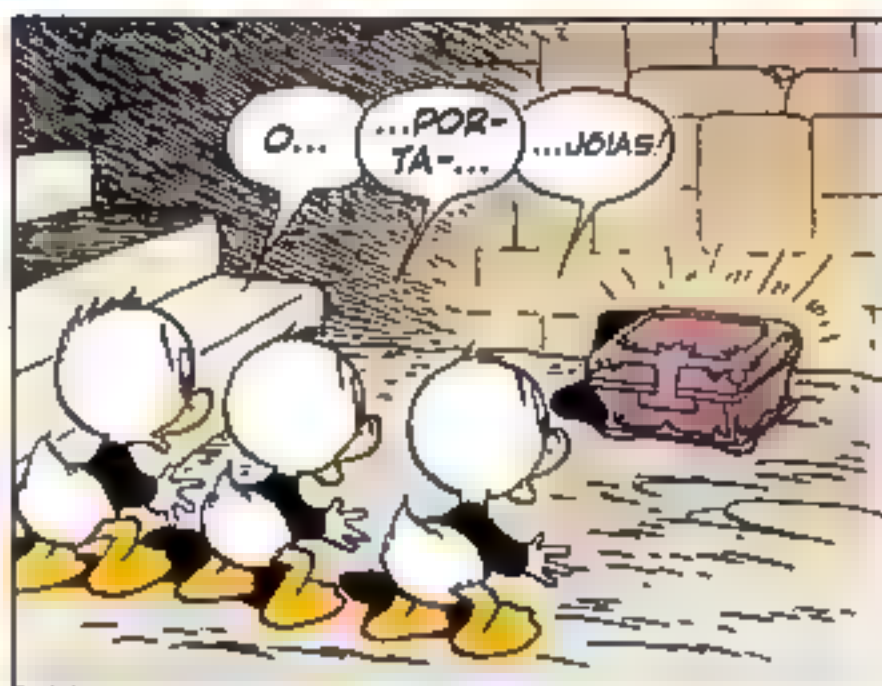
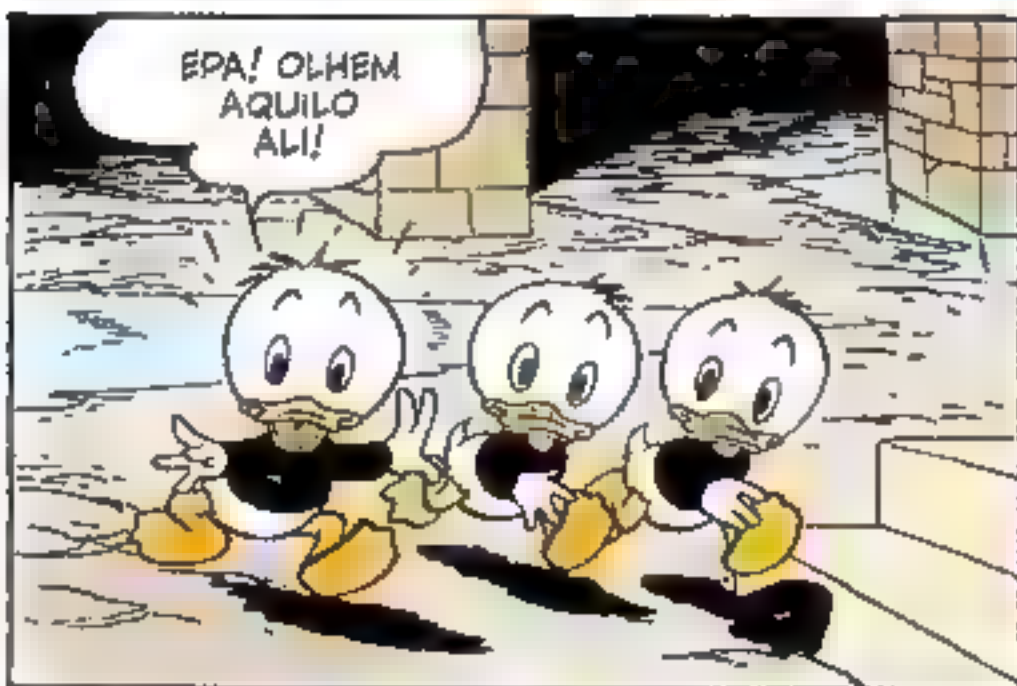


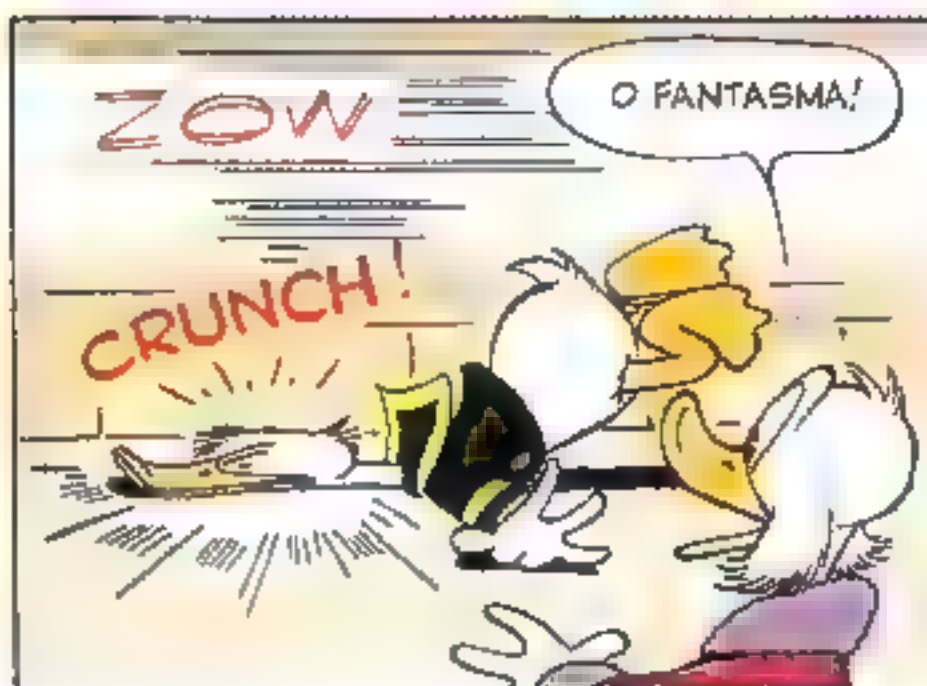
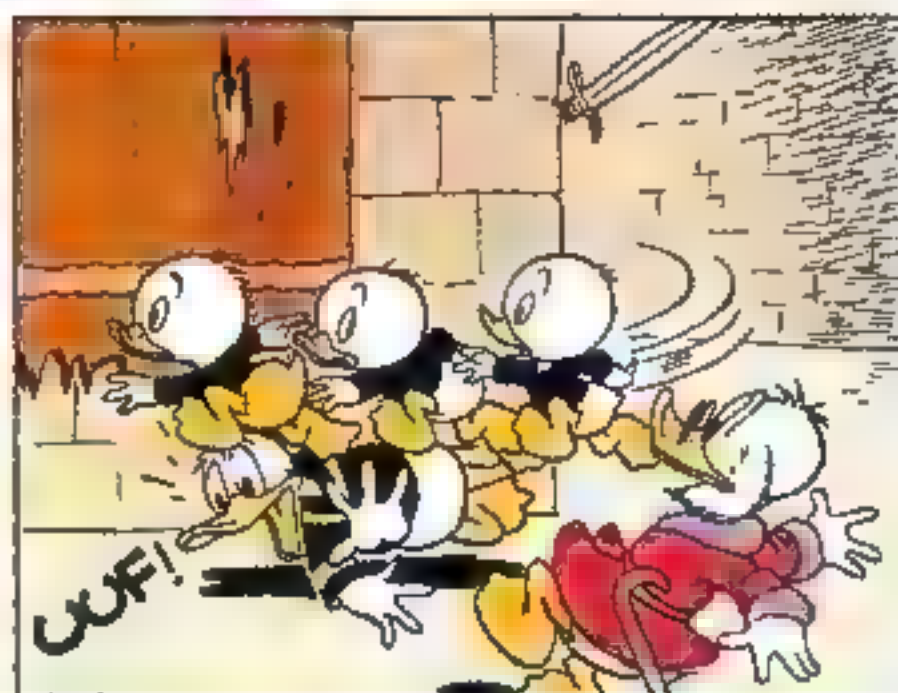
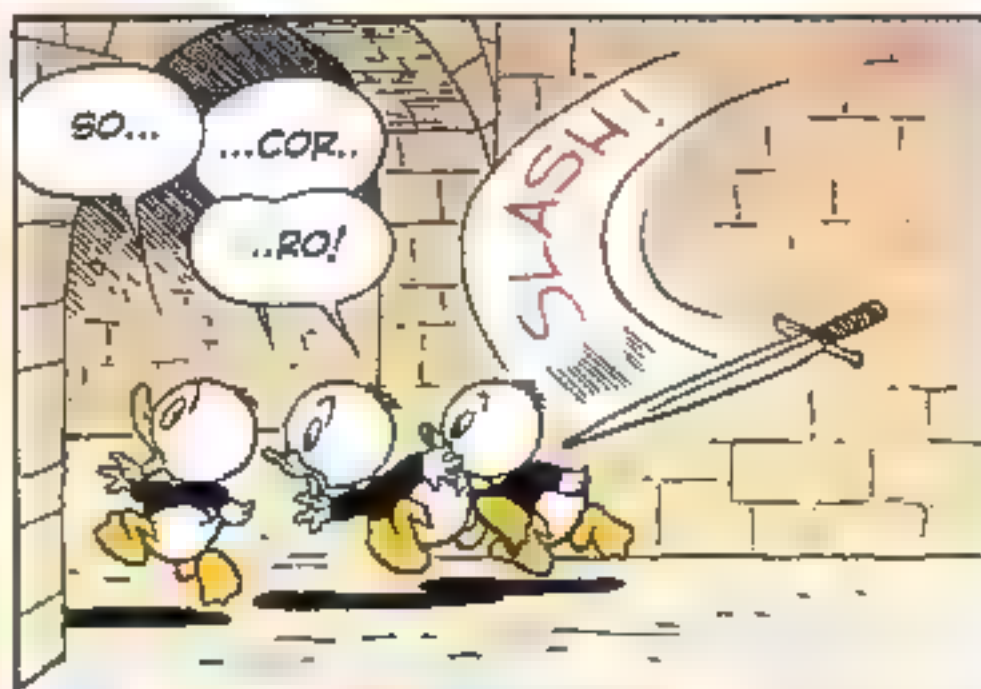
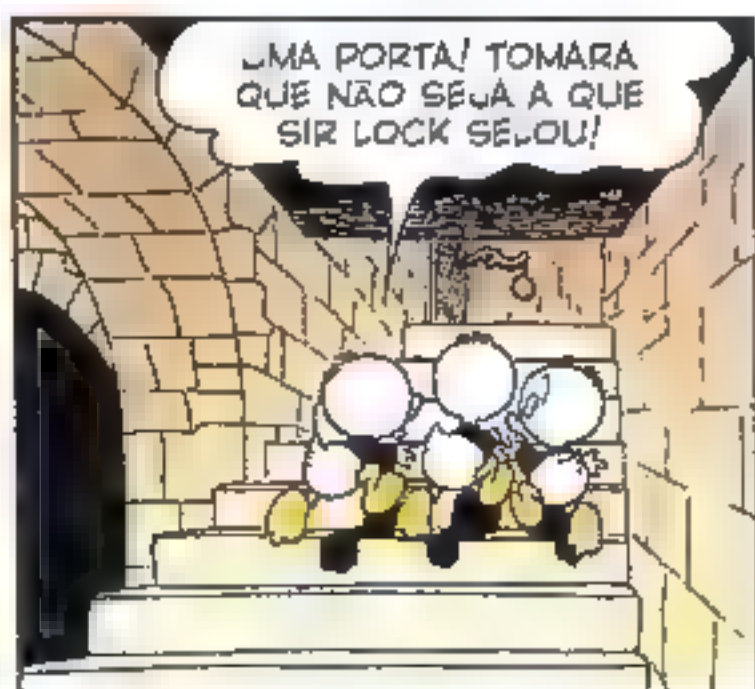
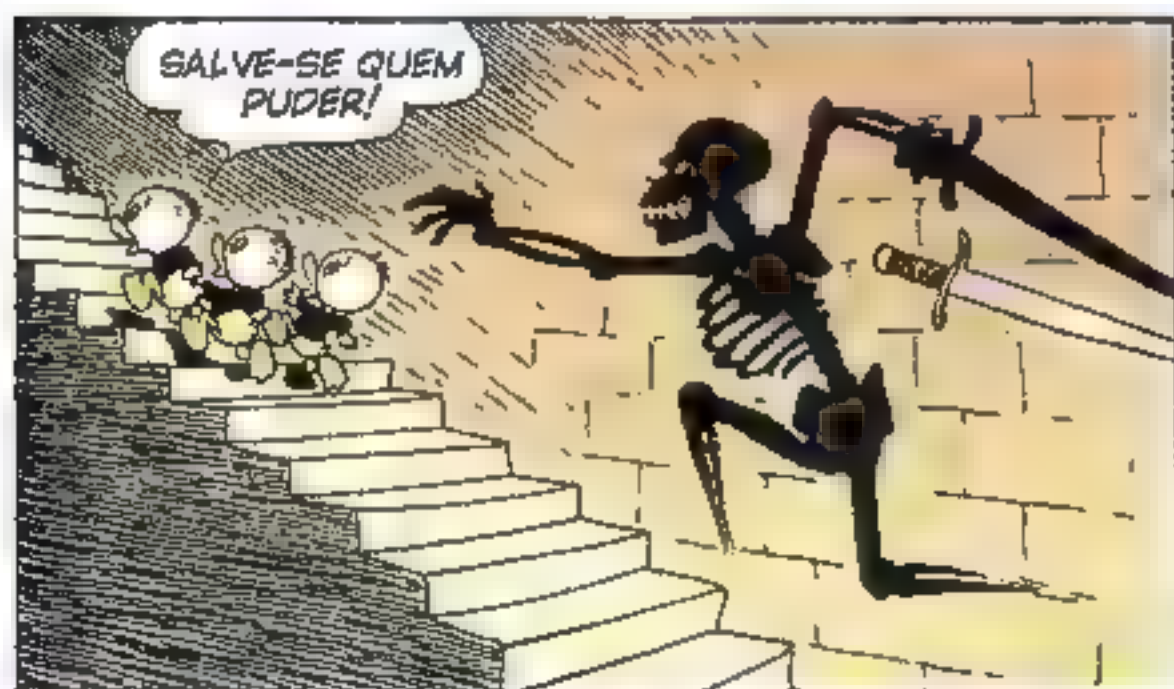


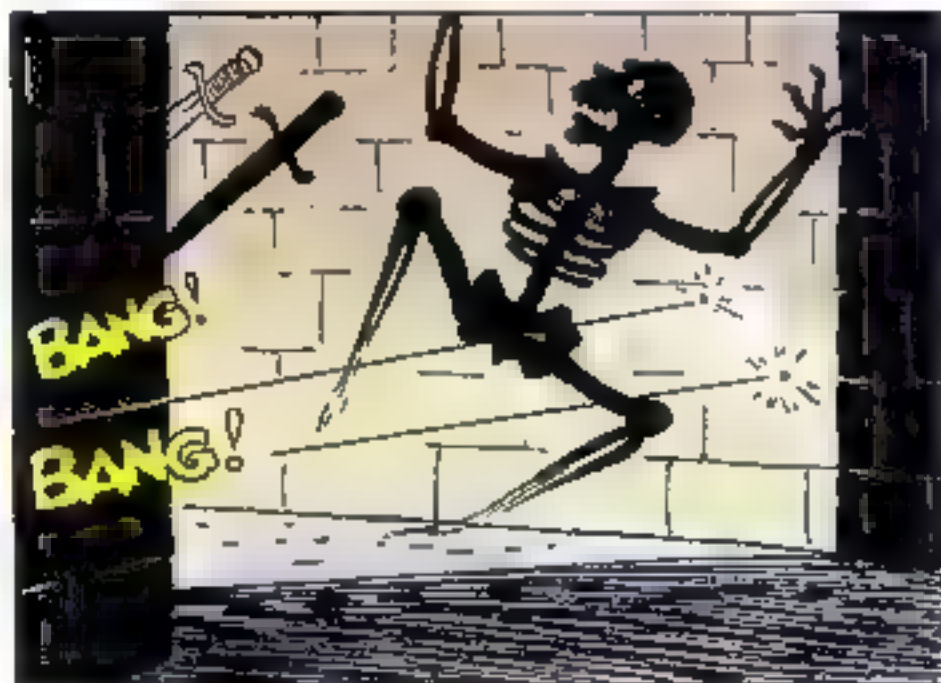
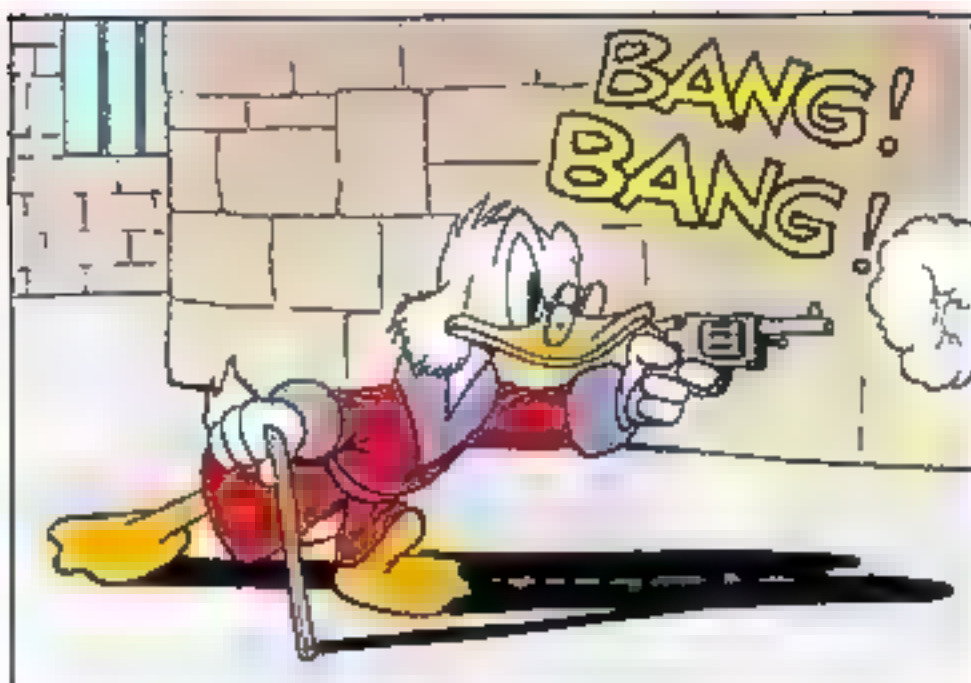




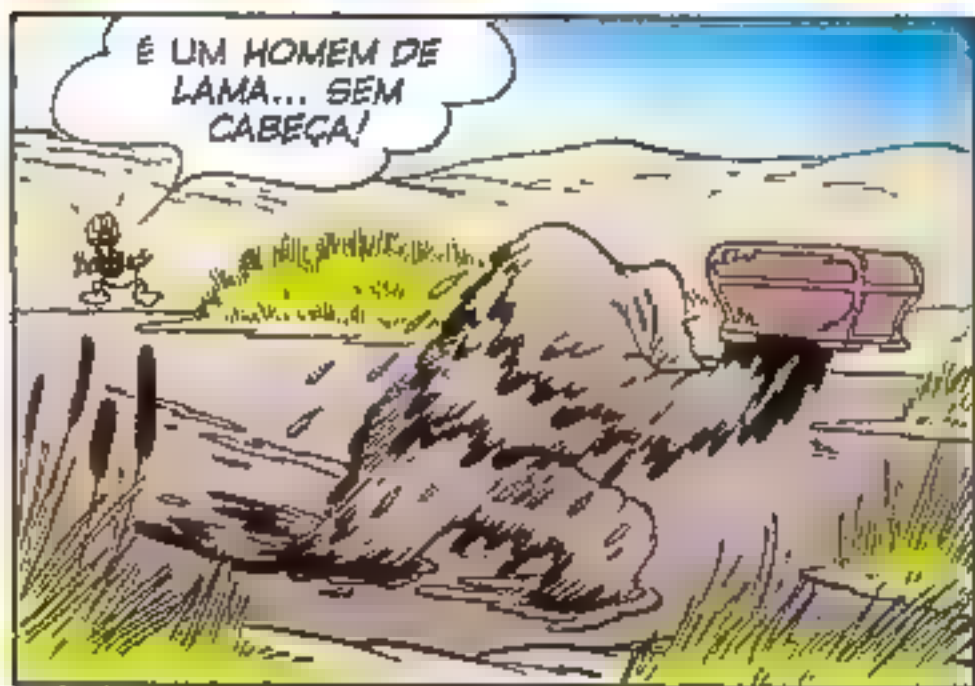
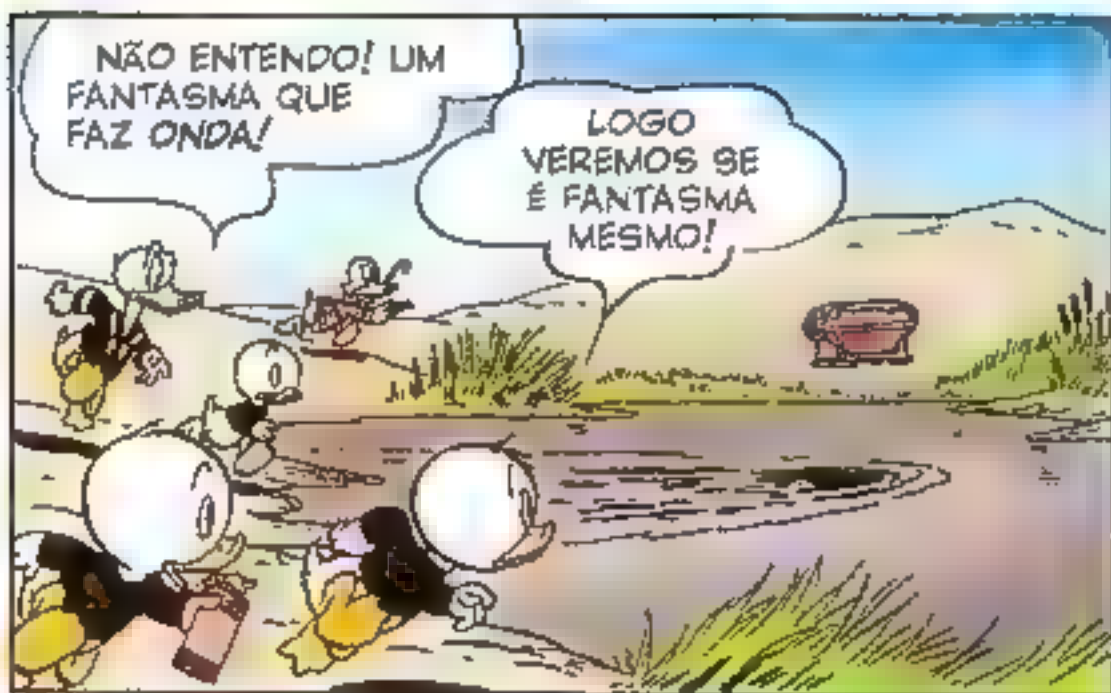


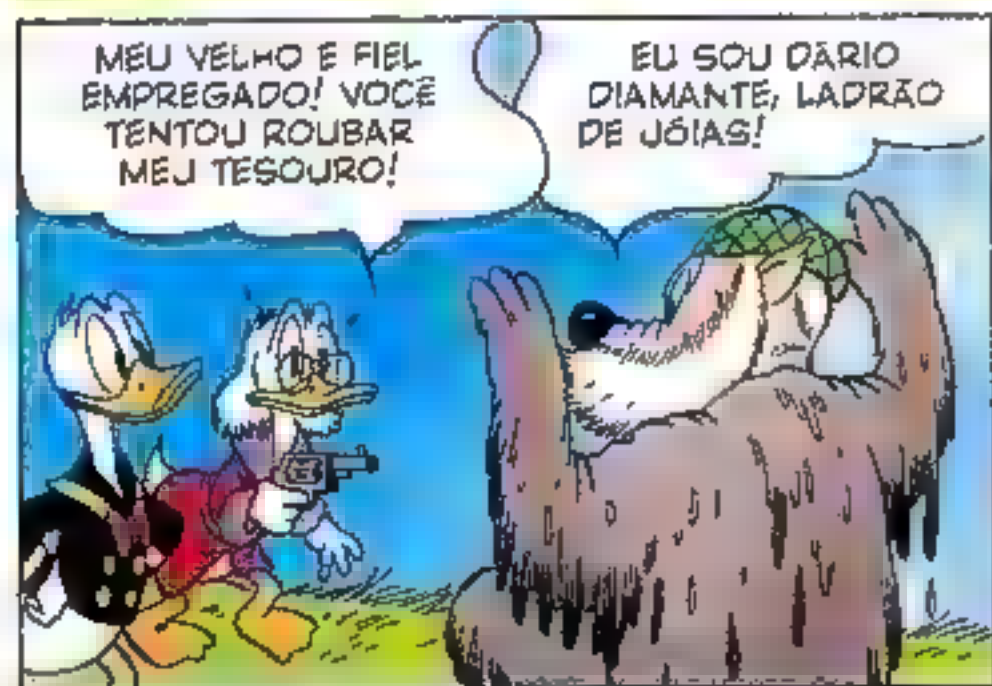


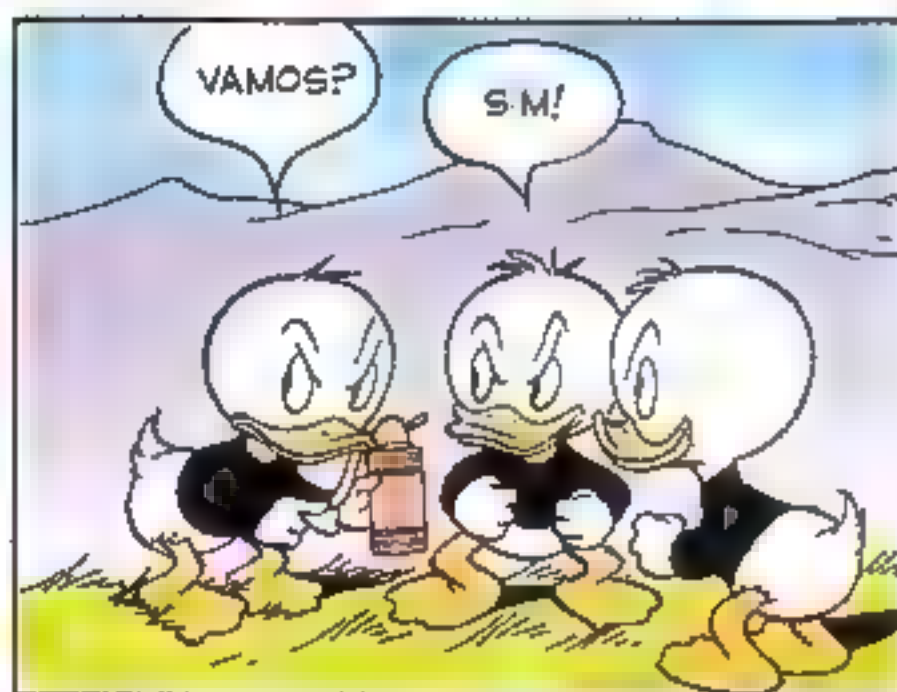






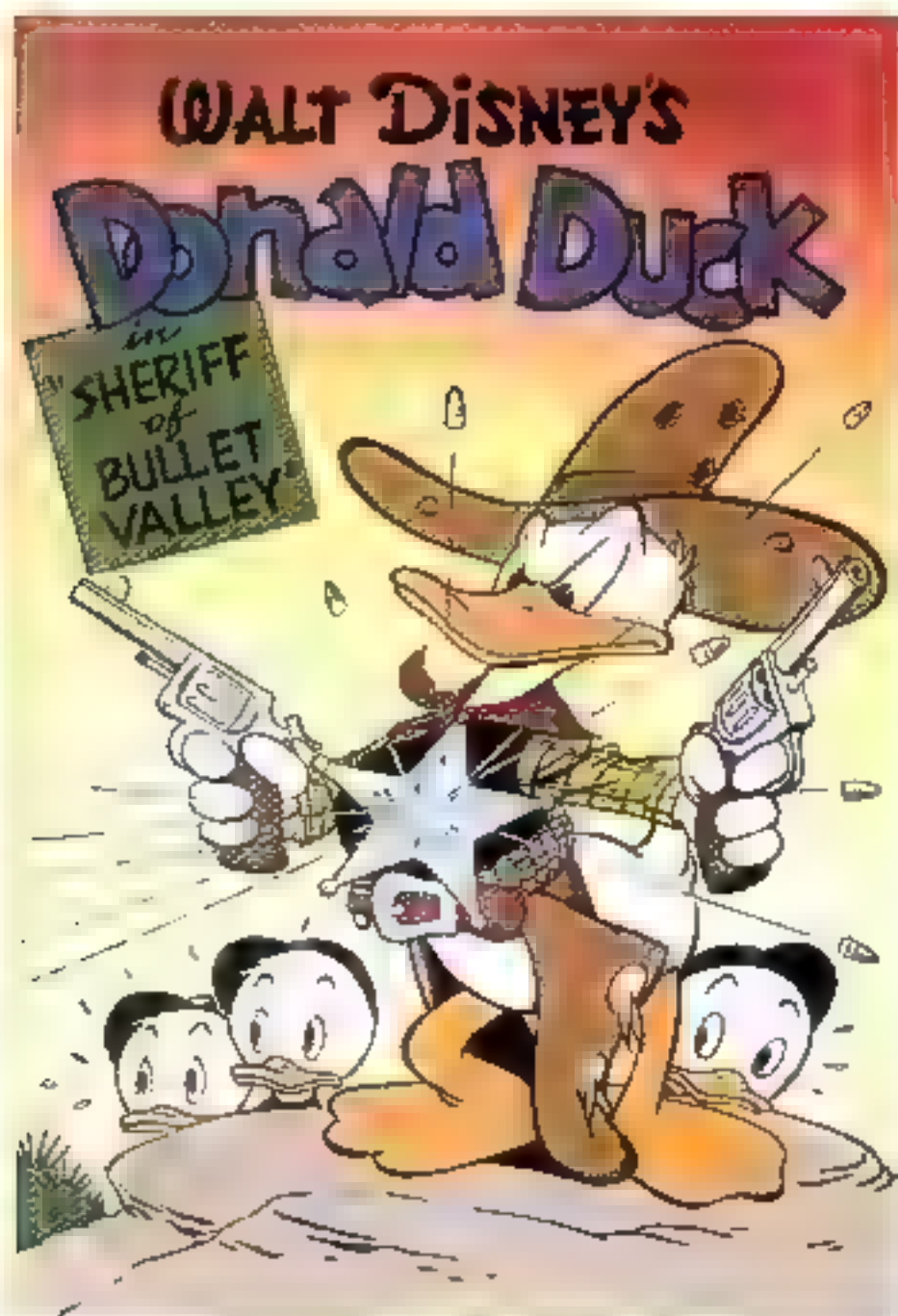






O Xerife do Vale Balaço

Carl Barks era fã de faroeste. Enquanto seus colegas dos Estúdios Disney consumiam Bach, Dukas e art déco - num esforço para fundir alta cultura e animação -, o artista oriundo de uma fazenda no Oregon não perdia uma fita de banguê-banguê. Dessas sagas de homens rudes, suas histórias em quadrinhos herdaram a certeza inabalável de que cada um pode controlar o próprio destino. E que uma figura solitária cavalcando por terras áridas pode fazer a diferença, lutar contra as injustiças e vencer os vilões. Esses eram pensamentos reconfortantes nos difíceis anos que sucederam a II Guerra Mundial. Portanto, a capa heróica do gibi *Donald Duck: Four Color 199*, reproduzida nesta página, embora pouco usual para os padrões vigentes nos gibis infanto-juvenis da Western Publishing, é bem apropriada para o clima da época.



Por outro lado, essa figura à prova de balas não reflete apenas a predileção do autor pelas sagas do Velho Oeste. Na verdade, a história *O Xerife do Vale Balaço*, que você acompanha nas próximas páginas, é a primeira sátira do quadrinista à ficção popular. A intenção dele é evidenciada logo na abertura da narrativa, quando Donald se gaba de saber tudo sobre faroeste diante dos sobrinhos e um caubói de pernas arqueadas é mostrado para reforçar que se trata de estereótipos. Assim, no decorrer da trama, os clichês do gênero são revisitados com um sarcasmo devastador. Nos diálogos, o humor satírico transparece a cada citação que o pato faz de filmes clássicos de western. No final, o protagonista da aventura resolve abandonar as convenções típicas do cinema e, num arroubo de coragem, consegue capturar o bandido.

Apesar do final redentor, o que poderia ter sido uma homenagem do artista às fitas de banguê-banguê que tanto apreciava transforma-se em algo mais. No subtexto elaborado por Carl Barks, há a constatação de que os verdadeiros heróis do oeste americano, que desbravaram fronteiras e ajudaram a fundar uma nação, já não têm lugar no mundo contemporâneo. Não é à toa que o enredo coloca os ladrões de gado usando automóveis e tecnologia de ponta para consumir seus golpes. Contra esses novos bandidos, o que um velho xerife poderia fazer? Por causa desse tipo de reflexão, a crítica especializada considera que esse roteiro é o primeiro em que o Homem dos Patos revela uma certa nostalgia e demonstra aversão às novidades tecnológicas. Alguns desses elementos foram retomados para criar muitas situações de humor em trabalhos posteriores. Mas foi em *O Xerife do Vale Balaço* que Barks fez uso dessa ironia pela primeira vez. E de forma soberba.

O Xerife do Vale Balaço (Sheriff of Bullet Valley), W OS 199-02, escrita e desenhada por Carl Barks em março de 1948

Walt Disney
apresenta

Pato Donald

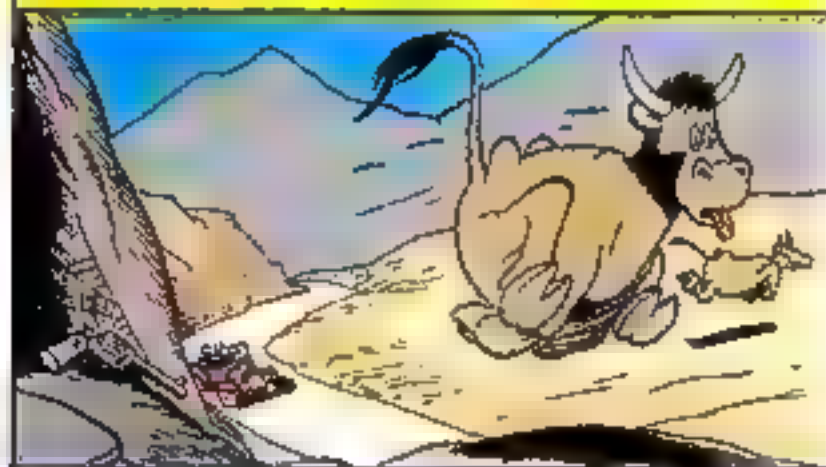
em **O XERIFE DO VALE BALAÇO**

O OESTE SELVAGEM
É BRAVO! TERRA ONDE
O GADO DE CHIFRES
LONGOS CORRIA SOLTO E
MALFEITORES DE PERNAS
ARQUEADAS VIVIAM DA
RAPIDEZ DE SEUS
GATILHOS!

DINAMITE

CALAMIDADE

AQUI OS VIAJANTES ERAM VÍTIMAS
DE BANDOZEIROS E OS NOVILHOS
GORDOS, PRESAS DOS LARÁPIOS!



HOJE NÃO EXISTEM MAIS OS FORA-DA-LEI,
LADRÕES DE GADO E ASSALTANTES DE DILIGÊNCIAS!
OS INTÉPIDOS XERIFES QUE CAÇAVAM ESSES
FACINORAS TAMBÉM SE FORAM!



TUDO O QUE RESTA DO VELHO OESTE SÃO
SUAS LENDAS! A VALENTIA DO PASSADO NÃO
MAIS RENASCERÁ! Hã? ESPERE UM MINUTO...



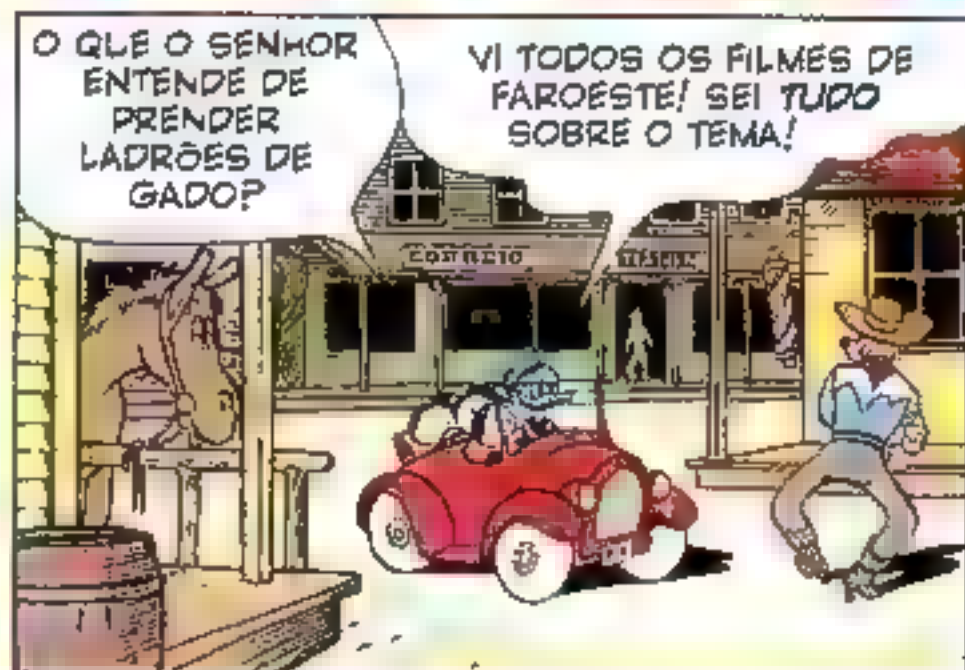
UAJ! LADRÕES
DE GADO! A
GENTE ACHAVA
QUE SÓ SÓ
EXISTIA NOS
FILMES DE
CAUBÓI!

ESTAMOS BEM LONGE DE
HOLLYWOOD, MENINOS...
MAS VOU DAR UMAS
VOLTAS POR AÍ E FATURAR
ESSE PRÊMIO!



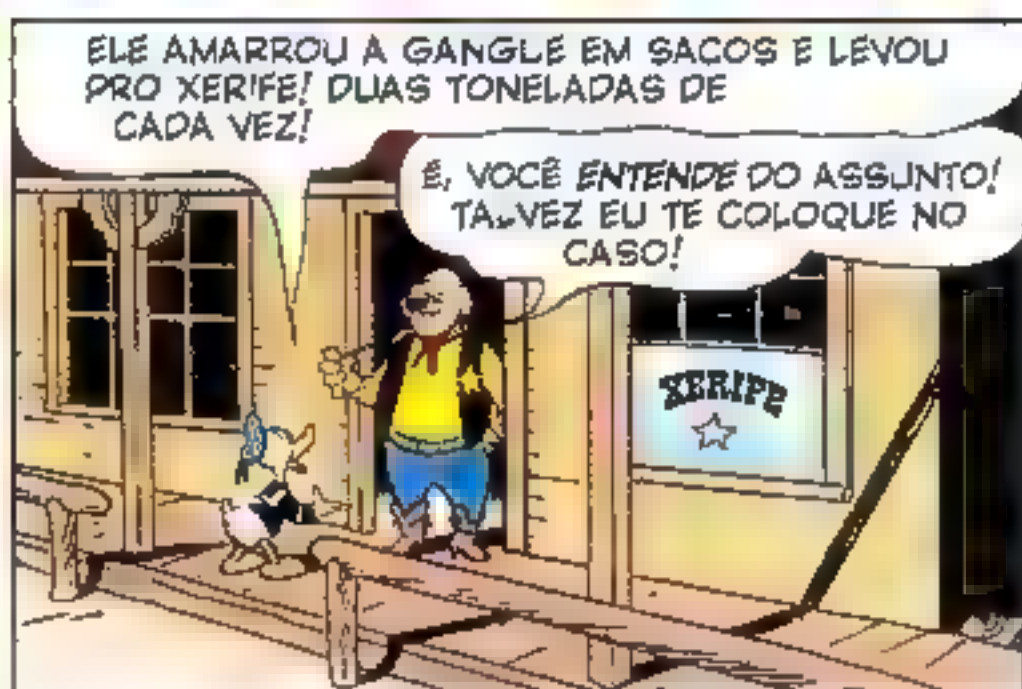
O QUE O SENHOR
ENTENDE DE
PRENDER
LADRÕES DE
GADO?

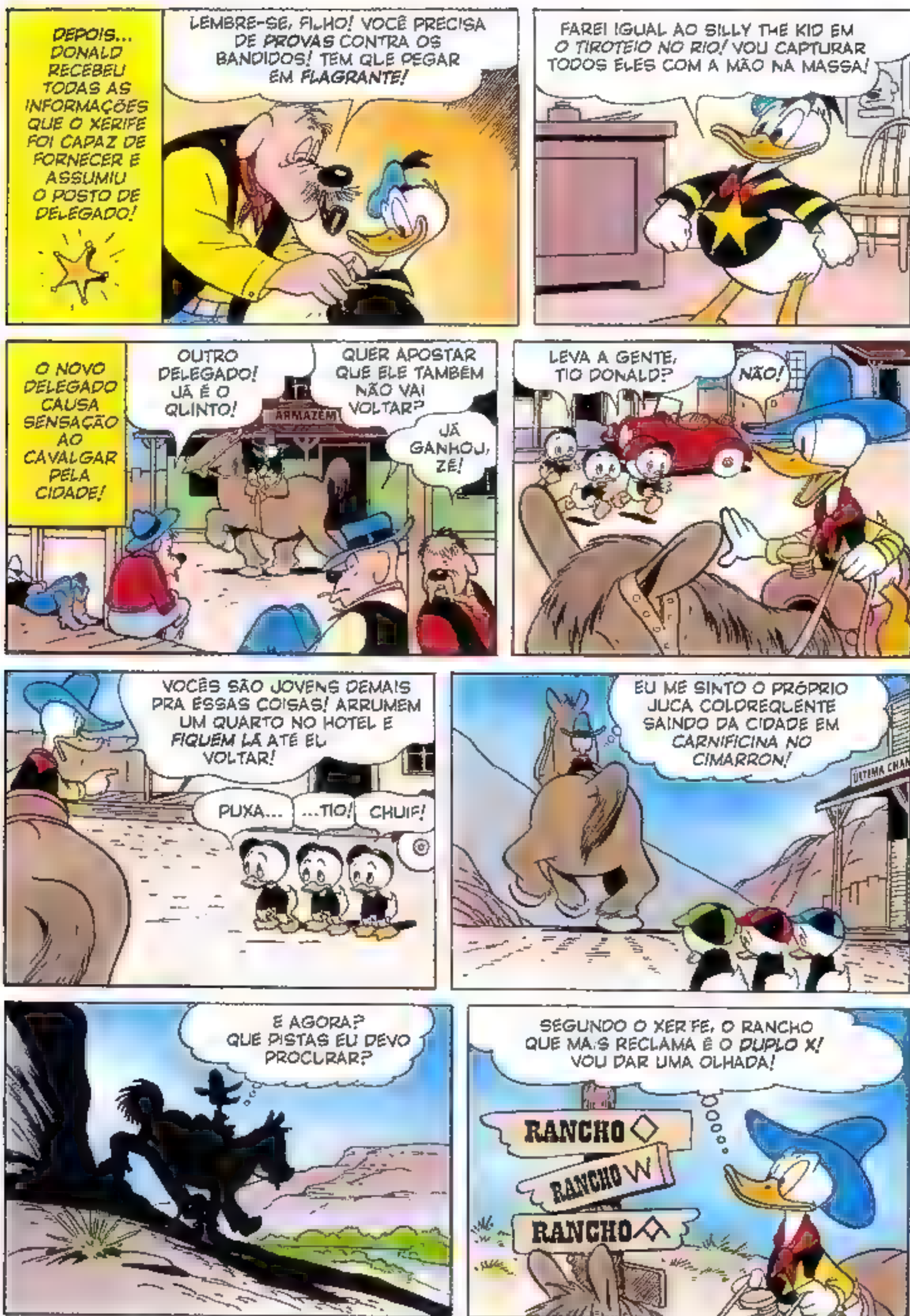
VI TODOS OS FILMES DE
FAROESTE! SEI TUDO
SOBRE O TEMA!

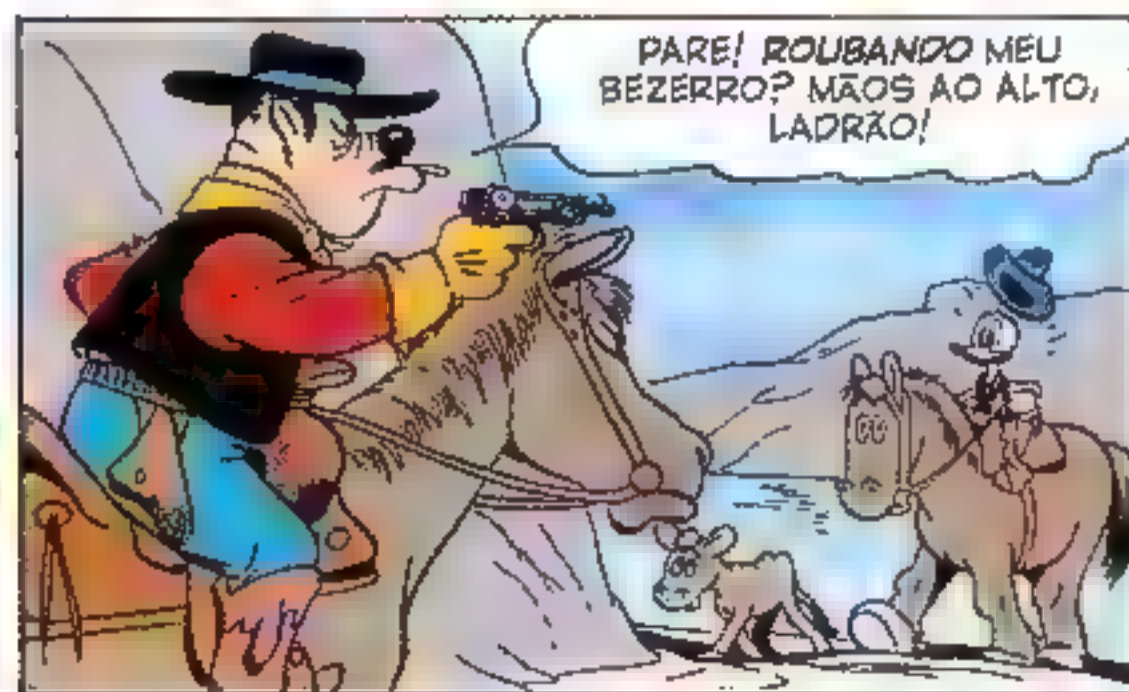
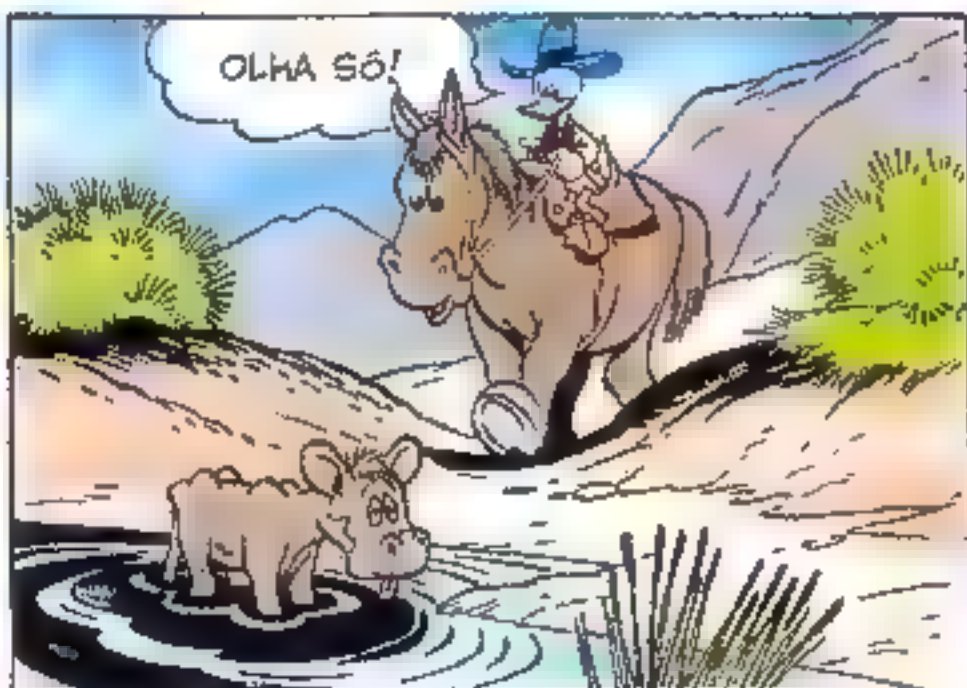


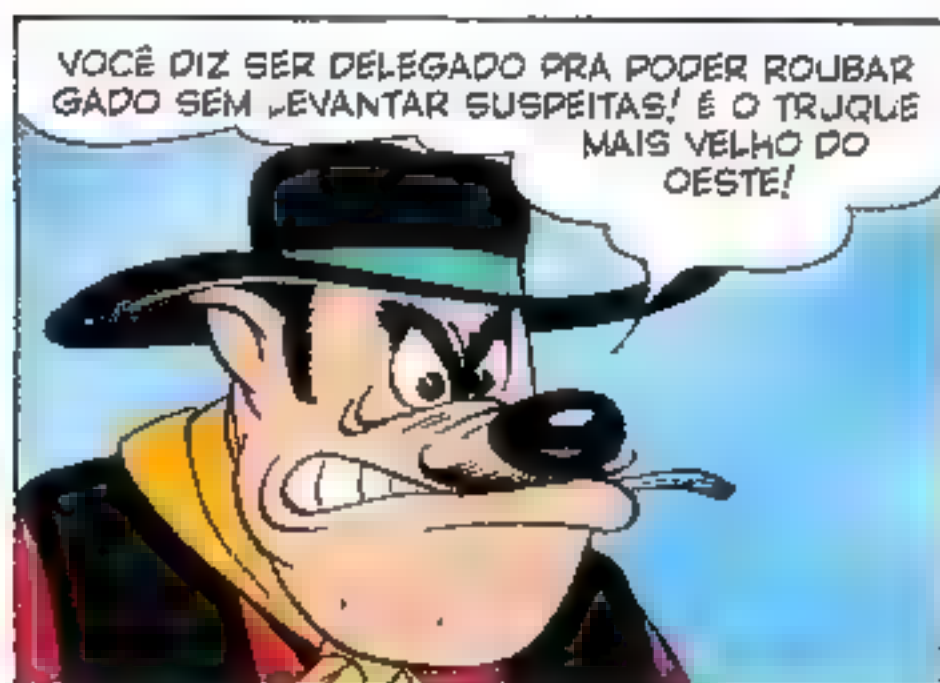
História publicada originalmente na revista *Four Color* 199 em outubro de 1948

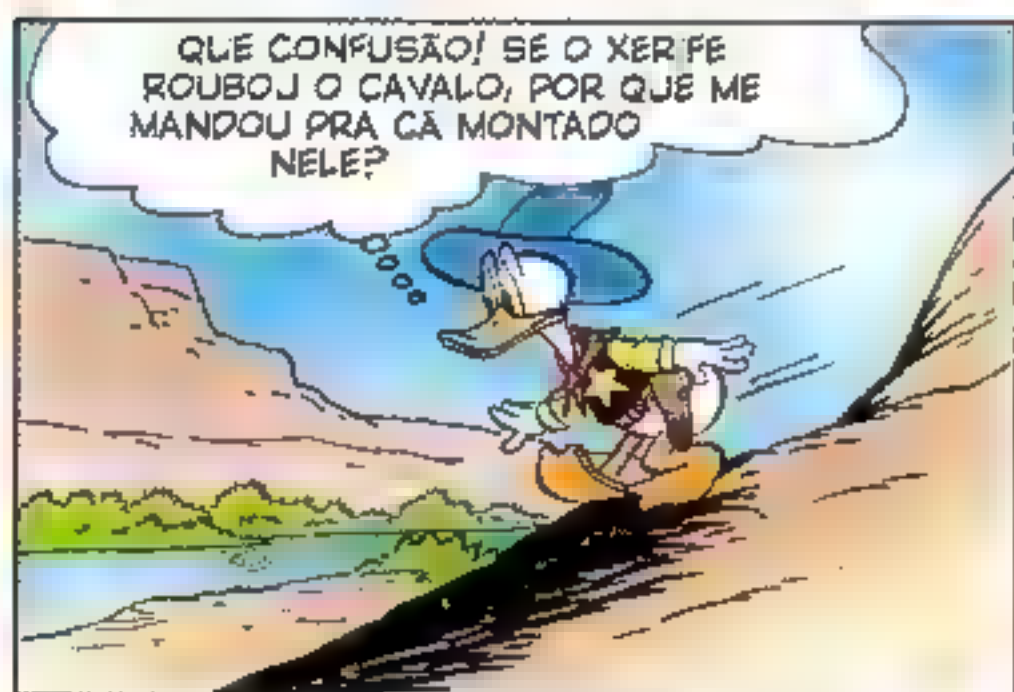
O Xerife do Vale Balaço ou *Detegado Destemido* (*Sheriff of Butler Valley*, No Brasil: *Pato Donald* 165 (1955), *Mickey* 63 (1957), *Almanaque Disney* 117 (1981) e *Albums Disney* 7 (1991))



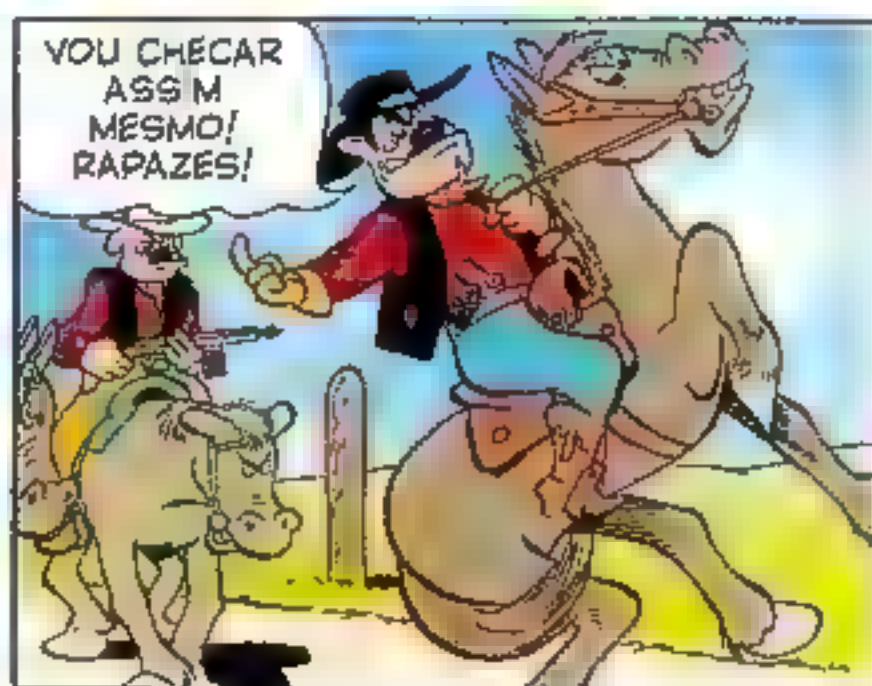




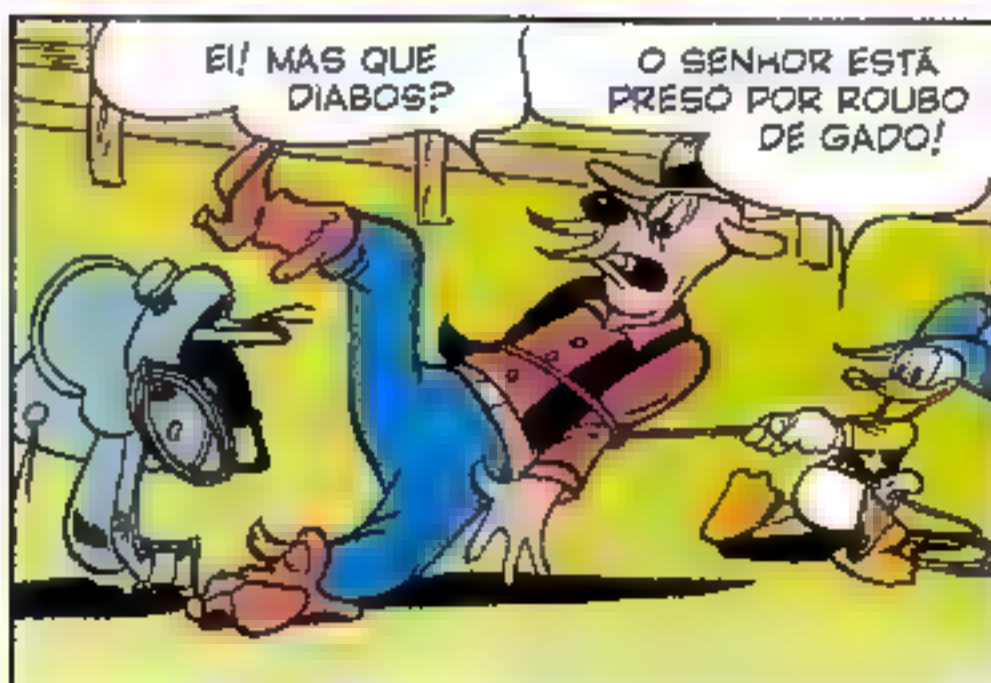
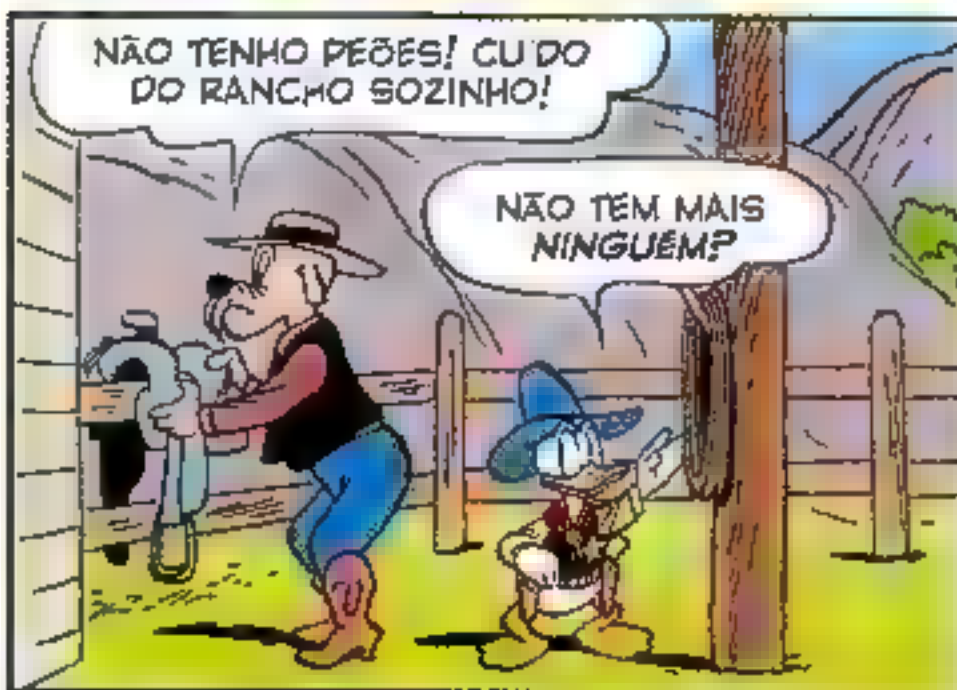


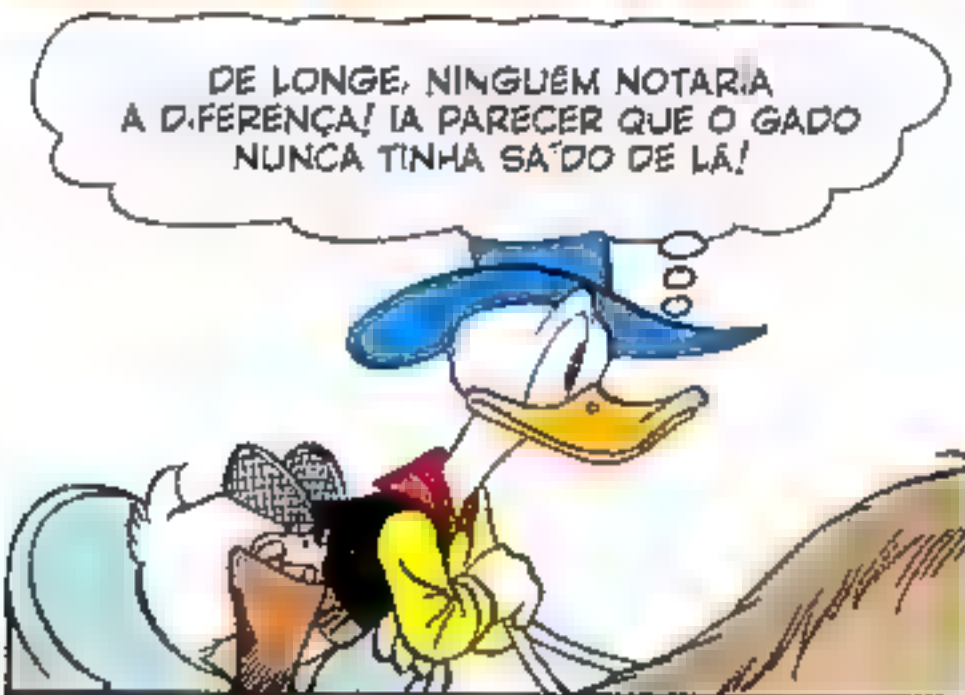


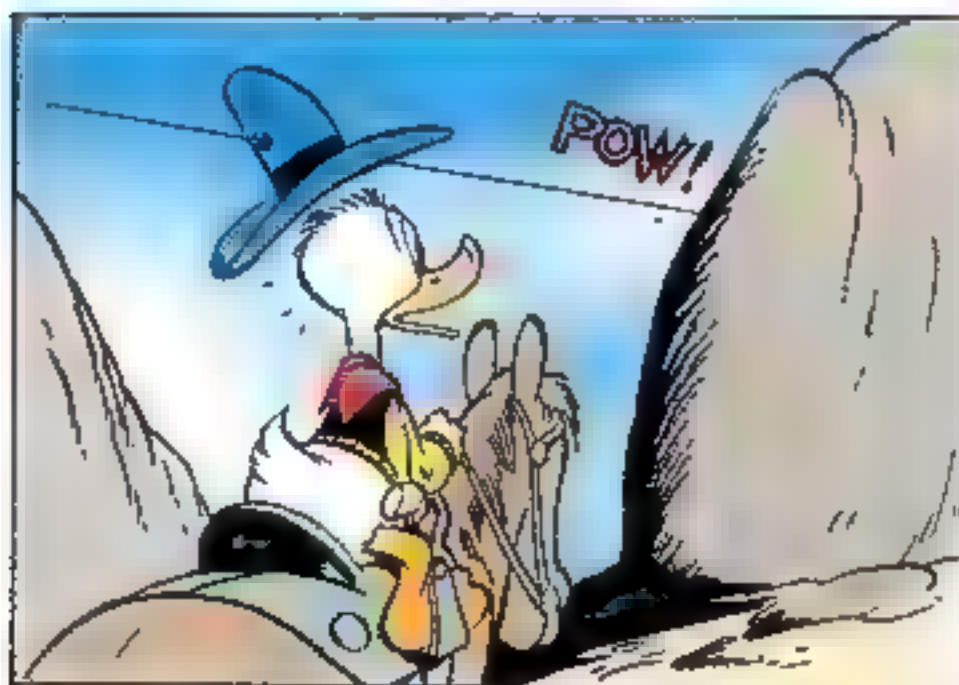
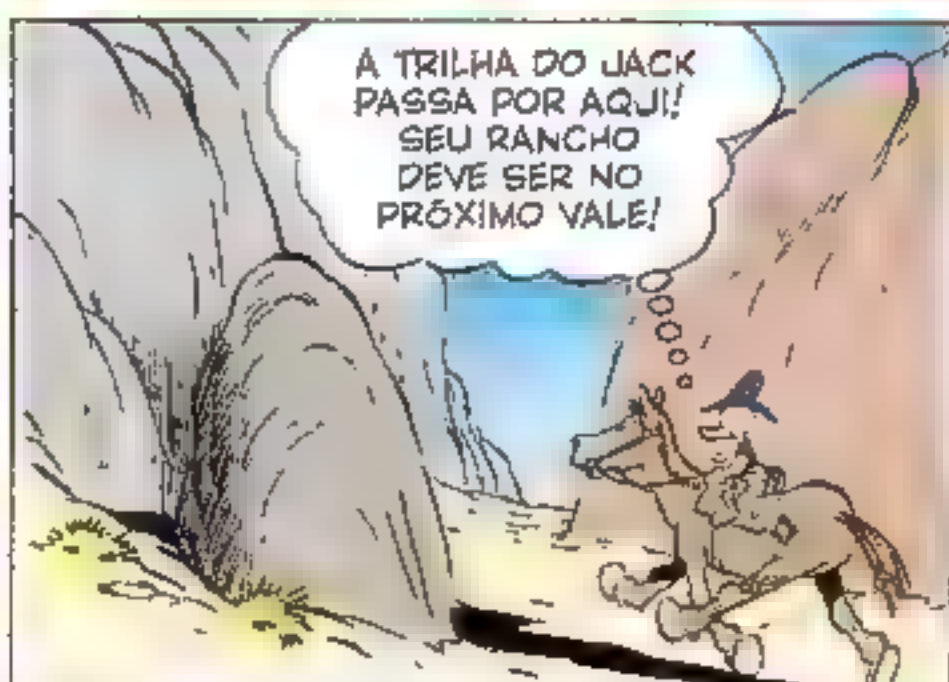


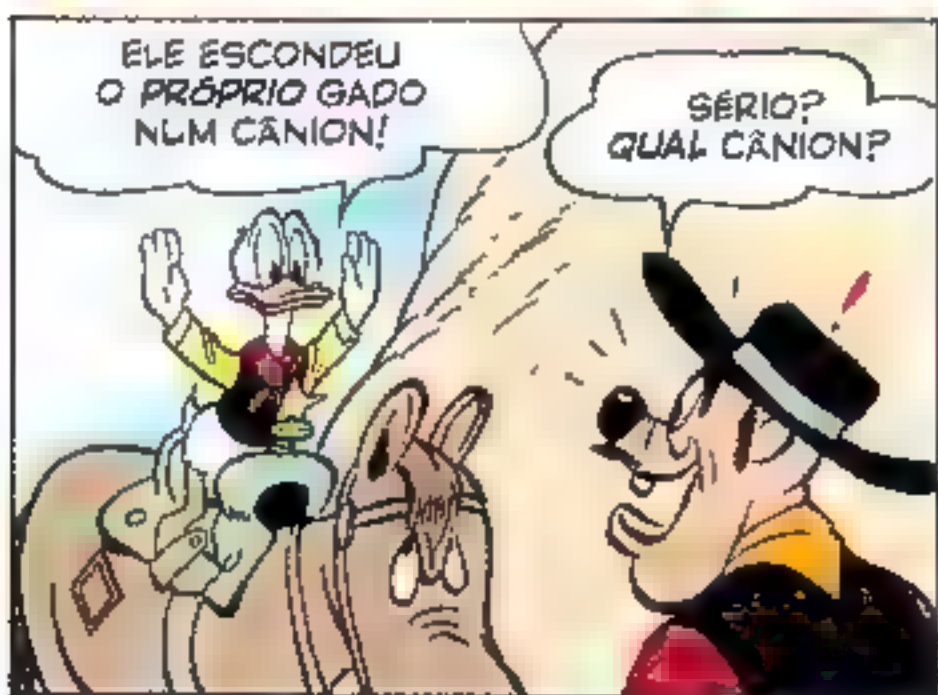




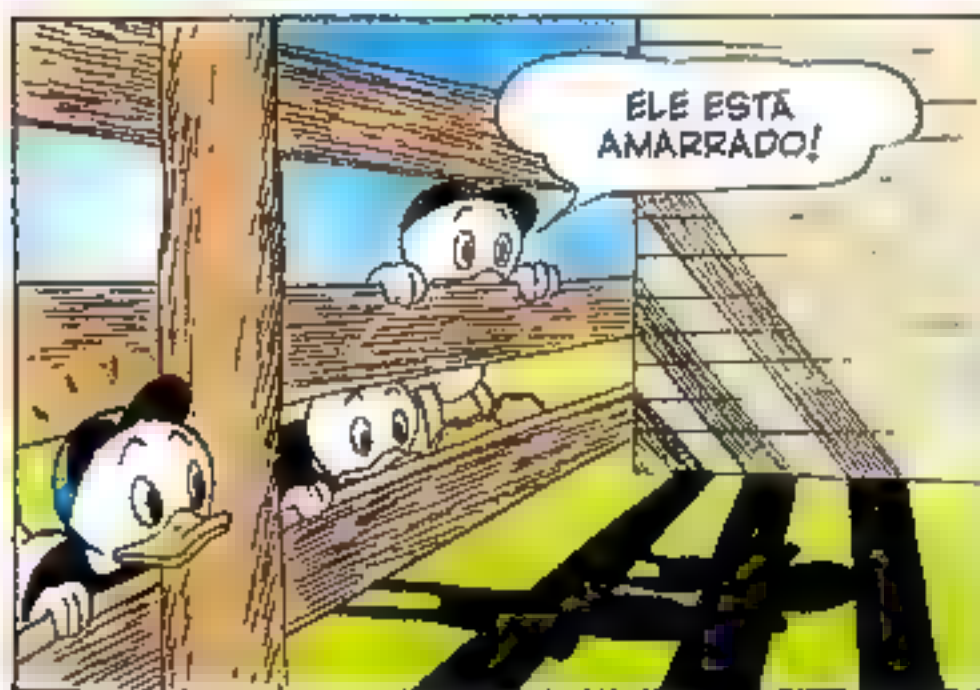


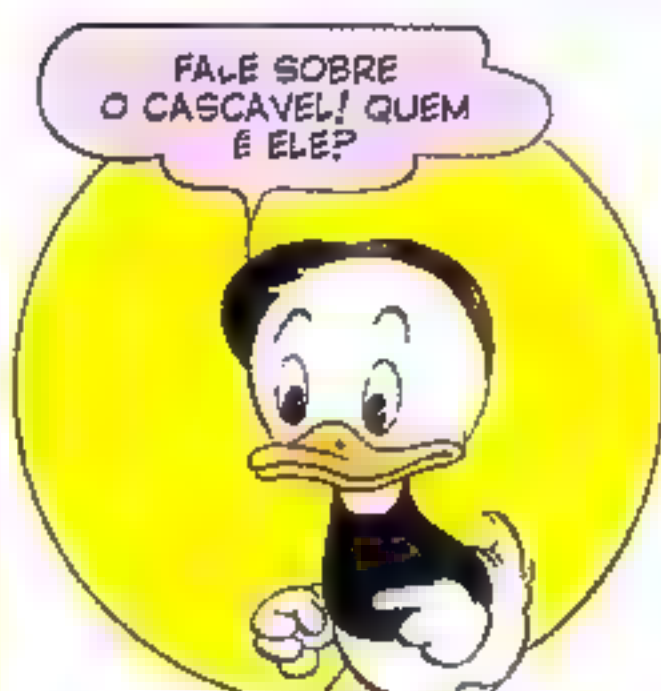


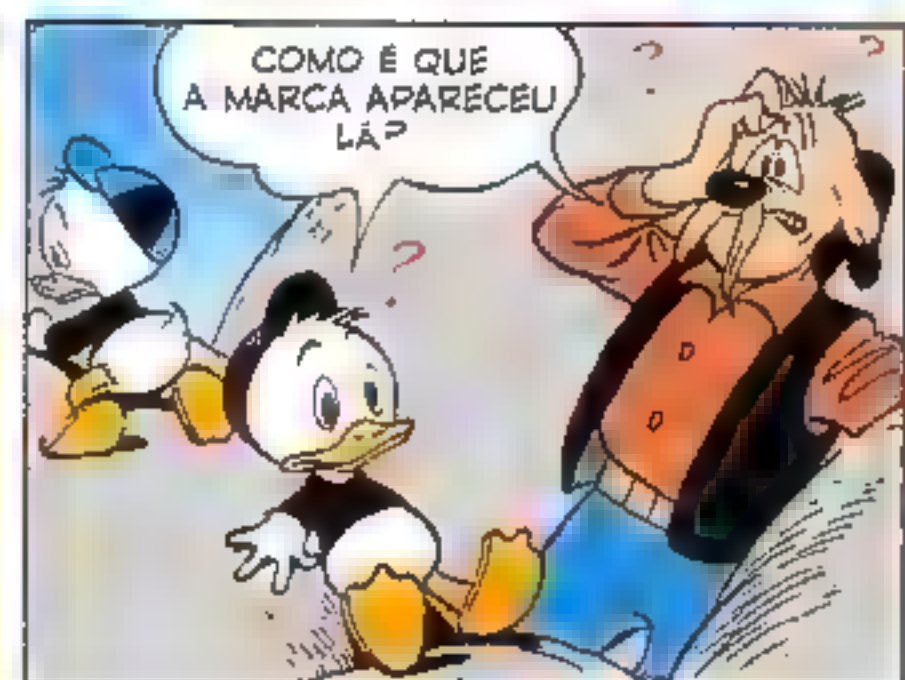
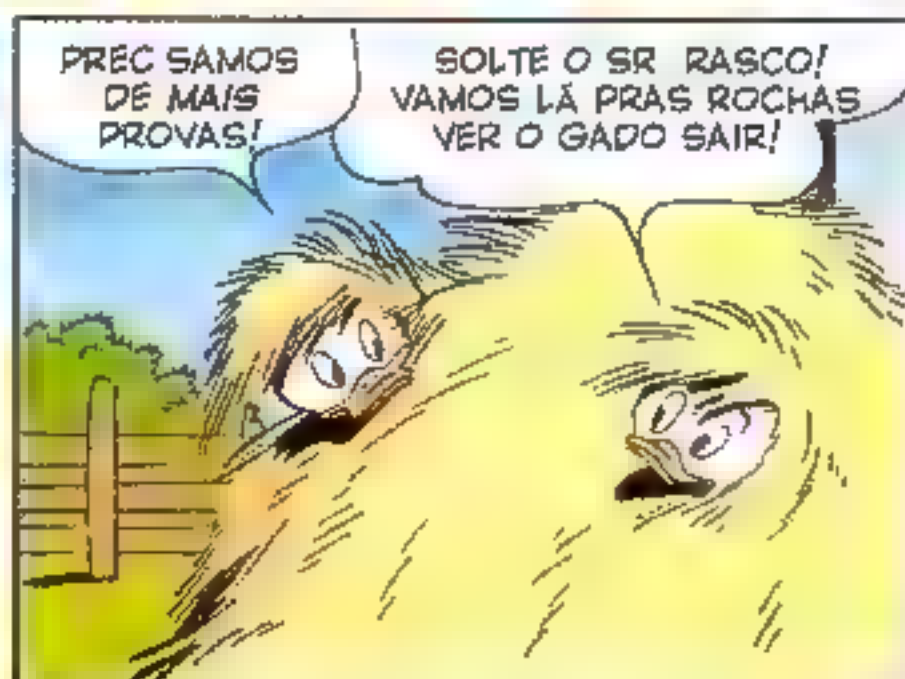
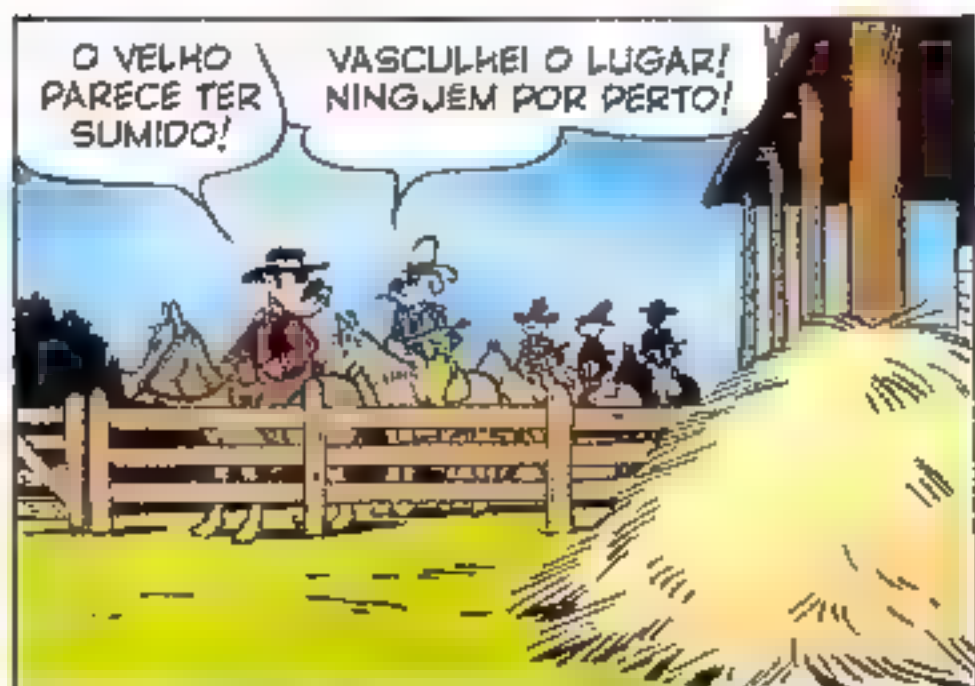


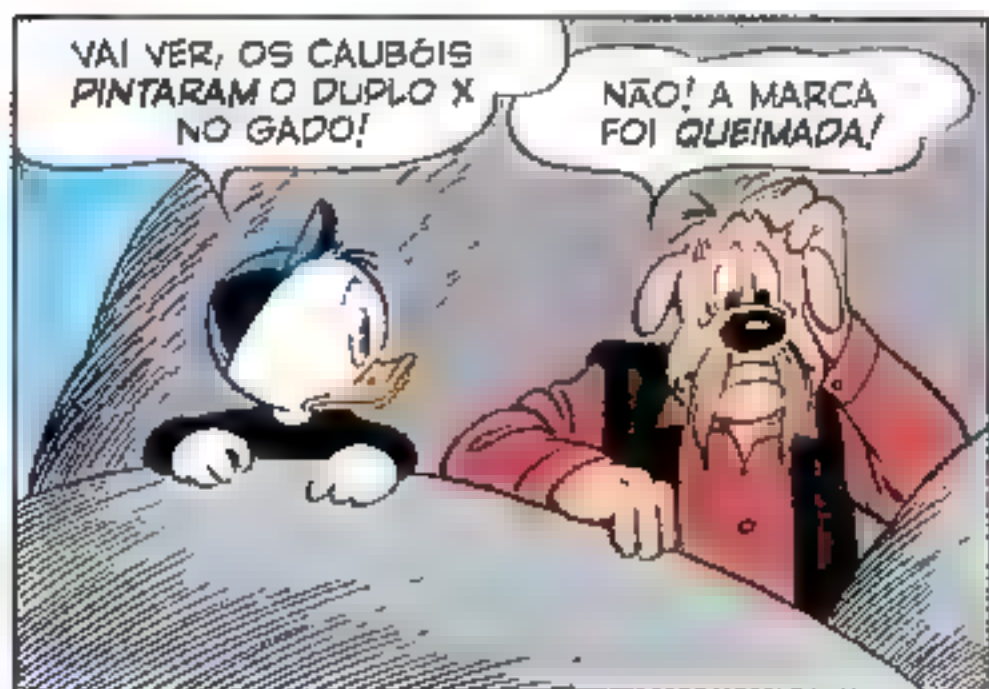


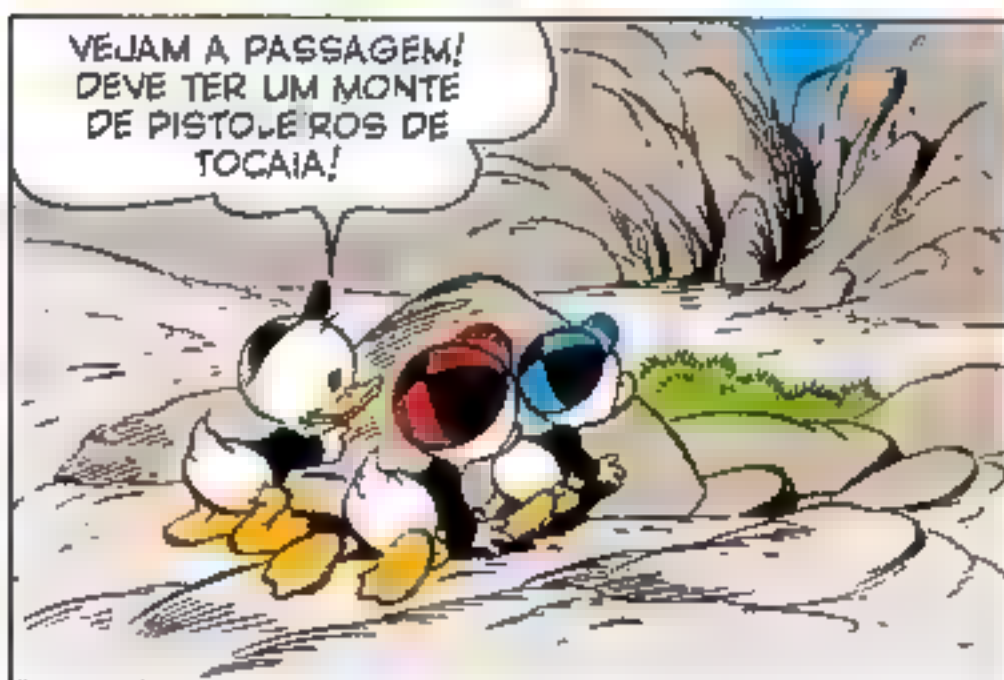


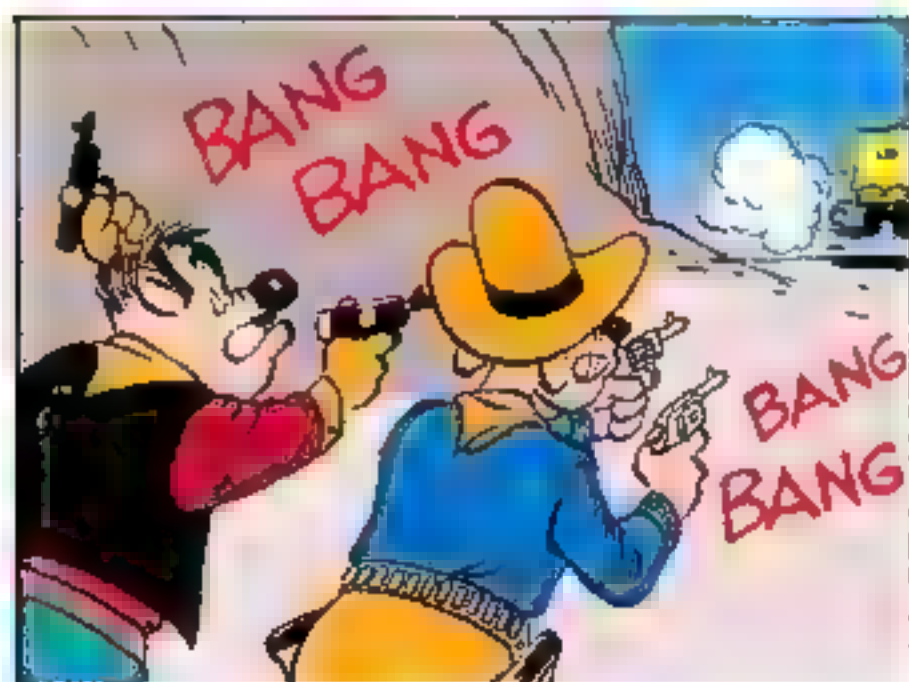
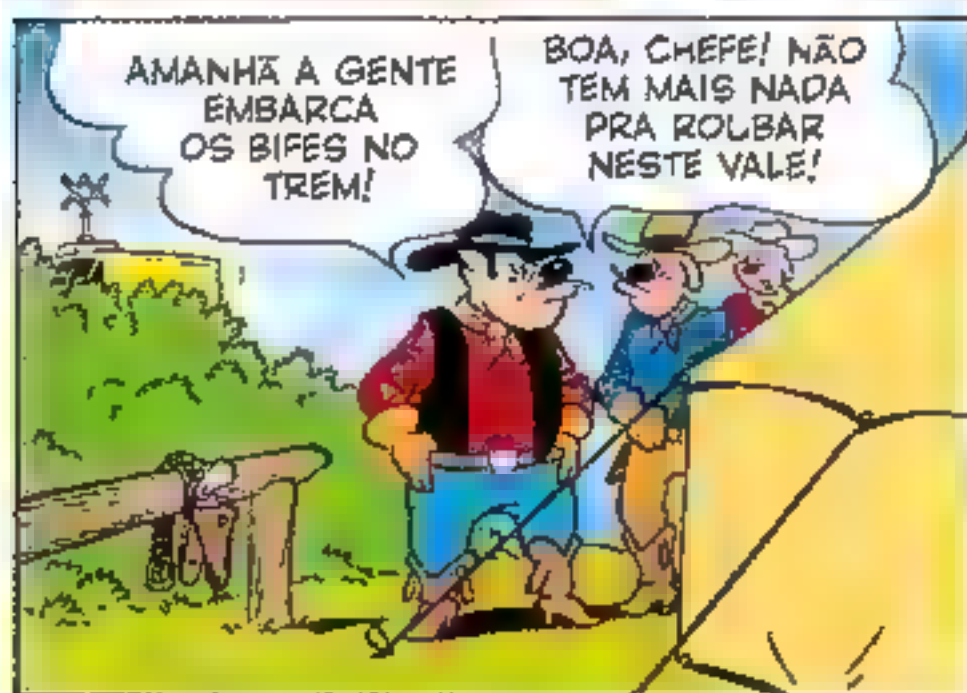


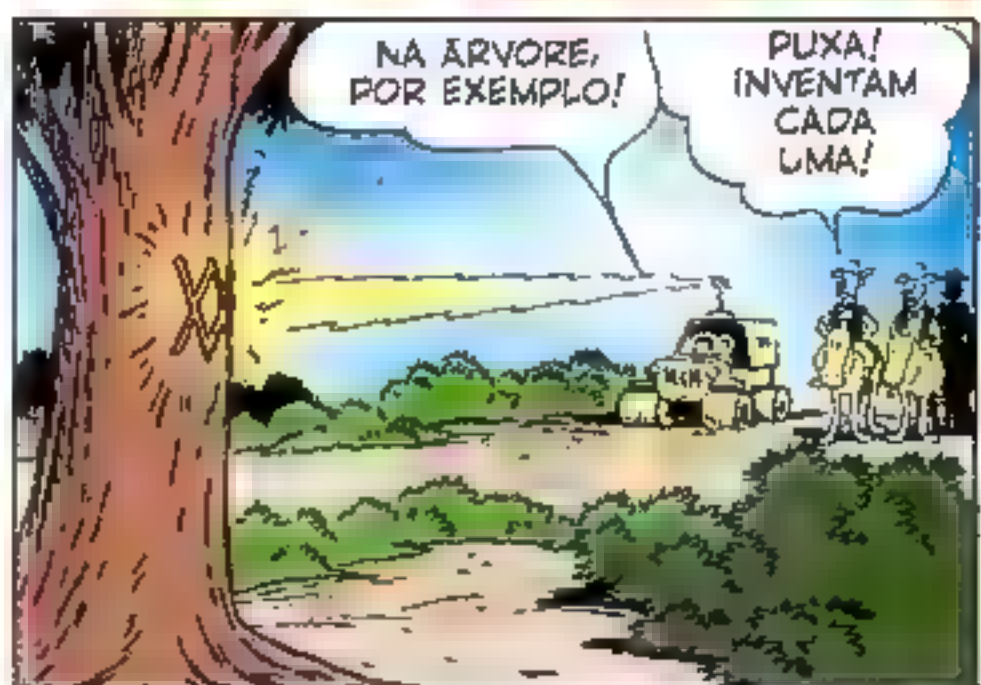
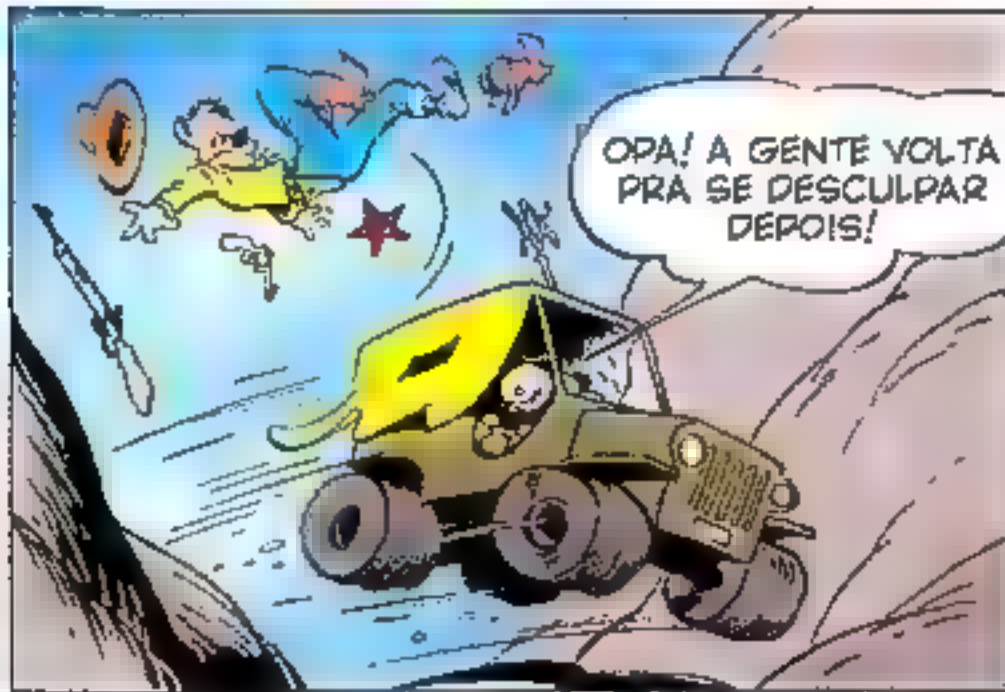


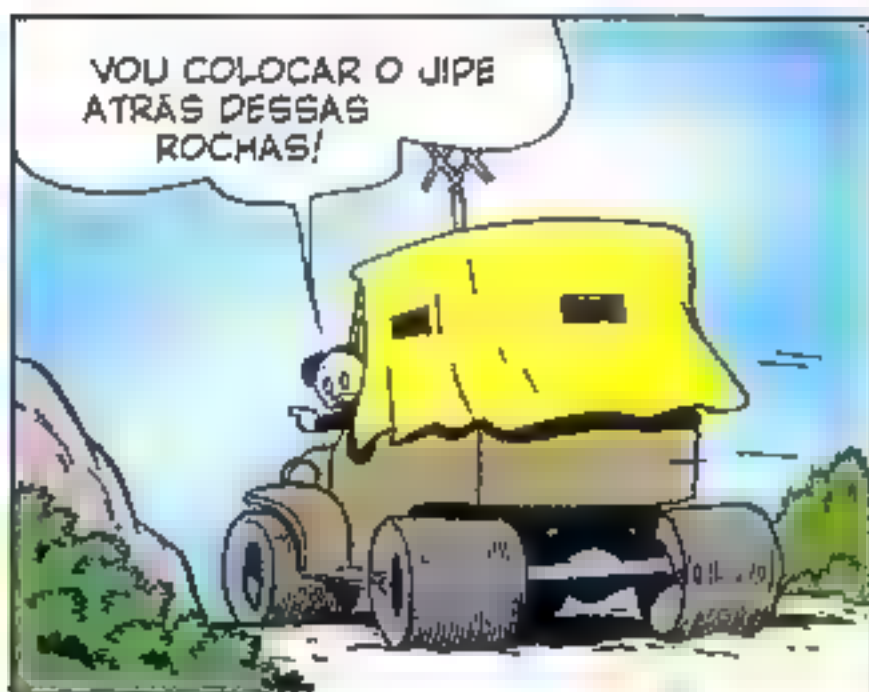


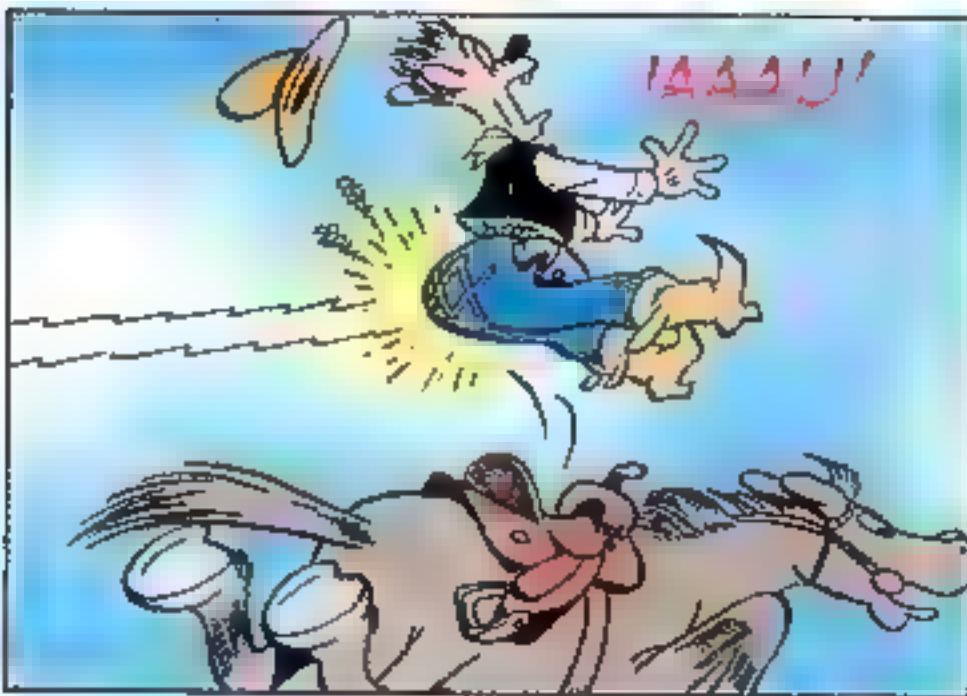
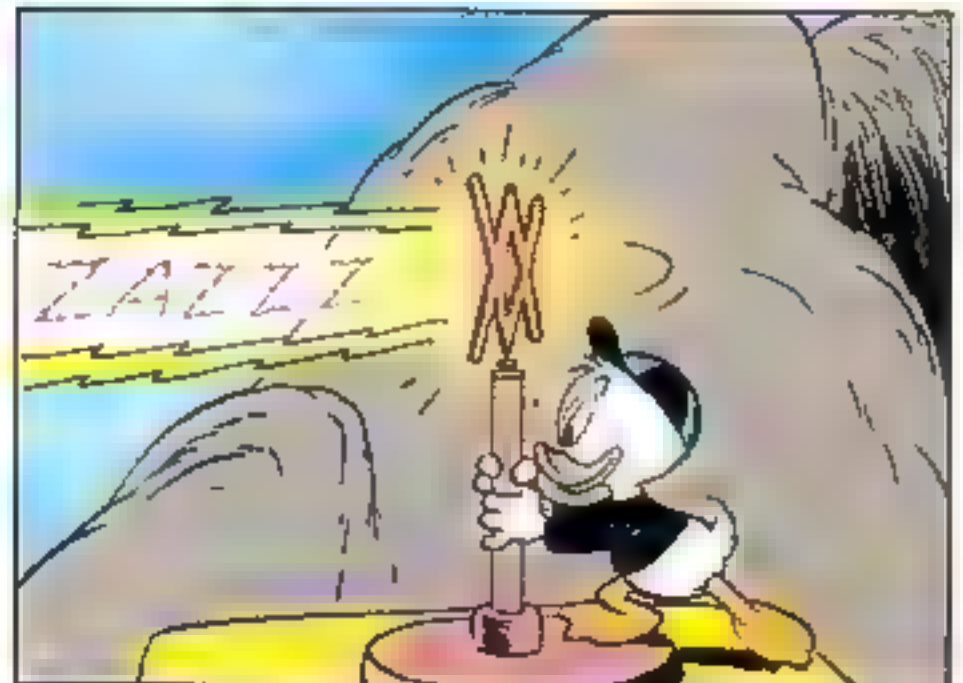
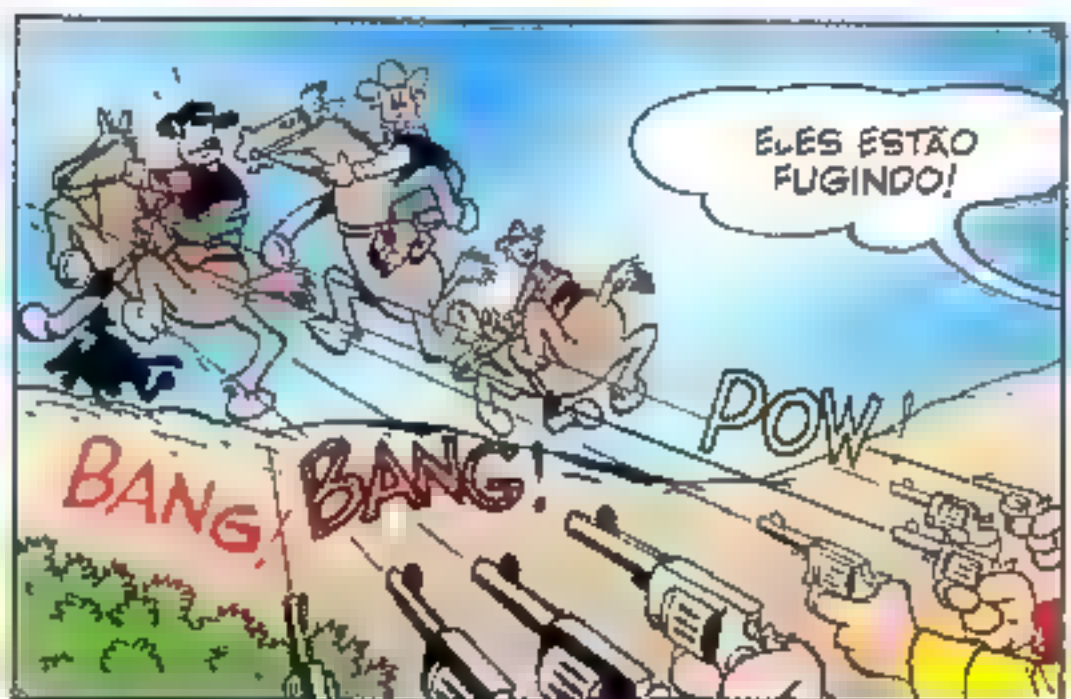












ENQUANTO OS
CAVALEIROS
SE OCUPAM
DOS
CAPANGAS
DE CASCAVEL,
O XERIFE E
DONALD
DISCUTEM!

DESCA DA ROCHA, FILHO! EU NÃO
TENHO NADA CONTRA VOCÊ!

POIS DEVERIA! NÃO VOU
DESCANSAR ATÉ PÔR
SEU BANDO TODO
ATRÁS DAS GRADES!

VOCÊ ESTÁ ENGANADO!
CASCAVEL É O LADRÃO! ELE
MUDAVA AS MARCAS COM
A MÁQUINA DE RAIOS!

MÁQUINA DE RAIOS? BAH!
QUERO VER PROVAS!

COMO O TIO DONALD É
TEIMOSO!

A CABEÇA MAIS
DURA DO OESTE!

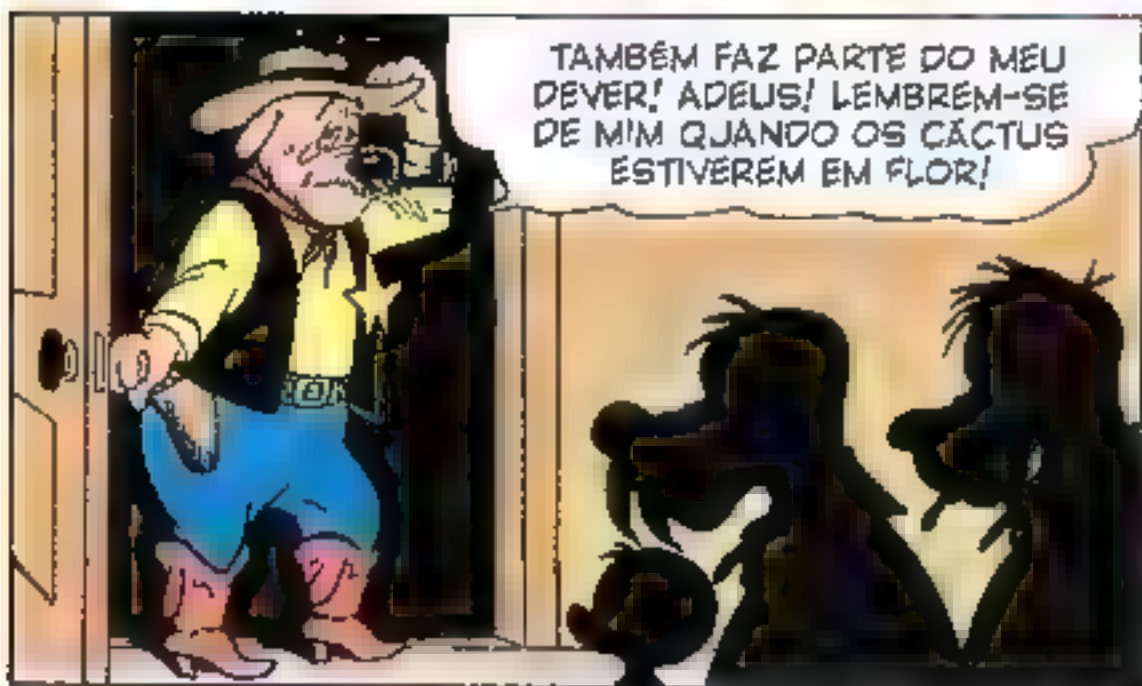
ESTÁ DIZENDO QUE UM
RA O MARCOU O GADO?
VOU PRENDER O SENHOR
POR CALÚNIA!

SÓ TEM UM JEITO DE
CONVENCER O TIO!

II-AAU!

ZIZZZZT!

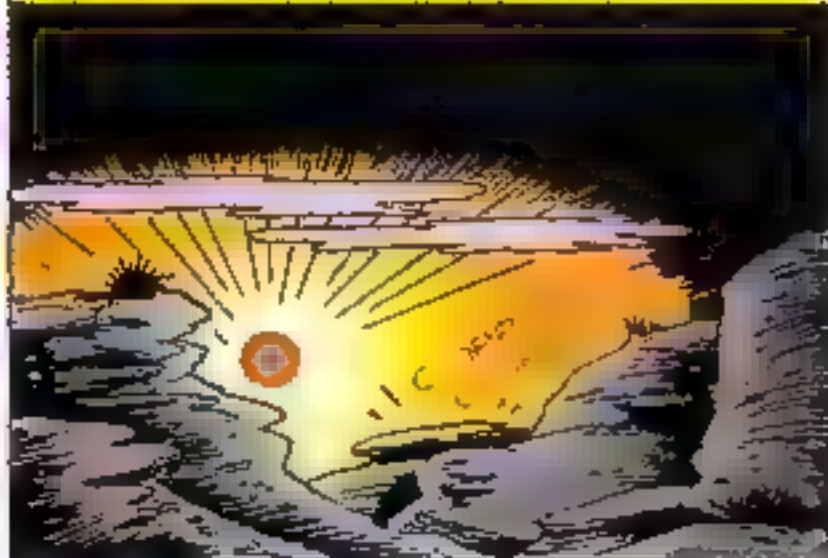
NÃO É QUE O SENHOR TEM
RAZÃO?



AS TERRAS BRAVAS! LUGAR SOMBRIO DE VENTANIAS CONSTANTES, AVES DE RAPINA, SERPENTES RASTEJANTES E COIOTES UIVANTES! SUAS CAVERNAS DÃO VAZÃO AO MEDO E AO ÓDIO! SEUS PENHASCOS OCULTAM CRIMES E MISTÉRIOS JAMAIS REVELADOS, SEPULTADOS PELO ESQUECIMENTO!



QUANDO A RUBRA AURORA QUEBRA A ESCURIDÃO NOTURNA.



...JACK CASCAVEL ENTRA EM CENA PROCURANDO ABRIGO CONTRA O LONGO BRAÇO DA LEI E ALIMENTANDO SONHOS DE VINGANÇA!



EU VOU VOLTAR AO VALE BALAÇO! BRANDINDO ARMAS E UMA TOCHA Acesa NAS MÃOS!



MAS DONALD SEGUE EM SEU ENCALÇO DETERMINADO A NÃO COMETER MAIS ERROS!



ISTO LEMBRA A CENA DE PERSEGUIÇÃO EM PÓLVORA EM PÓLVOROSA!

TENHO QUE CAPTURAR O BANDIDO! SENÃO OS MENINOS NUNCA VÃO ME PERDOAR! AI DE MIM! AI DE MIM!

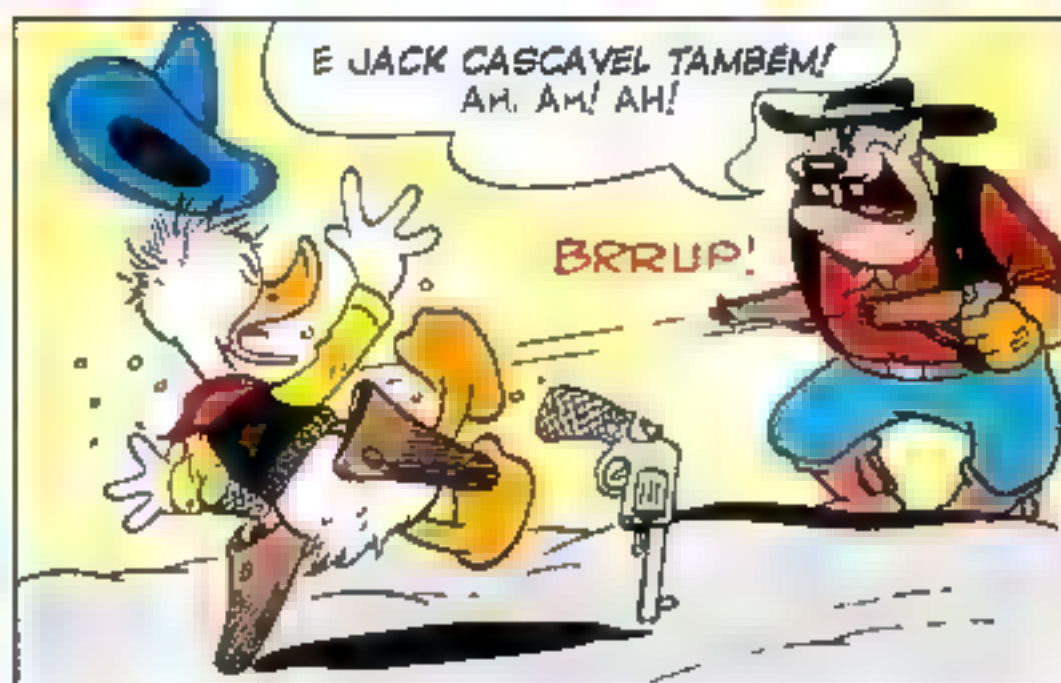


A CAÇADA VAI SER LONGA! MAS PRECISO AGÜENTAR!

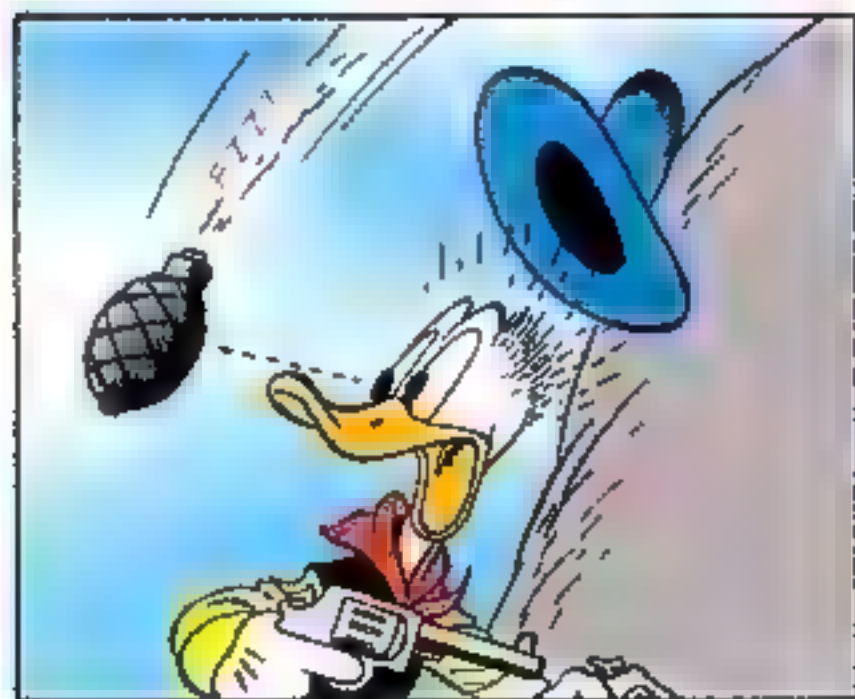


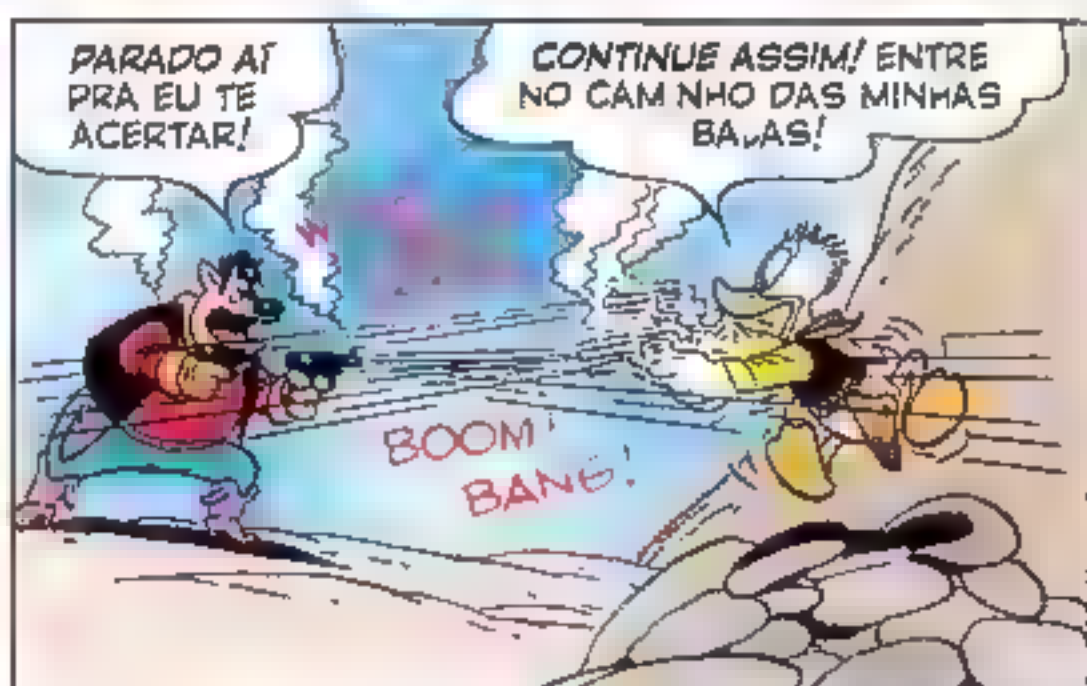
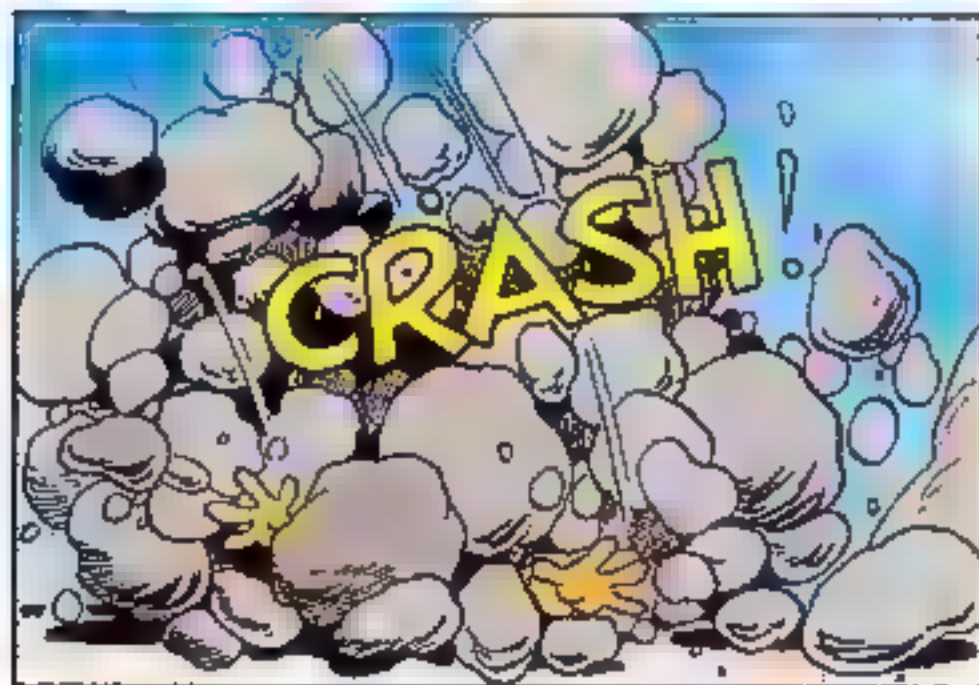
QUERO SER MICO! ELE ESTÁ LÁ SENTADO, TRANQUILO... E DE COSTAS PRA MIM!



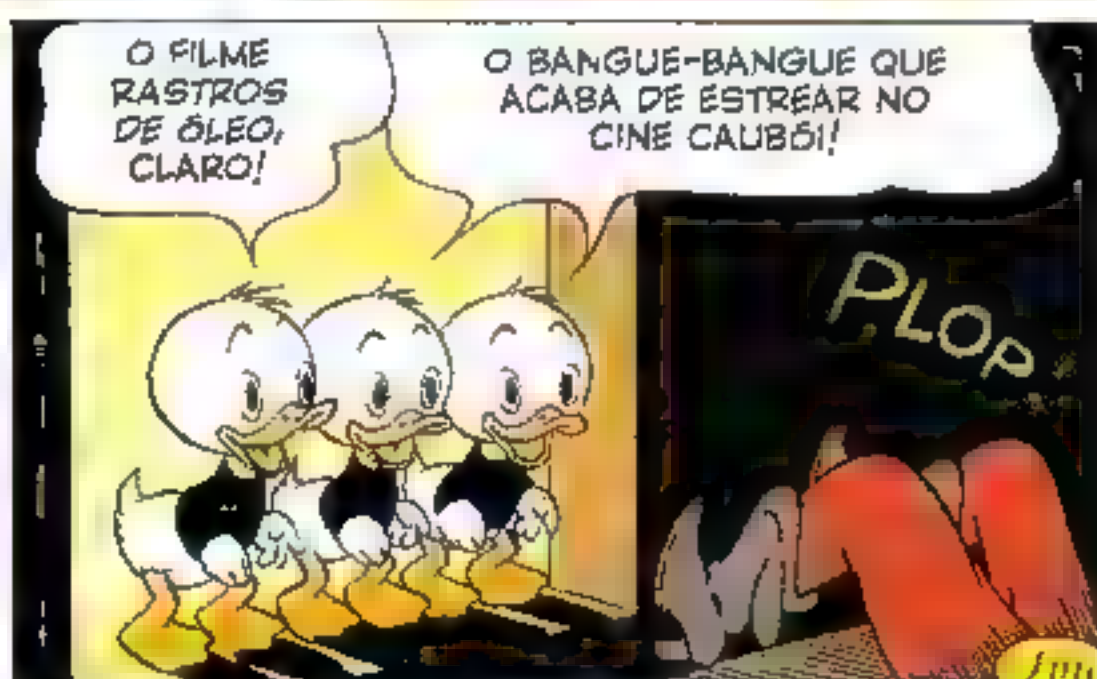












A Árvore de Natal Dourada

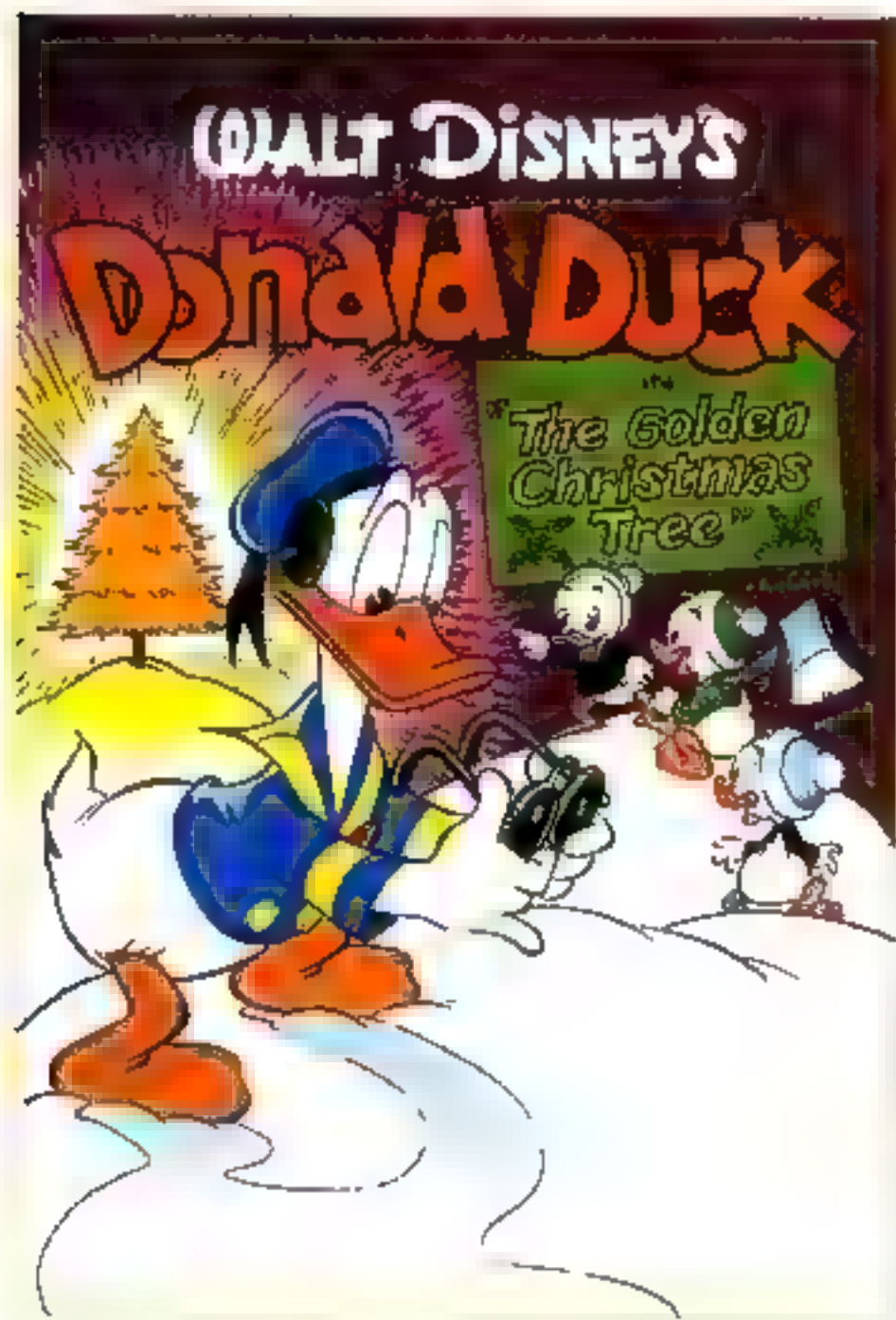
As histórias natalinas são pequenas fábulas com lições morais. Elas se aproveitam das festas de fim de ano para chamar a atenção para a necessidade de ter um comportamento generoso, solidário. Geralmente, o enredo apresenta um sujeito ressentido ou invejoso, que faz de tudo para estragar a celebração. Mas, num rasgo de consciência ou por intervenção de outros, ele admite seu erro e confraterniza-se com as pessoas de boa-fé. No entanto, também existem narrativas que fogem a esse padrão. É o caso de *A Árvore de Natal Dourada*.

O argumento dessa aventura foi sugerido a Carl Barks por um editor da Western (o nome não foi recuperado). Embora não apreciasse tanto o Natal por achá-lo um pouco apelativo do ponto de vista comercial, o artista absorveu a idéia e a reelaborou conforme as pró-

prias inclinações. No final, porém, prevaleceu a visão da editora, que alterou parte dos diálogos das últimas páginas e suprimiu quadros. Infelizmente, o Homem dos Patos não soube dizer o que continham ou não fez questão de se lembrar. De fato, as concepções eram extremamente antagônicas. Os editores queriam uma narrativa sentimental, beirando o piegas. Barks preferiu fazer um alerta contra o falso espírito natalino.

Sobre esse conflito, o quadrinista se queixou ao jornalista Bruce Hamilton em 1983. "Eles me pressionavam para fazer uma história natalina todo ano". E continuou: "Dessa vez, me mandaram uma espécie de script, uma pequena sinopse sobre o mundo ser salvo de uma bruxa má. Mas aquele não era o meu tipo de humor e os patos não se enquadravam nele. Boa parte da ação e dos diálogos era pura baboseira! (...) Eu pensei em trabalhar a trama e propor algum tipo de magia para criar uma árvore dourada, mas o negócio de salvar o Natal para o resto do planeta me deixou muito aborrecido. Tentei fazer daquilo uma boa história e esqueci o assunto o mais rápido possível".

Embora tenha tido outras histórias modificadas, Barks ficou mais incomodado nesse caso. Ele explicou que teve sua liberdade de criação cerceada numa carta endereçada ao fã Andrew Lendacky, em 1977: "O final foi mudado no escritório, que julgou a minha versão muito pesada. Eu diria que criei com um censor me espiando por cima do ombro". Mesmo assim, nem tudo o desagradou. Ele se orgulhava da sequência em que Donald tenta arrombar o chalé da feiticeira com uma tora e é recebido por uma máquina. Numa ponta, o equipamento mói a madeira. Na outra, imprime um jornal com a notícia do incidente. Bem, o resultado dessa combinação de intenções divergentes pode ser conferido a seguir.



A Árvore de Natal Dourada (The Golden Christmas Tree), W OS 203-02, argumento de autoria desconhecida, escrita e desenhada por Carl Barks em junho de 1948

Walt Disney
apresenta
Pato Donald

em

**A ÁRVORE
DE NATAL
DOURADA**

E VÉSPERA DE NATAL E
TODOS ESTÃO EM CASA.

QUERO
UMA ÁRVORE VER-
MELHA!

E EU,
AZUL!

QUE TAL UMA ROXA COM CASCA
BRANCA?

ÁRVORE DE NATAL
ROXA? VOU VOMITAR!

VERMELHA!

AMARELA! BAH!

CINZA E FIM!

HOJE O JORNAL ESTÁ CHEIO
DE NOTÍCIAS IDIOTAS! EH, EH!
"MORADORES LOCAIS
ACREDITAM TER VISTO
BRUXA!"

BALELA DIÁRIA

"MUITOS DIZEM TER VISTO UMA BRUXA
PARECIDA COM A QUE ENVENENOU A BRANCA
DE NEVE! ELA SOME NUMA NUVEM DE FUMAÇA
QUANDO SE ABORRECE COM OLHARES
CURIOSOS!"

"ÁRVORES DE NATAL
DESPEDACADAS! BRINQUEDOS
ESMAGADOS! SERÁ OBRA
DA BRUXA?"

VERDE!

AZUL!

ROSA!

NENHUMA BRUXA BOBA VAI
ESTRAGAR O MEU NATAL! UAAH!

BAM!
SOCK!
CHOK!

JÁ DISCUTIMOS
SOBRE...

A ÁRVORE DE NATAL...

...TIO DONALD!

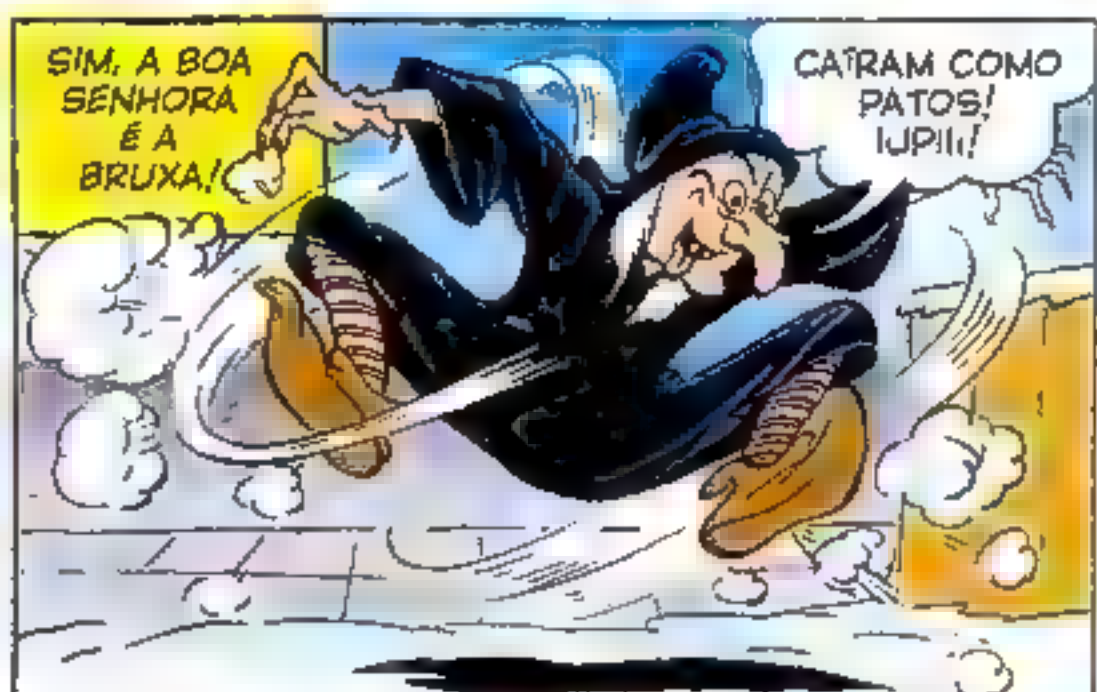
SÉRIO? COMO ELA
VAI SER... PINTADA
FEITO UM ARCO-ÍRIS?

História publicada originalmente na revista *Four Color* 203 em dezembro de 1948

A Árvore de Natal Dourada ou A Árvore de Natal Mágica (The Golden Christmas Tree) No Brasil: Festival Walt Disney (1954),
Natal de Ouro Disney 3 (1981) e Almanaque do Pato Donald 4 (1987)





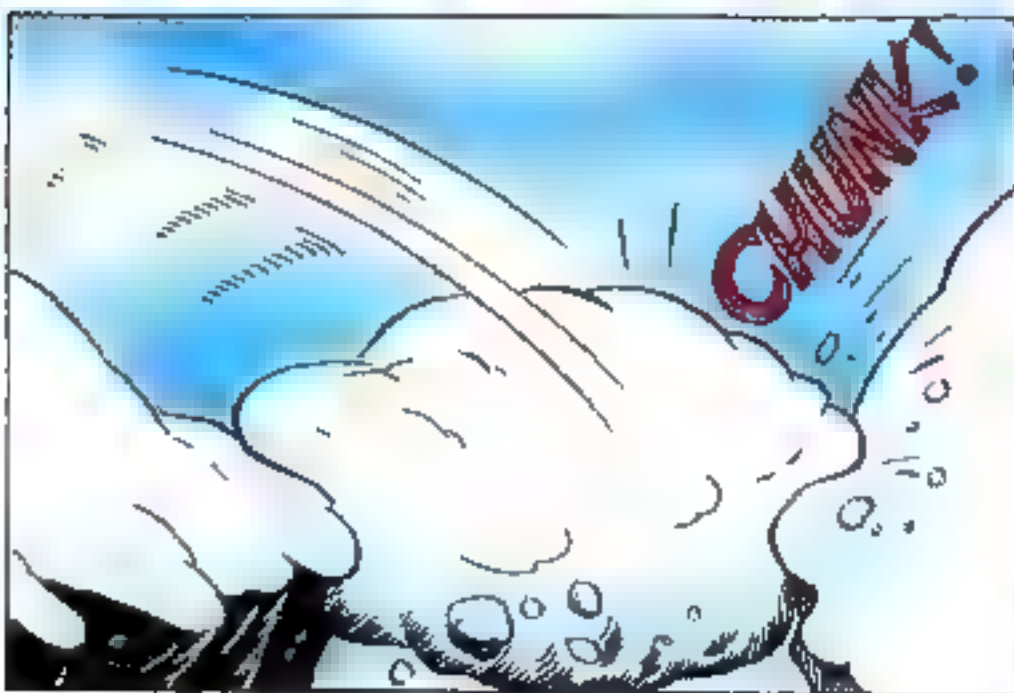
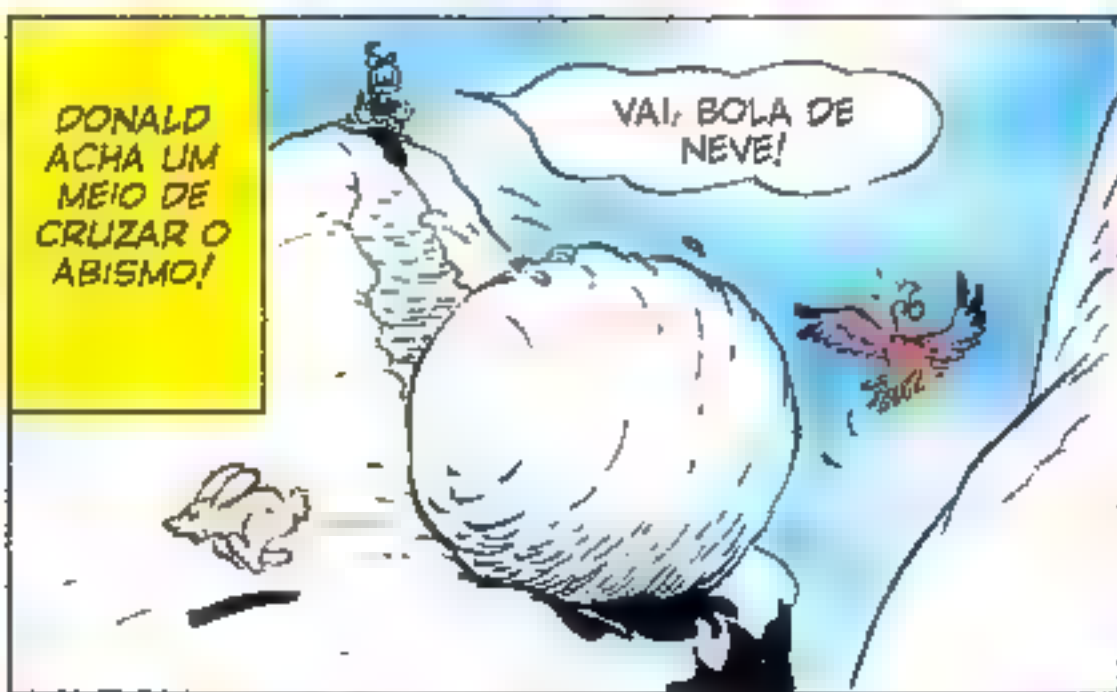


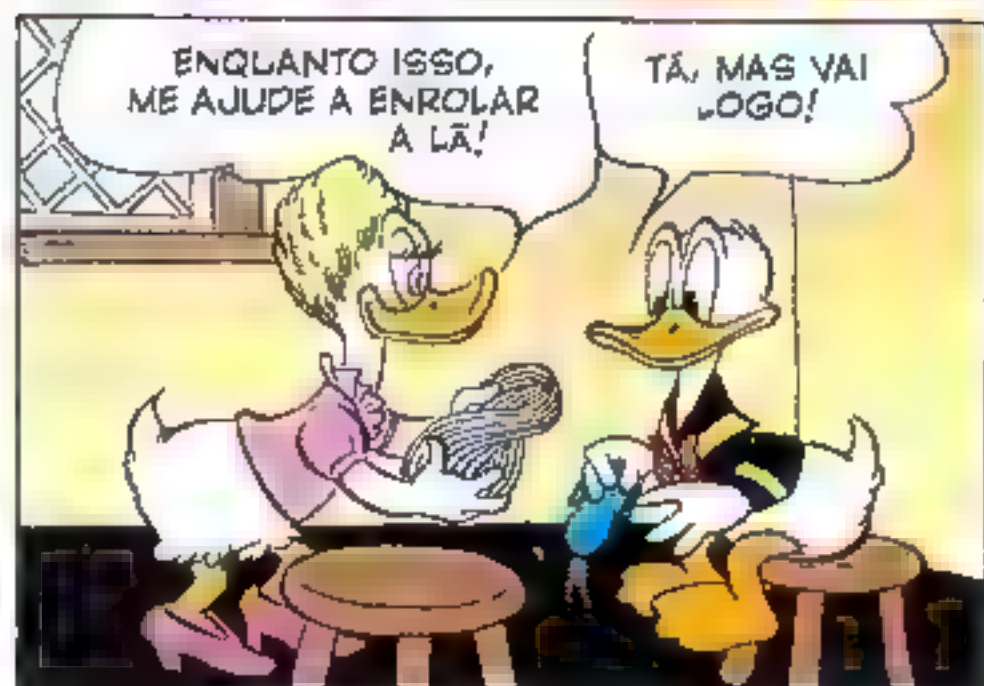


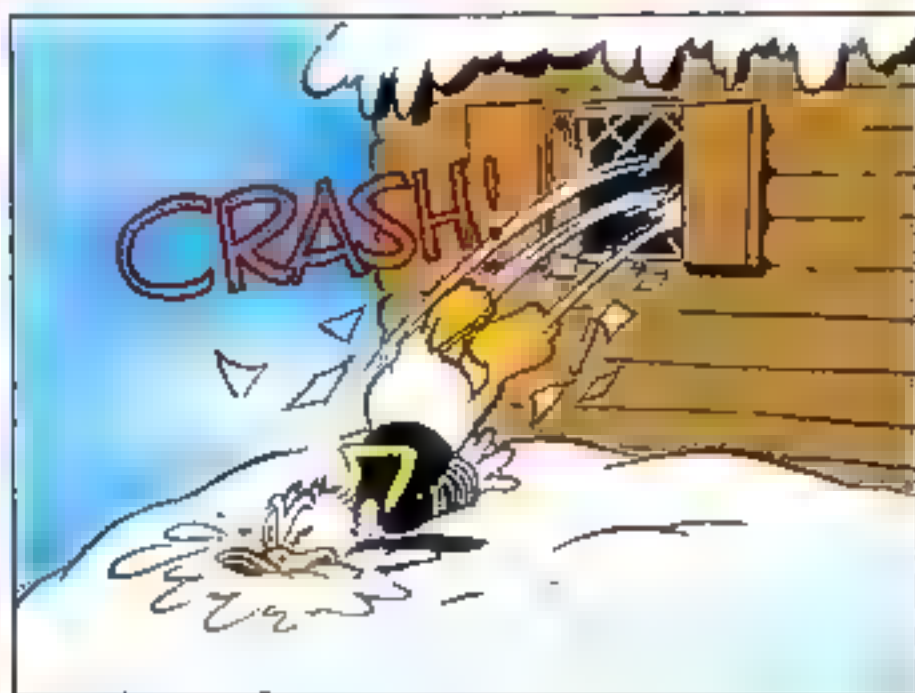
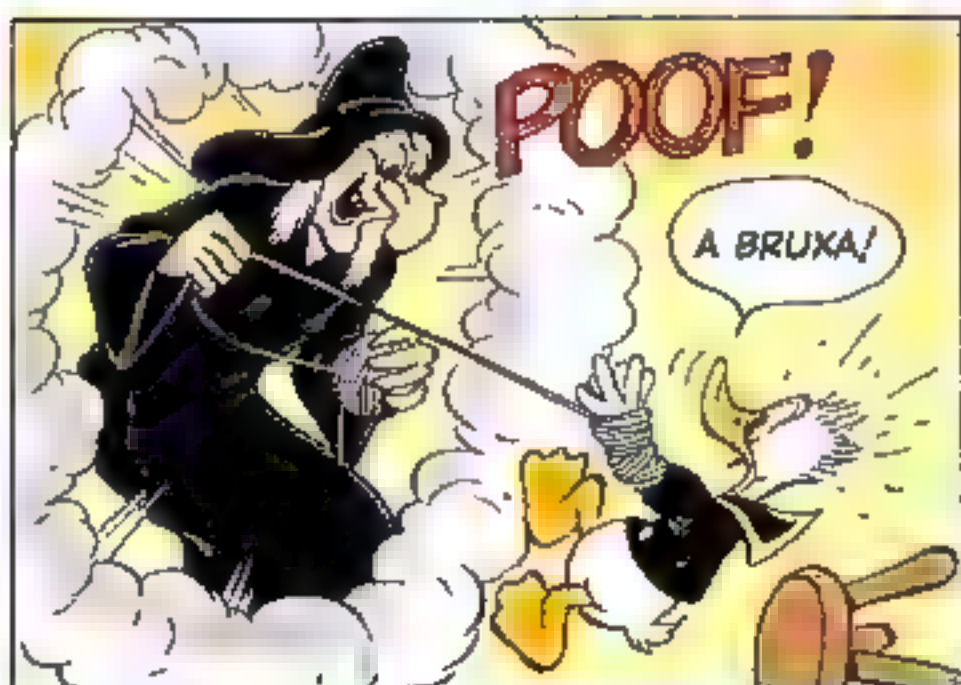


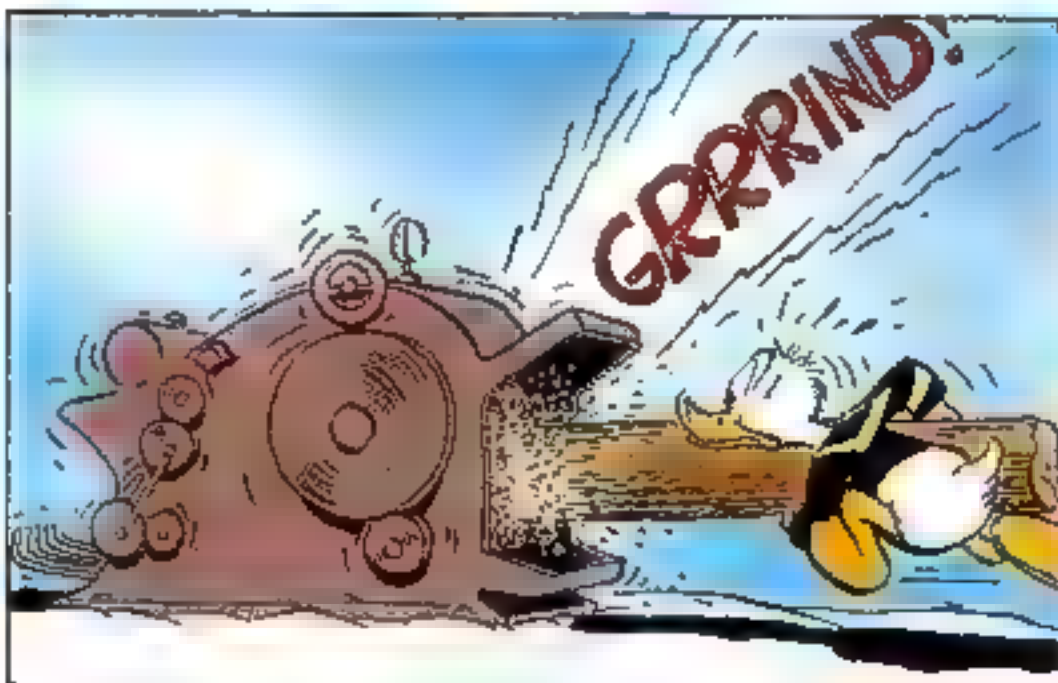
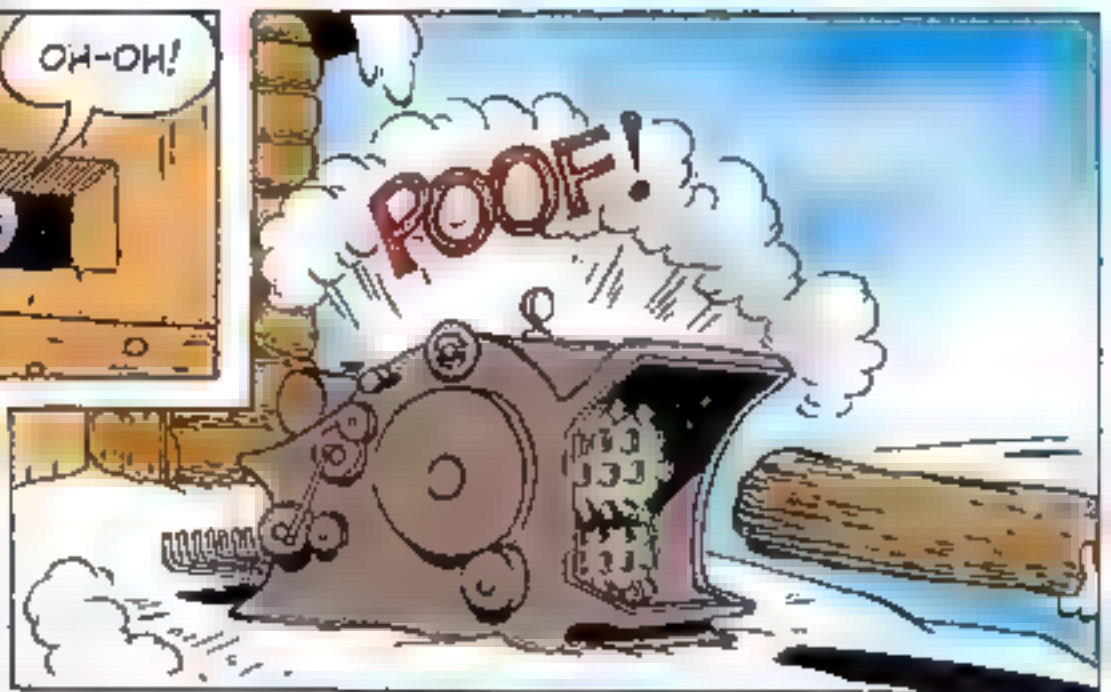
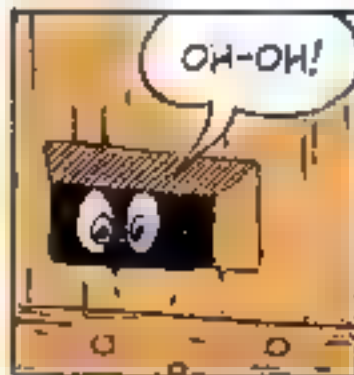
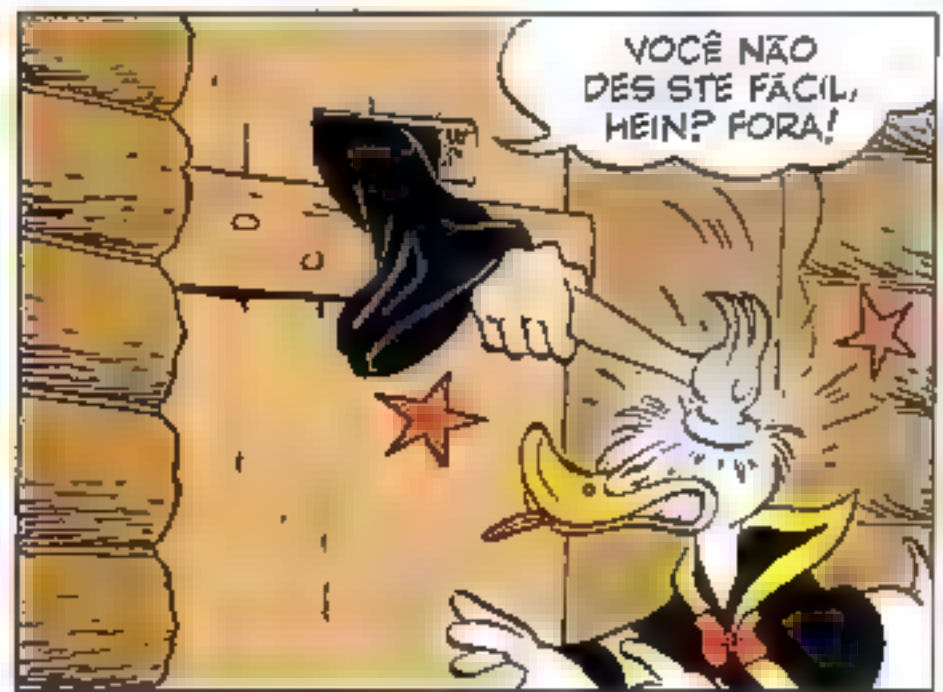


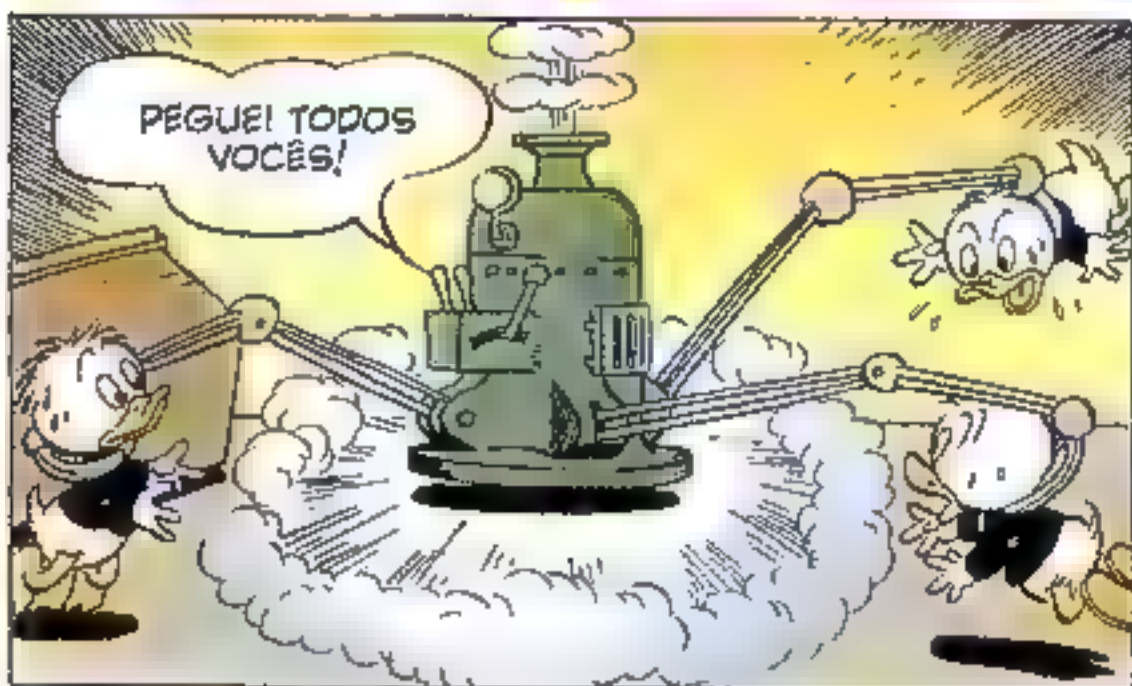
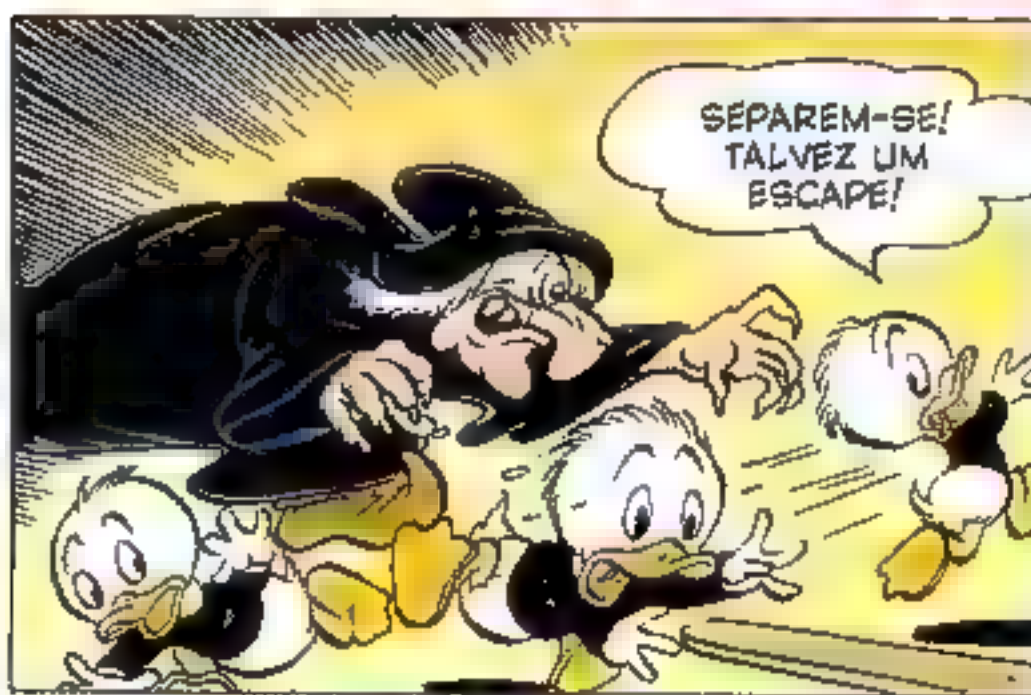
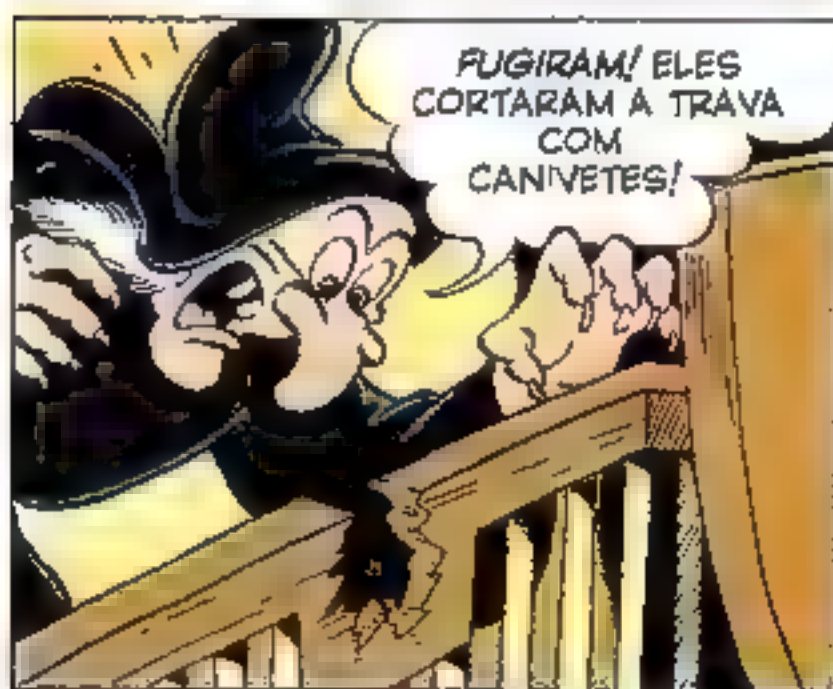
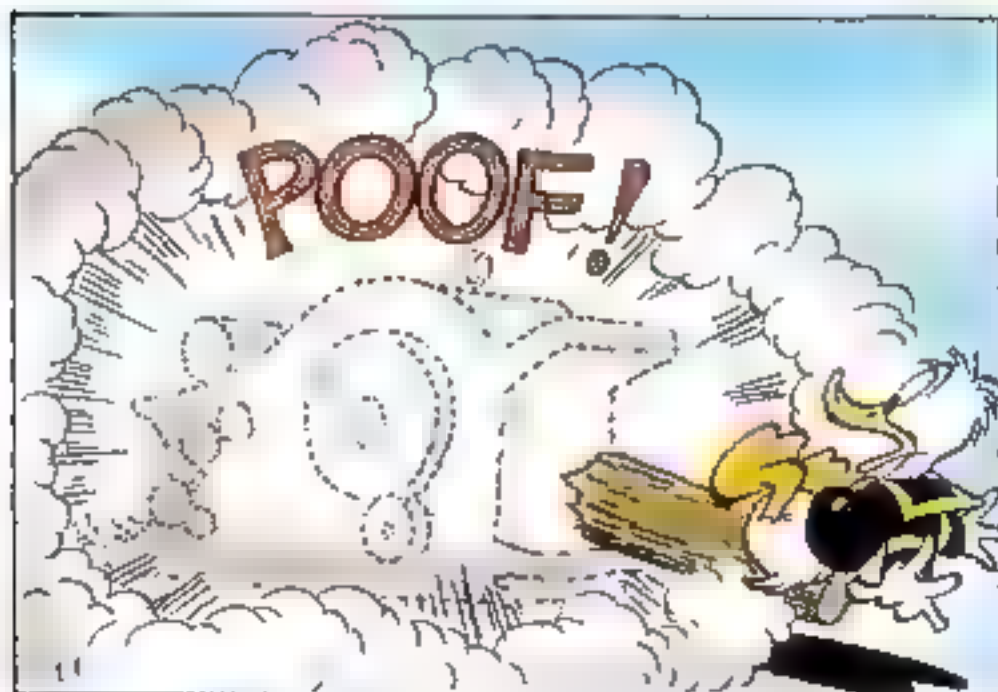


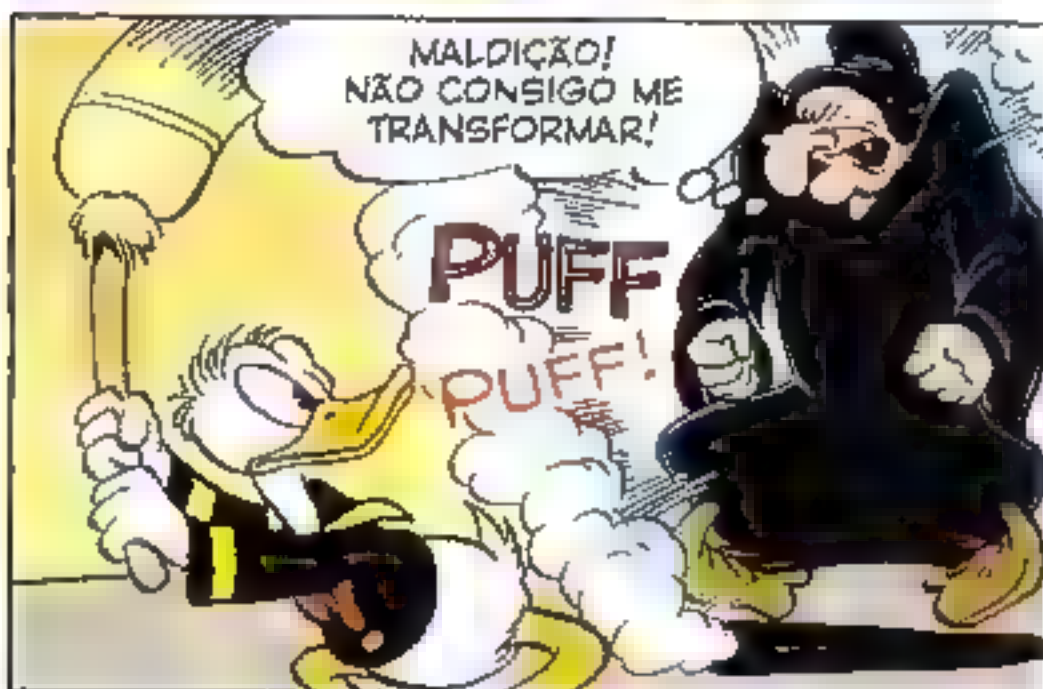
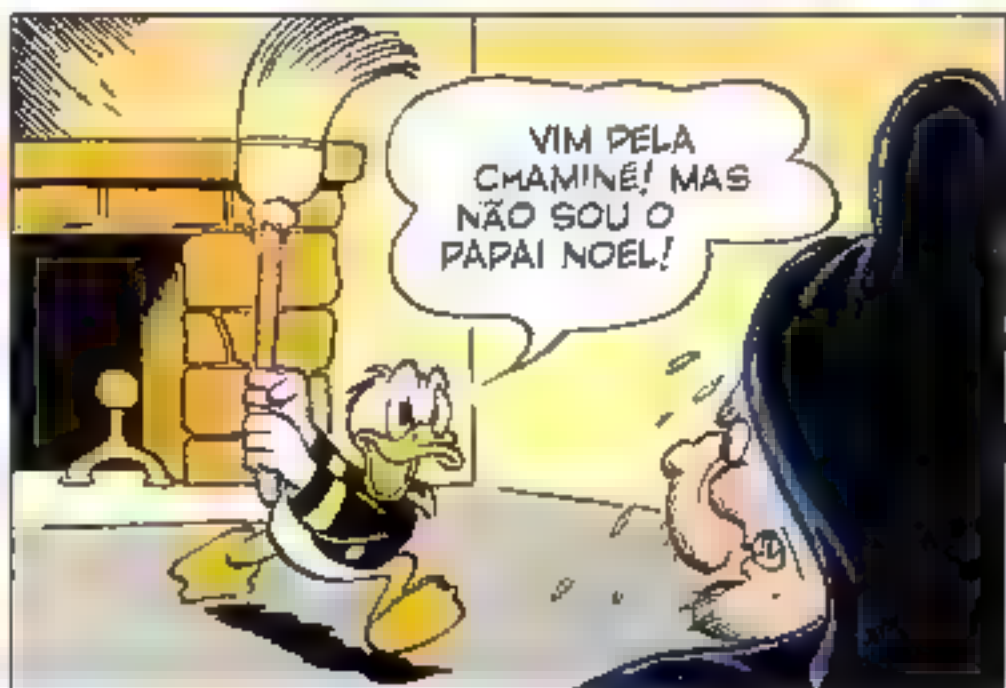
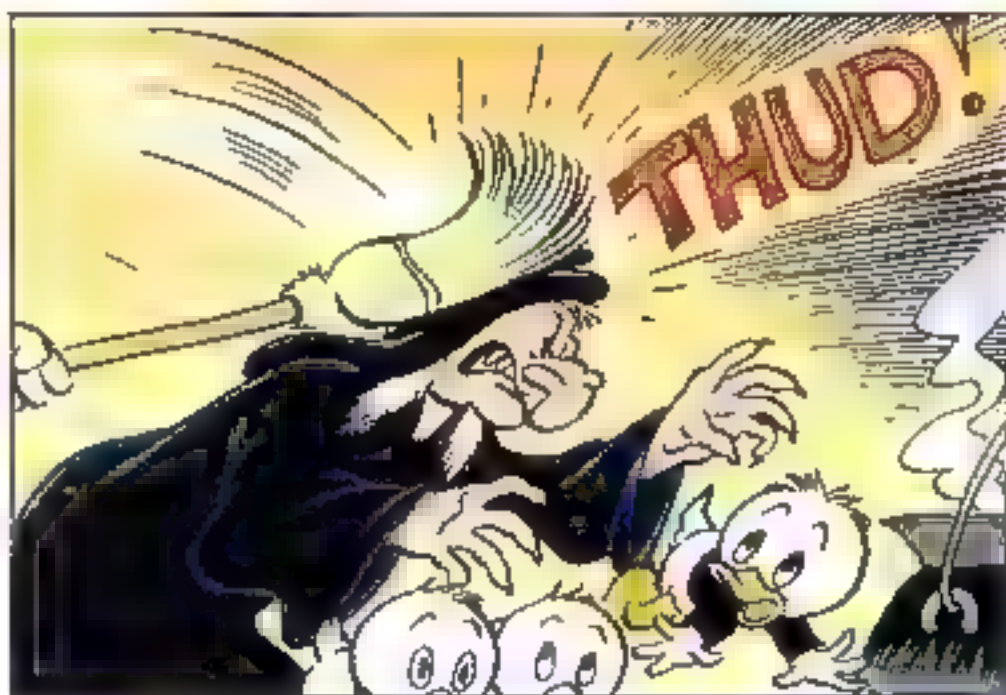


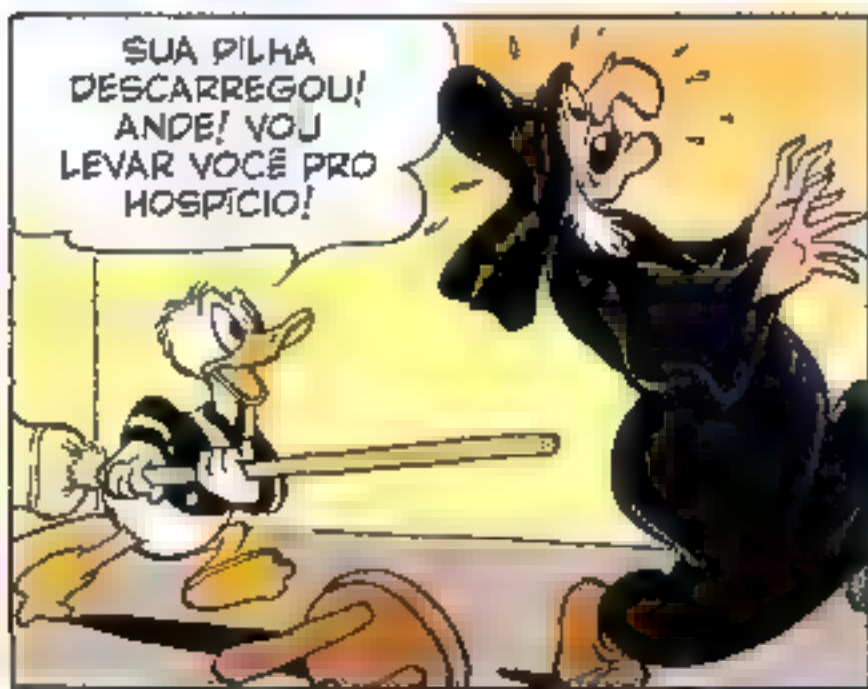
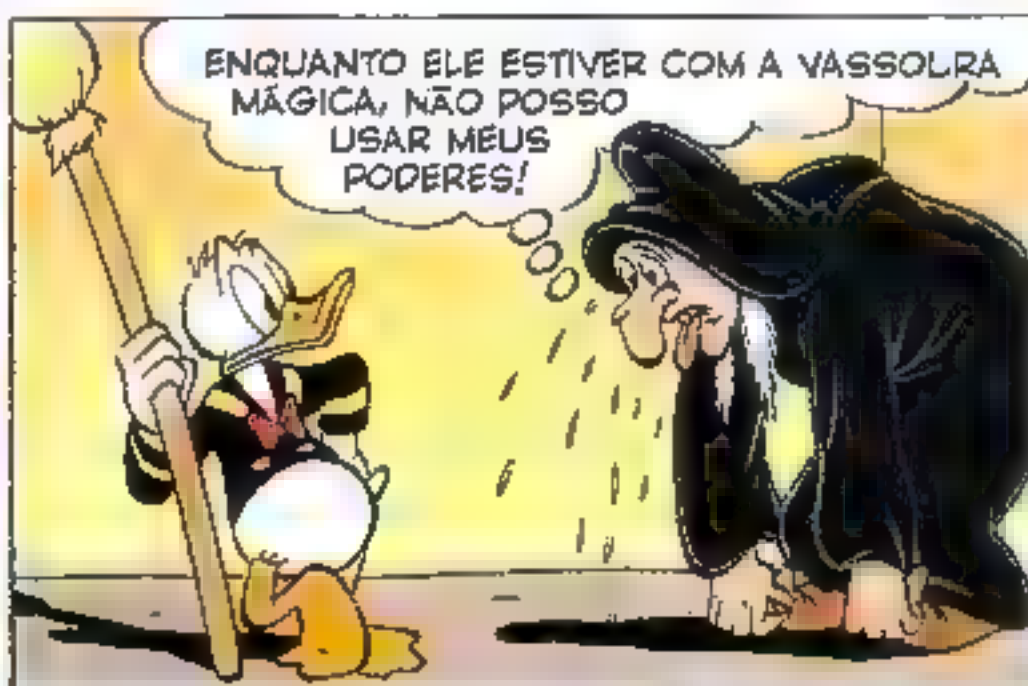
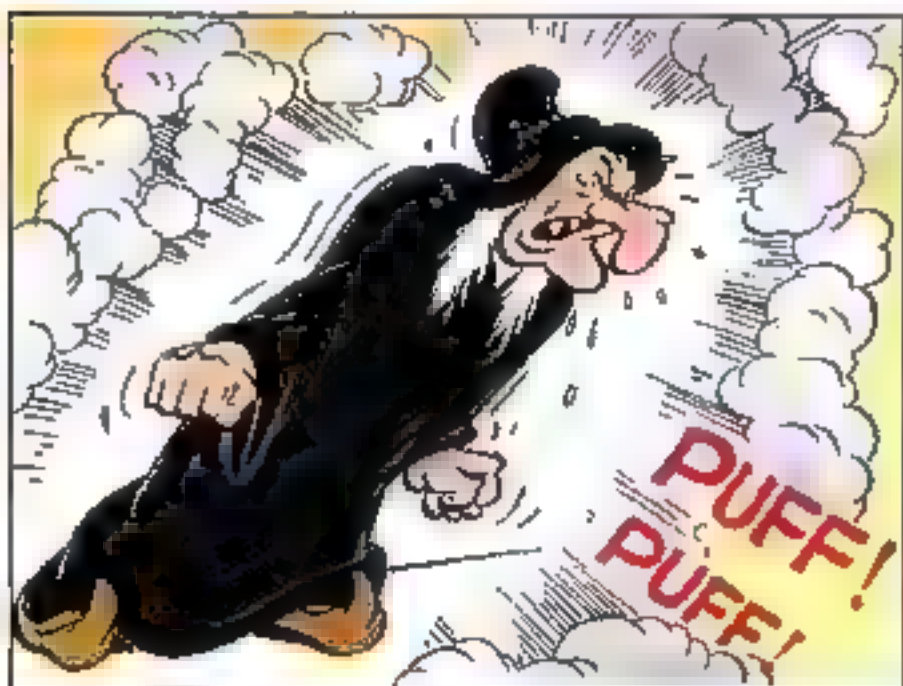


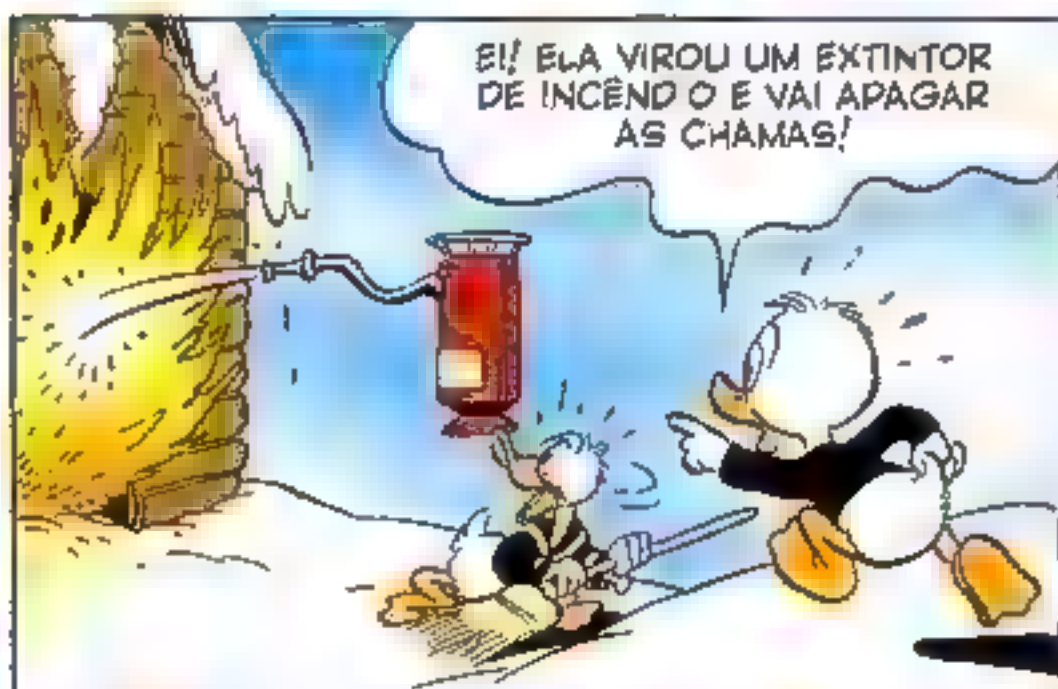










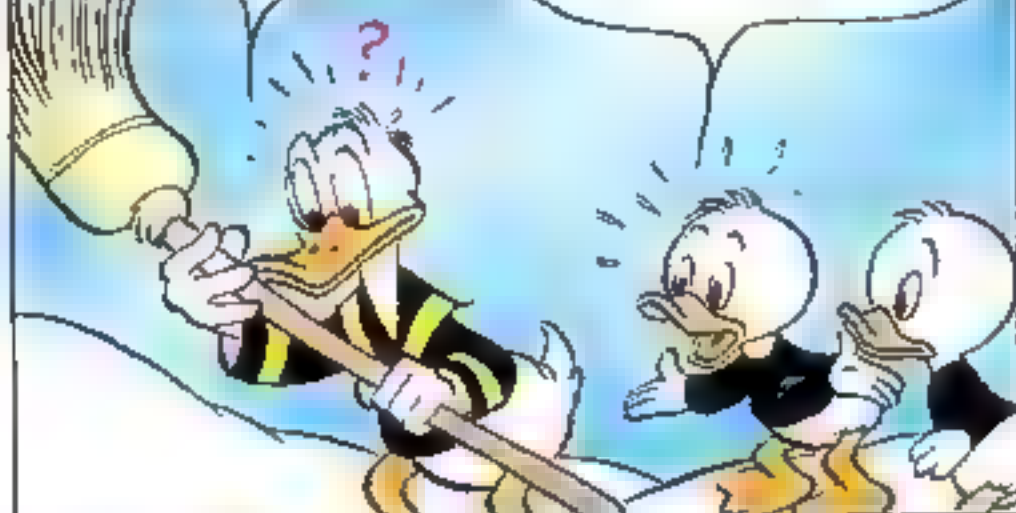


TIO DONALD! A VASSOURA É MÁGICA!
AINDA DÁ PRA DETER A BRUXA!



MÁGICA? COMO
FUNCIONA?

SEI LÁ! FAZ
UM PEDIDO!



NUNCA FALEI COM
UMA VASSOURA ANTES,
MAS LÁ VAI!



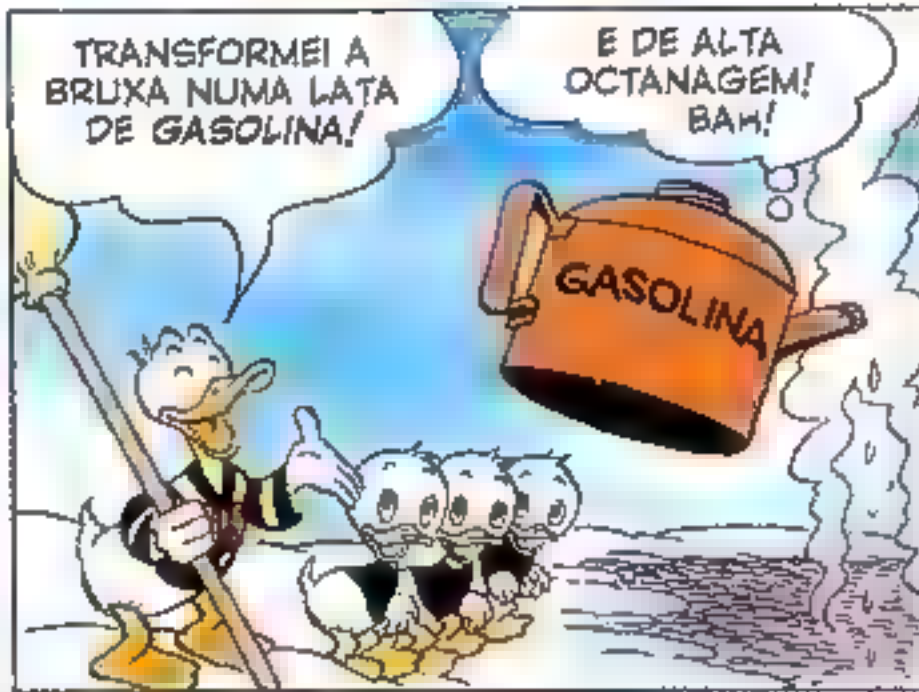
UAU! A CABANA QUEIMOU
TODA DE UMA VEZ!

O QUE VOCÊ FEZ,
TIO DONALD?



TRANSFORMEI A
BRUXA NUMA LATA
DE GASOLINA!

E DE ALTA
OCTANAGEM!
BAH!

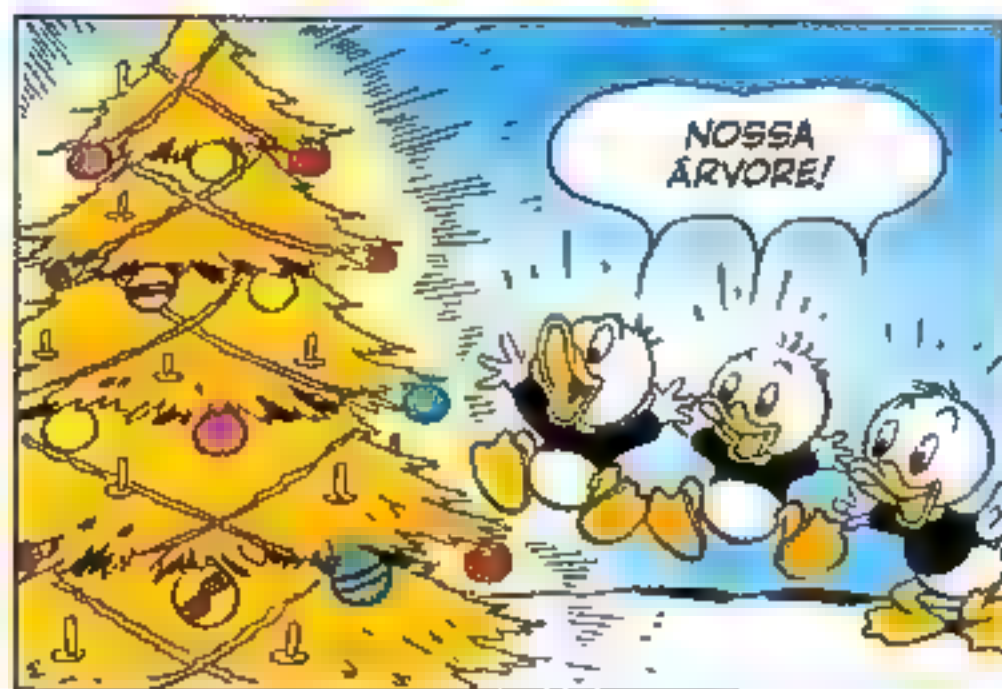
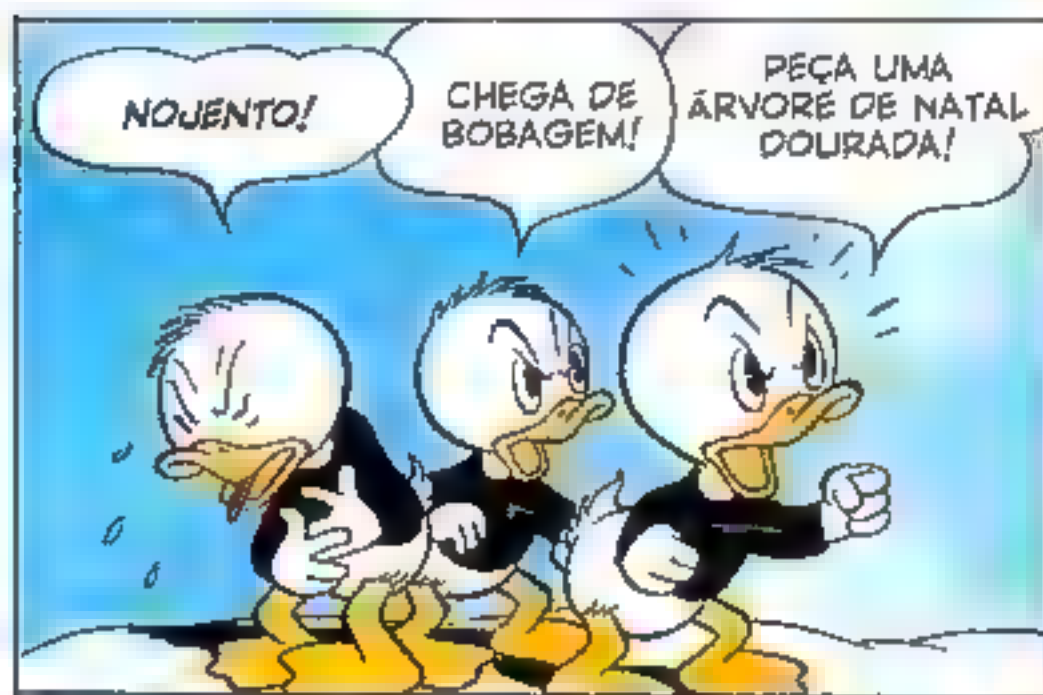


TUDO PERDIDO! E EU ESTOU
NAS MÃOS DESSE
PATO HORRÍVEL!



PUXA! OLHA SÓ ISSO! COM ESTA
VASSOURA, POSSO TRANSFORMAR
TUDO EM QUALQUER COISA! E EU
POSSO VIRAR QUALQUER COISA!
AGORA SOU UM BRUXO!

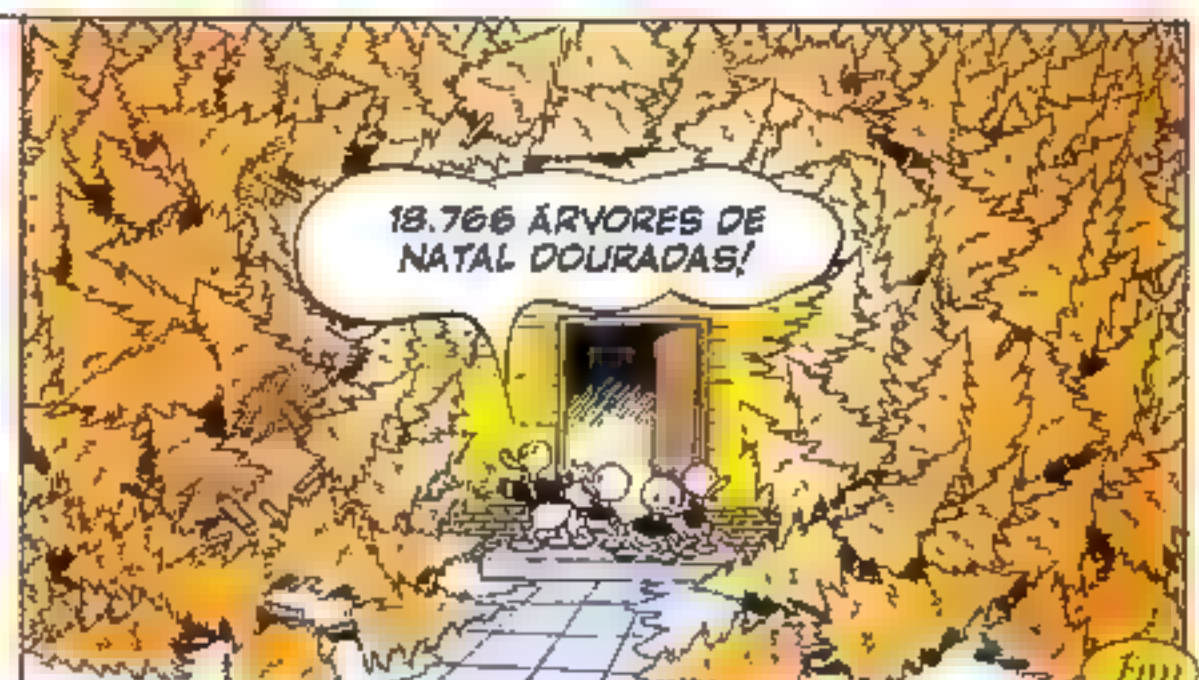








TODAS AS ÁRVORES DE NATAL DO PLANETA FORAM SALVAS E O MUNDO INTEIRO LOGO MOSTRA SUA GRATIDÃO AOS PATOS CORAJOSOS!



O Felizardo do Pólo Norte

O contraste entre o azar do Donald e a sorte de seu primo Gastão foi muito bem explorado por Carl Barks em diversas histórias, curtas em sua maioria. No entanto, *O Felizardo do Pólo Norte* é uma excelente trama de 32 páginas e, inclusive, contraria uma velha afirmação do Homem dos Patos, segundo a qual jamais faria uma aventura longa com o Gastão porque “faltava substância” ao personagem. De acordo com seu ponto de vista, o ganso de cabelos encaracolados funciona melhor em histórias menores, em que pode se gabar da sorte e azucrinar o primo azarado. “Ele é apenas uma figura secundária que ocasionalmente incomoda o protagonista. Esse chato não sustenta um enredo, ele o explode!”, considerou.

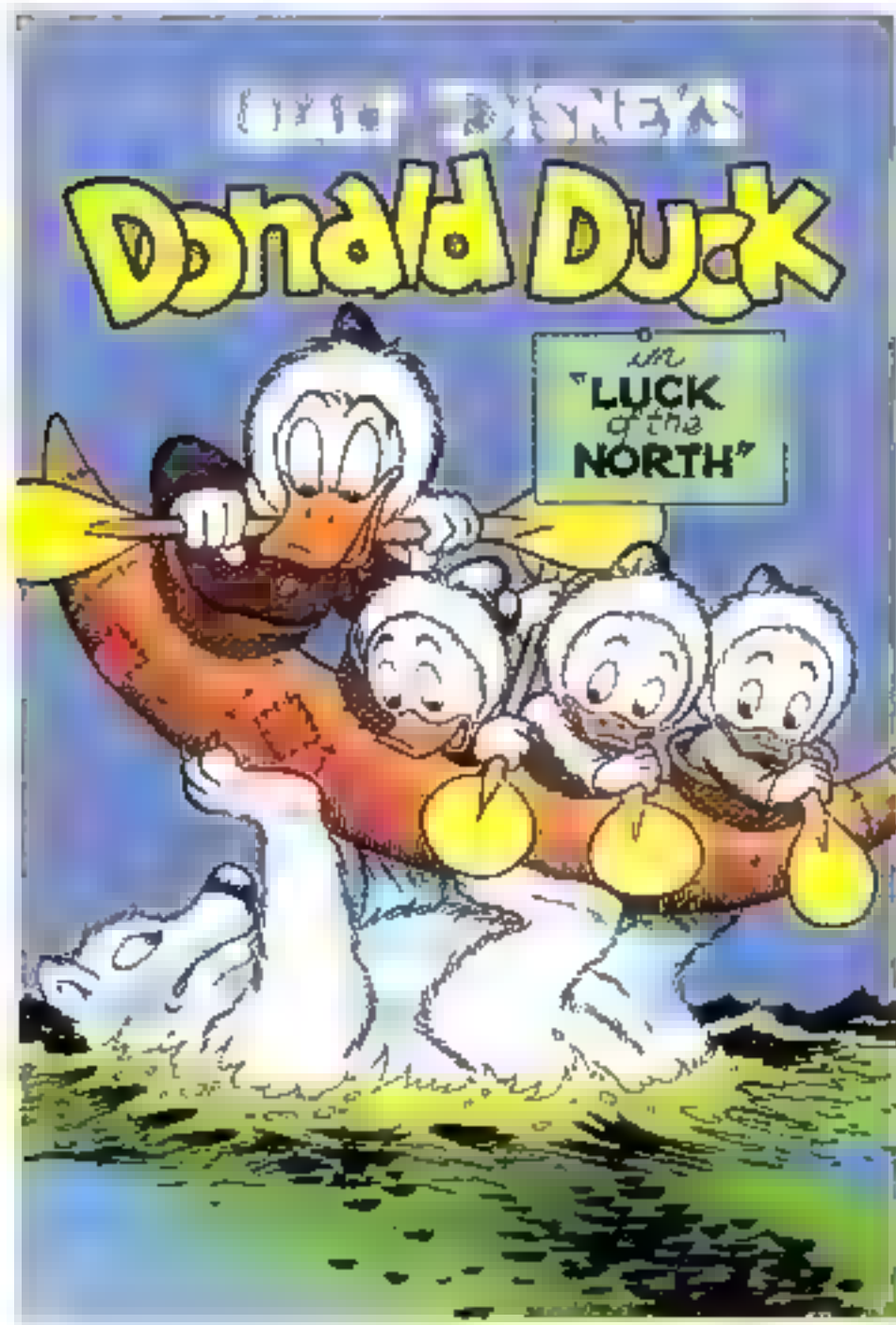
Barks não estava exagerando. Em suas aparições, Gastão age contrariando todo o bom

senso e rompendo qualquer lógica. Afinal, sua sorte fornece tudo de que precisa para viver com conforto e sem preocupação. Não devia ser fácil arrumar maneiras interessantes de colocá-lo numa trama mais extensa. Pelo menos, não numa do nível de qualidade a que o autor se impunha. Mas Barks também sabia fazer um bom argumento. Por isso, não hesitou em comprar a boa idéia de *O Felizardo do Pólo Norte* de Dana Coty, amigo e ex-companheiro dos Estúdios Disney.

O argumento de Coty era básico: Donald e Gastão vão ao Mar de Bering, onde encontram um velho barco viking. No caminho, o sortudo engana alguns esquimós atribuindo a um amuleto sem valor a capacidade de atrair baleias. A partir desse ponto, Barks retrocedeu para lapidar bastante o roteiro. Assim, a HQ abre com o parente almofadinha exibindo toda a sua antipatia diante do Donald, que resolve se vingar. Para tanto, ele cria um mapa falso de uma mina de urânio. Depois se arrepende do golpe e tenta recuperar o mapa para impedir que o primo se machuque. Essa caça ao falso tesouro culmina com a descoberta de uma embarcação viking presa no gelo há séculos.

É claro que Donald não esperava achar riqueza, já que havia escolhido a localização da mina ao acaso. Porém, mais que descobrir ouro, ele e os sobrinhos adquirem um antigo mapa, que é um documento histórico valioso porque provaria que a América foi descoberta pelos vikings antes de Colombo. Esse final traz a gênese de uma outra aventura cujo tema é quem de fato descobriu a América. Trata-se de *O Capacete de Ouro* (*The Golden Helmet*, publicada em julho de 1952). Nessa trama, os patos encaram um homem que alega ser herdeiro dos vikings descobridores da América e, portanto, legítimo dono do continente. Mas isso é uma outra história.

O Felizardo do Pólo Norte (*Luck of the North*), W OS 256-02, argumento de Dana Coty, escrita e desenhada por Carl Barks em junho de 1949



Walt Disney
apresenta

Pato Donald

em
**O FELIZARDO DO
POLO NORTE**

ORA, ORA! PRIMO DONALD!
FAZ TEMPO QUE NÃO VEJO
VOCÊ!

PORQUE EU TIVE
A SORTE DE CONSEGUIR
VER VOCÊ ANTES, PRIMO
GASTÃO!

CHAMA ISSO DE SORTE? DEVIA
PROCURAR PELA MINHA COMPANHIA!
POSSO TE AJUDAR
A CHEGAR A
ALGUM LUGAR!

EU CHEGARIA AO ABRIGO DOS POBRES, SEU
FALASTRÃO! FOI PÉSSIMO
VER VOCÊ! BOM DIA!

ESPERE, DONALD! TENHO
ALGO PRA TE MOSTRAR!

EU NÃO
COMPRO TIJOLOS
DE OURO!
LARGA!

UM HORÓSCOPO! QUER
OUVIR A PREVISÃO DO MEU
SIGNO?

NÃO!

AQUI FALA QUE EU NASCI COM BOA ESTRELA
E QUE TUDO O QUE EU FIZER VAI ME
TRAZER
SORTE!

PUXA!
NÃO
D-GA!

ESPECIALMENTE HOJE PORQUE É MEU DIA
DE SORTE! POSSO ATÉ
FICAR RICO!

ESPERO QUE
SIM... E SE
MUDE PRA
ÁFRICA!

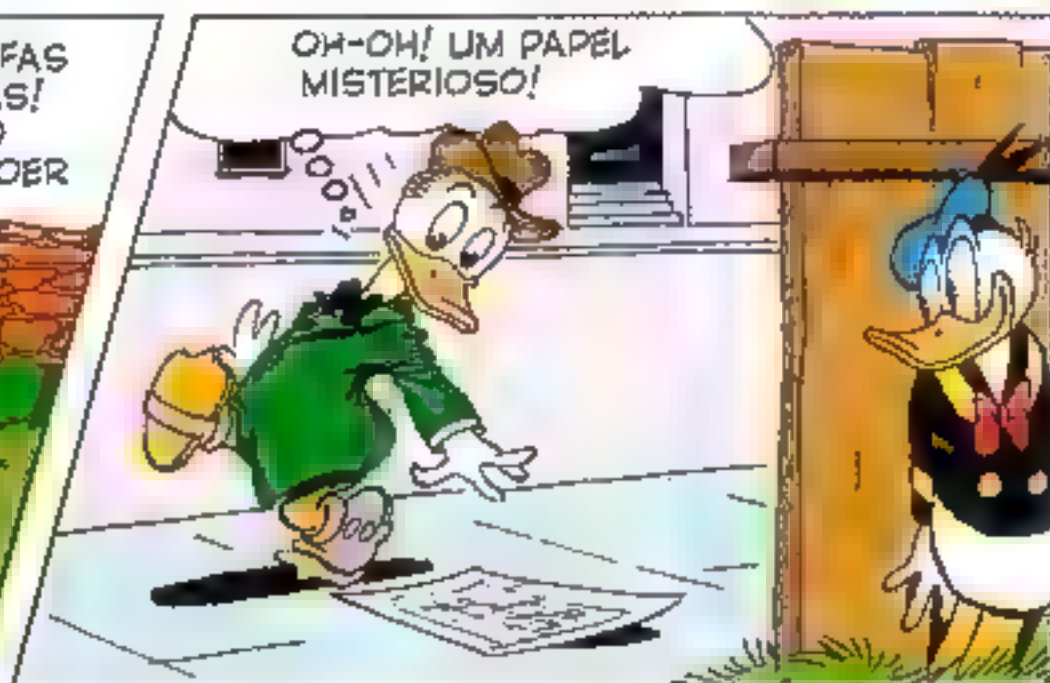
História publicada originalmente na revista *Four Color* 256 em dezembro de 1949
O Felizardo do Pólo Norte ou *Rumo ao Pólo* (*Luck of the North*) No Brasil: *Mickey* 13 (1953),
Tio Patinhas 39 (1968) Especial (*Capa Dura*, 1 (1975) e *Viva Donald* 1 (1984)

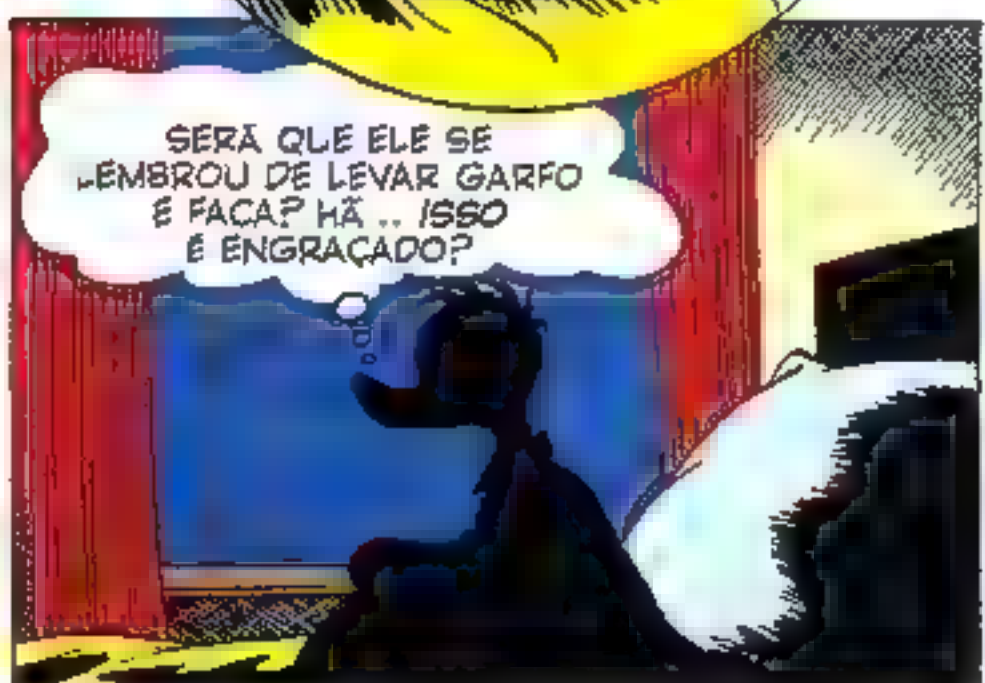
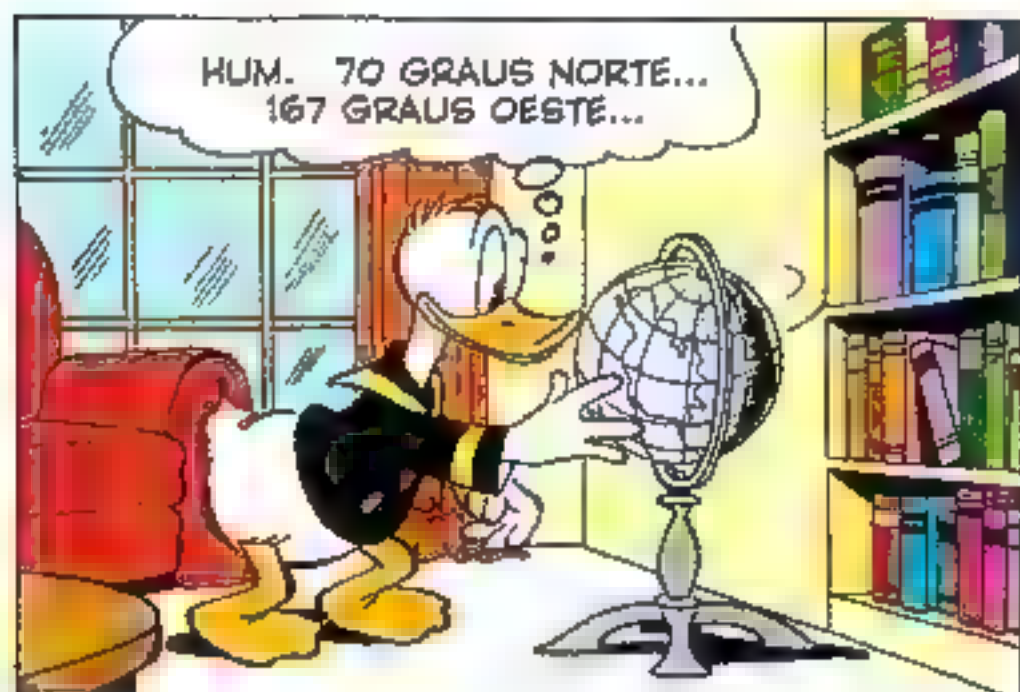


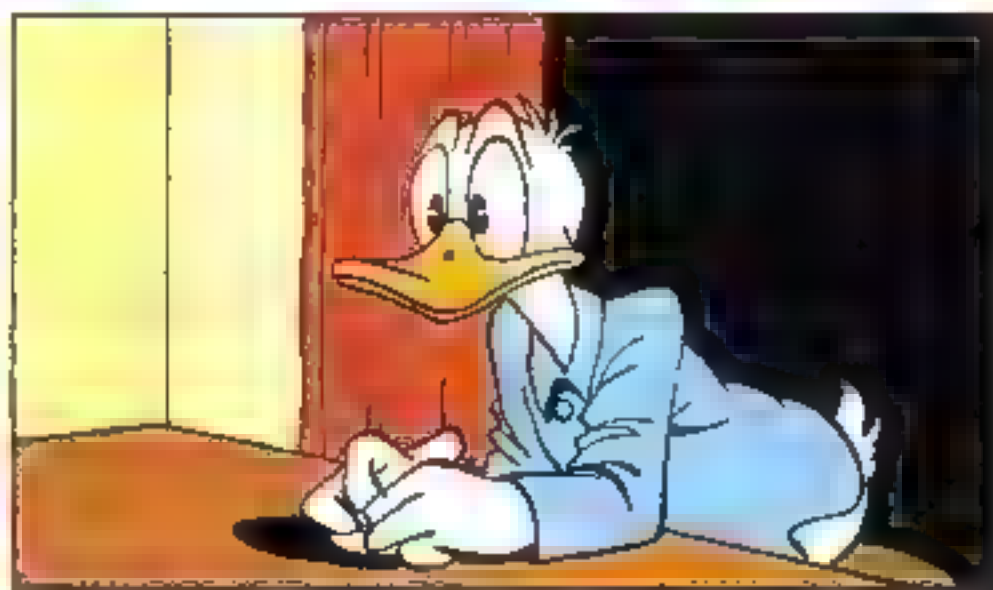








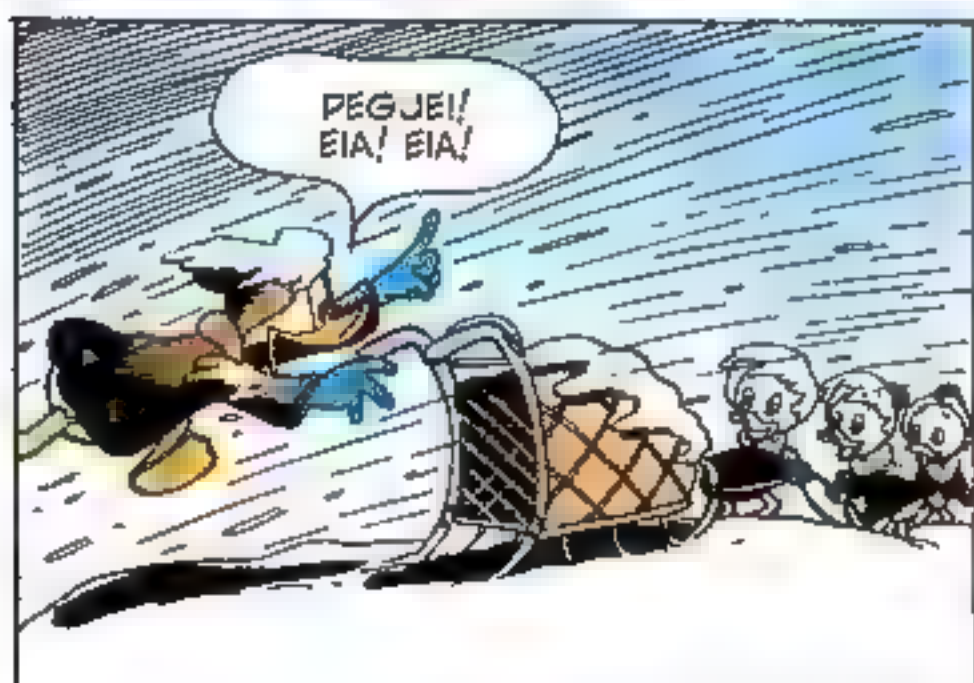
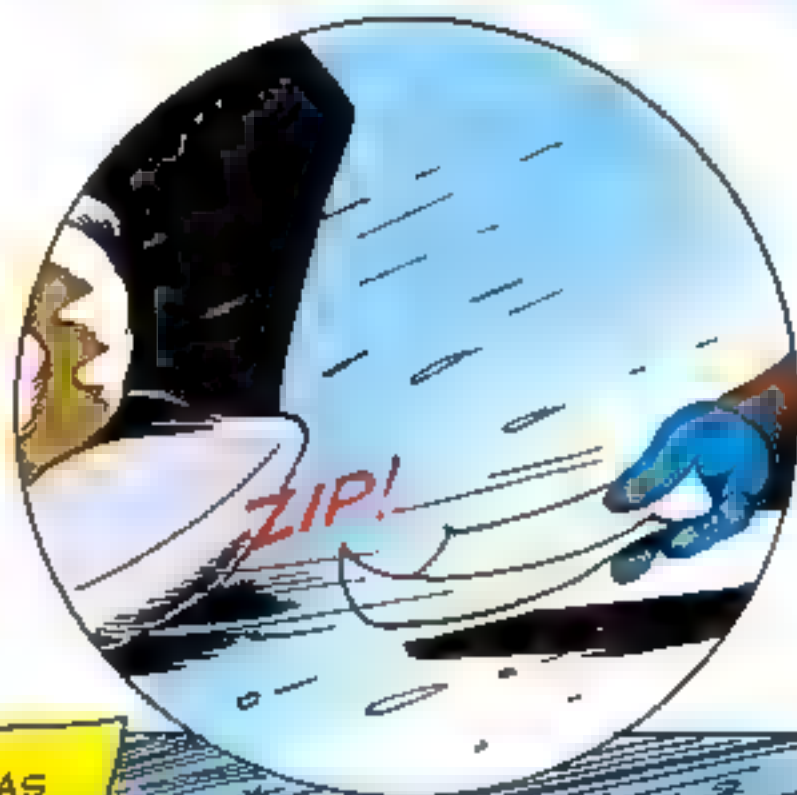












DE MANHÃ ..

AH! PAROU DE NEVAR! VAMOS COMER CARNE SALGADA E VOLTAR PRA CASA!

HÁ?

SEM.

...EIA?

ANTES VOU QUEIMAR O MAPA PRA QUE NÃO CAUSE MAIS PROBLEMAS!

FOI ISTO QUE NOS TROUXE A ESTE FIM DE MUNDO, MEN NOS! OLHEM!

ISSO NÃO É O MAPA!

TEM ESTRELAS...

E PLANETAS!

O HORÓSCOPO DO GASTÃO!
O PLANETA NETUNO ENTROU
NO SIGNO DELE!

LEVANTAR ACAMPAMENTO! TEMOS QUE IR ATRÁS DELE! EIA! EIA!

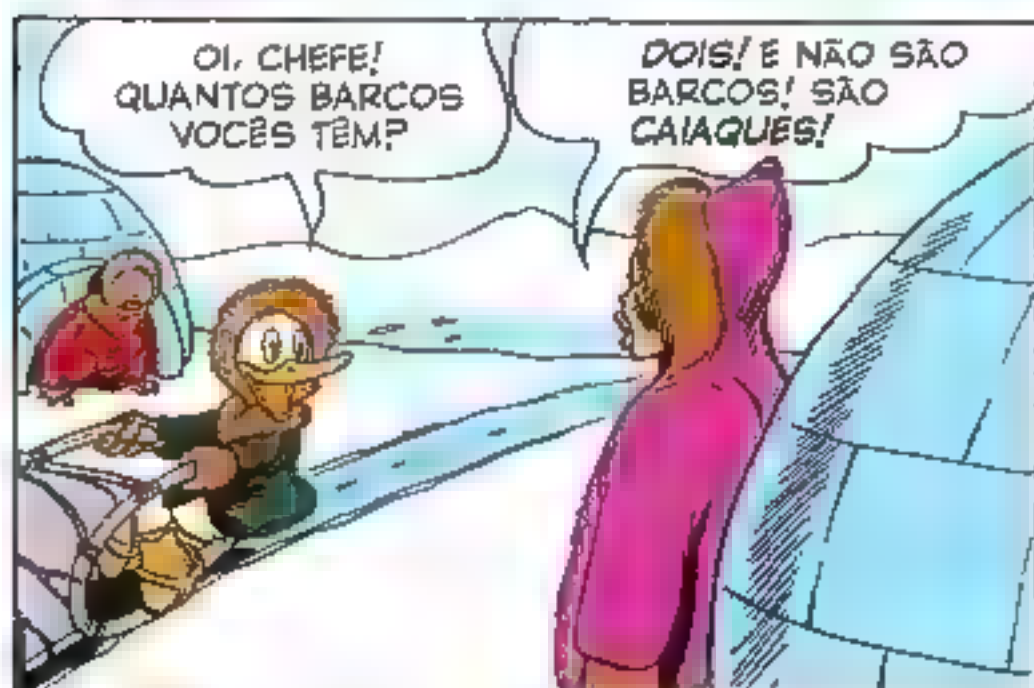
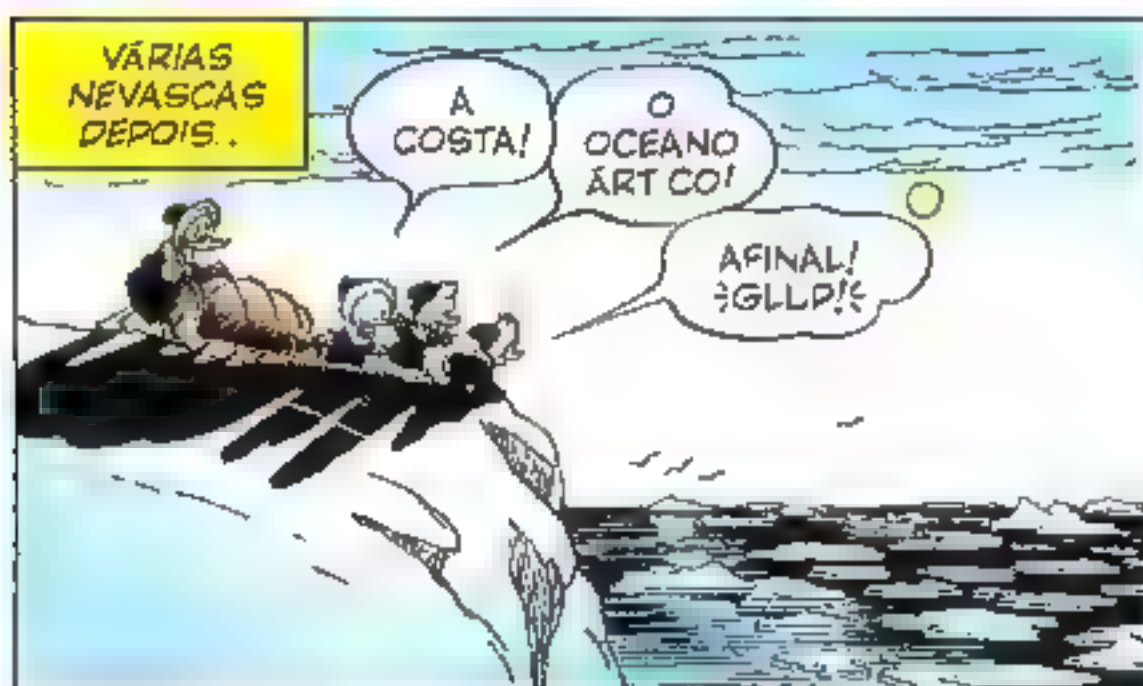
RIP!

TUNDRAS E ALAGADIÇOS! COMO VAMOS ..

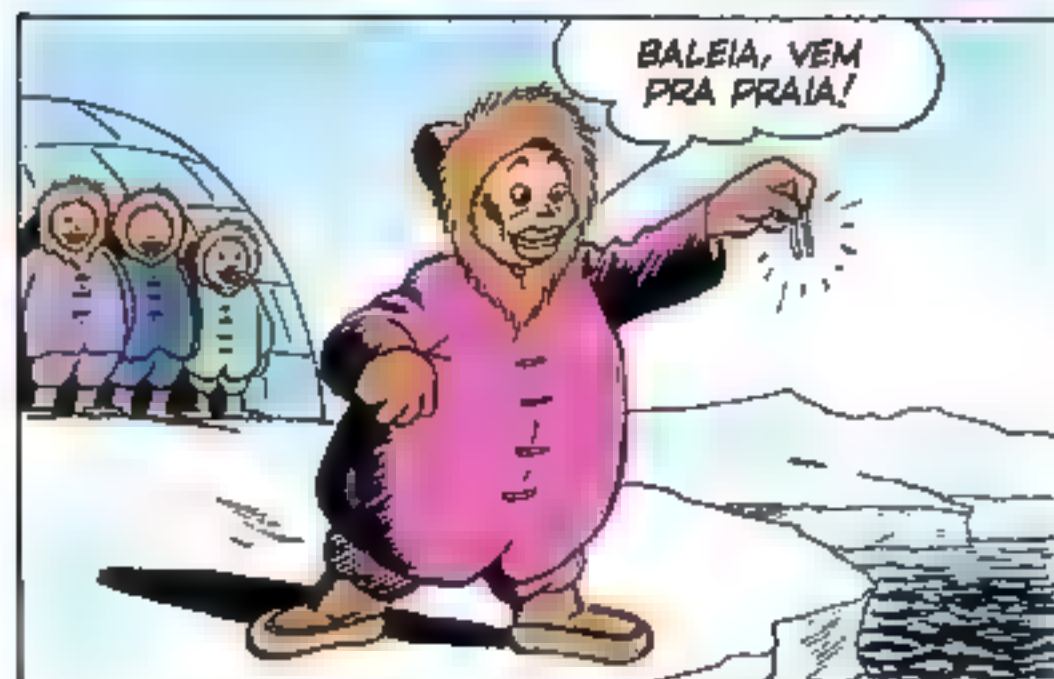
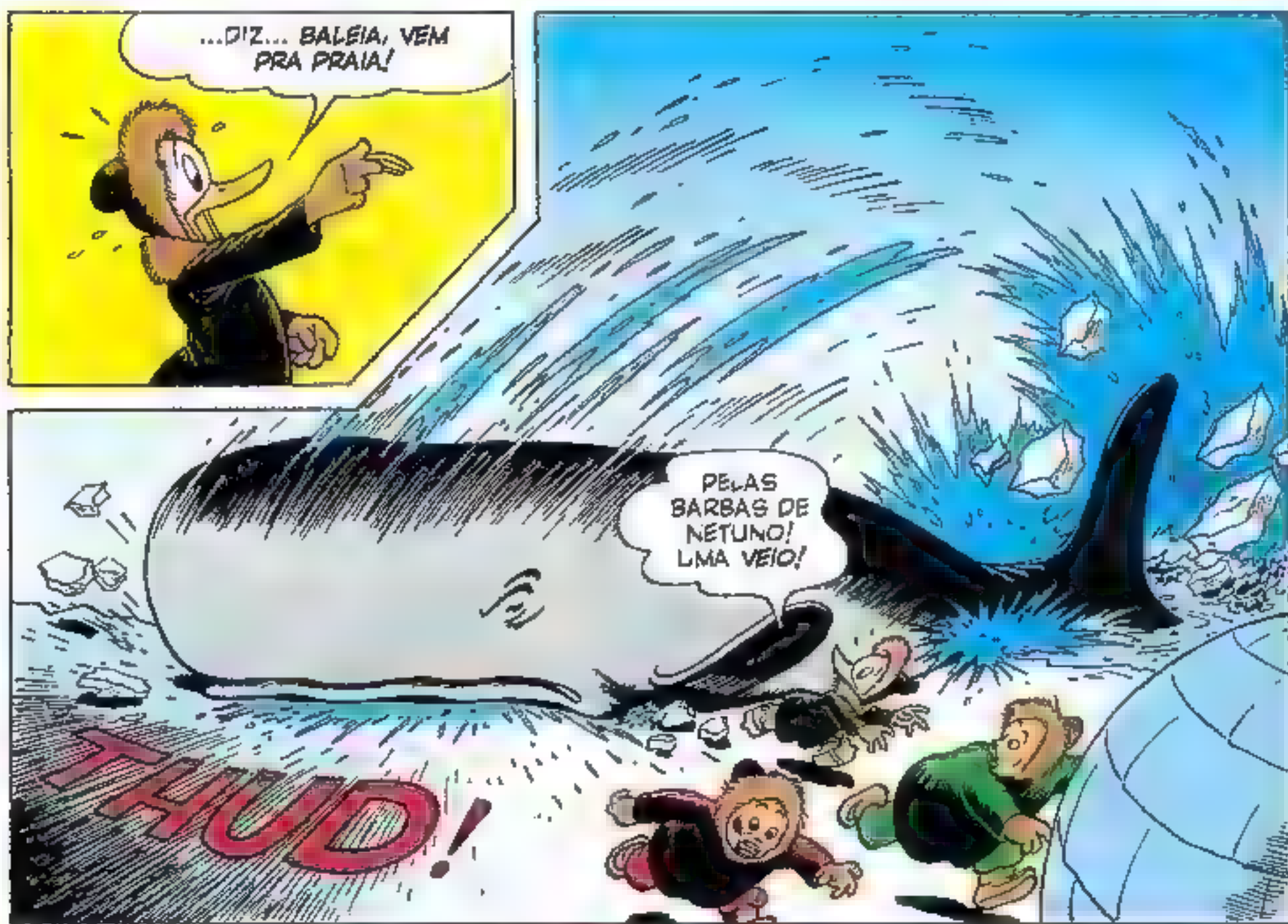
...ACHAR A TRILHA DELE ..

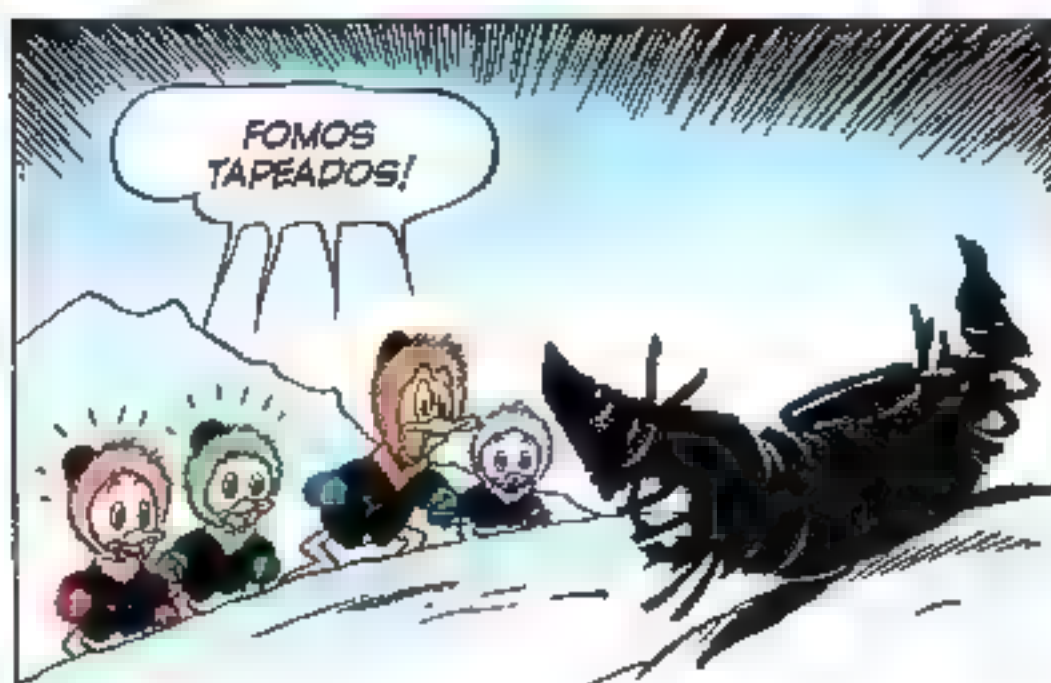
...TIO?

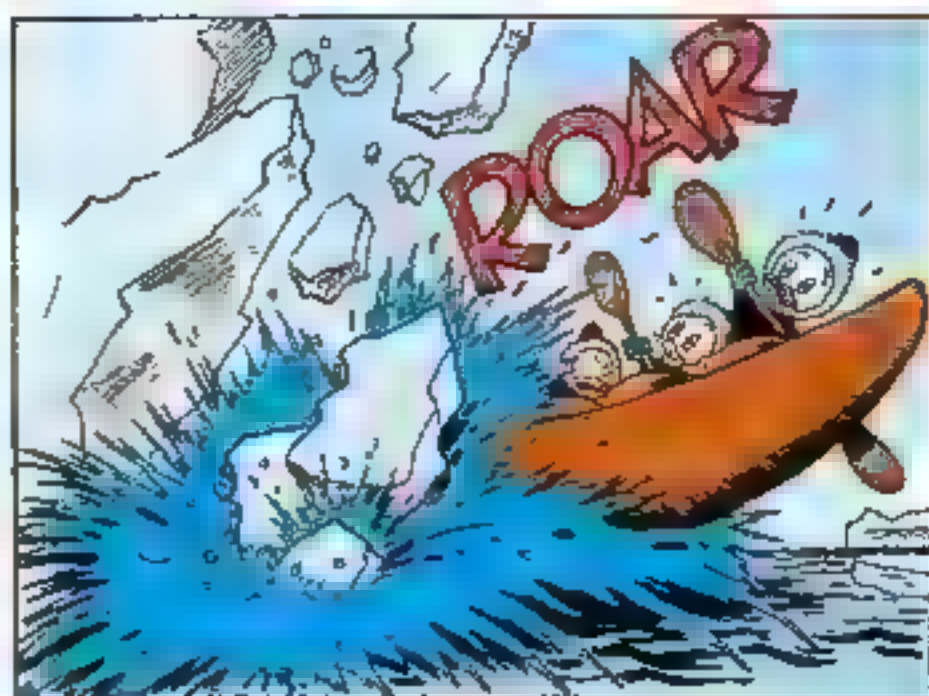
NÃO PRECISA! BASTA SEGUIR O RUMO DO PONTO 70 NORTE, 167 OESTE, ATÉ ALCANÇAR A COSTA!

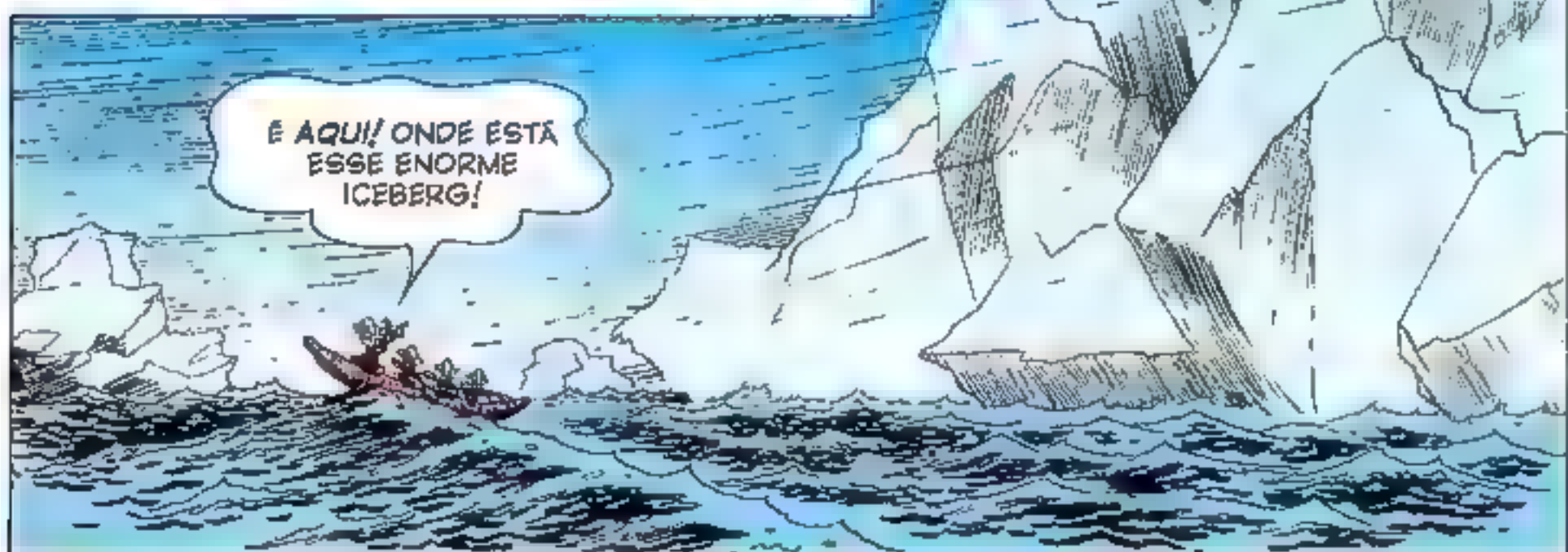


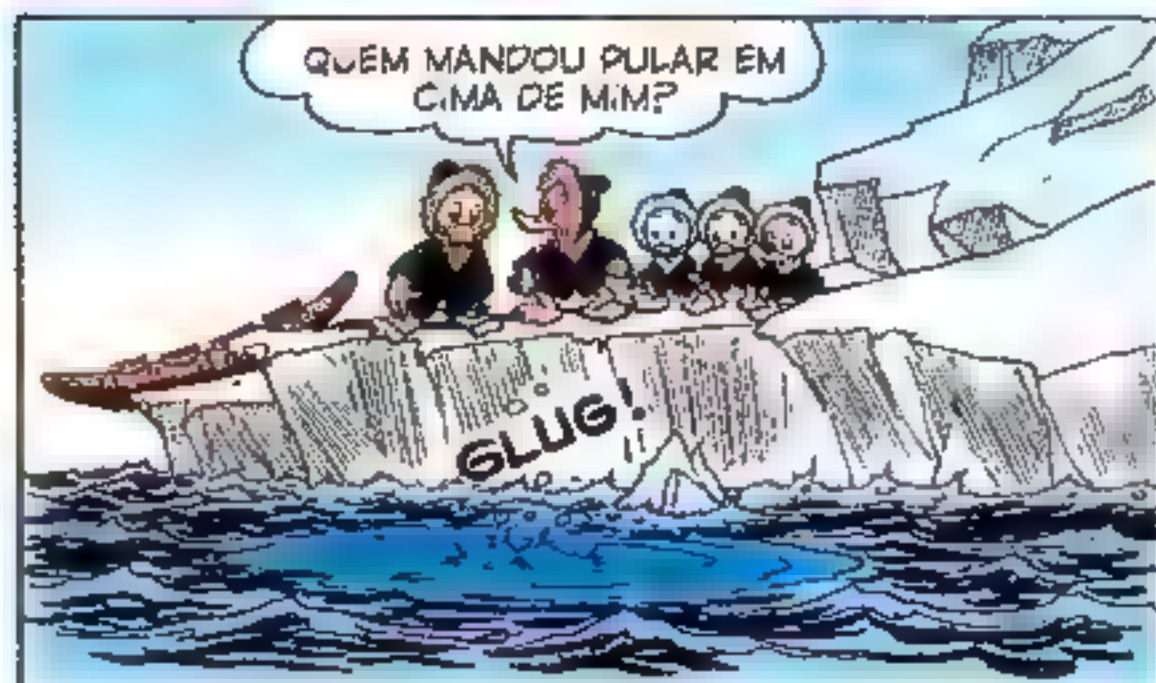
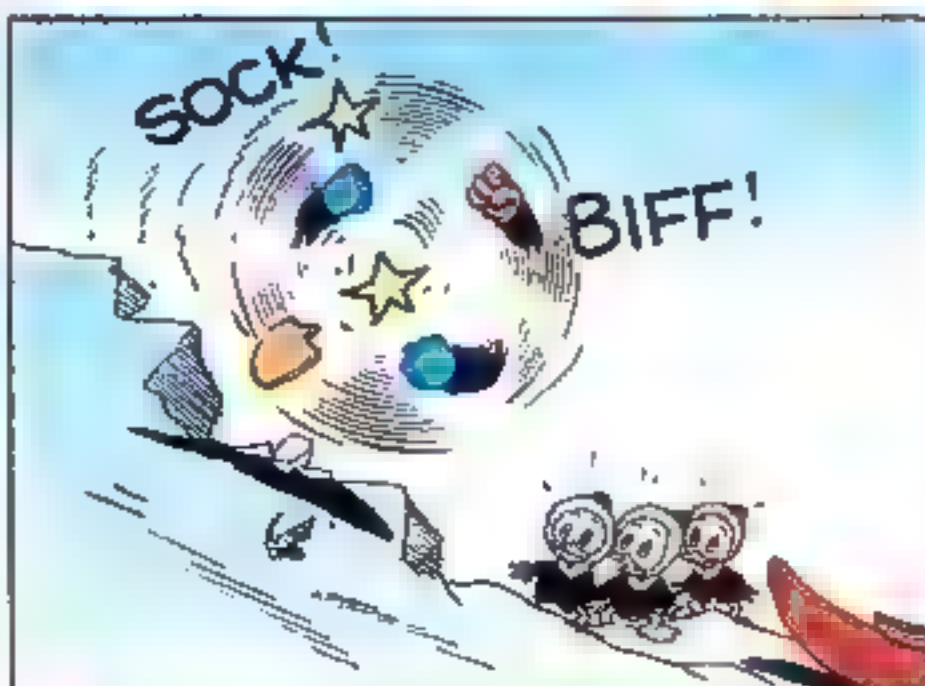


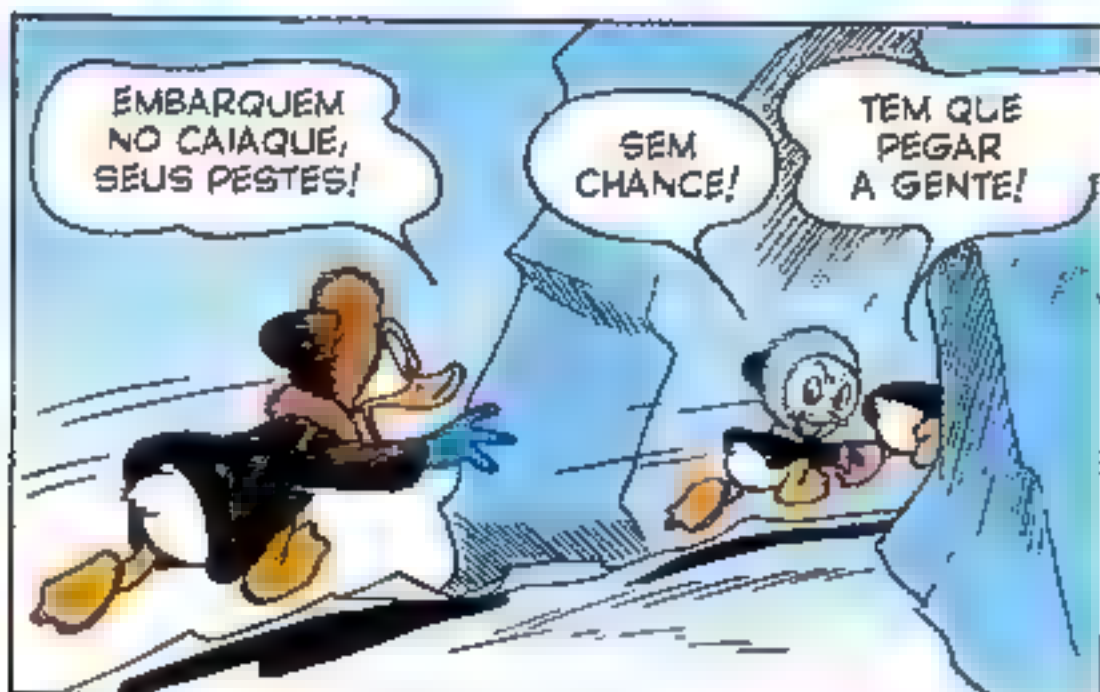
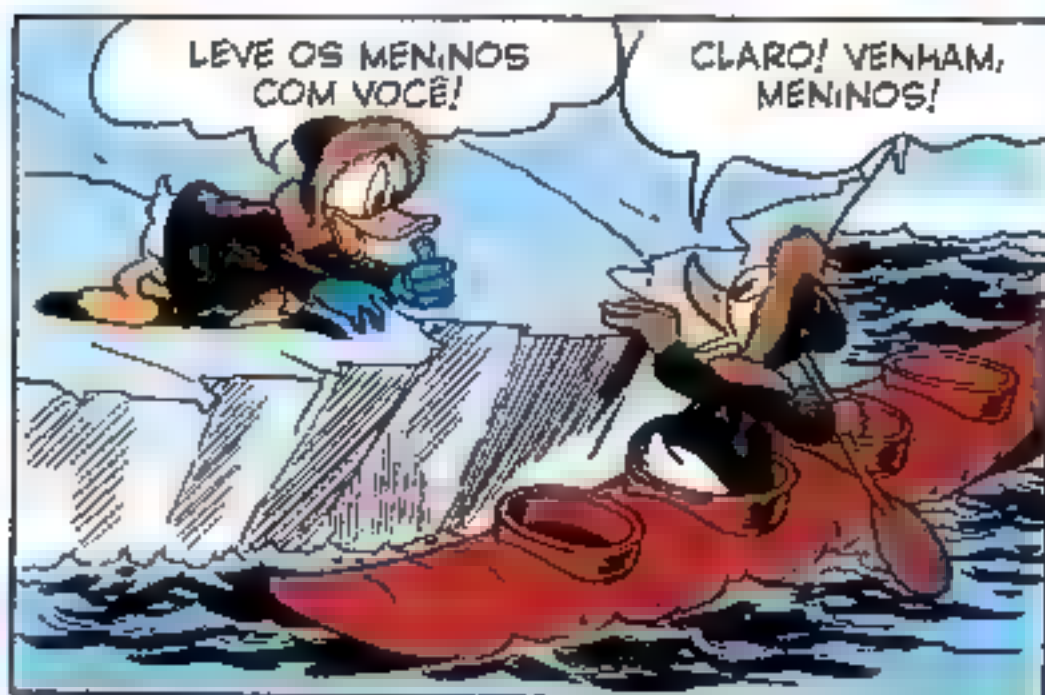


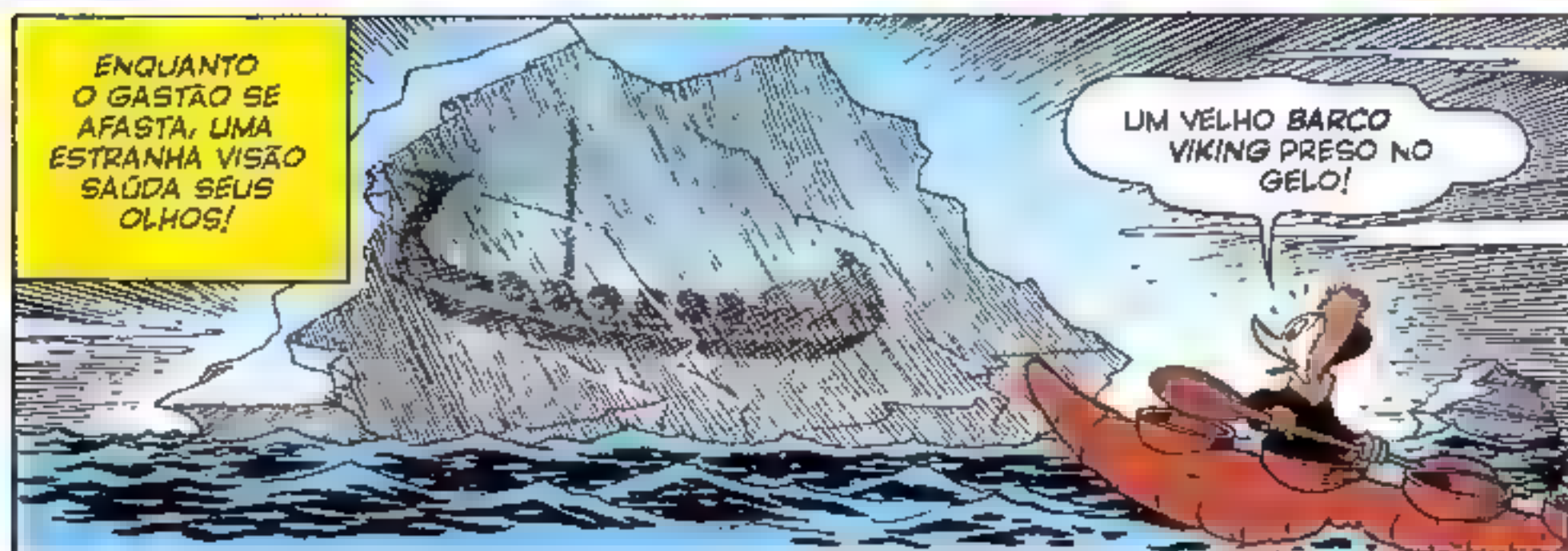
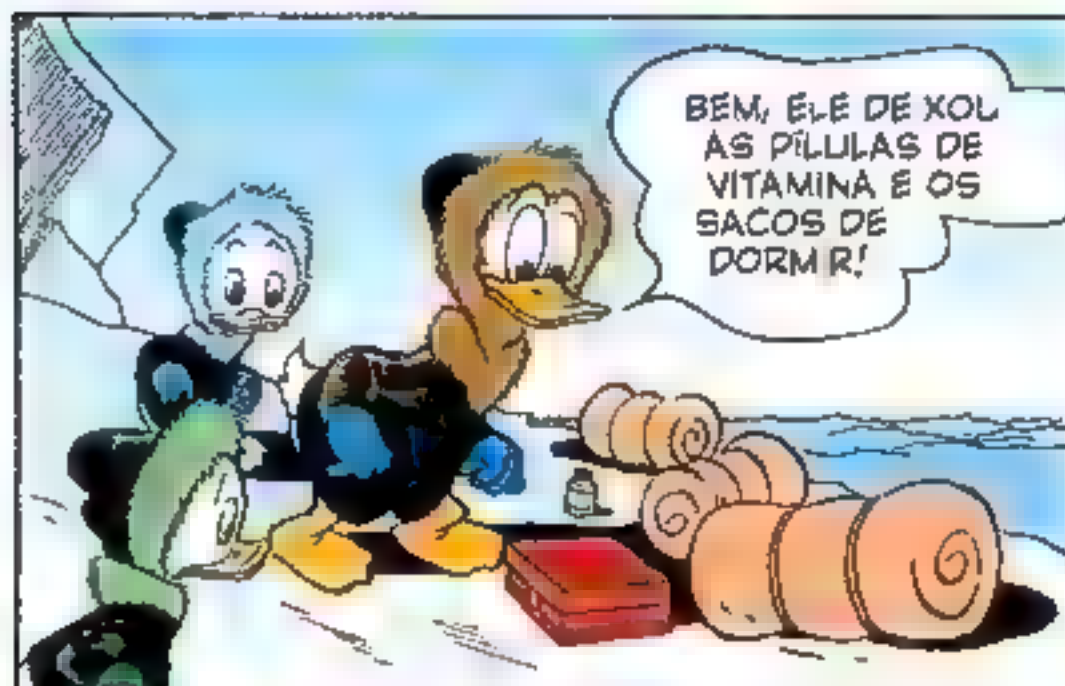


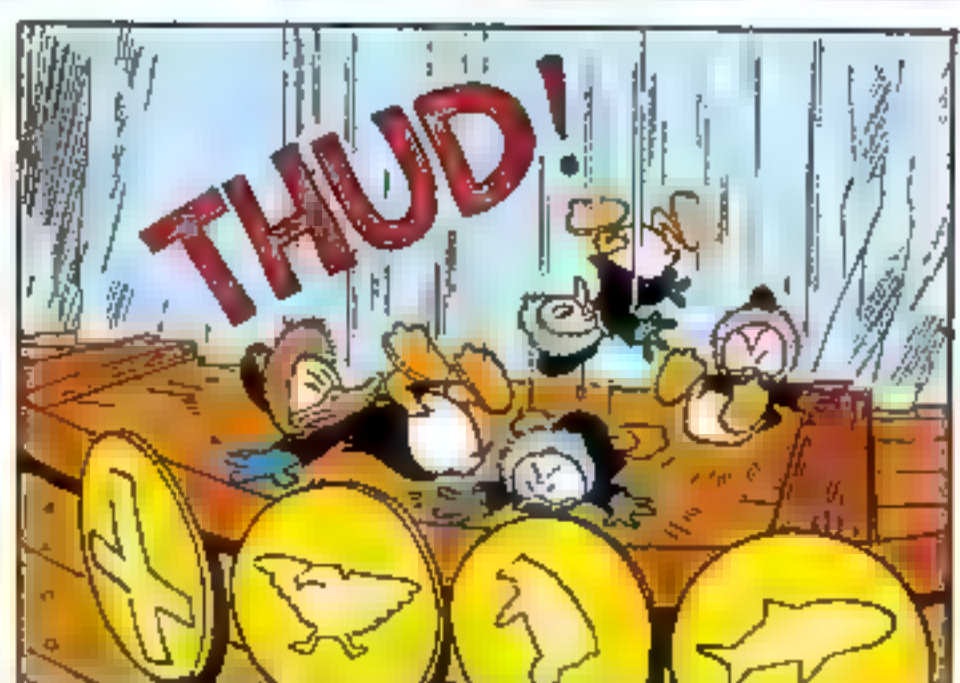
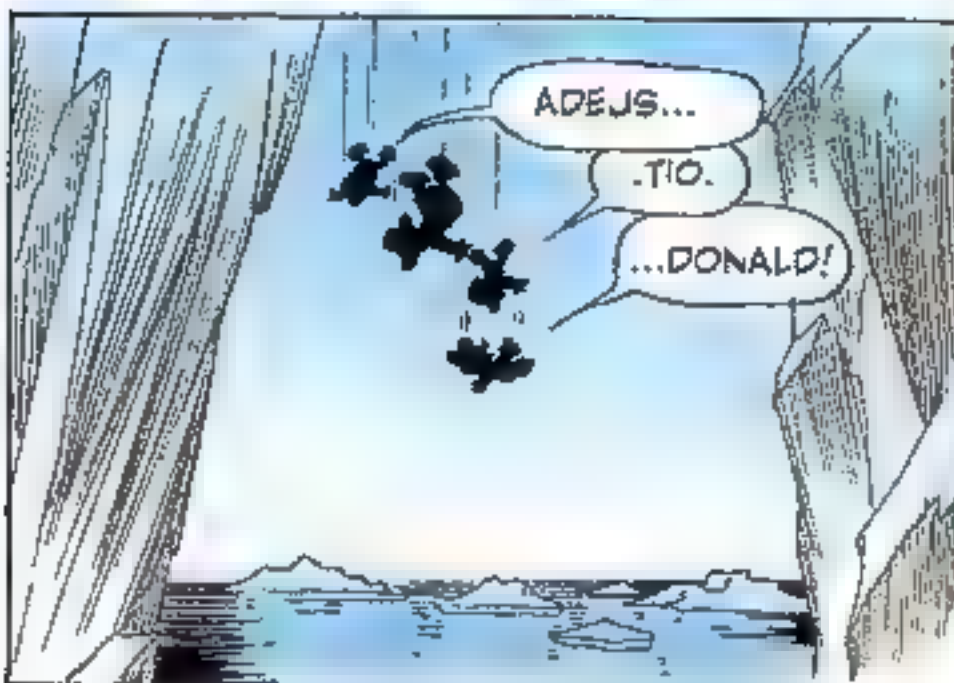
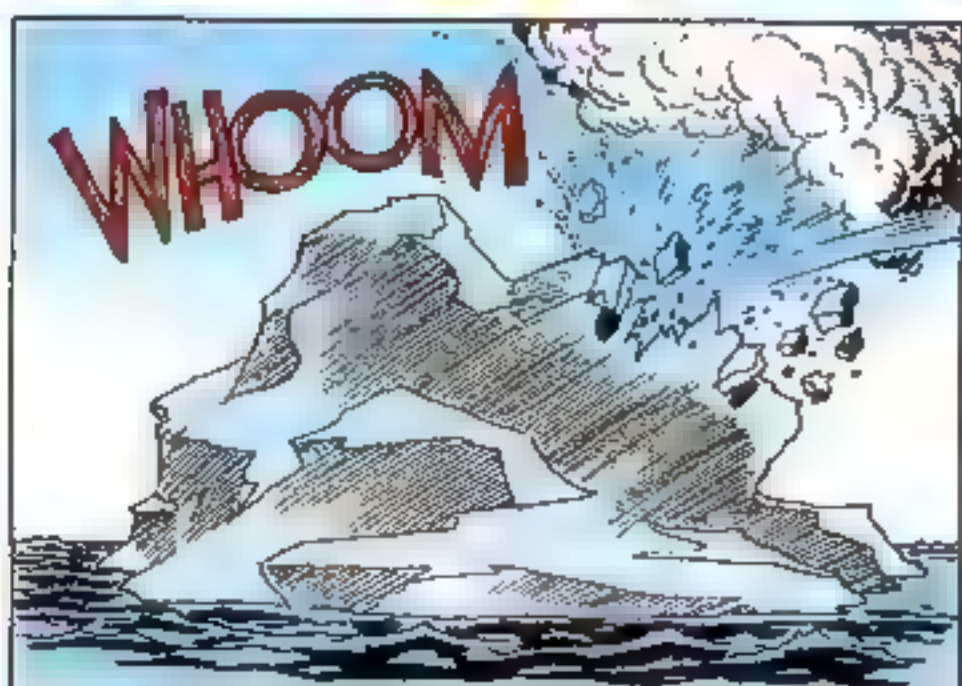




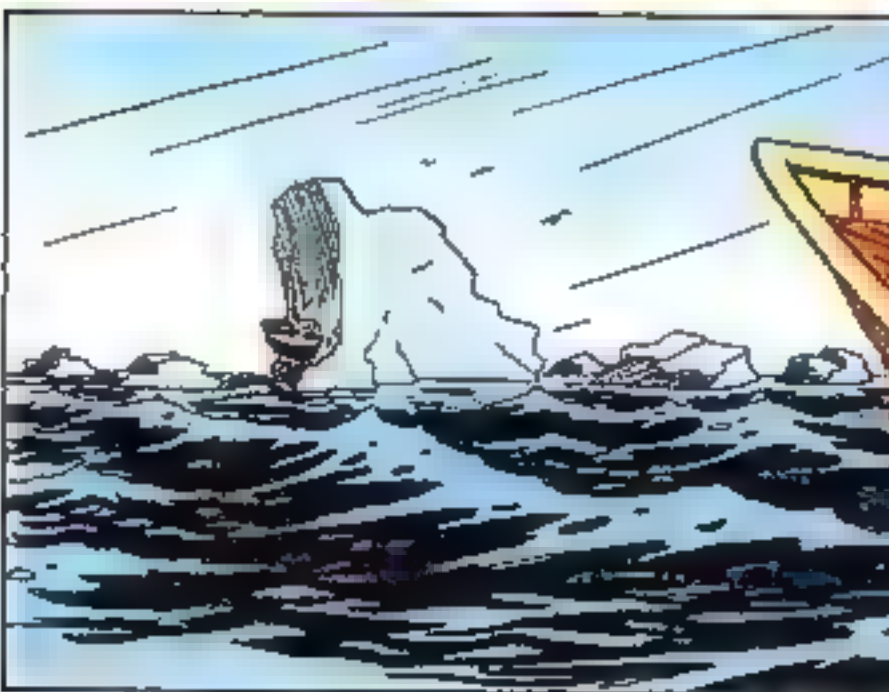






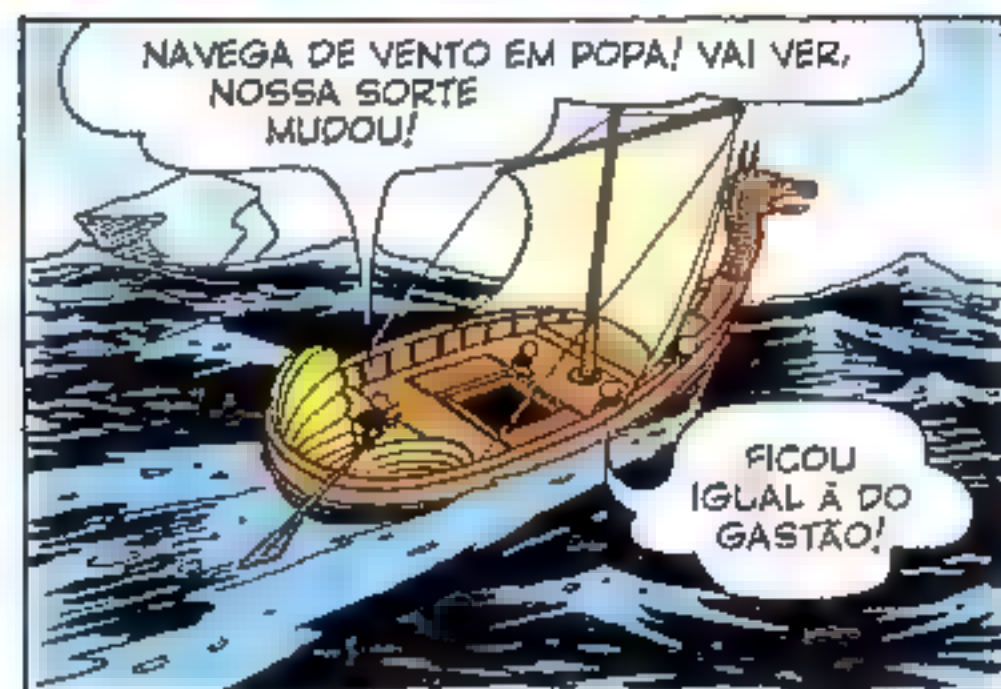
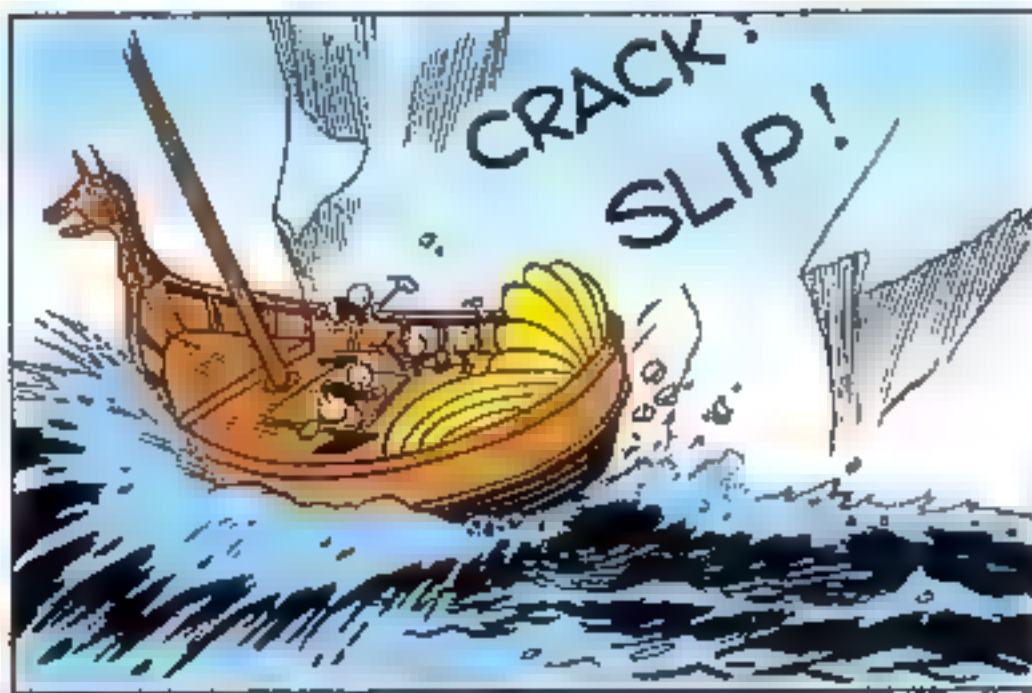


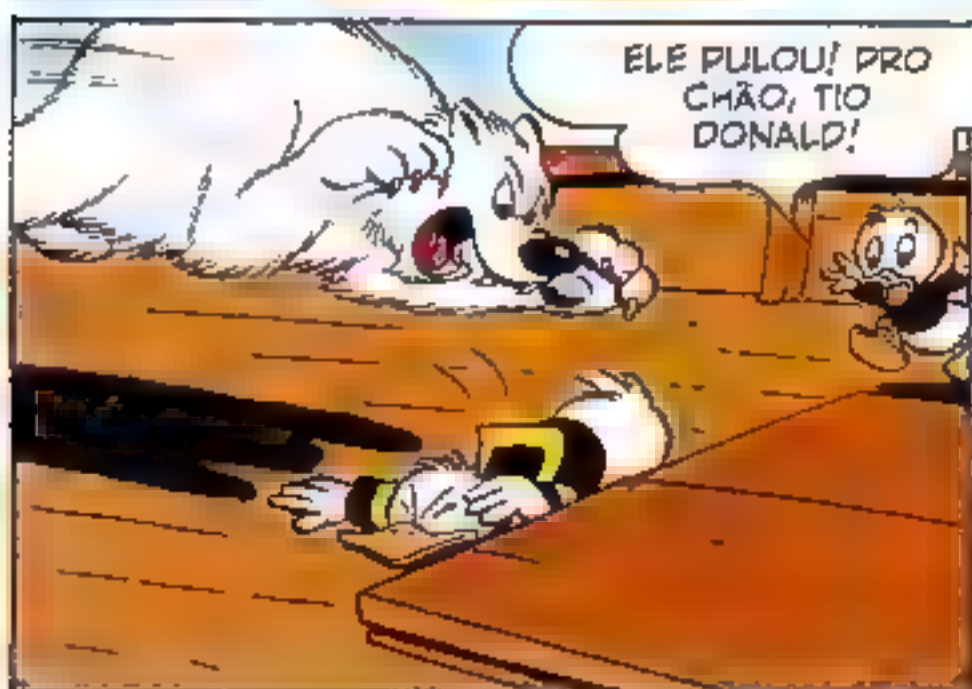
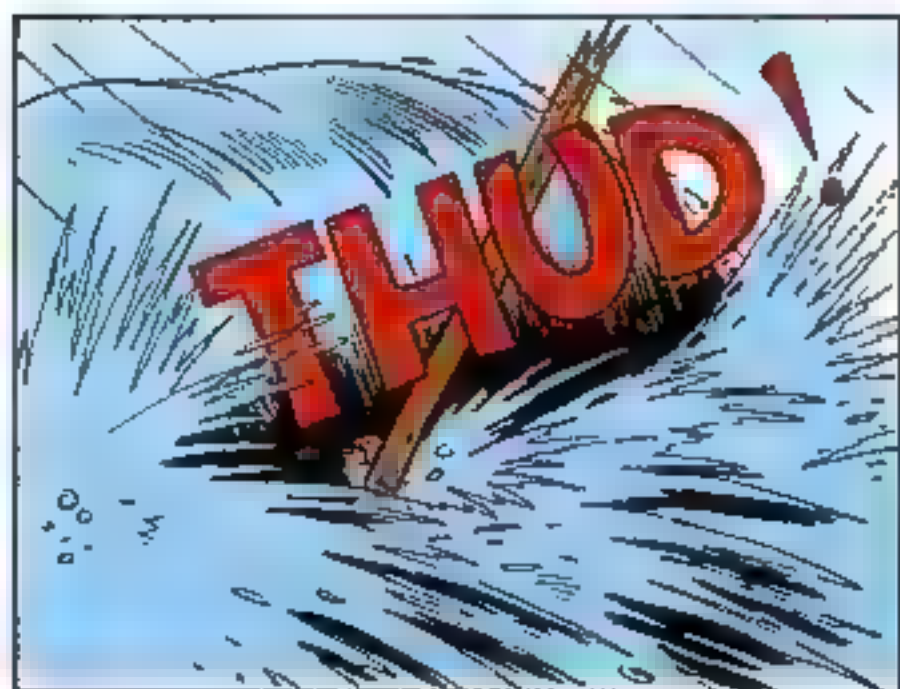
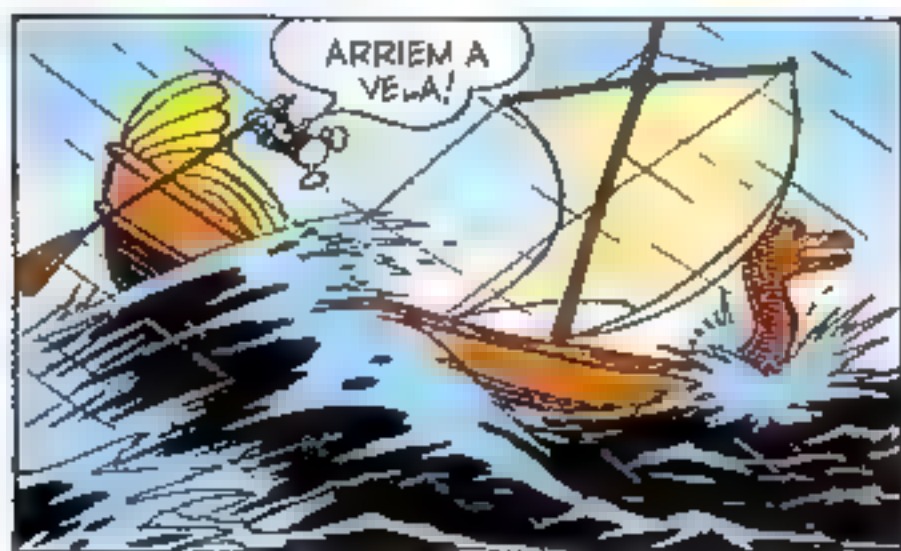


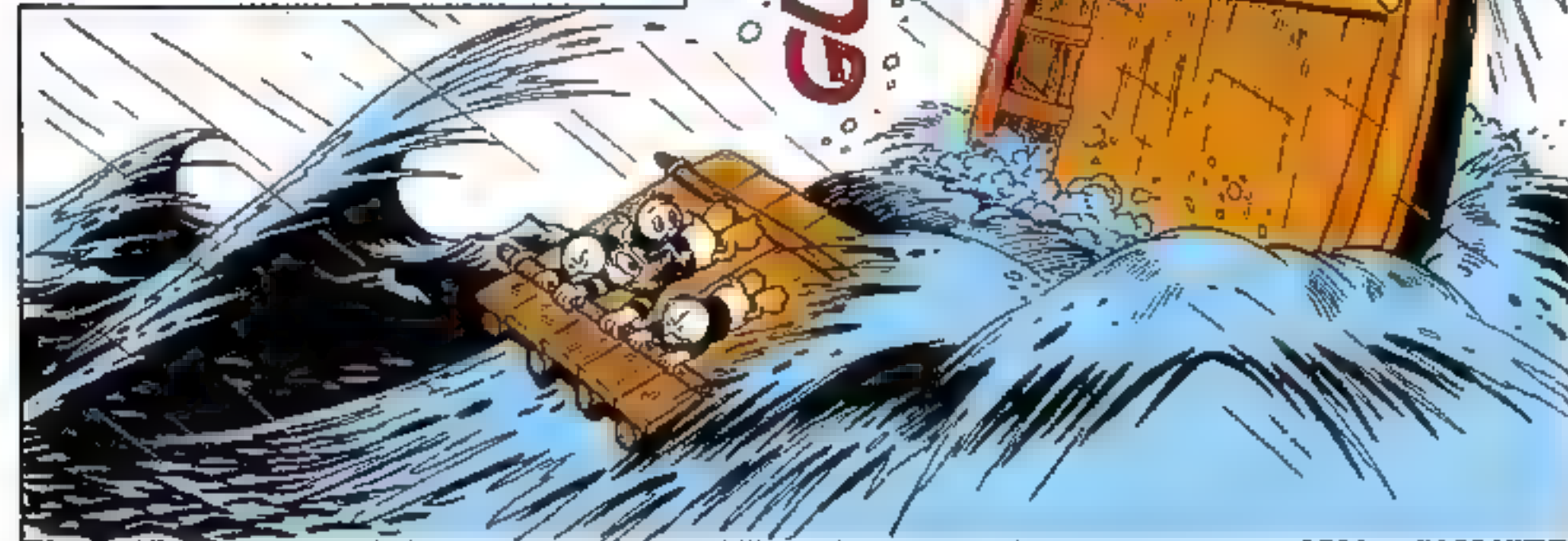


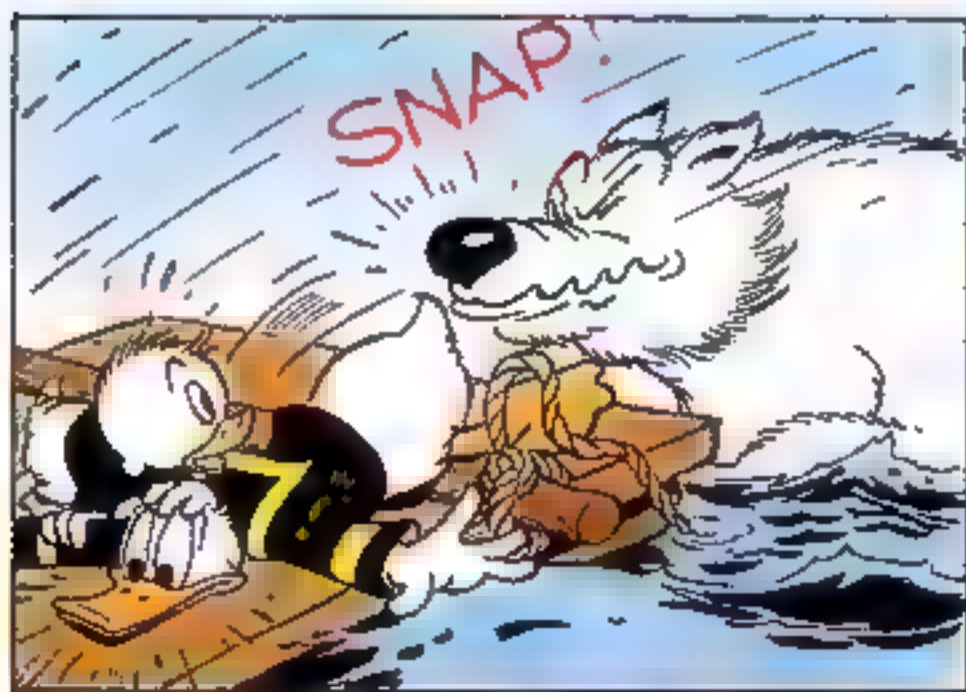


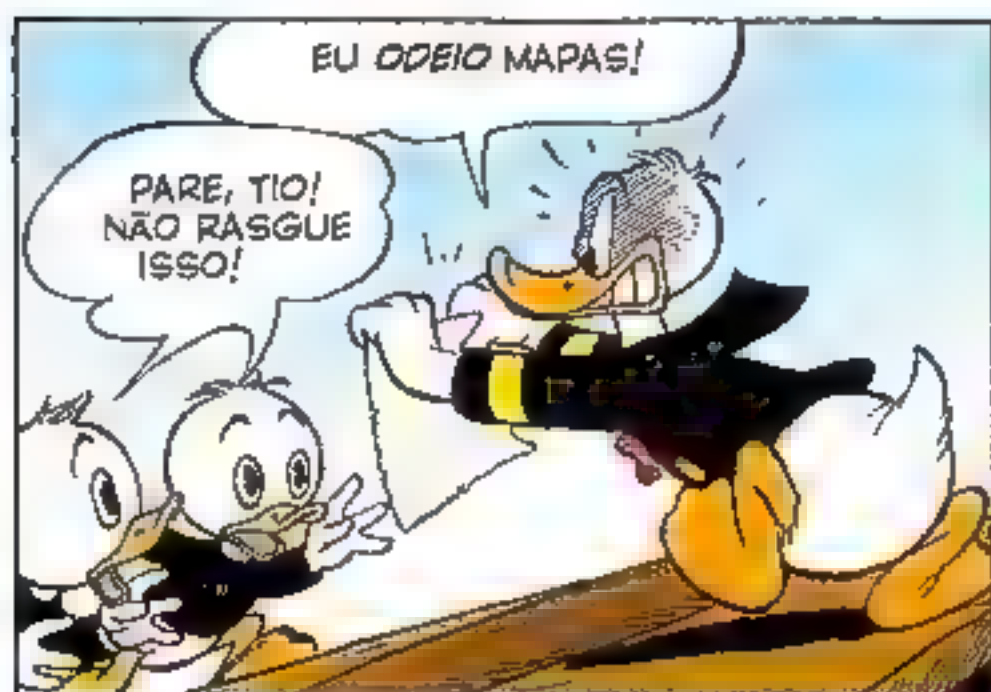












Pato Donald na África

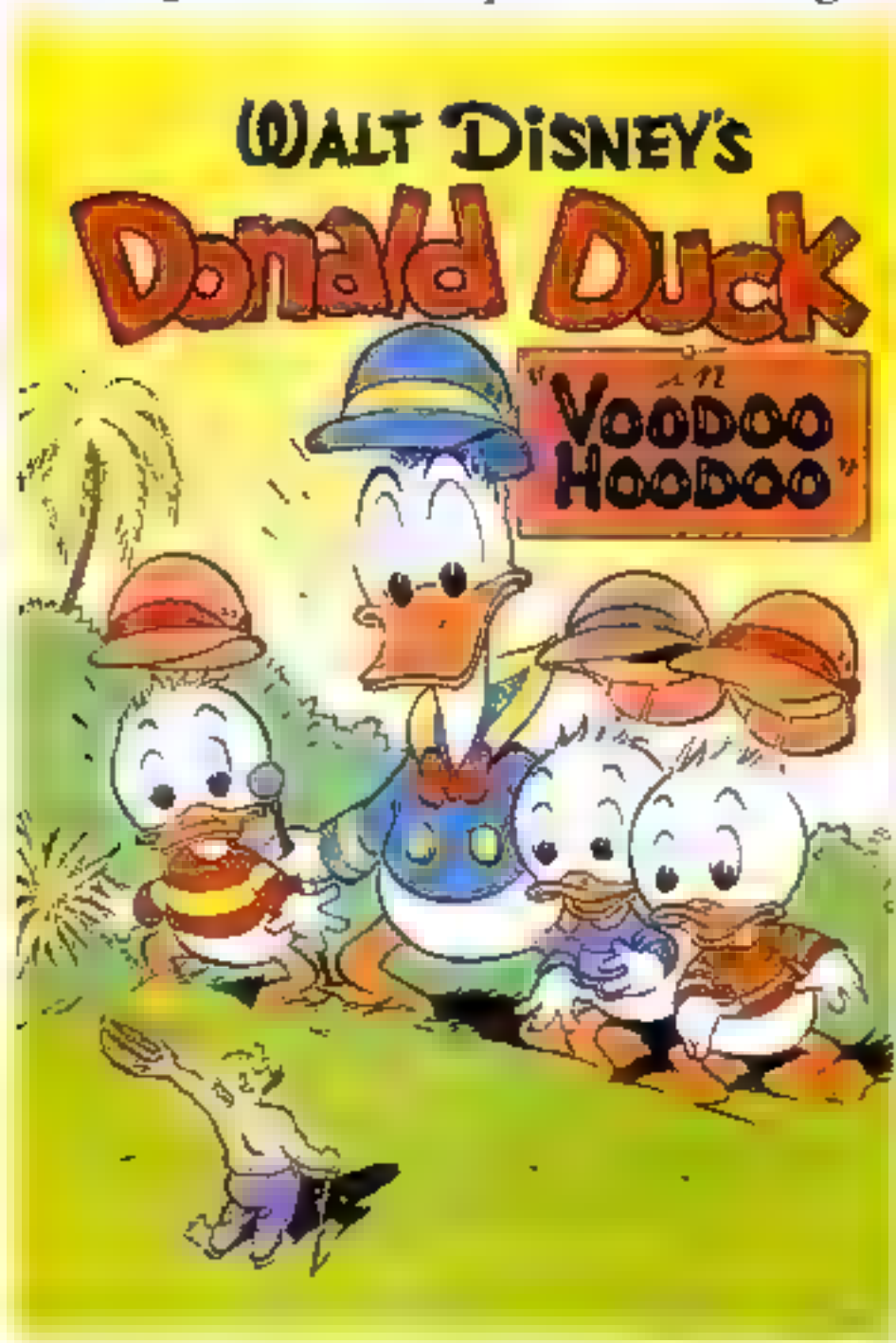
Informado pelos editores da Western Publishing da ótima repercussão de *O Anel da Múmia* (*The Mummy's Ring*, publicada originalmente em *Donald Duck: Four Color* 29, em setembro de 1943) e de *O Segredo do Castelo* (a história que abre este volume), Carl Barks foi buscar na literatura e no cinema de terror novas fontes de inspiração para suas histórias. *Pato Donald na África* é resultado de uma dessas incursões. De acordo com o próprio autor, sua primeira motivação para o morto-vivo Zumba foi uma cena de *White Zombie* (1932), estrelado por Bela Lugosi. "O filme que eu vi tinha bandos de zumbis trabalhando sem descanso, impulsionando um moedor gigante que triturava minério ou coisa assim. Em intervalo de segundos, um zumbi perdia o equilíbrio e caía na máquina, onde silenciosamente se transformava em hambúrguer. Tudo sem que se visse uma gota

de sangue. Eu me convenci de que zumbis não sentem nada e são os burros de carga ideais para qualquer um que precise de um meio barato de fazer trabalhos perigosos", esclareceu o Homem dos Patos.

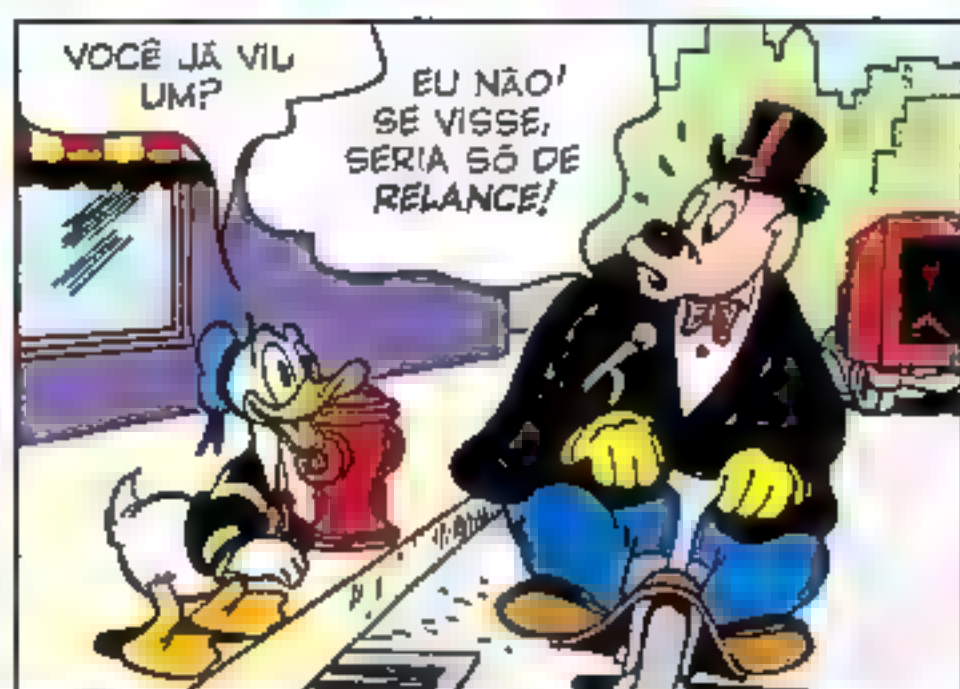
Mas o filme de Lugosi inspirou o quadrinista só em parte. Numa edição de 1942 da revista *The American Weekly*, ele encontrou uma reportagem intitulada *I Met a Zombie!* (*Eu Conheci um Zumbi!*), assinada por Inez Wallace. O texto enfocava supostas pesquisas sobre lendas vodu que a repórter teria realizado no Haiti. Para ilustrar a matéria, o desenhista Joe Little providenciou a pintura lúgubre de um homem negro, vestindo farrapos e encarando o leitor com semblante agressivo. Barks copiou dessa imagem os olhos brancos e escancrados com os quais equipou o sorumbático Zumba. Pena que os editores da Western consideraram o personagem assustador demais para o público infantil e trataram de incluir nele pálpebras e pupilas.

Apesar dessa mudança por parte do pessoal da editora, a ameaça que Zumba representa na trama não é física, mas psicológica. O início de *Pato Donald na África* já indica isso. O roteiro abre com uma onda de pânico espalhada pelo morto-vivo em Patópolis. Depois, Donald recebe a maldição vodu, tornando-se alvo da vingança do feiticeiro africano Foola Zoola. Alheio aos eventos que o levaram a esse terrível destino, o pato torna-se vítima de uma disputa de terras empreendida pelo Tio Patinhas há 70 anos na África. Outro elemento que reforça o caráter psicológico de Zumba foi apontado pelo crítico Geoffrey Blum: "Ele serve para lembrar que Donald, a qualquer minuto, pode perder o controle sobre o próprio destino e se tornar um indefeso pato encolhido". Como sempre, Donald teve o azar de estar no lugar errado, na hora errada.

Pato Donald na África (Voodoo Hoodoo), W OS 238-02, escrita e desenhada por Carl Barks em março de 1949

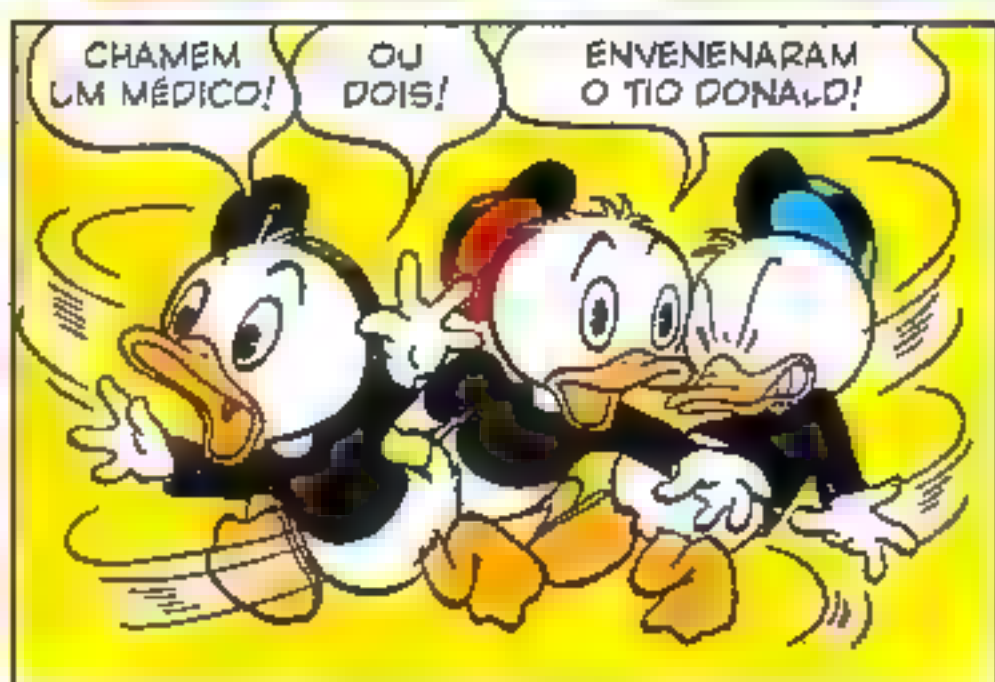
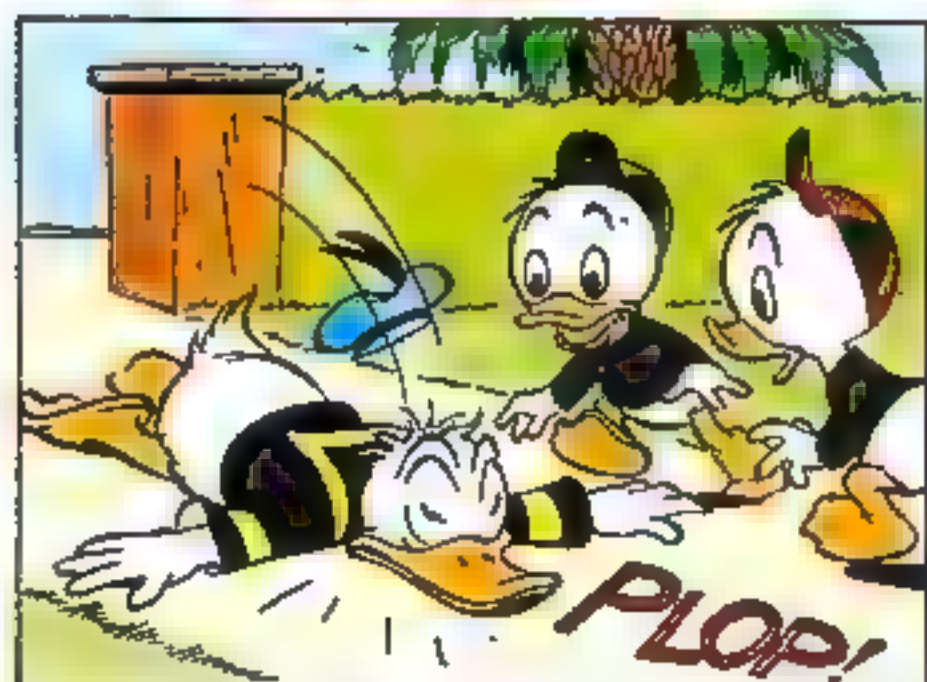
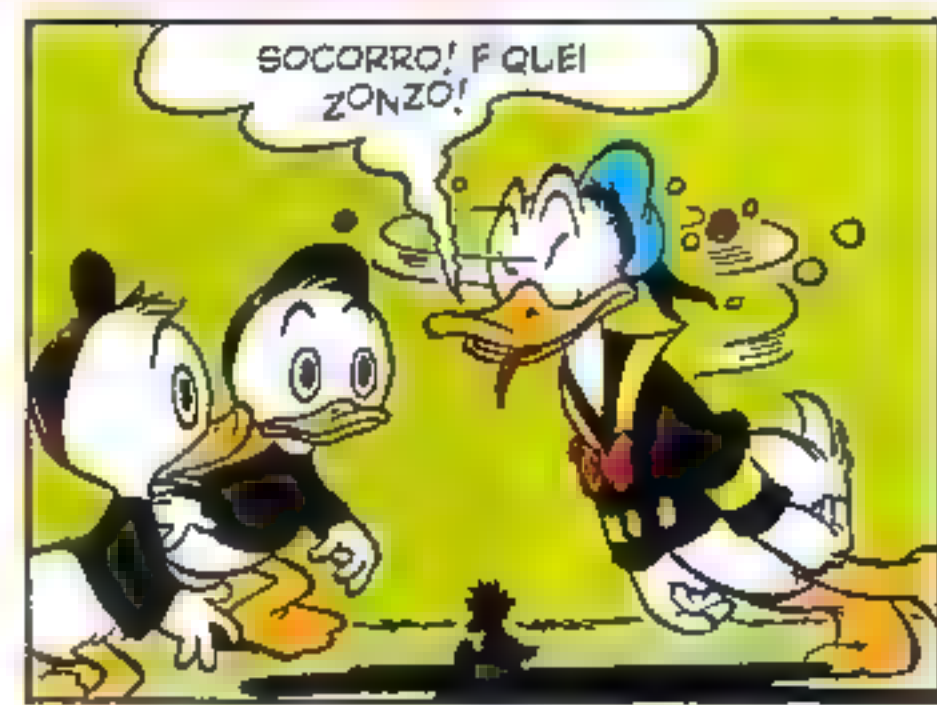
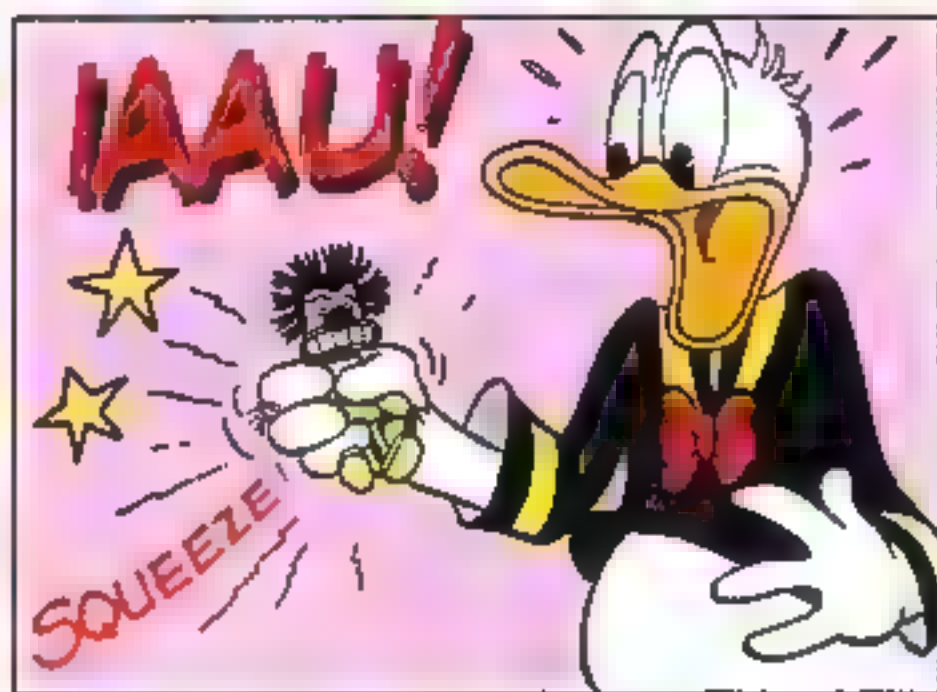
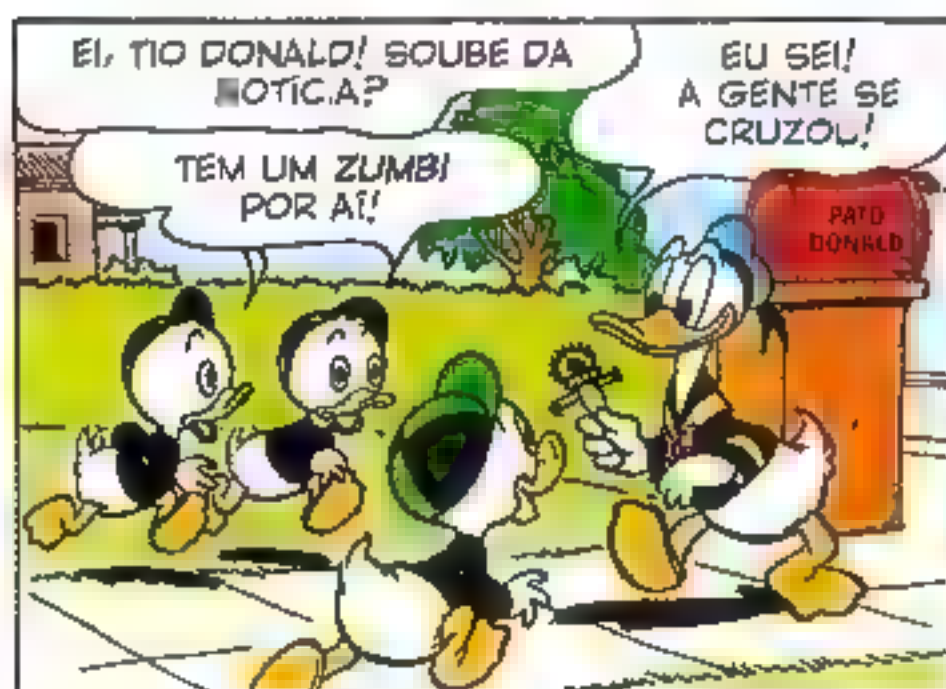


Walt Disney
apresenta
Pato Donald
NA ÁFRICA



História publicada originalmente na revista *Four Color* 238 em agosto de 1949
Pato Donald na África ou *Donald na África* (*Voodoo Hoodoo*) No Brasil: *Mickey* 8 (1953)
Pato Donald Especial 1 (1984) e *Pato Donald* 2022 (1993)



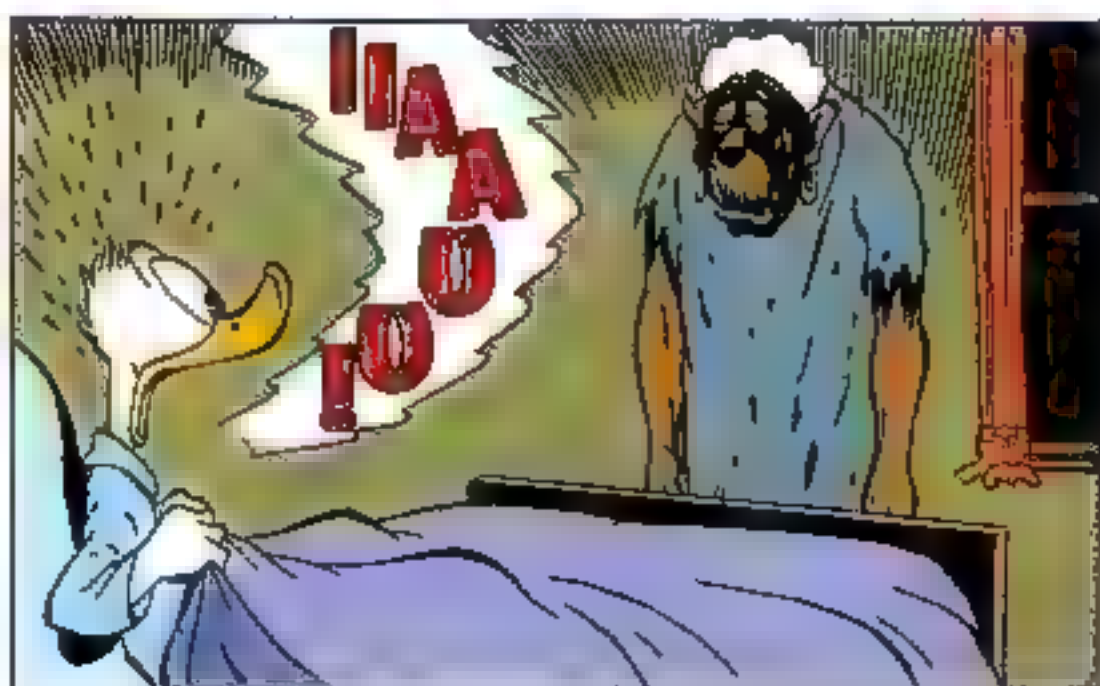
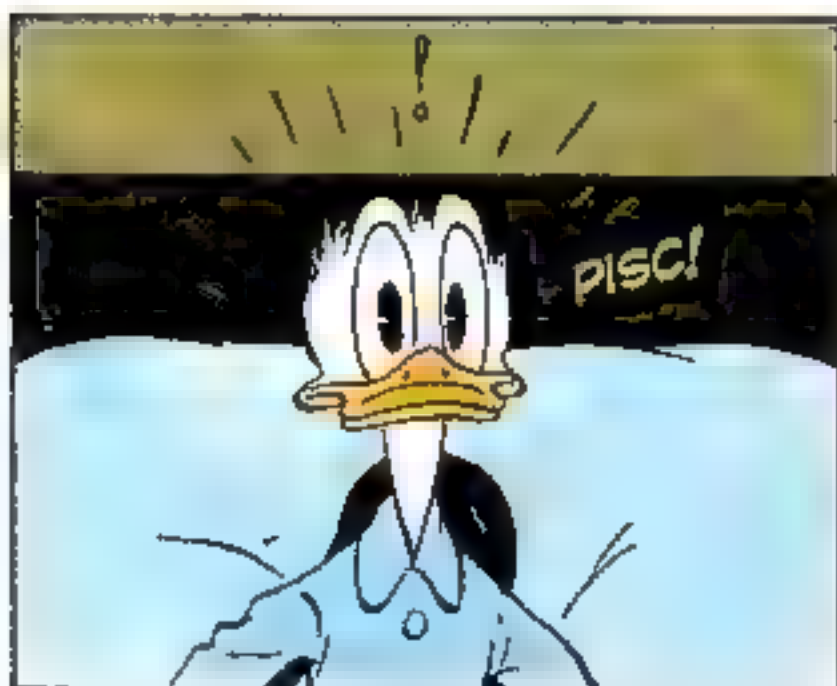
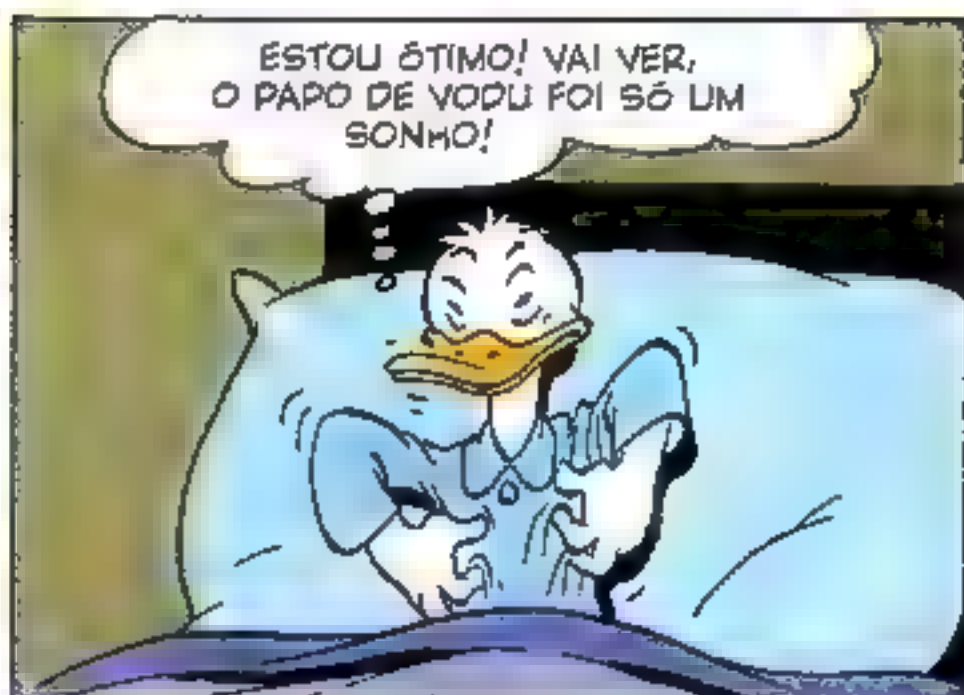
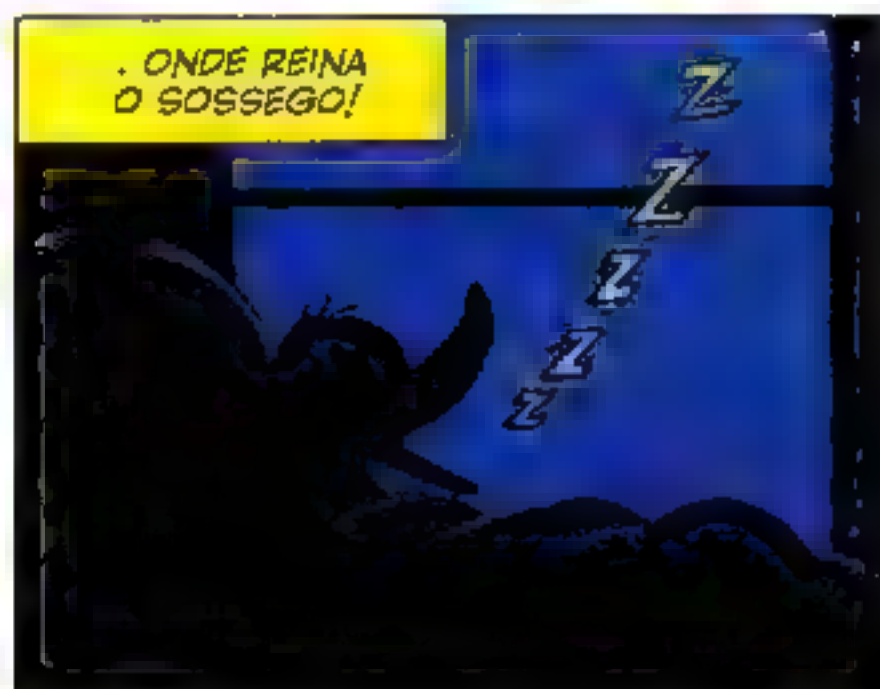


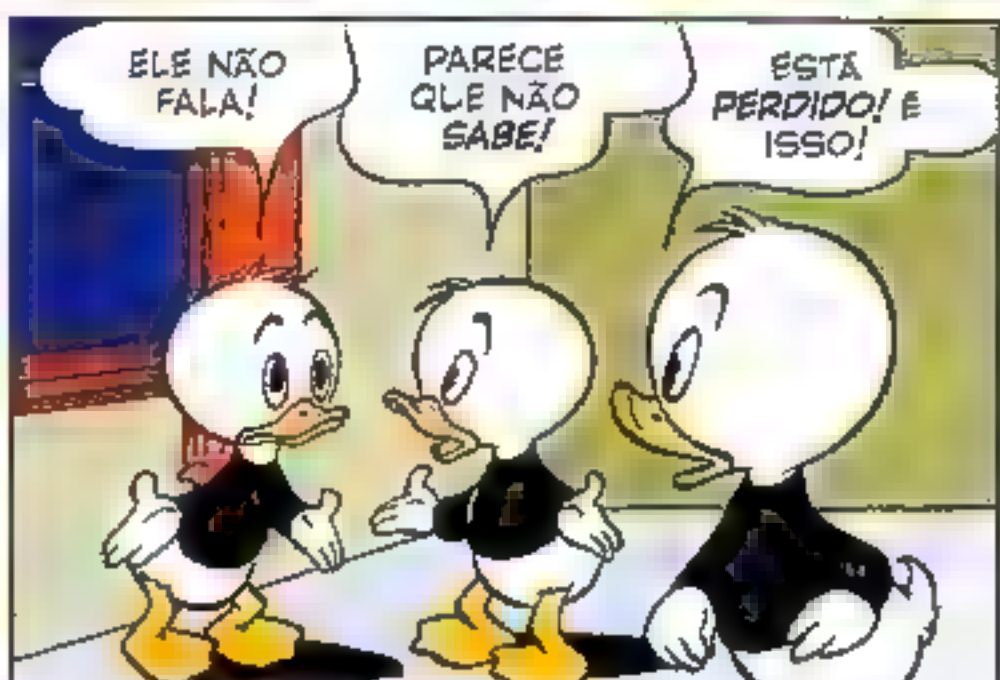
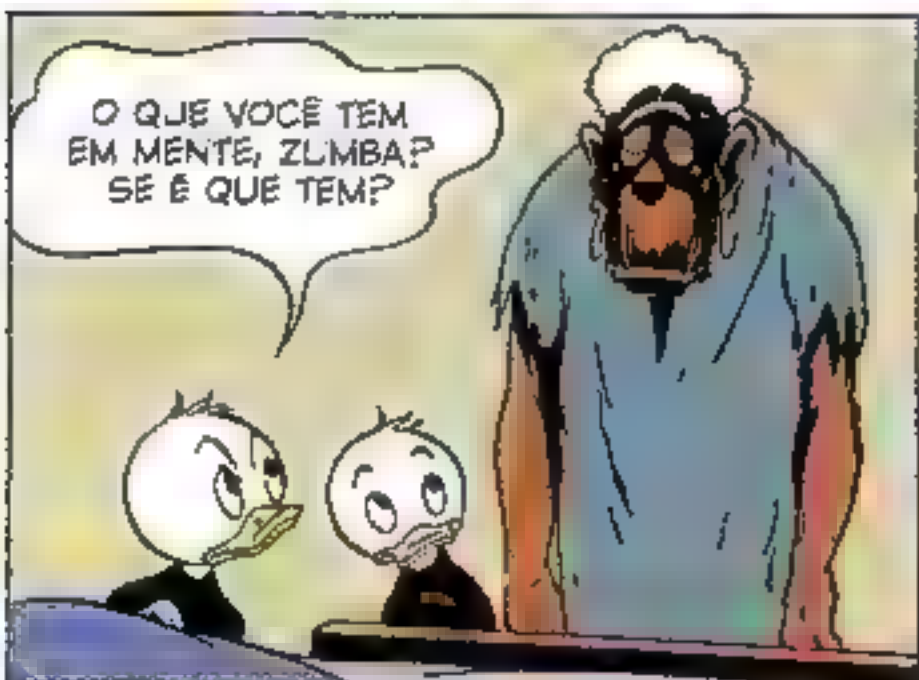


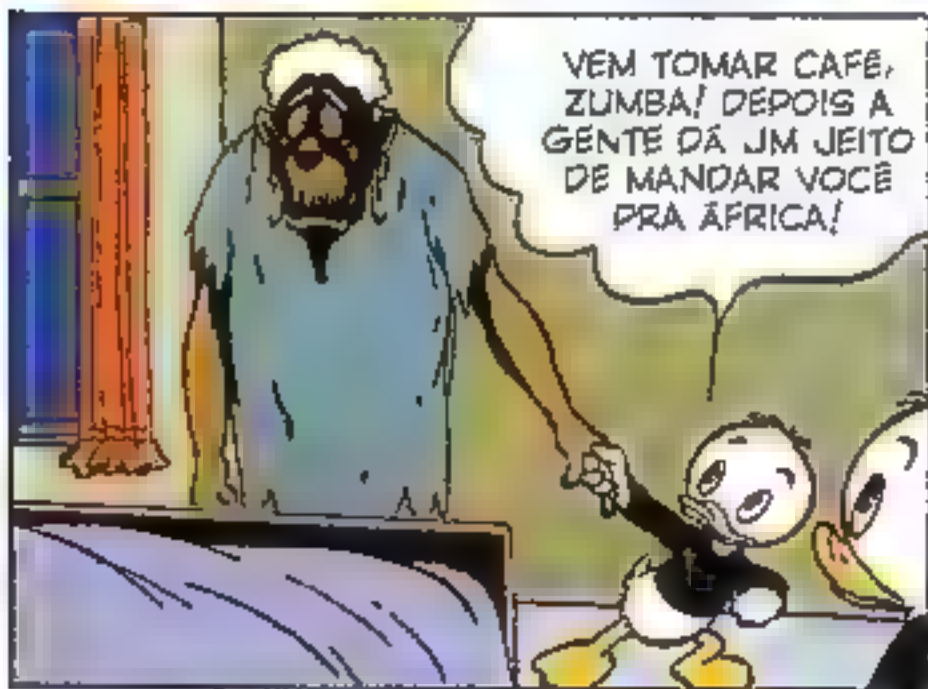


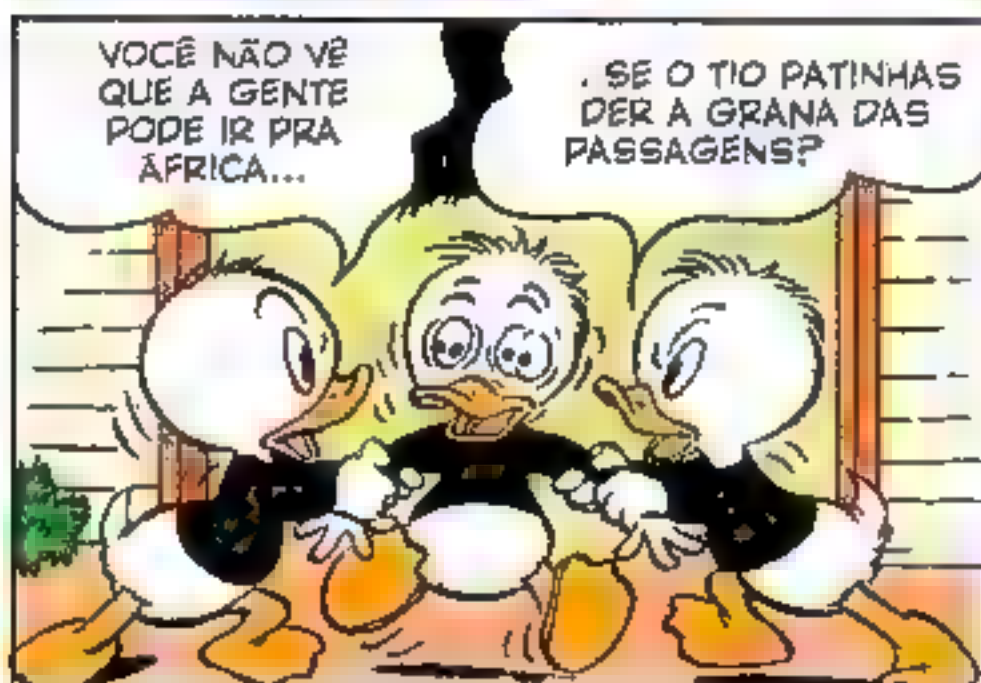


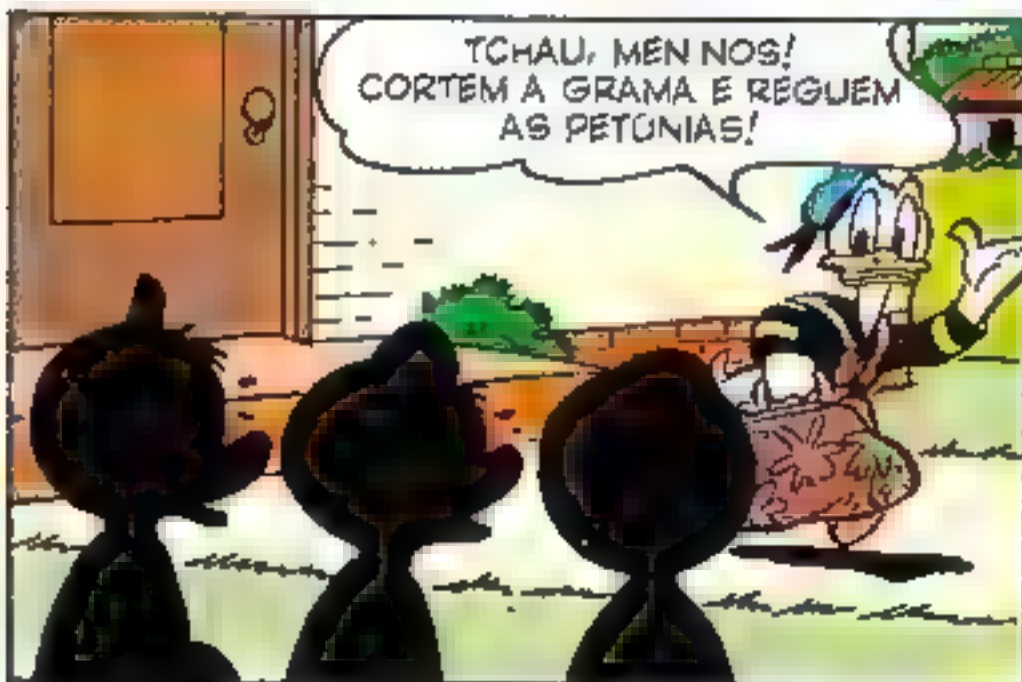
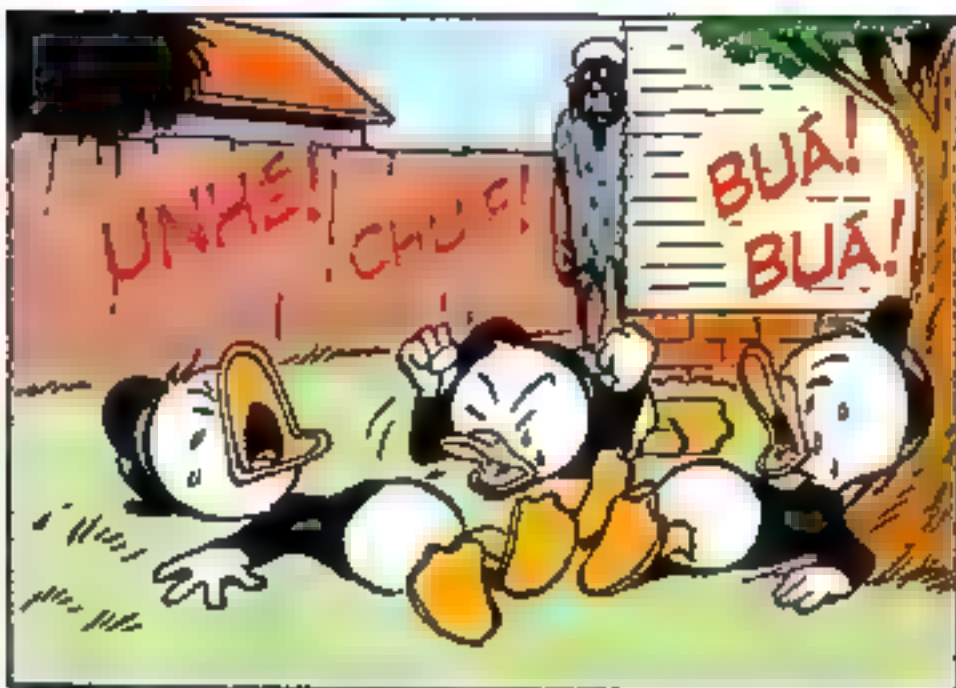
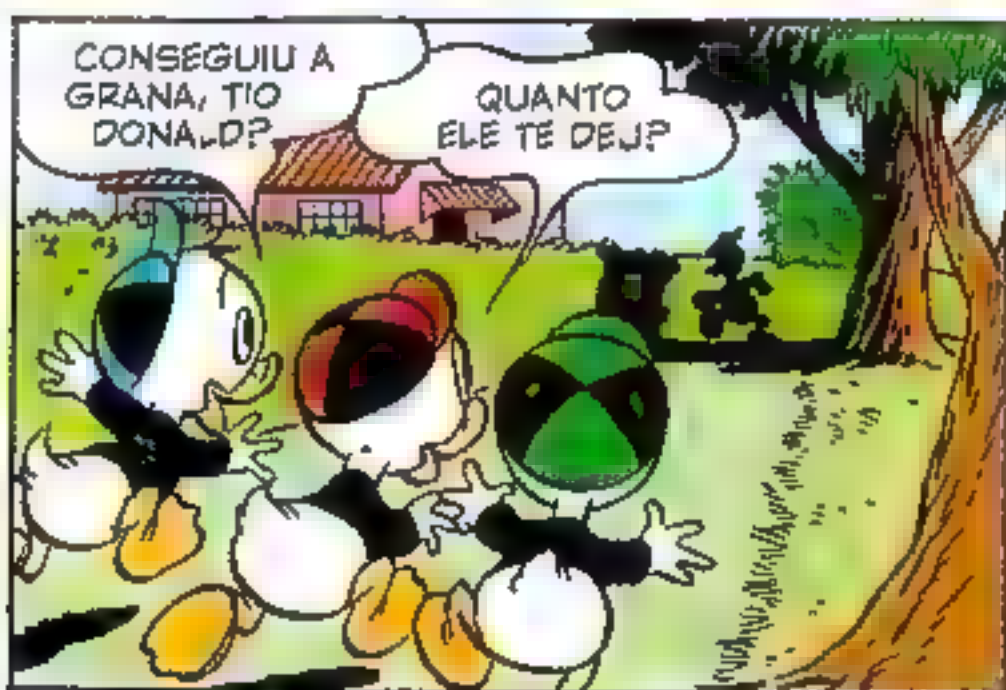




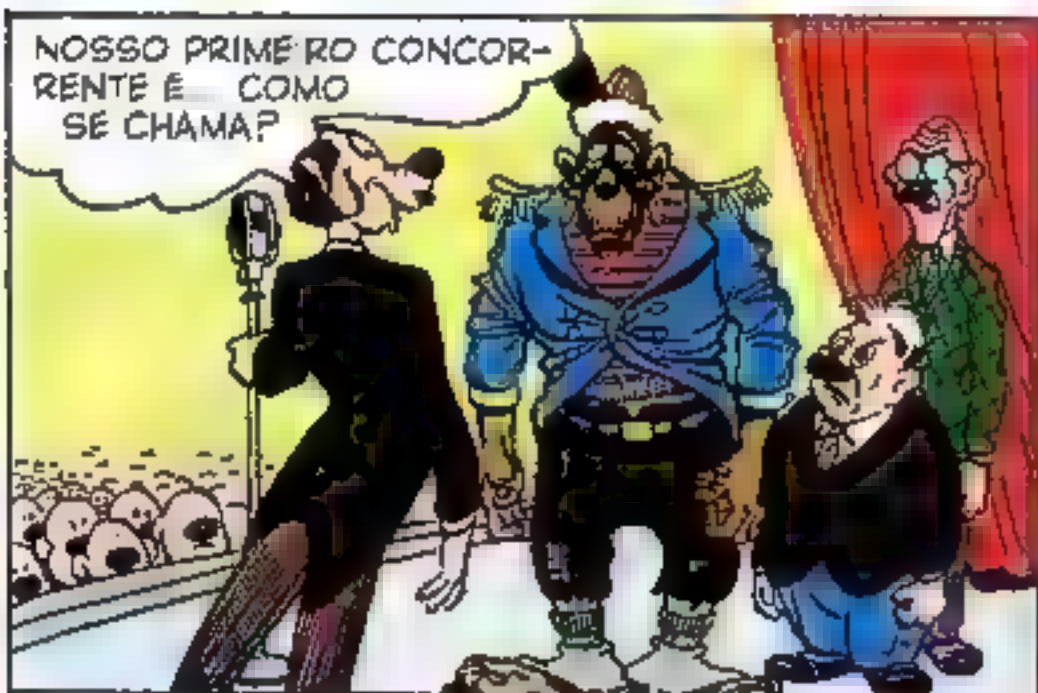






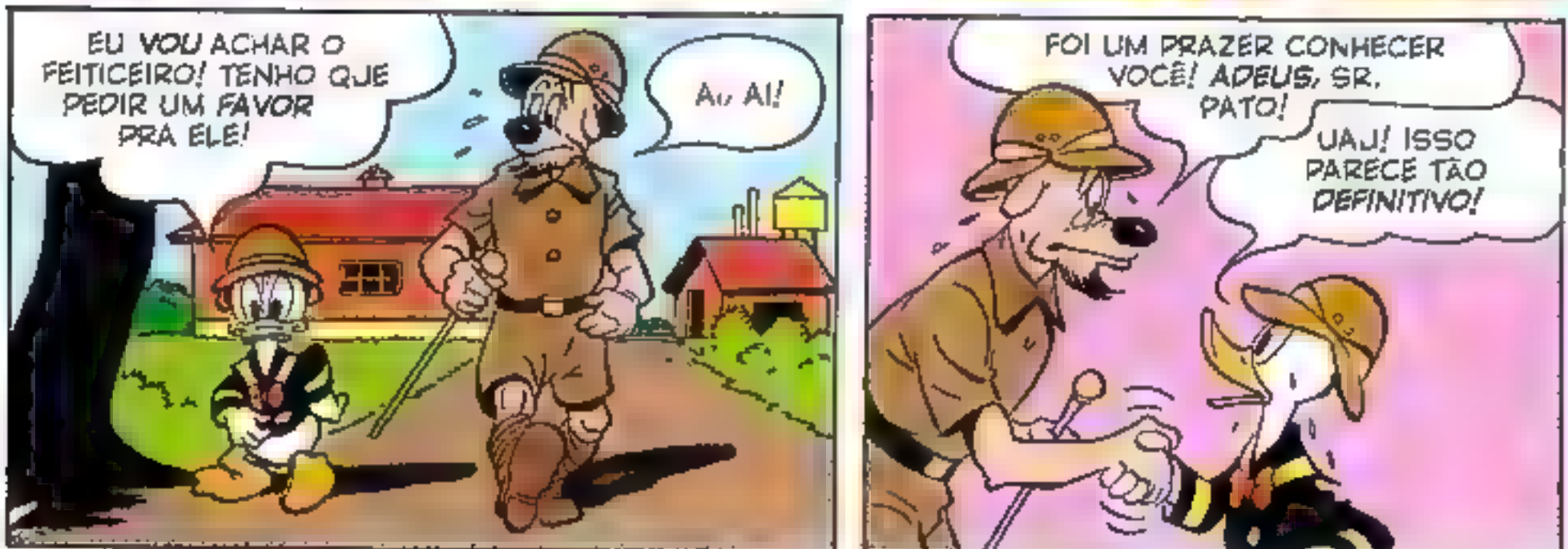
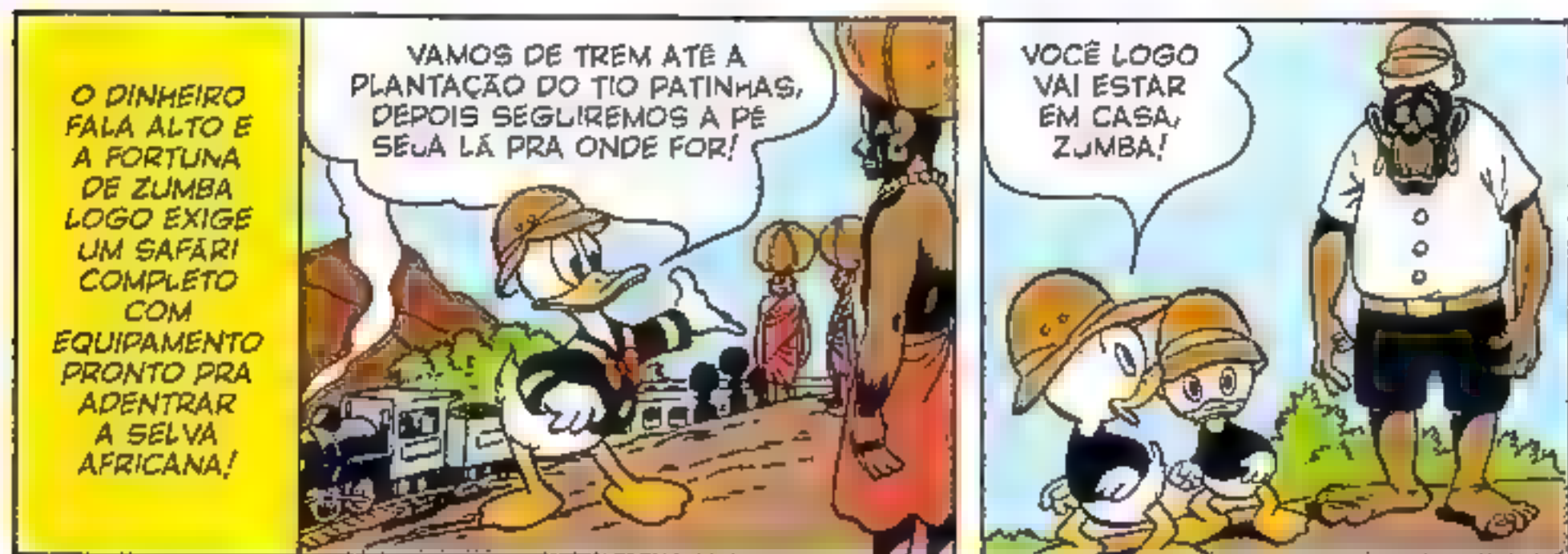






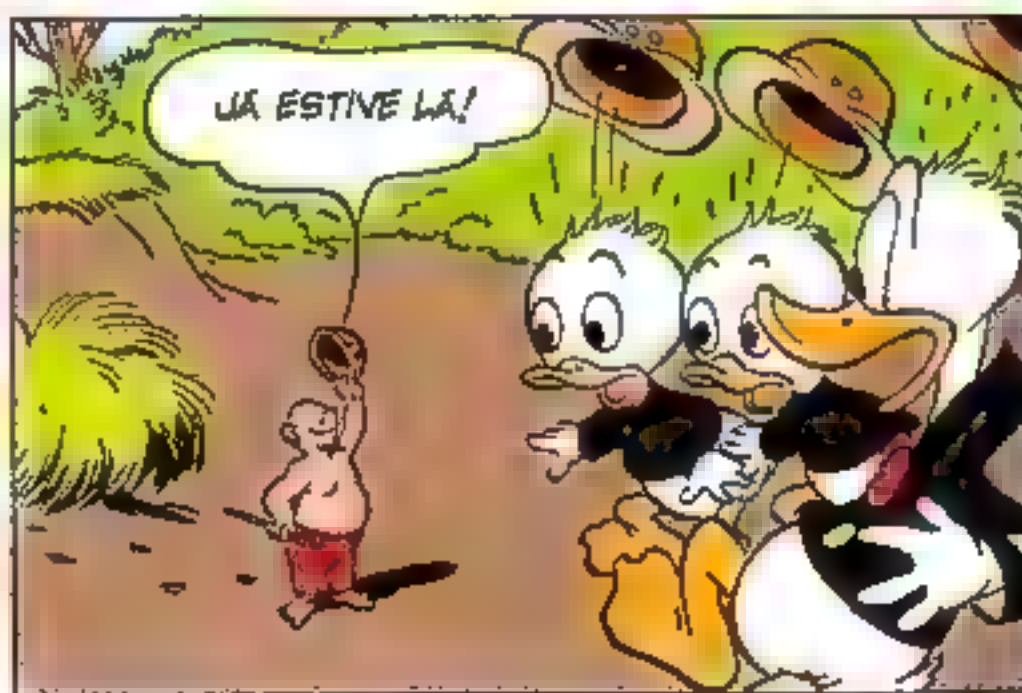


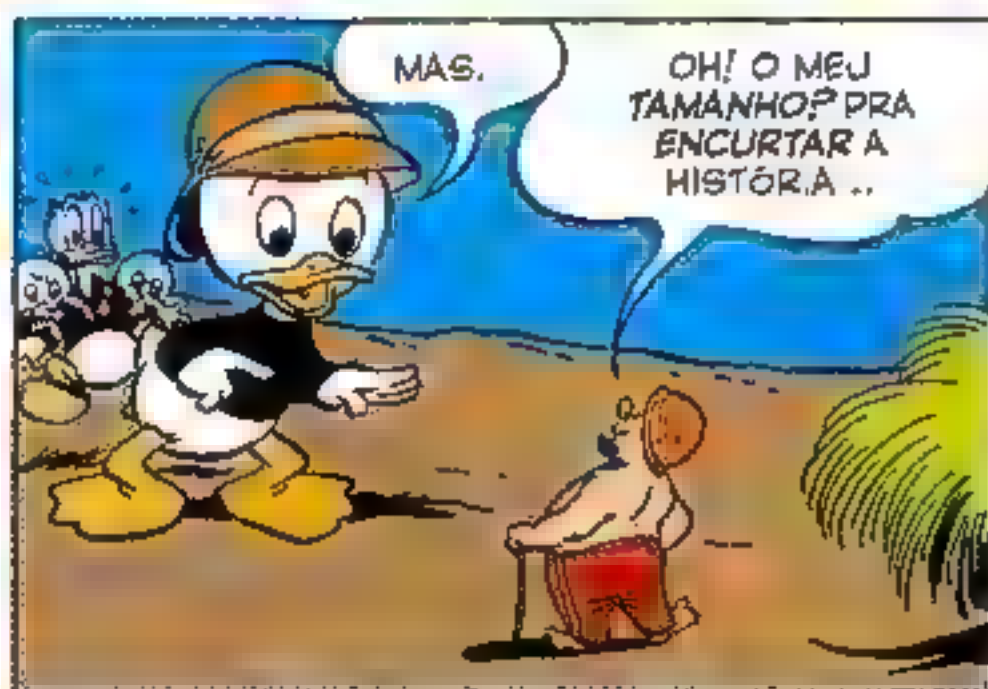
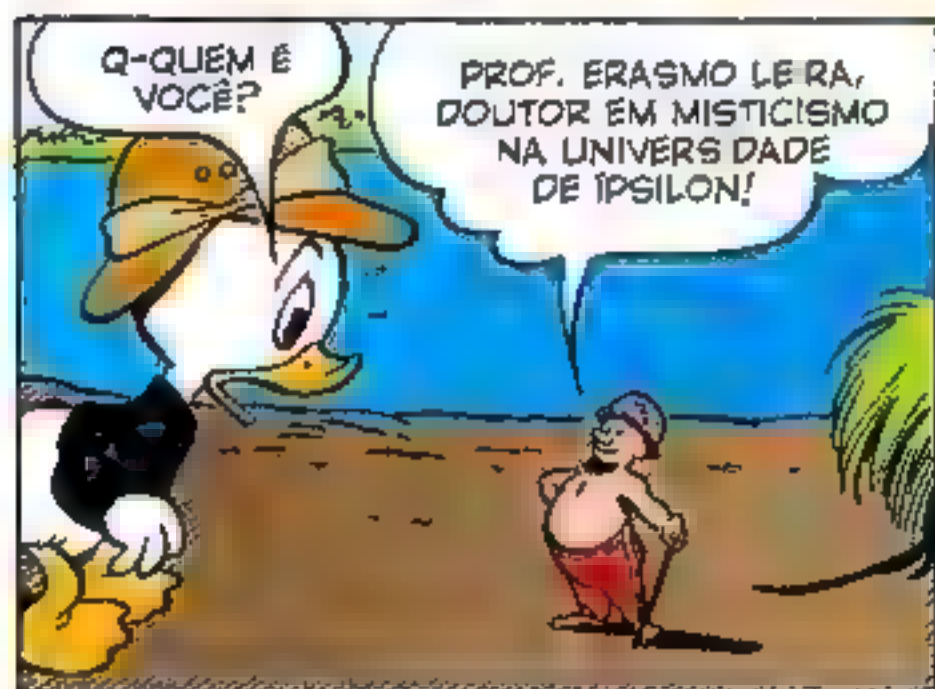


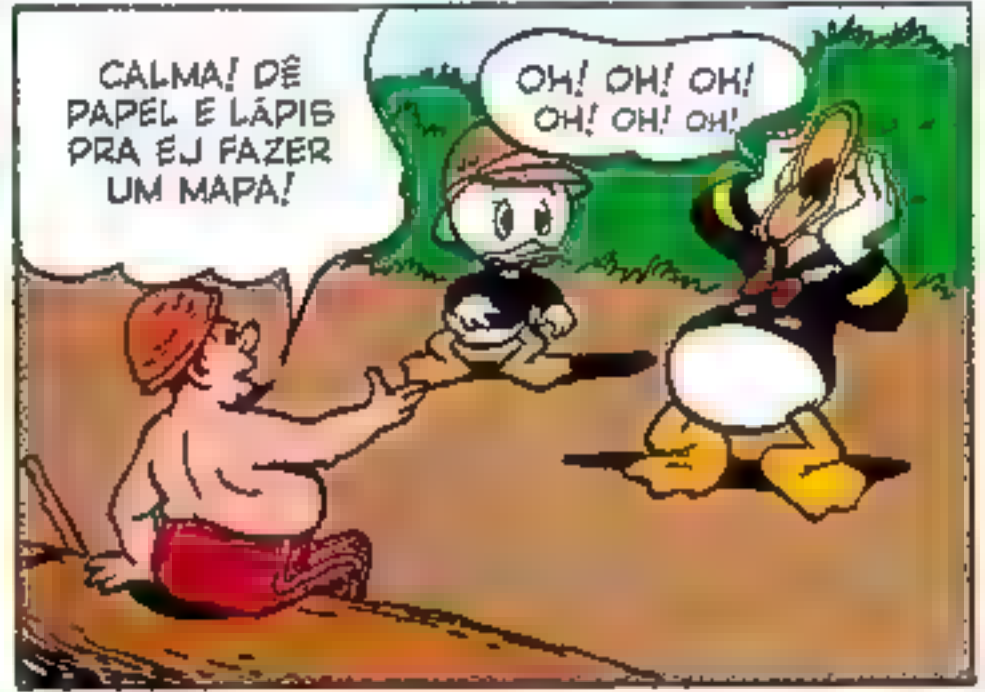


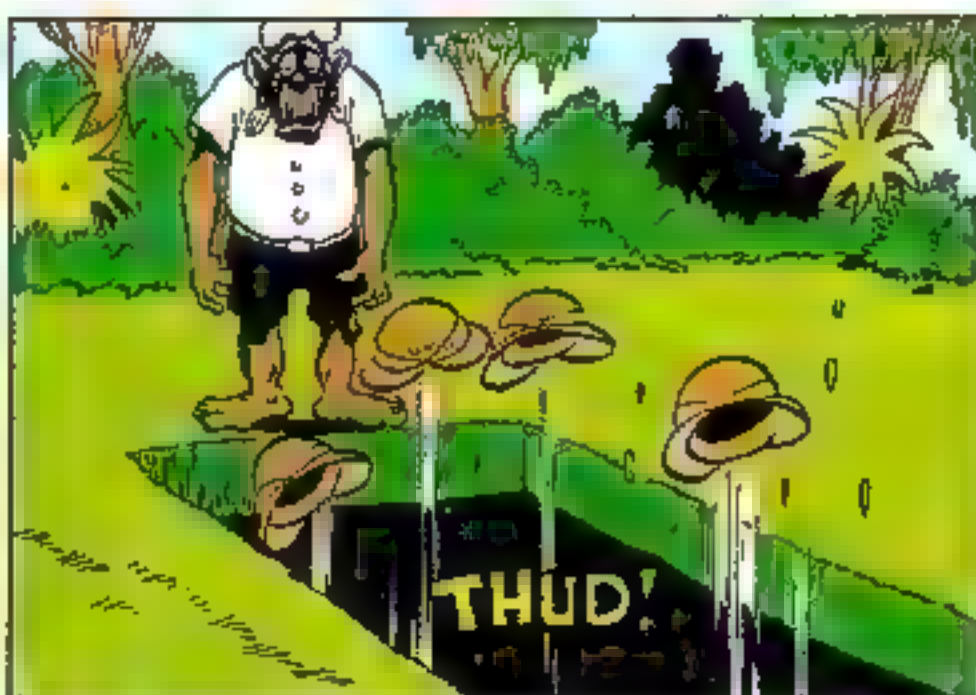
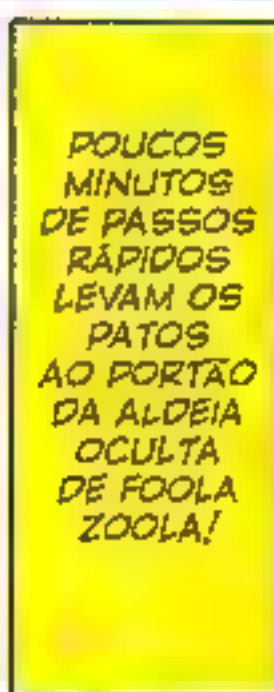


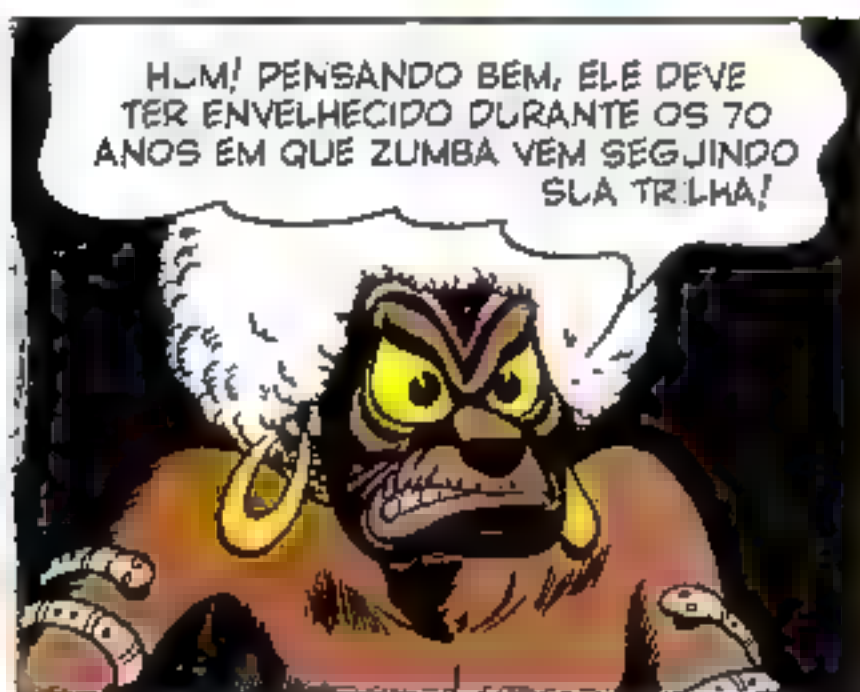


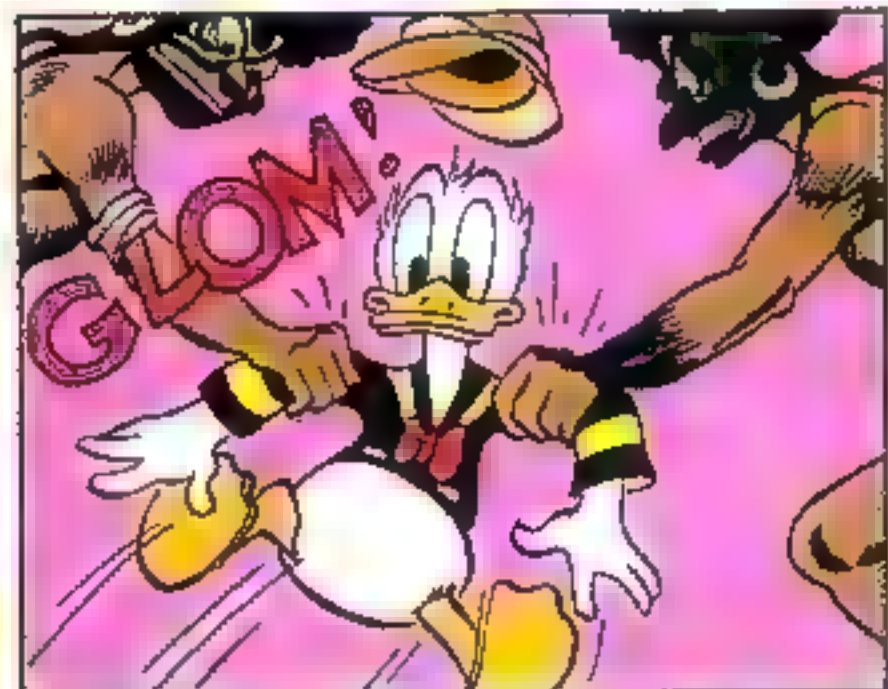


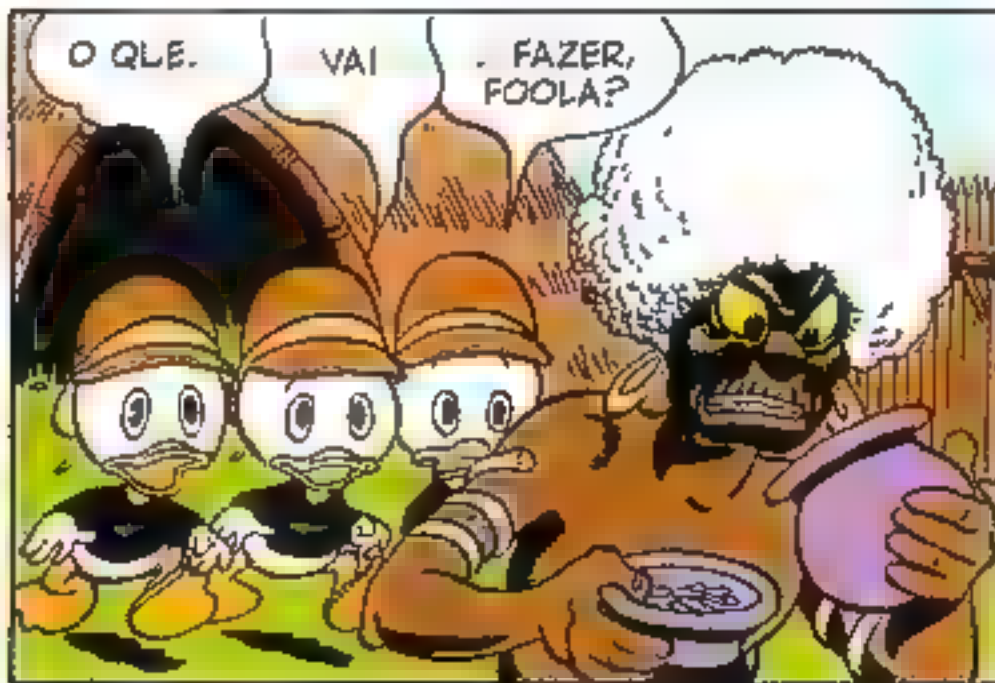




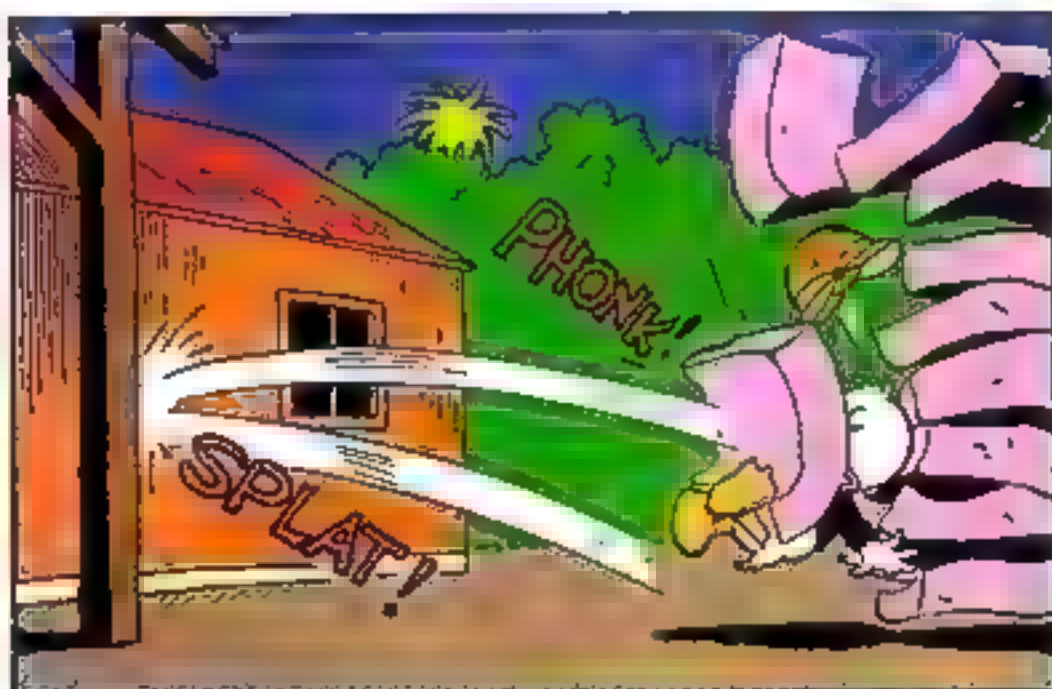












AÍ VEM O FOOLA ZOOLA COM SUA BONEQUINHA FOFA! E NÃO TEM COMO ALGUÉM PULAR POR CIMA DESSA CERCA E ME RESGATAR!

VOU TER QUE USAR UM CHAPÉU DE CASCA DE NOZ E MORAR NUM TRONCO OCO!

OPA! VOU SER PEQUENO DEMAIS PRO TRONCO! MELHOR VIVER NUMA CAIXA DE CHARUTOS!

E A MARGARIDA NÃO VAI MAIS ME AMAR!
BUÁÁ! BUÁÁ!

VOCÊ CHORA PORQUE SEU TIO EXPULSOU MEU POVO DA PRÓPRIA TERRA? HUNF!

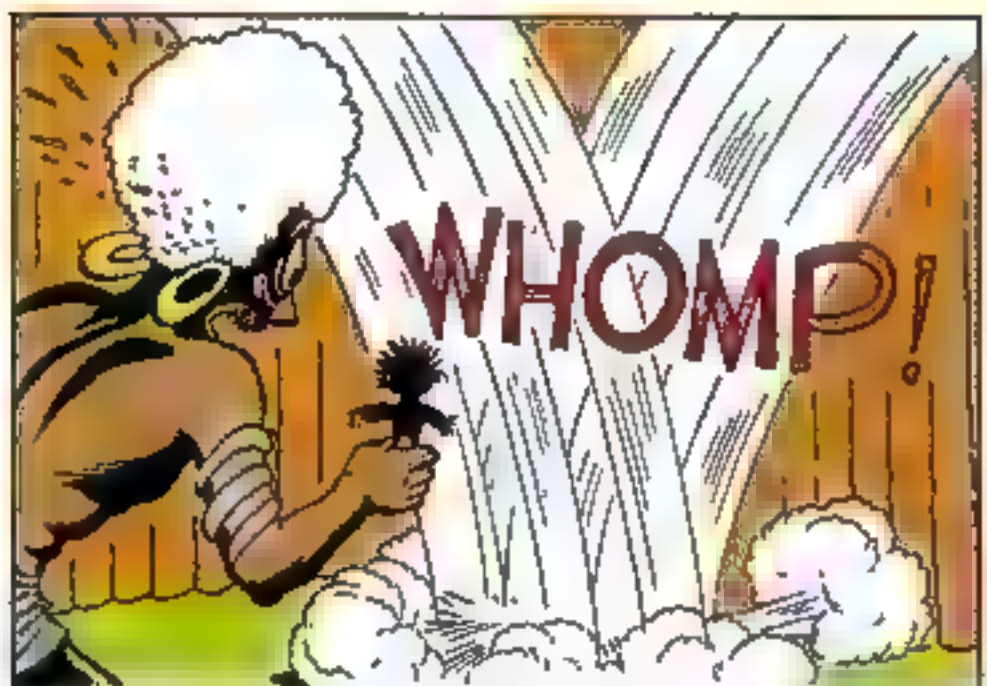
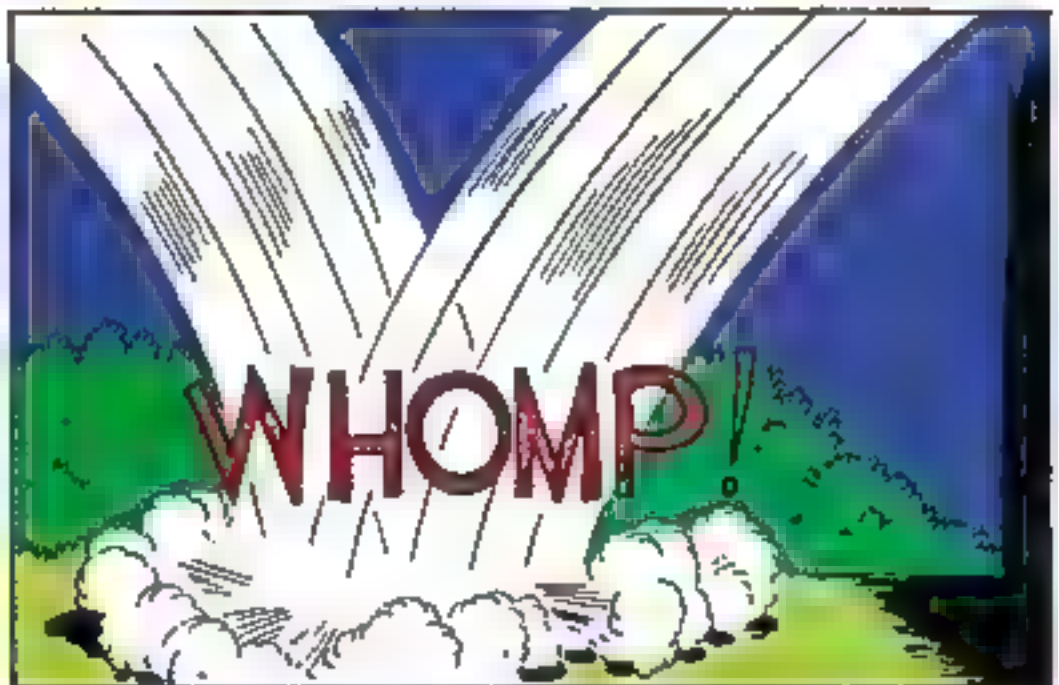
NÃO! SE VOCÊ CONTINUAR ME IRRITANDO, VOU ACERTAR UM MURRO NESSE SEU NARIGÃO!

VAI SO-
NHANDO!

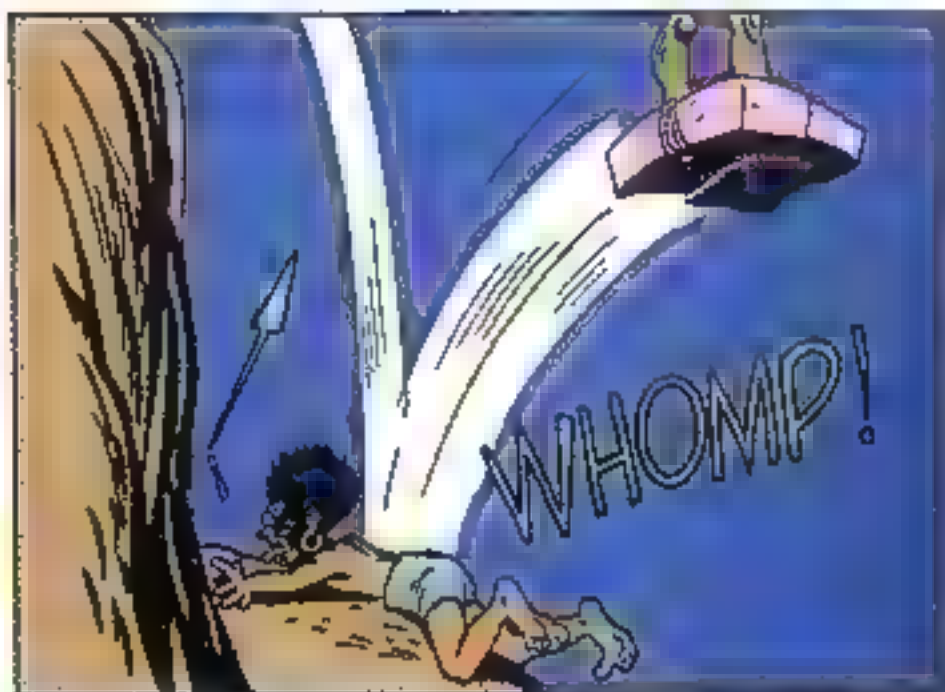
CORRAM! OUVI O TIO DIZER QUE VAI ESMURRAR ALGUÉM!

ESTA ÁRVORE SERVE DIREITINHO!

ÓTIMO!
COMECÉM A SUBIR!







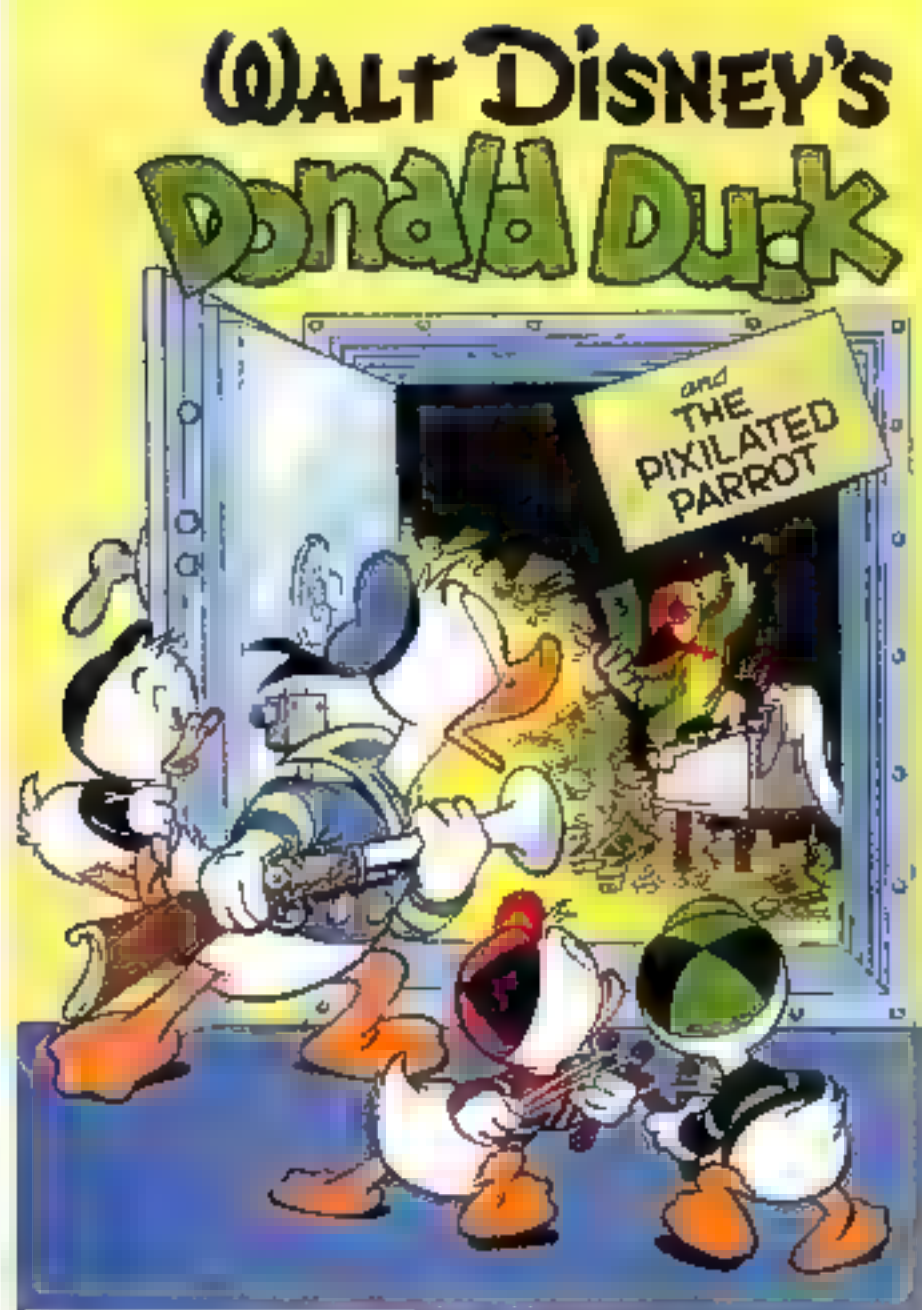
O Papagaio Contador

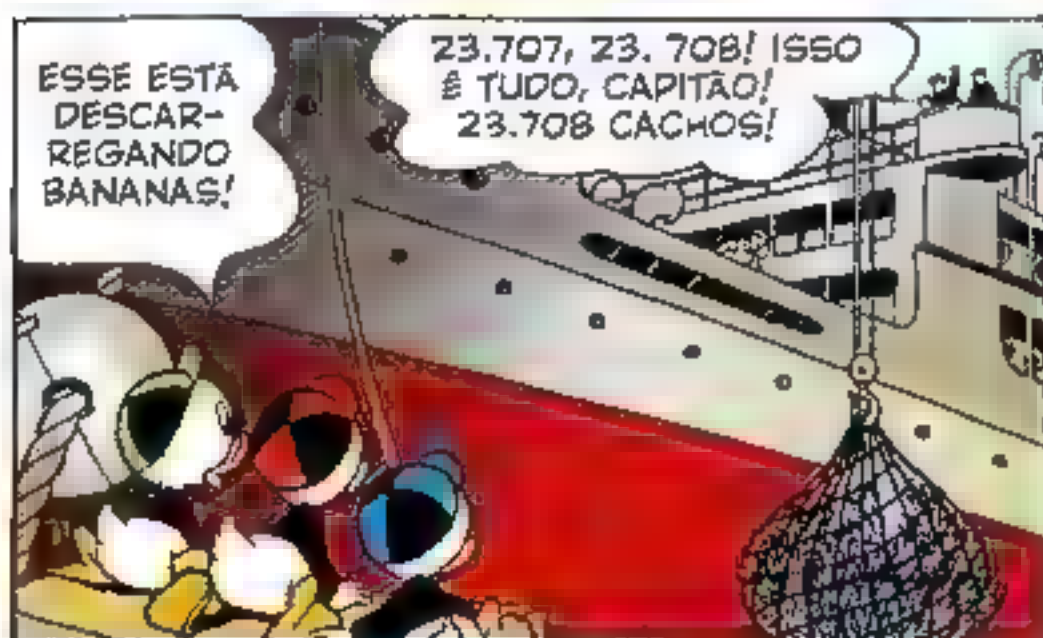
Carl Barks esboça um flerte com as florestas sul-americanas na história que encerra esta coletânea. Mas as matas subequatoriais pautaram o gibi *Donald Duck*, da série *Four Color*, em mais duas ocasiões: *O Cacique Dourado* (*The Gilded Man*, publicada em setembro de 1952) e *O Segredo de Hondorica* (*Secret of Hondorica*, de março de 1956). Nas 22 páginas de *O Papagaio Contador*, porém, não há uma grande aventura como nas outras duas tramas citadas. Prevalece no enredo o humor típico da Família Pato com as piadas centradas na relação de Donald com o Tio Patinhas e ênfase da ação em Patópolis. Se tivesse 12 páginas a menos, serviria como uma luva para a revista *Walt Disney's Comics and Stories*, em que figuravam os roteiros cômicos. O tom carregado de humor fica evidente mesmo quando os patos se embrenham na selva

No meio da mata, Donald, Huguinho, Zezinho e Luisinho não correm perigo como de costume. A viagem do grupo para essa terra distante e exótica apenas pontua a passagem de tempo e cria expectativa no leitor. Afinal, motivados pela captura do papagaio do título, os patos precisam correr contra o relógio ou o Tio Patinhas pode perder toda a sua fortuna para sempre. Nesse caso específico, o pão-duro chega a ficar um mês sem desfrutar o contato com seu rico dinheirinho. O que se configura em verdadeira tragédia para ele, claro. Essa ligação emocional com o dinheiro é retratada aqui de maneira genérica, mas já traz dois elementos que foram retomados mais tarde por Barks e se tornaram recorrentes em sua obra

O primeiro é o problema crônico de memória do Tio Patinhas, revisitado na clássica *Em Busca do Ouro* (*Back to the Klondike*, em *Uncle Scrooge* 2, de setembro de 1952, publicada no volume 5 desta coleção). O outro é o constante assédio de ladrões aos quilhões do sovina. Mas os larápios que entram em cena merecem destaque porque são criminosos do tipo cômico que serviram de base para a criação dos Irmãos Metralha, que, por sinal, fariam sua estréia um ano depois na aventura *O Vil Metal e os Vilões* (*Terror of the Beagle Boys*), publicada na revista de tramas de humor *Walt Disney's Comics and Stories* 13. Desde que surgiu, essa família tenta roubar o pato mais rico do mundo de todas as formas imagináveis. Embora acumulem fracassos retumbantes, os Metralhas nunca desistem. Em toda a obra de Barks, eles apareceram 43 vezes para tentar ficar com a grana. Tão perigosos quanto engraçados, esses bandidos ocupam lugar de honra na galera de vilões Disney. E, na história a seguir, contemplamos pela primeira vez o embrião do que eles viriam a ser.

O Papagaio Contador (*The Pixilated Parrot*), W OS 282-02, escrita e desenhada por Carl Barks em fevereiro de 1950





História publicada originalmente na revista *Four Color* 282 em julho de 1950

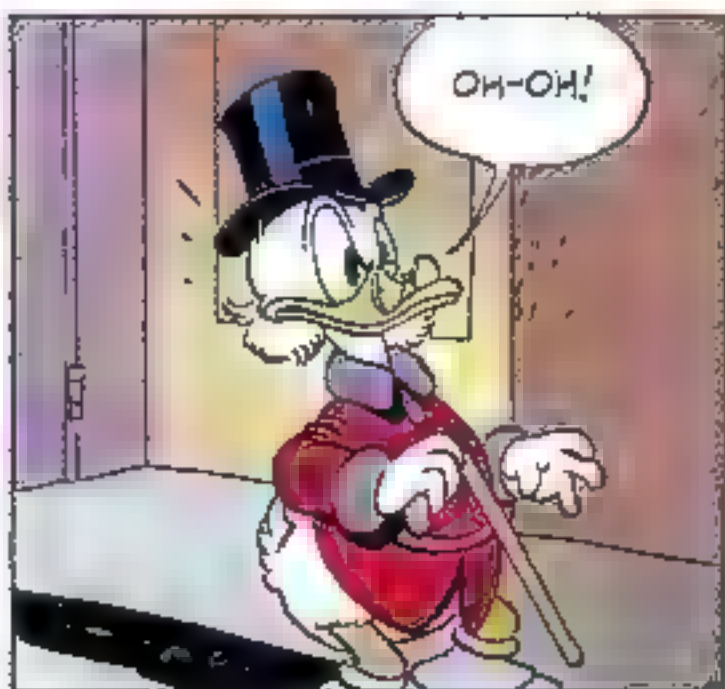
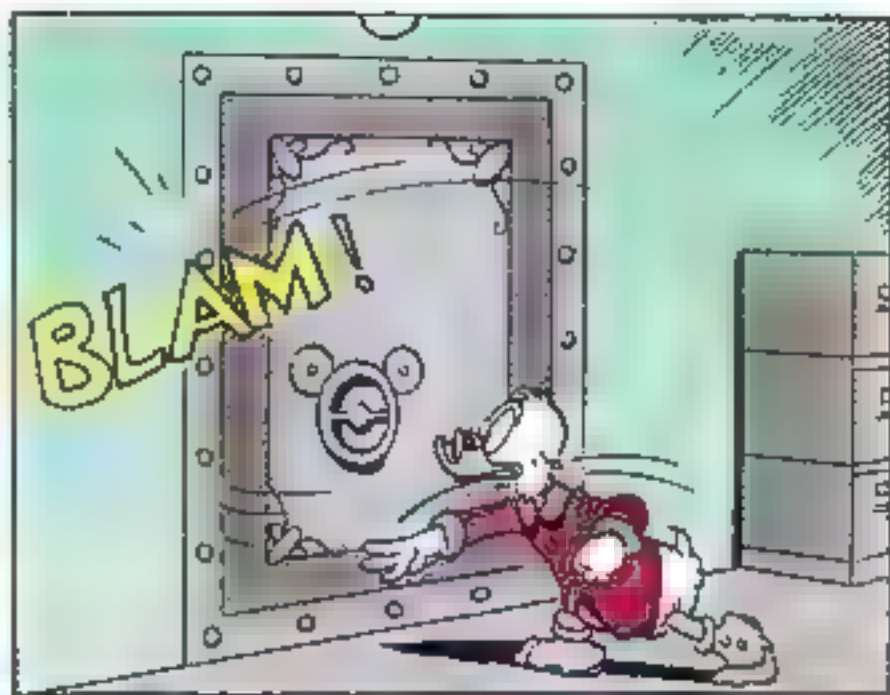
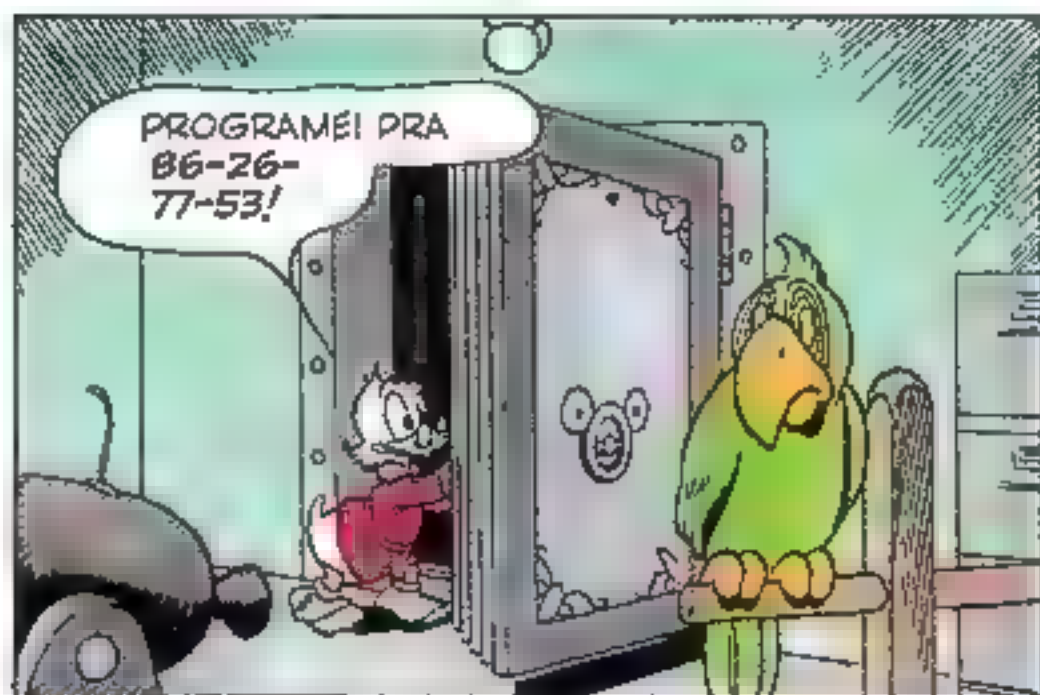
O Papagaio Contador (The Pixilated Parrot) No Brasil: *Pato Donald* 68 e 69 (1953), *Tio Patinhas* 42 (1969), *Disney Especial* 76 (1984), *Disney Especial Reedição* 77 (1992) e *Pato Donald 50 Anos da Revista* (2000)

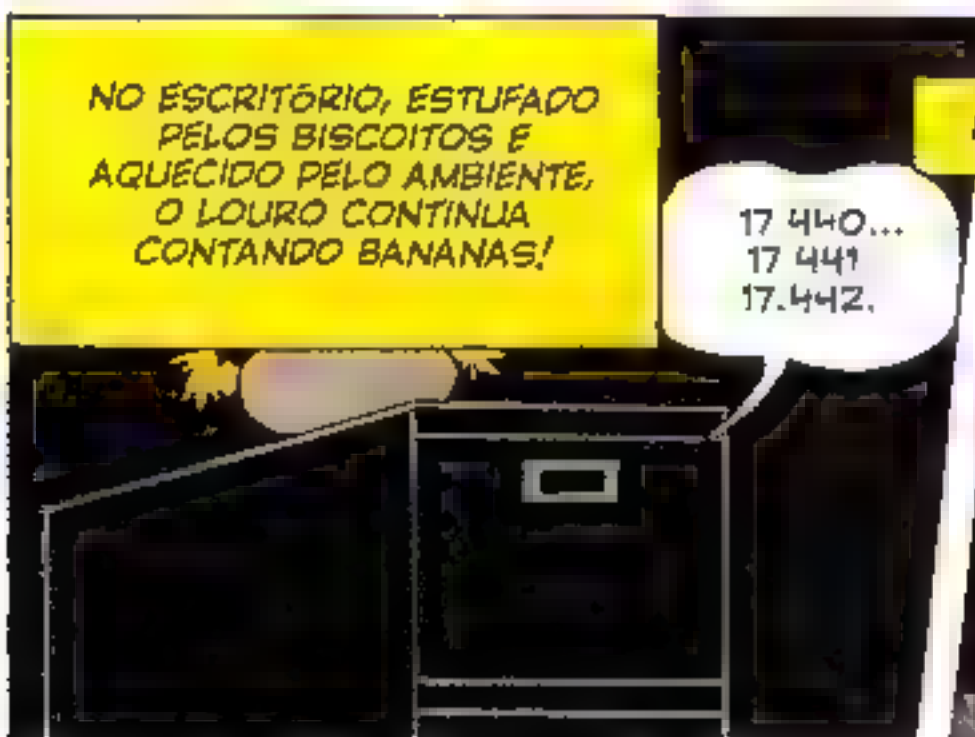
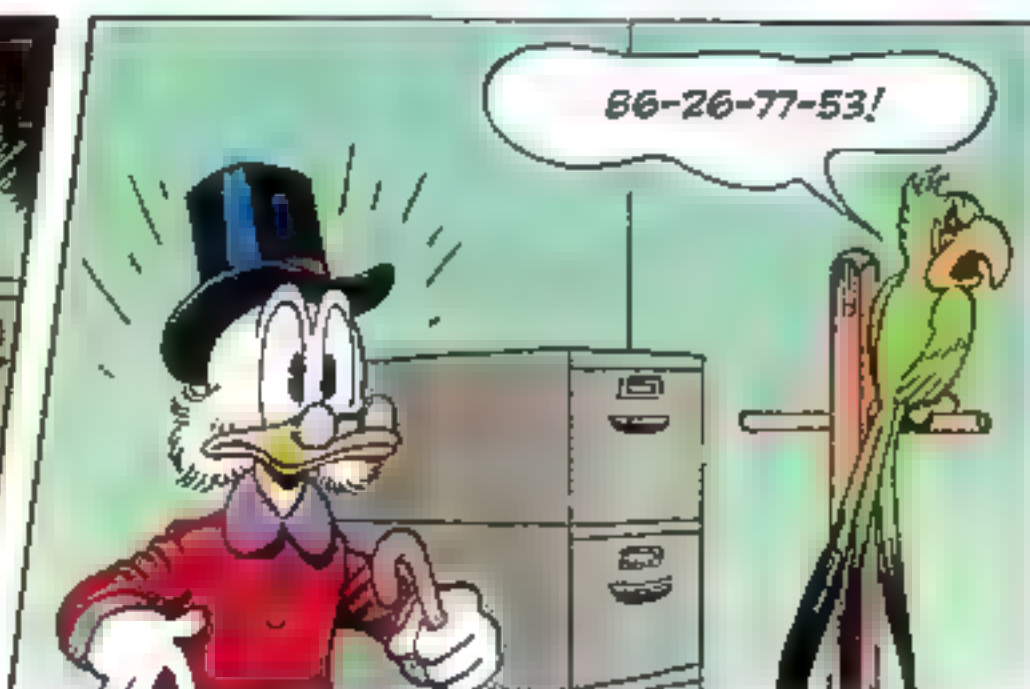


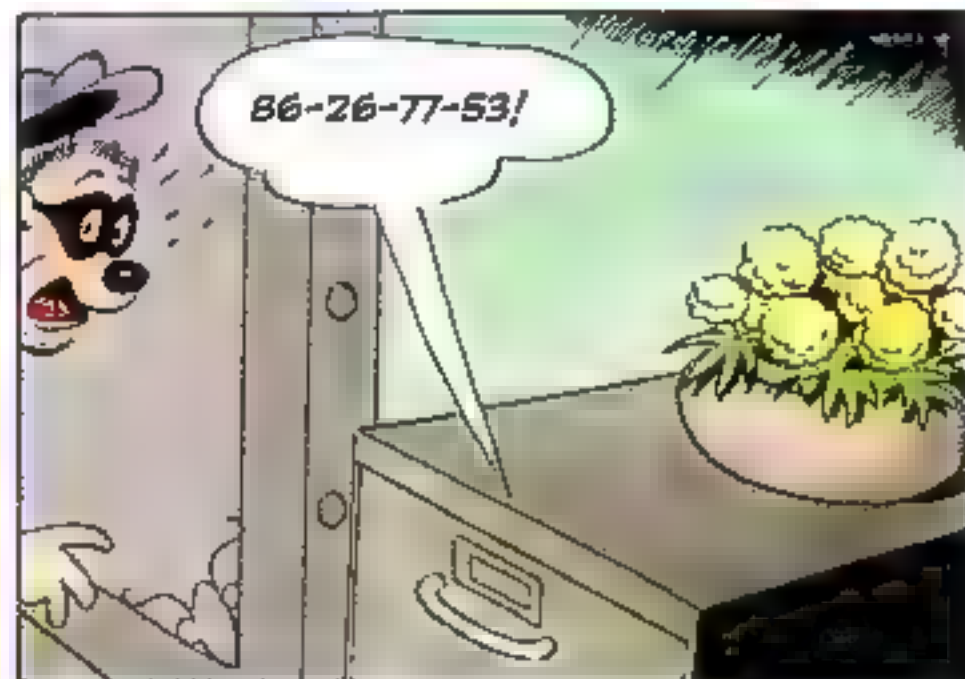


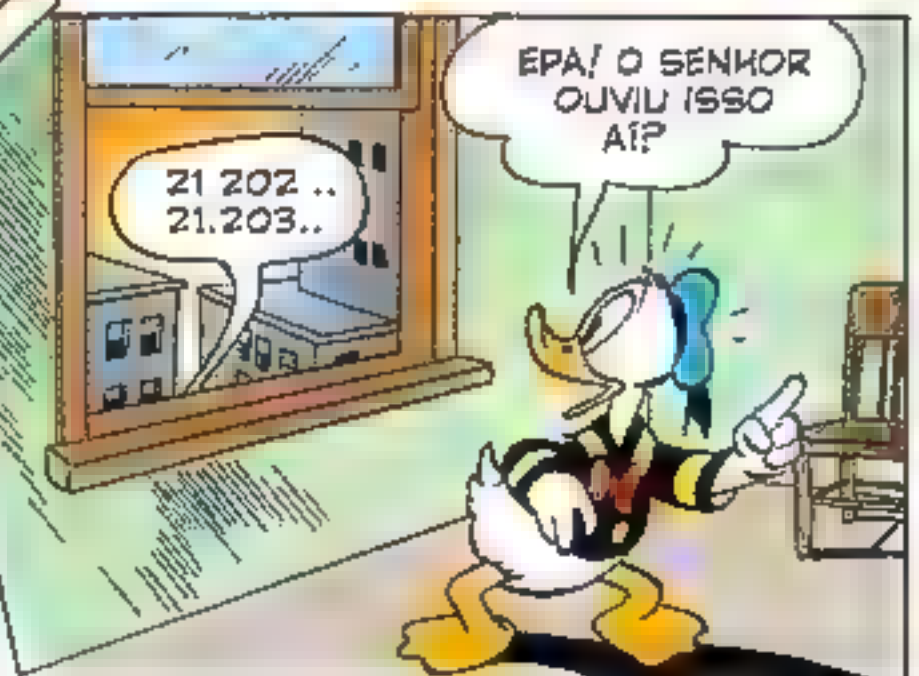
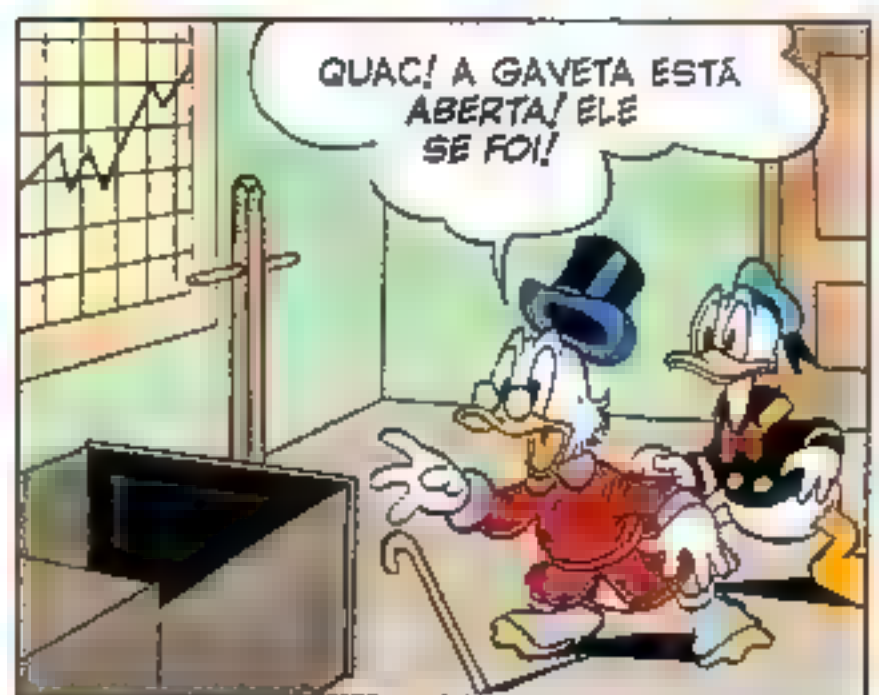




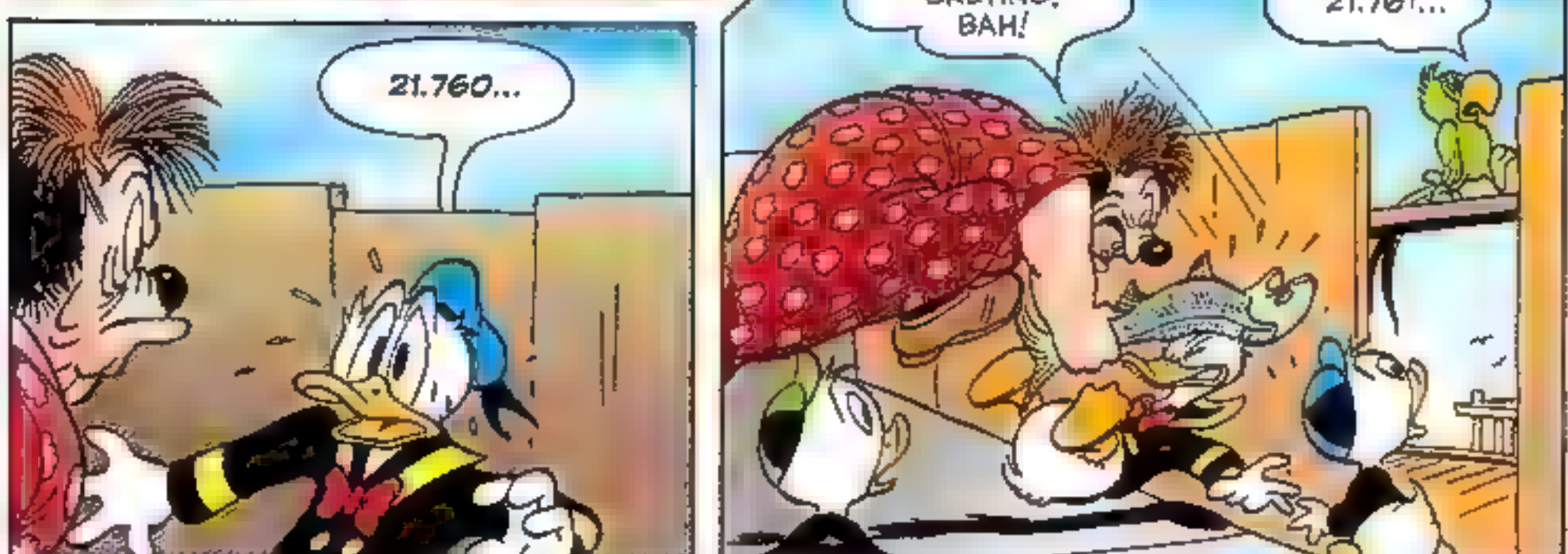
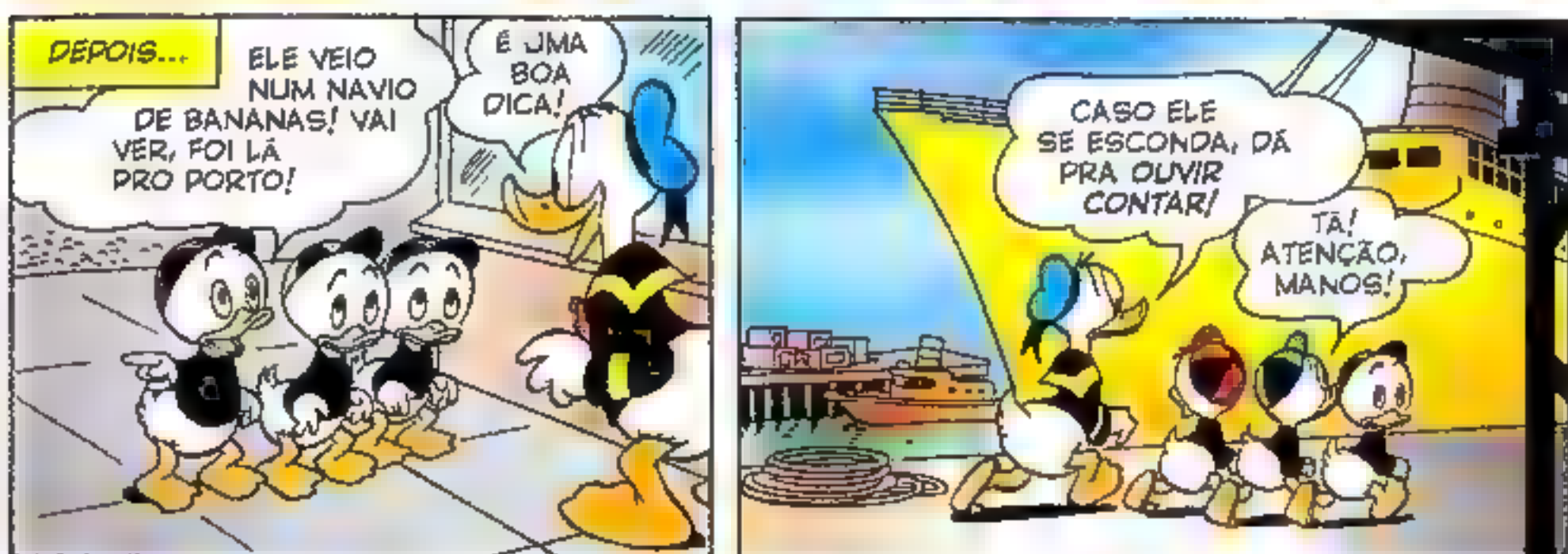


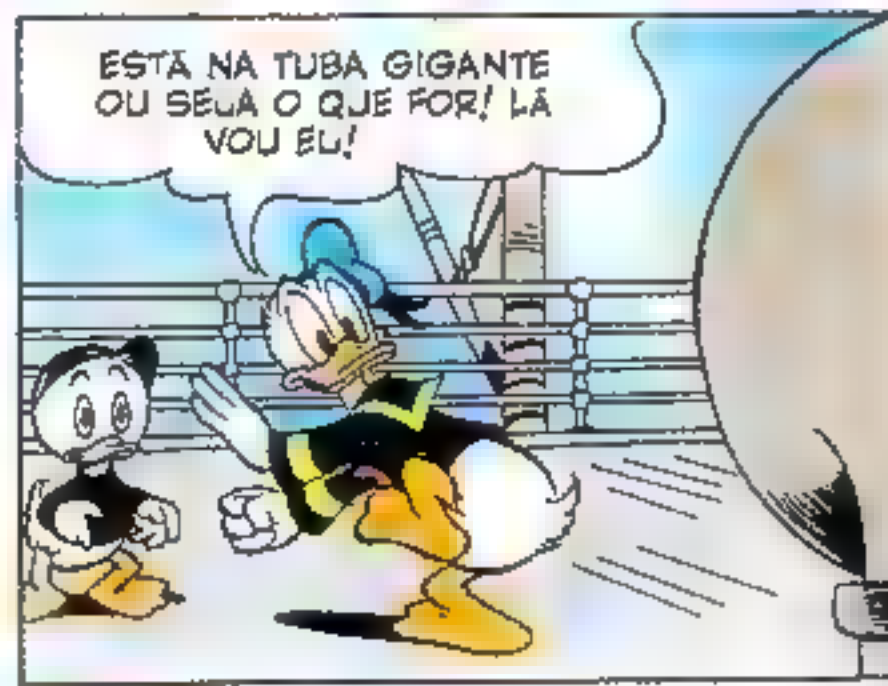
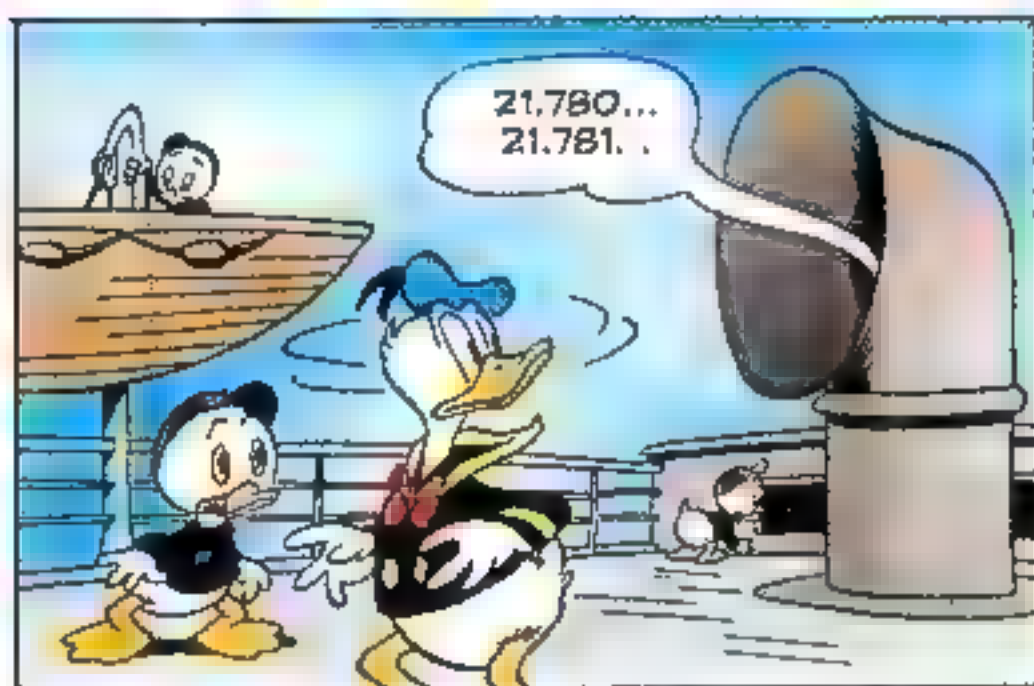
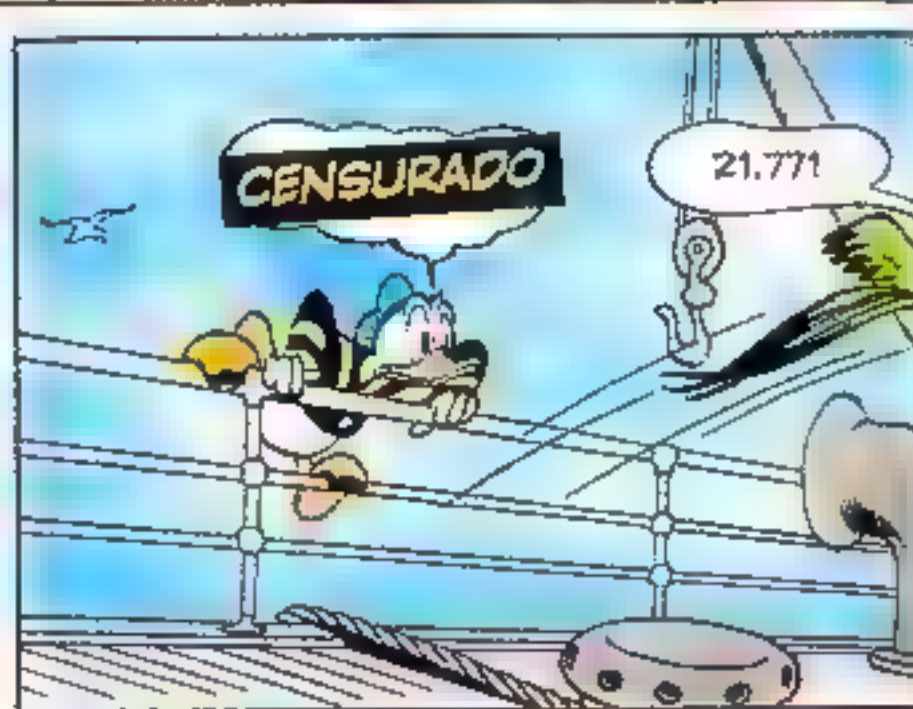


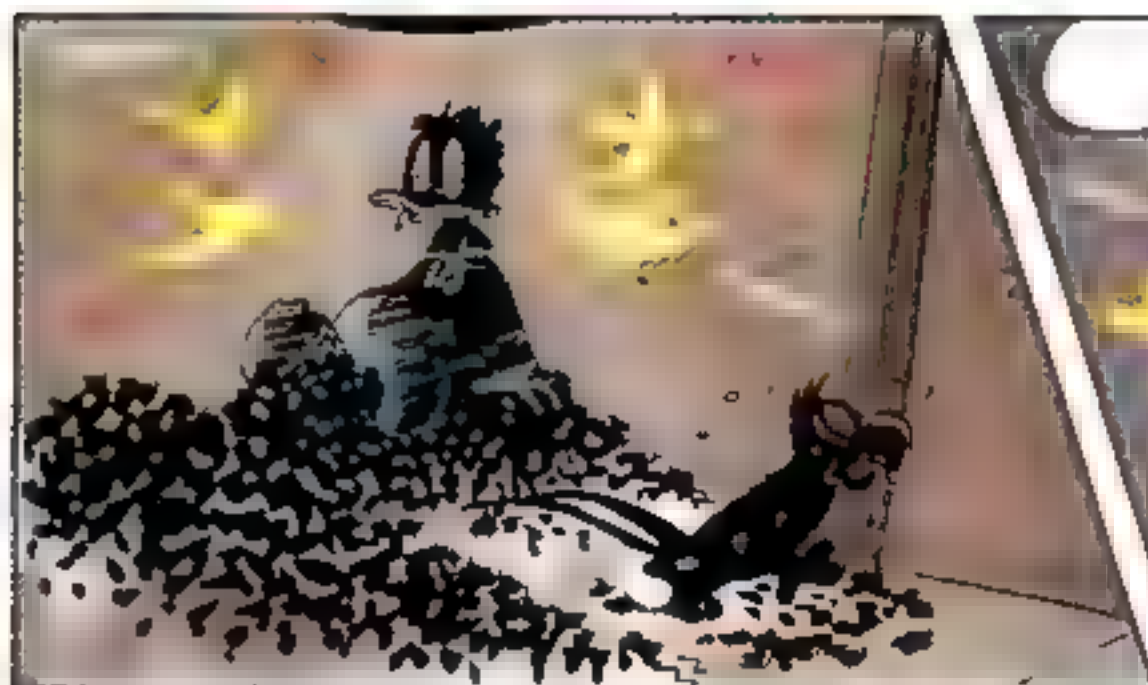
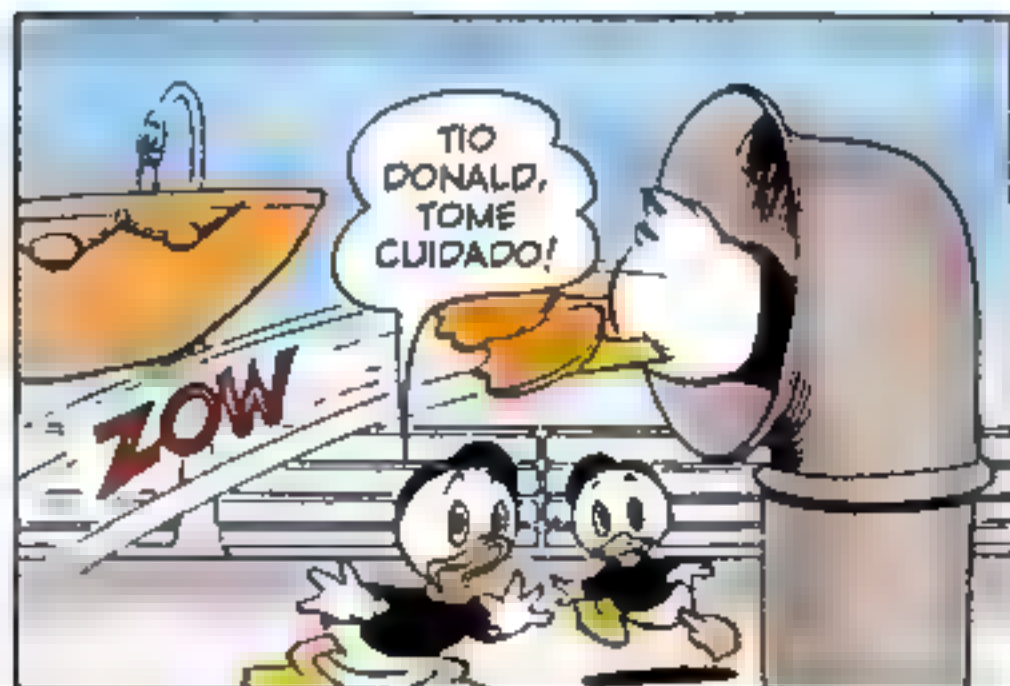


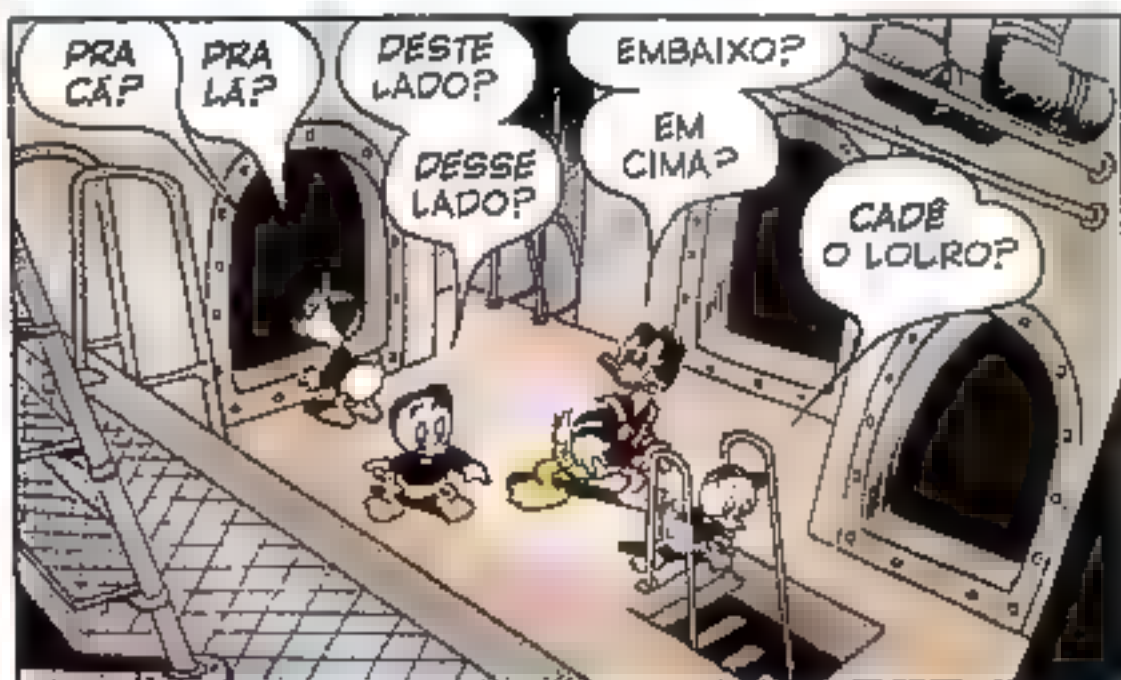






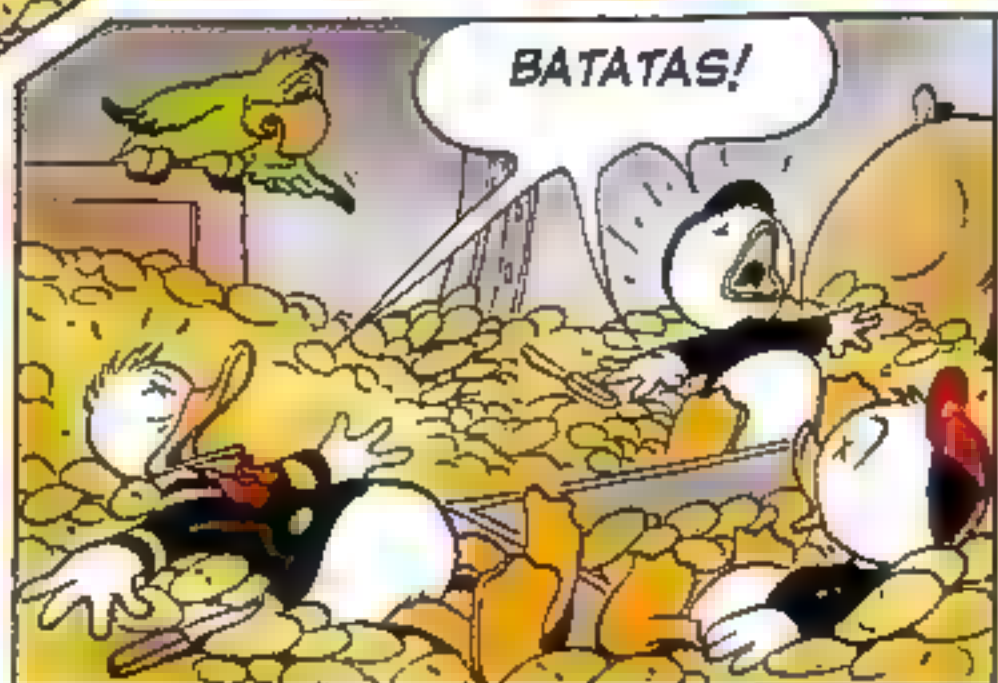
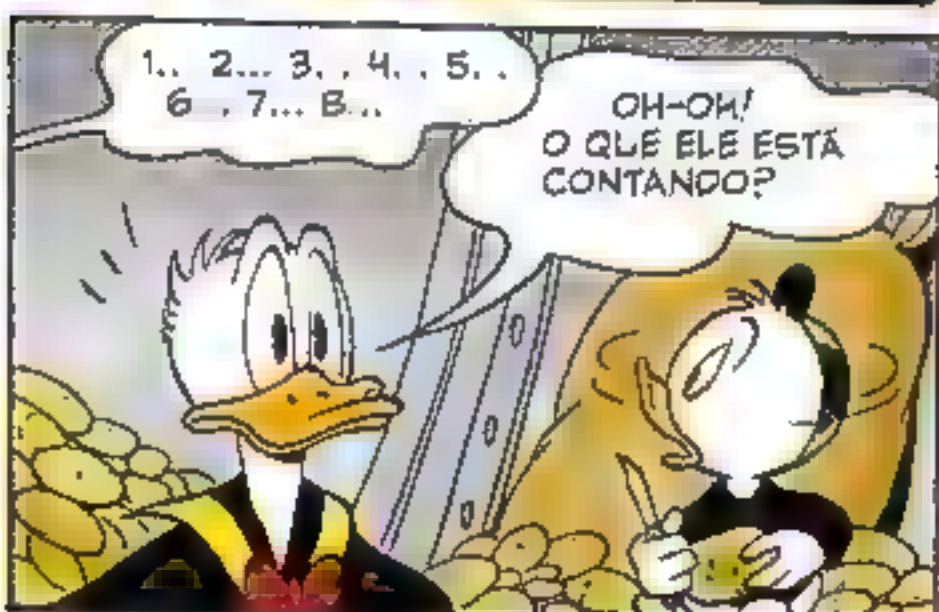


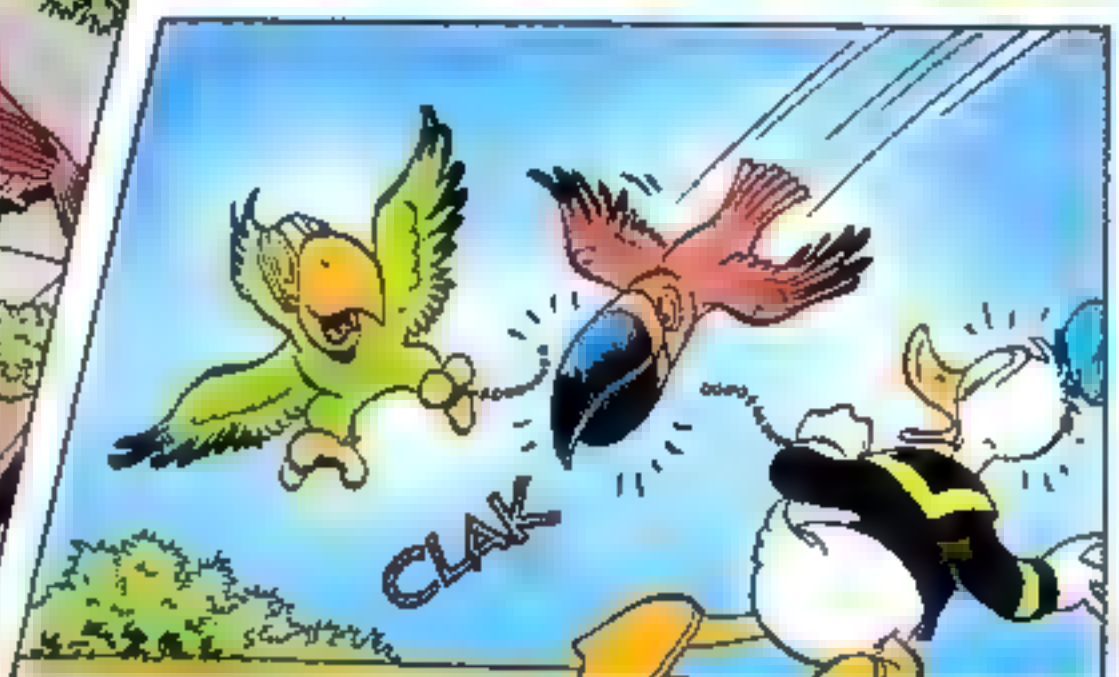
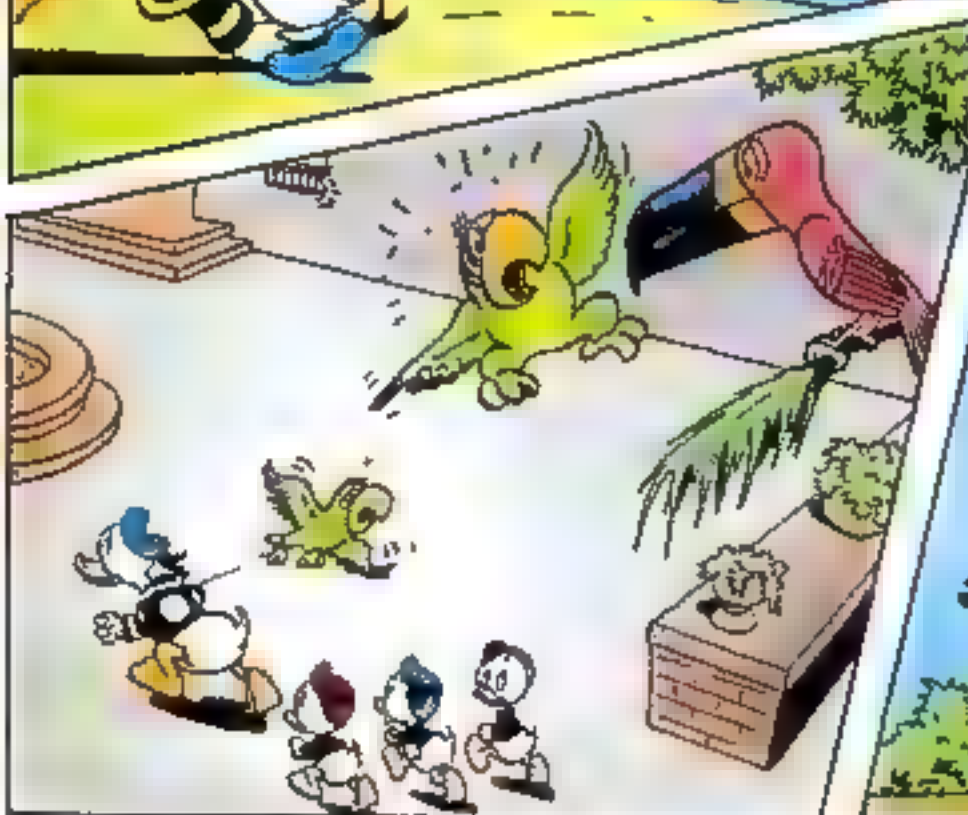
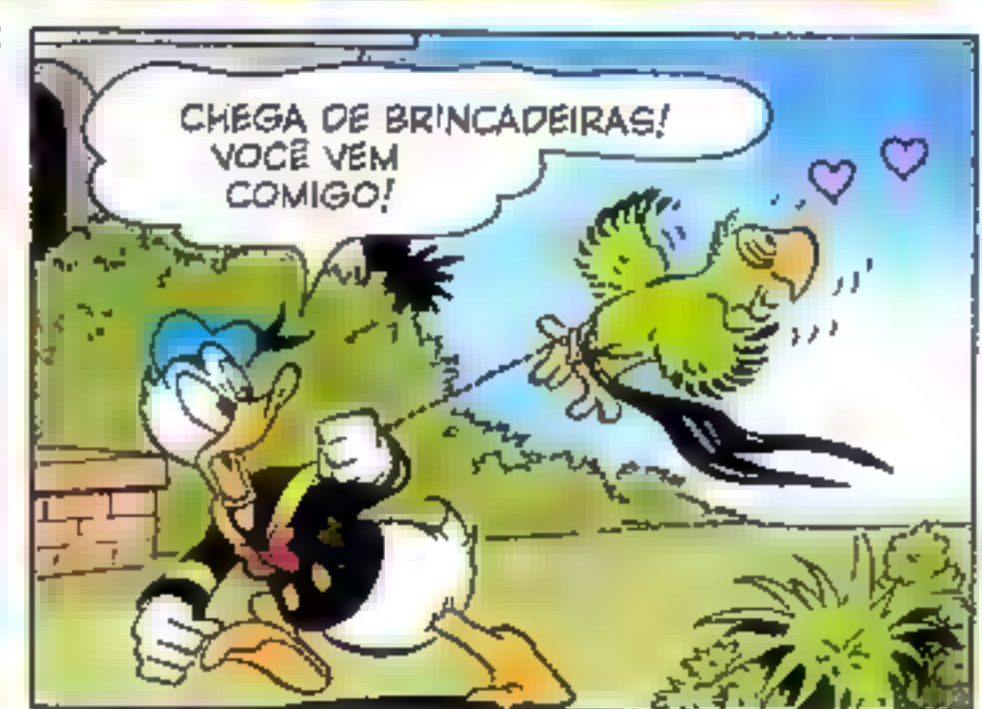
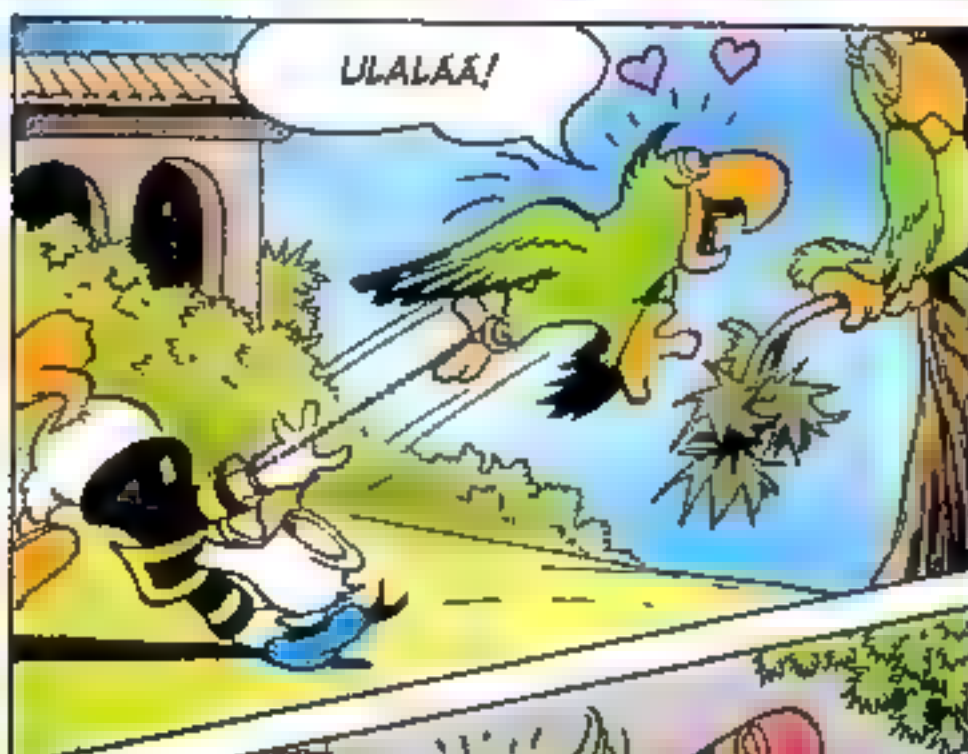
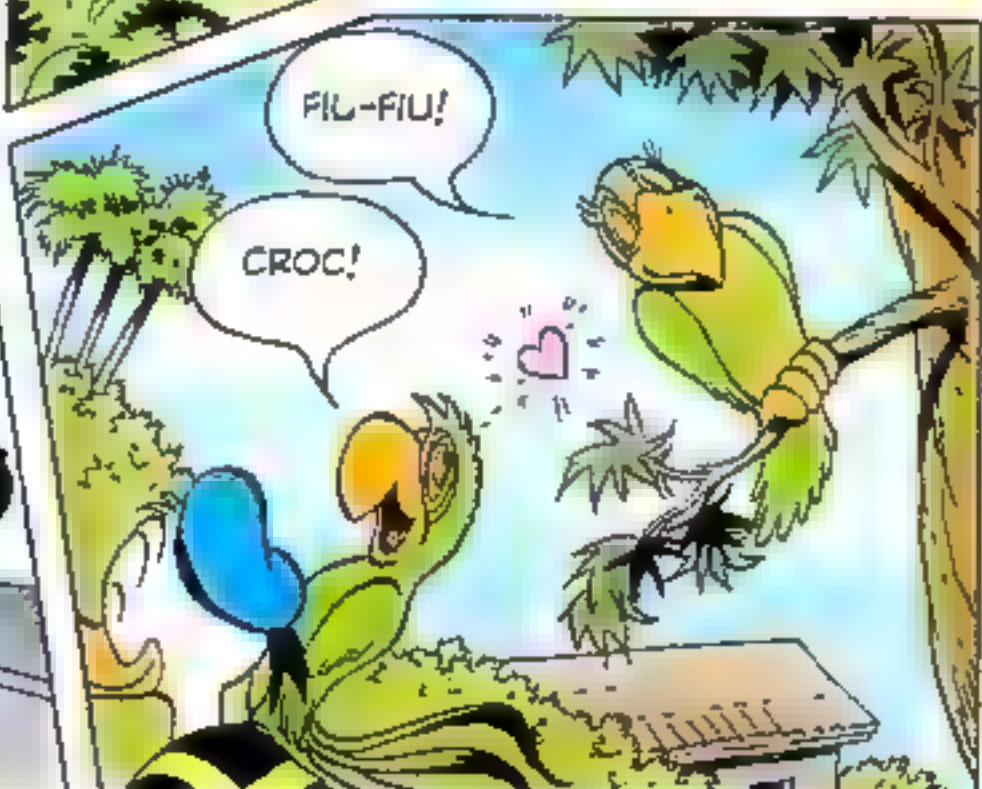
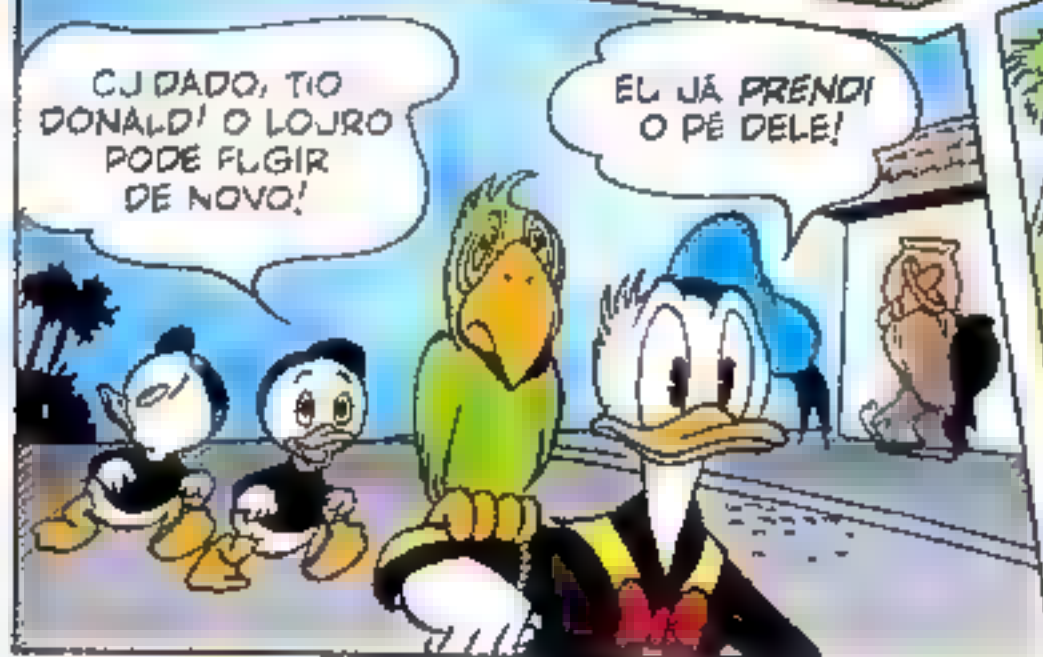


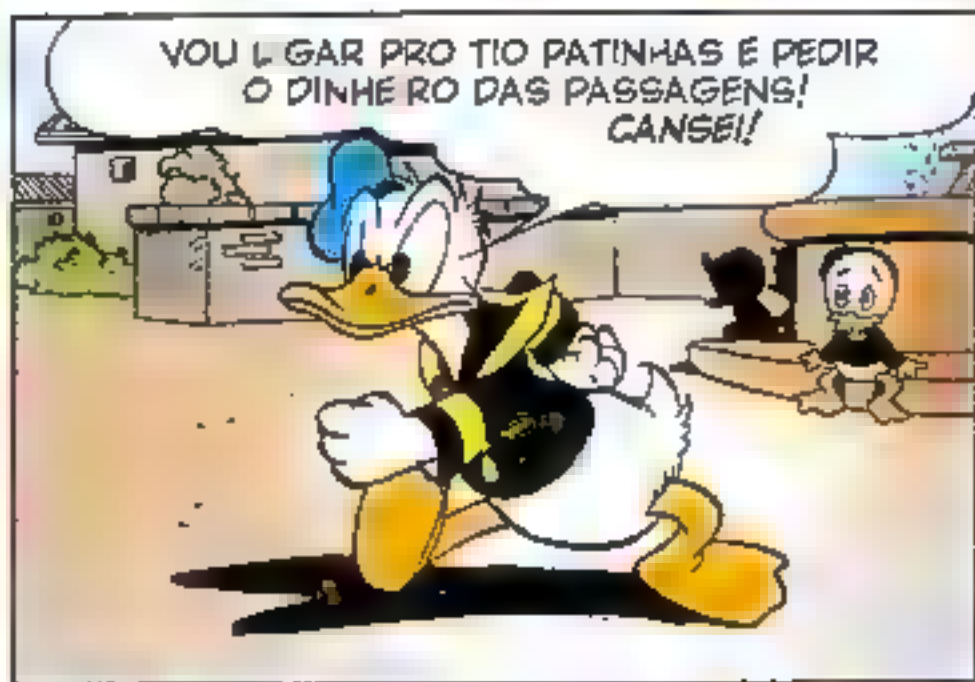


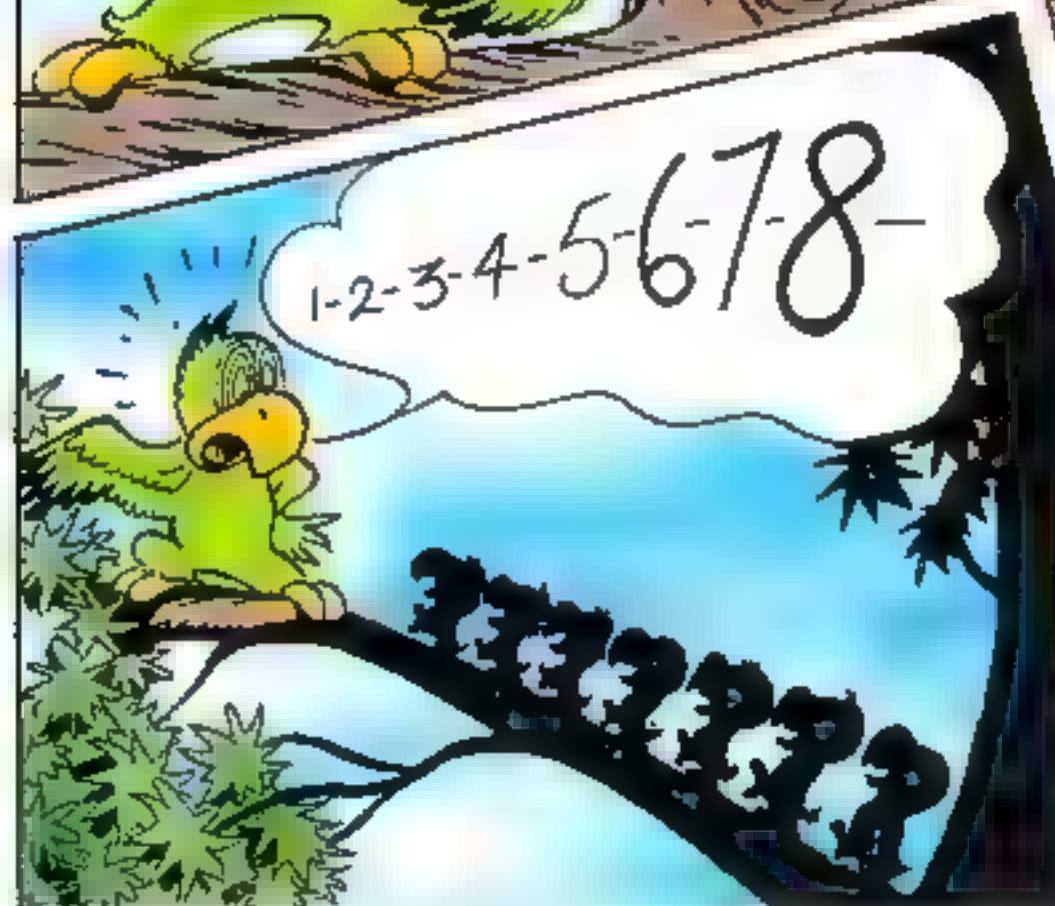
HORAS DEPOIS..

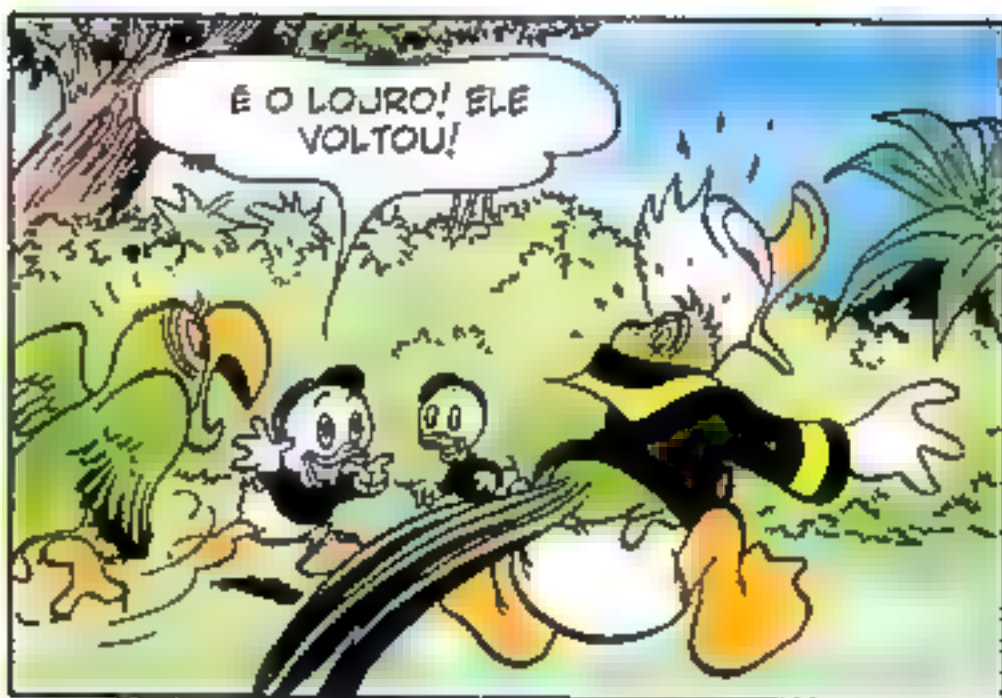
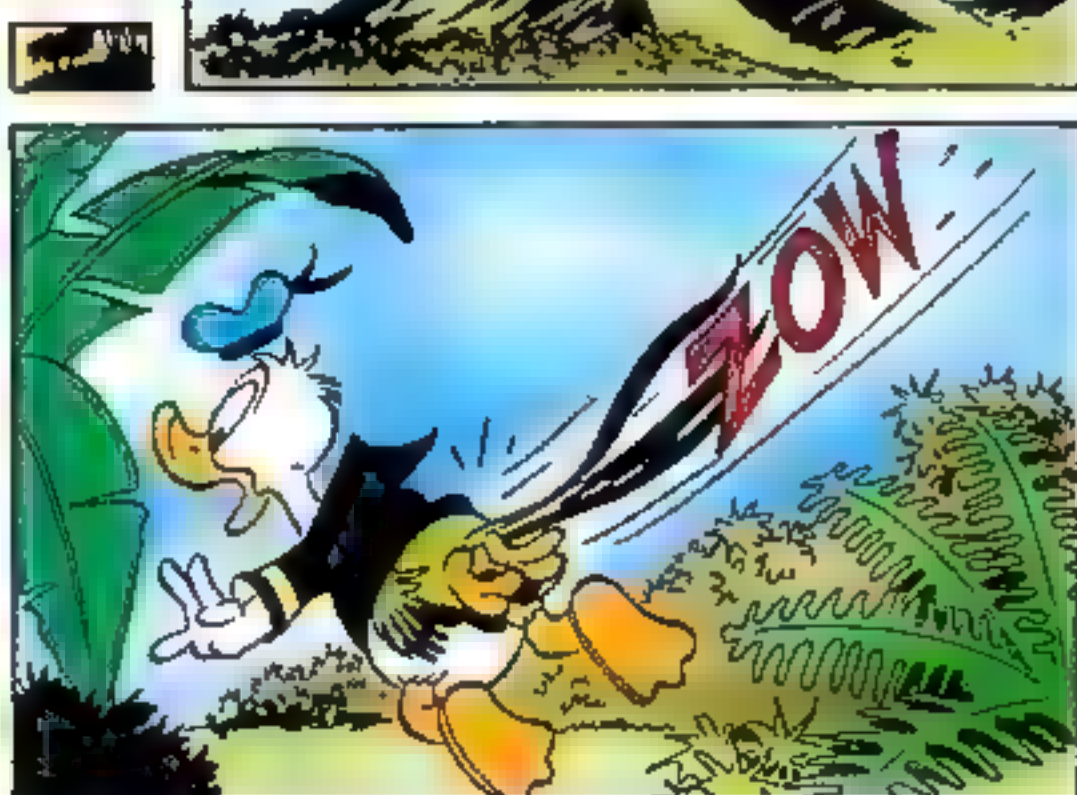
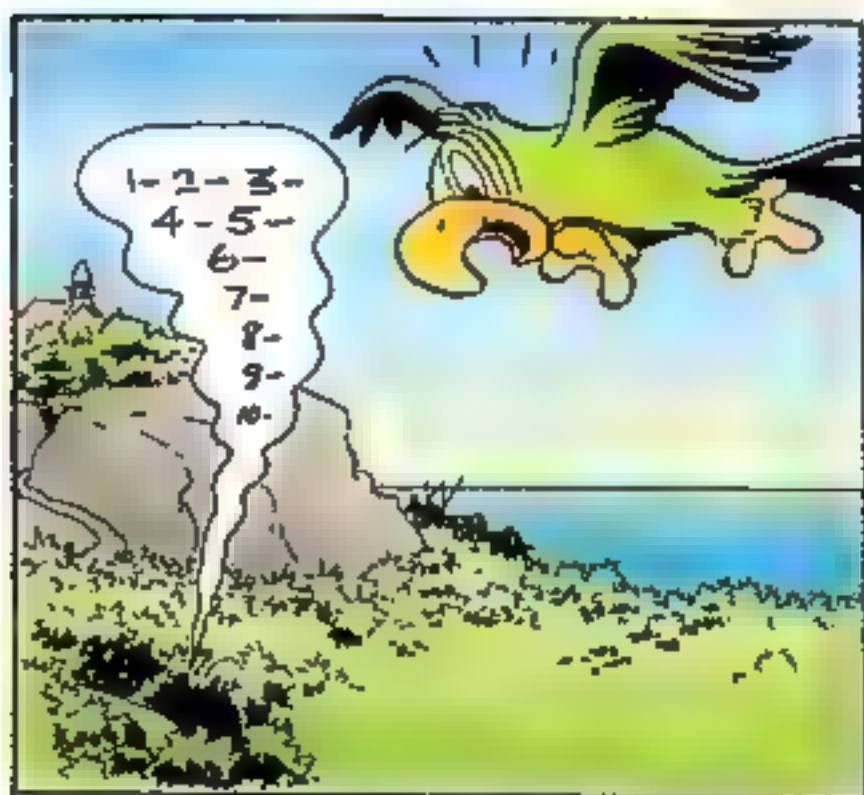








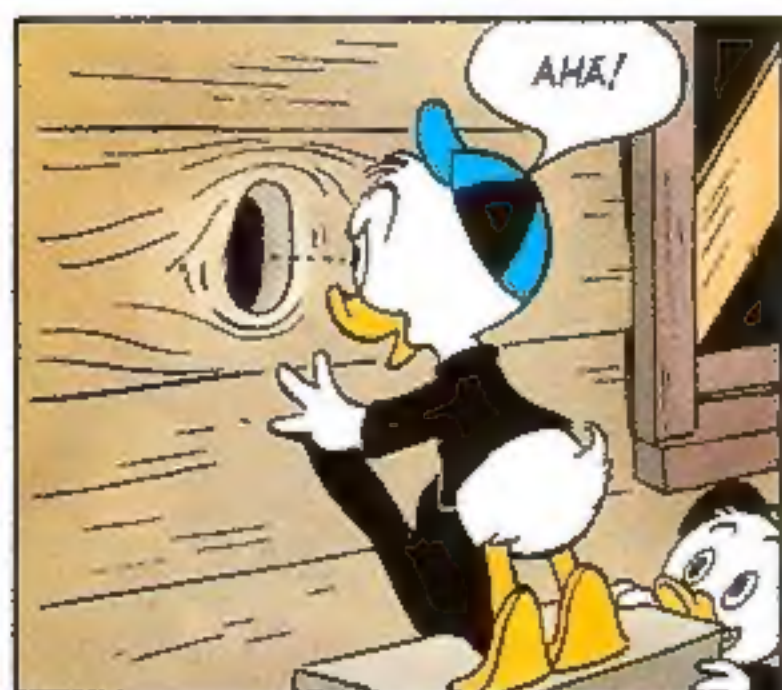


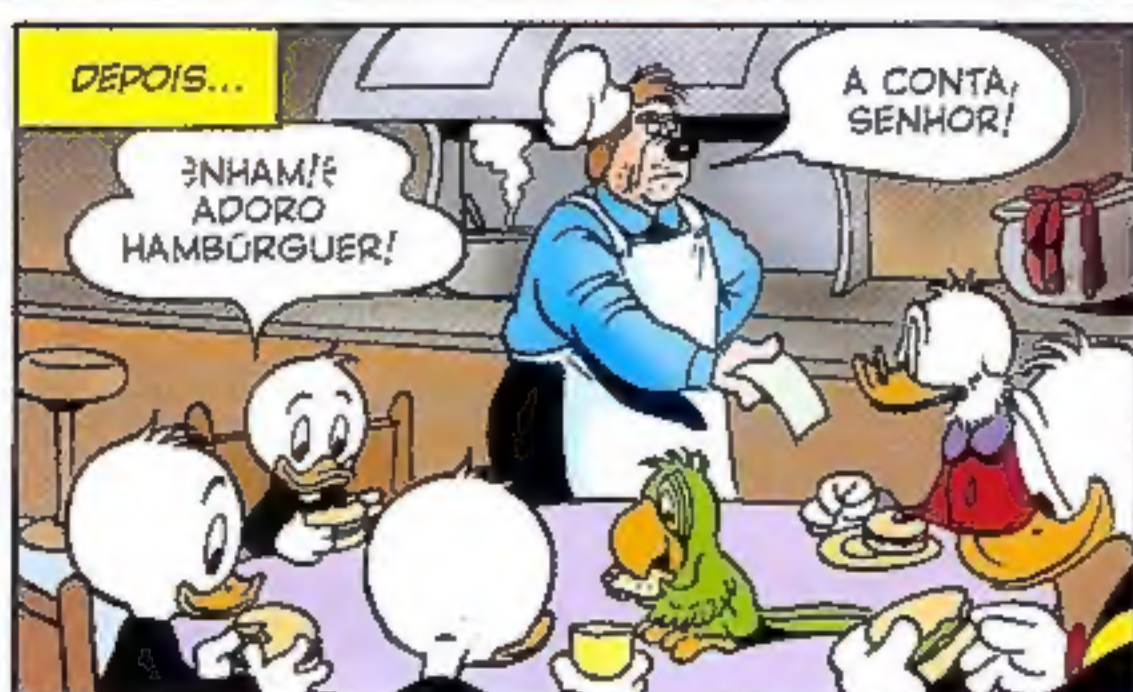


QUANDO COMPRARAM
O PAPAGAIO,
OS MENINOS MAL
SONHAVAM QUE
SERIAM ARRASTADOS
POR MEIO MUNDO E
QUE O TIO PATINHAS
PASSARIA UM MÊS
SEM SUA FORTUNA!
PORÉM AS PIORES
TORMENTAS TRAZEM
OS MAIS LINDOS
ARCO-ÍRIS...









EDITORIA **Abril**
Fundador: VICTOR CIVITA
(1907-1990)

Editor: Roberto Civita
Conselho Editorial:

Roberto Civita (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente),
José Roberto Guzzo, Maurício Mauro

Presidente Executivo: Maurício Mauro

Diretor Secretário Editorial
e de Relações Institucionais: Sínei Basile
Vice-Presidente Comercial: Deborah Wright
Diretora Corporativa de Publicidade:
Thais Chede Soares B. Barreto

Diretor-Geral: Jairo Mendes Leal
Diretor Superintendente: Luiz Felipe D'Ávila
Diretor de Núcleo: Benê Agostinho

O Melhor da Disney As Obras Completas de Carl Barks

Maio de 2005 - Volume 11

Redator-Chefe: Sérgio Figueiredo

Editora: Monica Alves Editora Assistente: Luise Tokashina
Repórteres: Emerson Aguiar, Mariana Mello Editores de Arte: Fábio
Figueiredo, Mauro Lucchini Designers: Gustavo Bacan Preparador
Digital: Dinei Balduino Assistente de Produção: Edêdo Sousa
Assistente Administrativo: Alan Maffei Atendimento ao Leitor:
Luciana Gomes, Silmara Longo Colaboraram nesta edição: Daniela
Giorno (arte), Lillian Mitsunaga (letras), Marcelo Alencar (texto),
Paulo Maffia, Prof. Roberto Elísio dos Santos (pesquisa)

Apoio Editorial: Beatriz de Cássia Mendes, Carlos Grossi Serviços
Editoriais: Wagner Bampi Depto. de Documentação e Abril Press
Grace de Souza Correspondente Internacional: Rulli de Aguiar

PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores: Eduardo Lave, Mariana Ortiz,
Sandra Sampaio, Sérgio R. Amaral Executivos de Negócio: Eliane
Pinho, Leticia IM Lallo, Maria Luiza Mami, Marcelo Cavallieri, Maryelo
Dória, Nilo Bastos, Pedro Bopaldi, Robson Monte, Rodrigo Toledo, Sueli
Cozza, Vladimir Aderaldo, Vladimir Gonçalves **PUBLICIDADE REGIONAL:**
Diretor: Jaques Babi Ricardo **PUBLICIDADE RIO DE JANEIRO:** Diretor:
Paulo Renato Simões **PUBLICIDADE UN Jovem/CULTURA:** Gerente de
Publicidade: Fernando Saladin Executivos de Negócio: Analucia
Bortola, João Dias, Neusi Brigante, Renato Mascarenhas, Renato Rescon
MARKETING E CIRCULAÇÃO: Gerente de Marketing: Valéria
Scarnerini Consultora: Mônica Viotto Estagiária: Gisele Gentil Gerente
de Circulação Avulsas: Francisco Anselmo Gerente de Circulação
Assinaturas: Bárbara Miklavicic **PLANEJAMENTO, CONTROLE E
OPERAÇÕES:** Diretor: Auro Insi Gerente: André Vasconcelos Consul-
tor: Thiago Cavassutti Processos: Jessica Ramires, Roberto Faccio
ASSINATURAS: Diretora de Operações de Atendimento ao Consumi-
dor: Ana Dávalos Diretor de Vendas: Fernando Costa

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Veja, Veja São Paulo, Veja Rio,
Veja Regionais Negócios: Exame, Você S/A Consumo/Comportamento:
Núcleo Consumo: Boa Forma, Elle, Exa, Manequim Núcleo Comportamento:
Cláudia, Nova Núcleo Bem-Estar: Bora Flôres, Saúde, Vida Simples
Turismo/Tecnologia: Núcleo Turismo: Guia Quatro Rodas, National Geo-
graphic, Viagem e Turismo Núcleo Homens: Placar, Playboy, Quatro Rodas, Vip
Núcleo Tecnologia: Info, Info Computo Cultura/Jovem: Núcleo Jovem:
Capricho, Mundo Estranho, Superinteressante Núcleo Infância: Atividades,
Disney, Recreio Núcleo Cultura: Almanaque Abril, Guia do Estudante,
Aventuras na História, Revista das Religiões **Casa/Semanais:** Núcleo Casa e
Construção: Arquitetura e Construção, Casa Cláudia, Cláudia Ciumba Núcleo
Celebidades: Contigo! Núcleo Semanal: Ans Maria, Faça e Venda, Minha
Noite, Tili, Vera Mate **Fundação Victor Civita:** Nova Escola

**O MELHOR DA DISNEY - AS OBRAS COMPLETAS DE CARL
BARKS** (EAN 789-3614-027715) é uma publicação da Editora Abril
S.A. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência:
Av. das Nações Unidas, 7221 - 8º andar - CEP 05425-902 - São
Paulo - SP. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. **O MELHOR
DA DISNEY - AS OBRAS COMPLETAS DE CARL BARKS** não
admite publicidade redacional.

Atendimento ao Leitor: Cartas: Av. das Nações Unidas, 7221, 8º andar -
CEP 05425-902 - São Paulo - SP Tel.: (0__11) 3037-4131 ou 3037-4673,
de 2ª a 6ª, das 10 às 12h e das 14 às 16h Fax: (0__11) 3037-4124 E-mail:
disney.abril@atleitor.com.br

Para anunciar: Tel.: (0__11) 3037-5930 ou pelo site
<http://www.publilabril.com.br>

© 2005 Disney Enterprises, Inc. Todos os direitos reservados.

ABRIL | CIPPA | ANER

IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.
Av. Cláudio Alves de Lima, 4400, Freguesia do O, CEP 02909-900,
São Paulo, SP

Abril

Presidente do Conselho de Administração:
Roberto Civita

Presidente Executivo:
Maurício Mauro

Vice-Presidentes: Deborah Wright, Emílio Carazzini,
José Wilson Armani Paschoal, Valler Pasquini

www.abril.com.br

Edições já publicadas

Os volumes 5 a 8 de O Melhor da Disney já
estão de volta às bancas. Se você perdeu algum
número, aproveite para completar a sua coleção.



Os volumes 1 a 4 podem ser adquiridos pela
Loja Abril online no site www.abriljovem.com.br.

Contato direto com você!

Para falar com a Redação

Mande para nós as suas dúvidas,
críticas e sugestões.

E-mail:

disney.abril@atleitor.com.br

Sites:

www.abriljovem.com.br e

www.disney.com.br

Telefones:

(0__11) 3037-4131 ou 3037-4673,
de segunda a sexta, das 10 às 12 horas
e das 14 às 16 horas.

Cartas:

Av. Nações Unidas, 7221 - 8º andar
CEP 05425-902 - São Paulo - SP
Fax: (0__11) 3037-4124

"Quando eu pegava uma nova edição Disney, logo me perguntava: será que tem uma história de Carl Barks? Eu sabia que esse universo habitado pelo Donald e seus parentes havia sido criado por ele. Assim como hoje sei que, apesar de Barks ter começado nos 'quac drinhos' há mais de 60 anos, sua obra continua encantando milhões de leitores. Nas aventuras deste volume, o que mais me chama a atenção é o espírito aventureiro e bem-humorado dos temas. Em cada trama, é notável o esforço do Donald para ser um bom tio, um bom sobrinho para seu Tio Patinhas e ganhar dinheiro honestamente. Por mais azarado que seja, o pato nunca perde sua pureza, sendo um exemplo de perseverança. Só tenho a dizer então: divirtam-se com o melhor da Disney!"

Edgard Scandurra

Compositor e guitarrista do grupo de rock Ira!
e produtor de música eletrônica

R\$ 15,95



789-3614-027715 >